



Interfaces

Revista de Extensão da UFMG



Volume 8, N. 3
JULHO - DEZEMBRO DE 2020

ISSN 2318-2326

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
Prédio da Reitoria - 6o andar
Belo Horizonte - MG - BRASIL
CEP 31270-010

Telefone: +55 (31) 3409-4595
E-mail: revistainterfaces@proex.ufmg.br

Capas: Vitória Teixeira Costa.

As capas da presente edição da Revista Interfaces foram compostas a partir de imagens de origens diversas, sendo todas classificadas como imagens de domínio público e/ou de produção da própria bolsista.

Revista Interfaces

Revista de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof.^a Sandra Goulart Almeida
Reitora

Prof. Alessandro Fernandes Moreira
Vice-Reitor

Prof.^a Claudia Mayorga
Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Janice Henriques da Silva Amaral
Pró-Reitora adjunta de Extensão

Equipe Editorial

Prof. Leandro Diniz
Editor chefe

Gabriela Braga Casali
Assistente Editorial

Ariane Soares Souza
Bolsista

Igor Alexsander Pereira
Bolsista

Izabela Pellucci Barreto Marotta
Bolsista

Sthefany Santos Magalhães
Bolsista

Amana Dias Colares
Voluntária

Christiana Valladão Novais
Voluntária

Ana Luiza Feltrin Hübner
Voluntária

Projeto gráfico

Prof.^a Natacha Rena
Orientadora

Vitória Teixeira Costa
Bolsista

Conselho Editorial

Adriana Sena Orsini (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Adriano R. A. do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Alexandro Cardoso Tenório (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil), Alzira de Oliveira Jorge (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Angélica Espinosa Miranda (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil), Benigna Maria de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Daniel Pansarelli (Universidade Federal do ABC, Brasil), Djenane Ramalho de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Dolores Galindo (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil), Fernando Seffner (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil), Flávio Mattos (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), João Frederico da Costa Azevedo Meyer (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), José Manuel Sita Gomes (Universidade Onze de Novembro, Angola), Jupira Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Kabengele Munanga (Universidade de São Paulo, Brasil), Karla Galvão Adrião (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), Leonardo de Oliveira Carneiro (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil), Leticia Cardoso Barreto (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Luma Nogueira de Andrade (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil), Lupicínio Iñiguez-Rueda (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha), Mara Viveros Vigoya (Universidad Nacional de Colombia, Colômbia), Maria Aparecida Moura (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Marcella Guimarães Assis (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Mariana Chaves (Universidad Nacional de La Plata, Argentina), Marcos Vinicius Bortolus (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Paulo Sérgio Nascimento Lopes (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Regina Helena Alves Silva (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), Rogelio Marcial Vázquez (El Colegio de Jalisco, México), Rosângela de Tugny (Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil) e Tonico Benites (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).

EDITORIAL

**A Extensão universitária e a esperança
equilibrada em tempos distópicos**

por Leandro Diniz

07 10

**La Extensión universitaria y la esperanza
equilibrada en tiempos distópicos**

por Leandro Diniz

ARTIGOS

**A construção de um ecossistema
midiático como extensão universitária
a serviço da comunicação intercultural
entre migrantes e brasileiros**

por João Paulo Rossini e Otávio Cezarini

13 36

**La construcción de un ecosistema
de medios de comunicación como
extensión universitaria a servicio de
la comunicación intercultural entre
migrantes y brasileños**

por João Paulo Rossini e Otávio Cezarini

**Maratona ecológica como ferramenta
de ensino e aprendizagem voltada à
educação ambiental**

por Antonia Patricia, Francisco Soares,
Igor Mateus, Talita Tássia, Cláudio Rogério e Joel Medeiros

60 75

**Maratón ecológico como herramienta de
enseñanza y aprendizaje direccionado a la
educación ambiental**

por Antonia Patricia, Francisco Soares,
Igor Mateus, Talita Tássia, Cláudio Rogério e Joel Medeiros

**Integrar: desafios e perspectivas de um
curso de extensão universitária**

por Rodolpho Gauthier, Thiago Vinicius, Douglas de
Oliveira e Aline de Souza

90 103

**Integrar: retos y perspectivas de un curso
preuniversitario popular**

por Rodolpho Gauthier, Thiago Vinicius, Douglas de Oliveira
e Aline de Souza

**Uso de metodologias ativas no ensino de
primeiros socorros em ambiente escolar:
relato de experiência**

por Karen dos Santos, Alessandra Aparecida, Maini
Aparecida, Nádia Cristina, Samuel Barroso e Camila Souza

116 131

**Uso de metodologías activas en la
educación de primeros auxilios en el
entorno escolar: informe de experiencia**

por Karen dos Santos, Alessandra Aparecida, Maini
Aparecida, Nádia Cristina, Samuel Barroso e Camila Souza

**Histórias em quadrinhos para a
popularização do uso racional de
medicamentos**

por Luis Phillipe Nagem, Luiz Eduardo Fileto, Mariana Sato,
Zaida Maria, Márcia Maria, Dalila dos Santos e Elisabete
Pereira

147 166

**Cómicos para la popularización del uso
racional de medicamentos**

por Luis Phillipe Nagem, Luiz Eduardo Fileto, Mariana Sato,
Zaida Maria, Márcia Maria, Dalila dos Santos e Elisabete
Pereira

Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo

por Brena Costa, Hengrid Graciely, Leticia Graziela, Valéria Monteiro e Michelle Vicente

185

199

Acogida a quem cuida: un informe de prácticas a cuidadores de niños con trastorno del espectro del autismo

por Brena Costa, Hengrid Graciely, Leticia Graziela, Valéria Monteiro e Michelle Vicente

I Evento da Semana do Cérebro da Universidade Federal do Vale São Francisco, Petrolina-PE: O conhecimento da população sobre os sinais e sintomas do Acidente Vascular Encefálico

por Eliene Aparecida e Bruna Del Vechio

213

220

I Evento de la Semana del Cerebro de la Universidad Federal del Vale Sao Francisco, Petrolina-PE: El conocimiento de la población sobre las señales y síntomas de Accidente Vascular Encefálico

por Eliene Aparecida e Bruna Del Vechio

Intervenção fisioterapêutica na promoção e prevenção de distúrbios da coluna vertebral em idosos: um relato de experiência

por André Eduardo, Flávia Cristina, Jéssica Perez, Luiza Grassmann, Ana Carolina Brandt, Ariani Szkudlarek, Rubneide Gallo e Talita Gnoato

227

236

Intervención de fisioterapia en la promoción y prevención de trastornos de la columna vertebral en los ancianos: un informe de experiencia

por André Eduardo, Flávia Cristina, Jéssica Perez, Luiza Grassmann, Ana Carolina Brandt, Ariani Szkudlarek, Rubneide Gallo e Talita Gnoato

Ações de formação, educação em saúde e acessibilidade no programa paradesporto da cidade de Blumenau

por Rodrigo Diaz, Anamaria Araujo, Aurélio Faustino, Luciana Bisio, Stella Maris, Carlos Roberto, Mahasiáh Raimundo, Mateus Artur Pereira, Andréia Nathalli, Gabriela Frischknecht, Beatriz Germer, Nathana Luana, Paola Ruana, Ruan Jupiaruma e Giselle Margot

246

260

Acciones de formación, educación en salud y accesibilidad en el programa de paradesporto de la ciudad de Blumenau

por Rodrigo Diaz, Anamaria Araujo, Aurélio Faustino, Luciana Bisio, Stella Maris, Carlos Roberto, Mahasiáh Raimundo, Mateus Artur Pereira, Andréia Nathalli, Gabriela Frischknecht, Beatriz Germer, Nathana Luana, Paola Ruana, Ruan Jupiaruma e Giselle Margot

Práticas Integrativas e Complementares: contribuições na qualidade de vida no trabalho

por Carla Patricia, Regiane Prado, Alexandre da Silveira, Silvana Aparecida, Juliana Silveira, Fátima Ferreira, Karla Rona e Elaine Santana

274

286

Prácticas Integrativas y Complementarias: contribuciones a la calidad de vida en el trabajo

por Carla Patricia, Regiane Prado, Alexandre da Silveira, Silvana Aparecida, Juliana Silveira, Fátima Ferreira, Karla Rona e Elaine Santana

**Vivências e sentimentos compartilhados
por usuários de uma casa de apoio a
pessoas com câncer**

299

por Jarbas da Silva, Rodrigo de Souza, Carla Gabriela
Rodrigues, Caroline Andressa, Mariana Goulart e Lalesca
Gomes

310

**Vivencias y sentimientos compartidos
por usuarios de un hogar de apoyo a
personas con cáncer**

por Jarbas da Silva, Rodrigo de Souza, Carla Gabriela
Rodrigues, Caroline Andressa, Mariana Goulart e Lalesca
Gomes

**Implantação de ferramenta para registro
do acompanhamento pré-natal em
unidade básica de saúde: experiência
extensionista no enfrentamento de um
desafio**

322

por Pedro Henrique, Isadora Maria de Almeida, Mariana
Veras Rocha, Sara Sabrina, Arianne Oliveira, Vasco Macêdo,
José Vitor Mota, Cleison Bruno Machado, Karina Rodrigues
e Severino Cavalcante

333

**Implementación de herramienta para
el registro de la atención prenatal en
una unidad básica de salud: experiencia
extensionista en el enfrentamiento de
un reto**

por Pedro Henrique, Isadora Maria de Almeida, Mariana
Veras Rocha, Sara Sabrina, Arianne Oliveira, Vasco Macêdo,
José Vitor Mota, Cleison Bruno Machado, Karina Rodrigues e
Severino Cavalcante

A Extensão universitária e a esperança equilibrista em tempos distópicos

Leandro Rodrigues Alves Diniz
Editor-chefe da Revista Interfaces
leandroradiniz@gmail.com

No momento de finalização desta nova edição da revista Interfaces, chora a nossa Pátria mãe gentil mais de 185.000 mortes por Covid-19, aí excluídos os casos de subnotificação. Marias e Clarisses choram, além de Aldir Blanc – que, juntamente com João Bosco, compôs o Hino da Anistia evocado neste editorial –, tantas outras figuras nacionais, e também ninguéns: aqueles e aquelas que, como diria Galeano, “não são seres humanos, são recursos humanos”¹ – e que, como tais, são celeremente substituídos/as num Brasil que não pode parar. Enquanto a vida de tanta (não) gente parte num rabo de foguete de pesada maquinaria necropolítica², que leva mais uns do que outros, uma parcela do Brasil, segundo país com mais óbitos por Covid-19 no mundo, continua disseminando a desinformação e desprezando os avanços científicos para conter a pandemia. “Todos nós iremos morrer um dia”, vociferou o capitão-mor do negacionismo no Brasil.

Neste período em que a tarde, novamente, cai feito um viaduto, o autoritarismo, a ignorância e o vilipêndio ao outro mostram sua cara orgulhosa e acinzentadamente, aprofundando a desigualdade social, tolhendo nossas liberdades, “passando a boiada” na agenda de depredação do meio ambiente e corroendo nossa democracia. Em tempos tão distópicos, que caminhos as Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras têm trilhado para conter a barbárie? A despeito dos diferentes golpes que lhes têm sido desferidos nos últimos anos, tais instituições, patrimônio do povo brasileiro, continuam resistindo, não se furtando à sua responsabilidade de contribuir para a construção de um país equânime, democrático e plural.

Nesse sentido, a Extensão – em sua articulação indissociável com o Ensino e a Pesquisa – tem cumprido um papel ímpar na transformação da sociedade e do próprio Ensino Superior, a partir de um olhar cada vez mais sensível para nossas múltiplas realidades. Fortalecendo o diálogo horizontal e contínuo com outros setores da sociedade, esse elemento do tripé da universidade pública brasileira soma-se, portanto, a outros para compor nossa esperança. Como diriam Bosco e Blanc, “[...] uma dor assim pungente / Não há de ser inutilmente / A esperança / Dança na corda bamba de sombrinha / E em cada passo dessa linha / Pode se machucar”. É inegável, a esperança tem, sim, se machucado em

¹ GALEANO, E. *El libro de los abrazos*. Madrid: Siglo XXI, 1993.

² MBEMBE, A. *Necropolítica*. Arte e ensaios, UFRJ, n. 32, 2016, p. 122-151. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Acesso em: 19 dez. 2020.

uma corda demasiado bamba. "Azar"! Equilibrista que é, "Sabe que o show de todo artista / Tem que continuar".

Que os textos desta nova edição da Revista Interfaces possibilitem a você, leitor/a, conhecer um pouco mais desse show, do qual os sujeitos extensionistas participam com crescente afinco. E, ao mesmo tempo, que despertem ou fortaleçam seu desejo de estar junto a outros Carlitos. Porque o show continua e continuará, descortinando um novo Brasil.

La Extensión universitaria y la esperanza equilibrada en tiempos distópicos

Leandro Rodrigues Alves Diniz
Editor-jefe de la Revista Interfaces – Revista de extensión de UFMG
leandroradiniz@gmail.com

En el momento de conclusión de esta nueva edición de la revista Interfaces, llora nuestra Patria madre gentil más de 185.000 muertes por el Covid-19, ahí excluidos los casos no notificados. Marias y Clarices lloran, además de Aldir Blanc – que, juntamente con João Bosco, compuso el Himno de la Amnistía evocado en este editorial –, tantas otras figuras nacionales, y también "nadies": aquellos y aquellas que, como diría Galeano, "no son seres humanos, sino recursos humanos"¹ – y que, como tales, son céleremente reemplazados/as en un Brasil que no puede parar. Mientras la vida de tanta (no) gente parte en una cola de cohete de pesada maquinaria necropolítica², que lleva más unos que otros, una parcela de Brasil, segundo país con más óbitos por Covid-19 en el mundo, continúa propagando la desinformación y despreciando los avances científicos para contención de la pandemia. "Todos nosotros moriremos un día", ladró el capitán jefe del negacionismo en Brasil.

En este período en que la tarde, nuevamente, cae como un viaducto, el autoritarismo, la ignorancia y el vilipendio al otro enseñan su cara orgullosa e intencionalmente, fomentando la desigualdad social, deteniendo nuestras libertades, "pasando el ganado" en la agenda de depredación del medio ambiente y desgastando nuestra democracia. En tiempos tan distópicos, ¿qué caminos las Instituciones de Enseñanza Superior públicas brasileñas han recorrido para contener la barbarie? Además de los diferentes golpes que les han sido lanzados en los últimos años, tales instituciones, patrimonio del pueblo brasileño, siguen resistiendo, no se rehusando a su responsabilidad de contribuir para la construcción de un país equitativo, democrático y plural.

En ese sentido, la Extensión – en su articulación indisociable con la Enseñanza y la Investigación – ha cumplido un papel impar en la transformación de la sociedad y de la propia Enseñanza Superior, desde una mirada cada vez más sensible para nuestras múltiples realidades. Fortaleciendo el diálogo horizontal y continuo con otros sectores de la sociedad, ese elemento del trípode de la universidad pública brasileña se suma, por lo tanto, a otros para componer nuestra esperanza. Como dirían Bosco y Blanc, "[...] un dolor así pungente / No hay que ser inútilmente / La esperanza / danza en la cuerda floja de sombrilla / Y en cada paso de esa línea / Puede lastimarse". Eso es innegable, la espe-

¹ GALEANO, E. El libro de los abrazos. Madrid: Siglo XXI, 1993.

² MBEMBE, A. Necropolítica. Arte e ensaios, UFRJ, n. 32, 2016, p. 122-151. Disponible en: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Consultado el: 19 dez. 2020.

ranza ha, sí, se lastimado en una cuerda demasiado floja. "¡Azar"! Equilibrista que es, "Sabe que el *show* de todo artista / Tiene que continuar".

Que los textos de esta nueva edición de la Revista Interfaces posibiliten a usted, lector/a, conocer un poco más de ese *show*, del cual los sujetos extensionistas participan con creciente perseverancia. Y, al mismo tiempo, que despierten o fortalezcan su deseo de estar junto a otros Carlitos. Porque el *show* continúa y continuará, revelando un nuevo Brasil.



A construção de um ecossistema midiático como extensão universitária a serviço da comunicação intercultural entre migrantes e brasileiros

The construction of a mediatic ecosystem as university extension in service of the intercultural communication between migrants and Brazilians

João Paulo Rossini Teixeira Coelho
Mestrando na Universidade de Lille 3
jprossini96@gmail.com

Otávio Cezarini Ávila
Doutorando na Universidade Federal do Rio de Janeiro
otaviocezav@gmail.com

RESUMO

O Brasil tem passado por uma nova onda migratória nesta última década, caracterizada especialmente pelos fluxos de refugiados. Após uma contextualização desses movimentos, apresentamos o projeto de extensão *Diaspotics*, o qual congrega um ecossistema midiático atuante desde 2012 sob uma tripla perspectiva: formação de estudantes universitários, divulgação de informação sobre o tema das migrações à comunidade externa, além do apoio aos migrantes e refugiados no Brasil com vistas a constituir-se como espaço de pluralidade de perspectivas sobre a presença de migrantes transnacionais no país. Defendemos que a ideia de extensão esteja condicionada à abertura ao diálogo, condição da ação comunicativa (Freire, 1970), e possibilitada, no caso do qual tratamos, pela ação de pôr brasileiros e estrangeiros em um comum intercultural. Após exemplificar esse tipo de comunicação nas ações do projeto, compreendemos que o diálogo entre os diferentes é um caminho complexo, mas de solidez para construir uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: comunicação intercultural, migrações, extensão universitária.

ABSTRACT

During the last decade Brazil has been passing through a new migratory wave mostly characterized by refugee fluxes. After contextualizing these movements, we introduce the university extension project *Diaspotics*, that gather a mediatic ecosystem that works since 2012 under a triple perspective: forming undergraduate and postgraduate students, providing information about the migrations theme to the external public besides supporting migrants and refugees in Brazil. This project's goal is to compose a space with a plurality of perspectives on the presence of transnational migrants in the country. We defend the idea that the university extension is conditioned to the openness to the dialogue, condition of communicative action (Freire, 1970), and made possible in the case that we approach by the intercultural action of putting in common Brazilian and foreign people. After exemplifying this kind of communication in the project's actions, we understand that the dialogue between culturally different people is a complex, but solid path to build a more just society.

Keywords: intercultural communication, migrations, university extension.

INTRODUÇÃO

O ecossistema webdiaspórico composto pelo site *O Estrangeiro*¹, seus espelhos no *Facebook*² e no *Instagram*³, o grupo *Brasil País de Imigração*⁴, o site de pesquisa e referência *Diaspotics – Migrações Transnacionais e Comunicação Intercultural*⁵ e o site do *Fórum de Migrações*⁶, evento interdisciplinar de referência ao grupo, constituem a base de um projeto de Extensão criado pelo Grupo de Pesquisa *Diaspotics* desde 2012 e registrado formalmente na Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2018. A iniciativa é executada segundo uma tripla perspectiva de atuação: formação, informação e apoio aos migrantes e refugiados.

O caráter formativo se dá por conta do trabalho de formação de alunos de graduação e pós-graduação, notadamente da Escola de Comunicação, do seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), assim como do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades do Instituto de Psicologia (EICOS), ambos da UFRJ, que, ao longo desses 8 anos de história, vêm produzindo o conteúdo dessa rede.

A especificidade informativa se concretiza na função de informar a população brasileira e estrangeira no Brasil sobre notícias, história, legislação, eventos, legado e trocas culturais, pesquisas científicas, associações, dados em geral, oportunidades de estudo e trabalho para estrangeiros no país, entre outras temáticas. Além da divulgação das oportunidades de estudo e trabalho descritas acima, o apoio a migrantes e refugiados se efetiva por meio da criação de postagens contendo informações básicas necessárias a quem migra para o Brasil, especialmente no que tange à documentação. Não por acaso, as páginas mais lidas do site *O Estrangeiro* são as que hospedam esse tipo de conteúdo, com dezenas de milhares de cliques.

O ecossistema também está constantemente em contato com esses sujeitos migrantes, que enviam mensagens, nos diversos canais, expondo demandas específicas. Suas questões vão desde dúvidas com documentação e legislação até a vontade de contar sua história. O depoimento de refugiados e migrantes em geral já foi publicado tanto em forma de entrevistas quanto em textos escritos, geralmente em forma e tamanho livres, por eles mesmos.

Os objetivos dessa ação de extensão são, a partir da formação de estudantes e pesquisadores no ambiente universitário, da informação sobre migrações e do estabelecimento de espaços de debate e troca on-line, apoiar os

¹<https://oestrangeiro.org>

²<https://www.facebook.com/oestrangeiro.org/>

³<http://instagram.com/migrantesnobrasil>

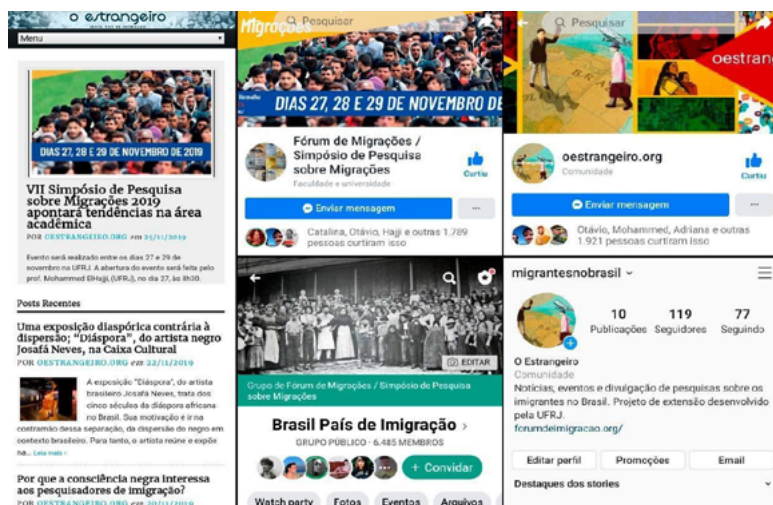
⁴<https://www.facebook.com/groups/brasilpaisdeimigracao/>

⁵<https://diaspotics.org>

⁶<https://forumdeimigracao.org/>

imigrantes, refugiados e estudantes estrangeiros no Brasil, independentemente de sua origem, classe social, etnia ou credo. Orientar, informar e dar a palavra a esses mesmos imigrantes, denunciando, quando for preciso, atitudes discriminatórias, preconceituosas ou contrárias aos princípios de respeito e dignidade humana. Dar a palavra aos cidadãos interessados pelo tema ou preocupados com a questão, constituir uma plataforma de atuação junto à mídia, à sociedade civil e à opinião pública. Agregar instituições sociais, políticas ou humanas implicadas na questão migratória no Brasil e, também, colaborar com as redes de pesquisa que têm o fenômeno migratório como foco de ação e atuação. Todas as atividades realizadas pregam o pensamento crítico, o Humanismo, a Dignidade e os Direitos Humanos, Justiça Social, Democracia e, sobretudo, a liberdade de ir e vir.

Figura 1: Interface das páginas do projeto Diaspotics na internet.



Antes de mais nada, a pertinência dessas ações se dá pela importância dos fluxos migratórios como parte da constituição humana enquanto espécie. A prática remete a tempos imemoriais e toma, nas últimas décadas, proporções populacionais, econômicas e sociais cada vez maiores. No ano de 2019, o número de migrantes internacionais no planeta ultrapassou 272 milhões de pessoas (IOM, 2019). No mesmo ano, o Brasil contabilizava por volta de 1,2 milhão de migrantes regulares (Oliveira, 2019, p. 83) numa população de 210 milhões de pessoas, o que representa cerca de 0,6% desse montante. O número é baixo se comparado aos de países que tradicionalmente recebem muitos imigrantes regulares e ilegais, a exemplo dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Espanha e França, cujas cifras historicamente alcançam mais de 10% (Arantes, 2015) do total de habitantes.

O economista Roberto Uebel (2016, p. 109-110) aponta que, no caso da

realidade brasileira, na última década passamos por uma segunda era das migrações para o país, porém com um fluxo populacional bem menor do que o da primeira, ocorrida durante o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Mais do que encarar o recente aumento das cifras e a crise de recepção dessas pessoas simplesmente como uma "crise migratória", a mobilidade humana internacional constitui valiosa oportunidade de investigar as sociedades contemporâneas, especialmente no que tange às suas maneiras de lidar com a alteridade e de representar coletivamente pessoas e práticas vistas como diferentes.

Com relação ao refúgio, de um total de aproximadamente 70,8 milhões de refugiados no mundo, por volta de 11 mil foram reconhecidos no Brasil de 2010 a 2018 (Conare, 2019). Além disso, de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, o Governo Federal reconheceu quase 40 mil venezuelanos como refugiados (Rodrigues & Palma, 2020), considerando o princípio de graves violações de direitos humanos como critério de elegibilidade dessas pessoas à situação de refúgio. Também é importante ressaltar os mais de 100 mil solicitantes de refúgio entre os anos de 2011 e 2017, muitos deles até hoje aguardando apreciação de seus pedidos por parte do Comitê Nacional para os Refugiados, órgão atrelado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (Conare, 2019).

Ainda que as estatísticas sobre migrações forçadas e não forçadas no Brasil sejam pouco expressivas se comparadas ao tamanho da população do país, supor que "muita gente" implica "problemas maiores" é uma forma equivocada de lidar com o fenômeno migratório, especialmente na realidade social brasileira (Uebel, 2016). Entre 2007 e 2014, a proporção de haitianos e senegaleses no Brasil constituía apenas 1,5% do total de migrantes, enquanto a de portugueses contabilizava 17%, mas debates entre brasileiros e os destaques da mídia focavam majoritariamente no crescimento da chegada dos primeiros dois grupos (idem, p. 111) e nas questões intrínsecas à recepção dessas pessoas. Mesmo em menor quantidade absoluta se comparados aos indivíduos vindos de Portugal, senegaleses e haitianos atraíam mais atenção e, em sua mobilidade para o país, sofreram resistência maior da população brasileira.

Analisando esses eventos sob uma perspectiva histórica, é possível associá-los às políticas de migração brasileiras dos séculos XIX e XX, quando o Estado estimulava a vinda de europeus, com objetivos de branqueamento da população e de uma suposta melhora da "pureza racial" no país, além da notória substituição obrigatória da mão-de-obra escrava que persistiu até o final do Império. Esta ferida social carrega consigo consequências profundas na contemporaneidade, numa sociedade cujo racismo marcou profundamente a formação da identidade nacional brasileira (Lesser, 2015) e pode dar pistas sobre as formas como funcionam, na prática, contradições intrínsecas à nossa realidade cotidiana.

Ao mesmo tempo, a população brasileira pode contar com as perspectivas dos sujeitos estrangeiros sobre a nossa sociedade para ter a oportunidade de encarar a si mesma e entender-se mais a fundo. A alteridade, simbólica do indivíduo estrangeiro e sua marca por excelência perante os outros, impõe o

exercício de aceitação da diferença e um reencontro com o passado colonial, escravocrata e elitista – que, de certa maneira, ainda constitui nosso presente.

A nova onda migratória da última década foi caracterizada principalmente por um aumento na chegada de refugiados. Um ponto marcante para a mudança foi o terremoto no Haiti, em 2010, tendo o Brasil se mobilizado em ajuda humanitária ao povo haitiano. Também chegaram imigrantes árabes, africanos e, mais recentemente, houve expressivo crescimento de pedidos de asilo por parte de venezuelanos, que vêm entrando no país principalmente pela fronteira com o Estado de Roraima. Casos de xenofobia também foram registrados nos últimos anos, fato não surpreendente, dada a representação do estrangeiro construída historicamente pela mídia impressa brasileira, instrumento do projeto nacional fortemente assimilacionista e racista engendrado pelas elites (Campos, 2015) ao qual nos referimos acima.

Tais movimentos migratórios também são formados por grupos que vieram massivamente para o Brasil no passado. É possível citar como exemplos os portugueses, com 15 mil cidadãos que receberam autorizações temporárias ou permanentes de trabalho no país entre 2004 e 2015 (Pires et al., 2017, p. 111), e os italianos, com 30 mil vistos permanentes ou temporários concedidos de 2000 a 2015 (De Maria, 2016, p. 7). Outro dado importante dos fluxos migratórios para o Brasil na última década é o aumento do número de estudantes estrangeiros registrados no país. Na educação básica, o número cresceu de 34 mil para 72 mil no período de 2008 a 2016 (Souza, 2018).

Experiências no campo amplo das migrações que promovam trocas simbólicas entre estrangeiros e brasileiros, a exemplo de projetos de extensão, oficinas e eventos são essenciais para explorar nossa identidade nacional e tentar entender melhor pontos centrais de nossa sociedade.

COBERTURA E ATUAÇÃO DO *DIASPOTICS* NAS MIGRAÇÕES PARA O BRASIL

Ao longo de sua história, o projeto vem comunicando sobre as migrações e estabelecendo, simultaneamente, espaços de diálogo e troca de informações com os migrantes, refugiados, pesquisadores da área, membros de associações relacionadas às migrações e indivíduos que simpatizam com o tema.

Os principais fluxos migratórios para o Brasil nos últimos anos foram acompanhados pelo site *O Estrangeiro* enquanto aumentava notadamente a cobertura da mídia especialmente sobre a vinda de haitianos, sírios e, mais recentemente, venezuelanos para o país. Muitas vezes acolhendo depoimentos e divulgando as narrativas de indivíduos que vieram desses países, como por exemplo o poeta haitiano Rei Seely⁷, residente em Curitiba, ou o sírio Taj Din⁸, dono de um restaurante na Tijuca, bairro da zona norte do Rio de Janeiro.

⁷Ver Rei Seely (2018).

⁸Ver Ávila (2019b).

Também foi potencializada a voz de imigrantes que entraram em contato com o projeto de extensão e enviaram seu relato sobre a empreitada migratória, como foi o caso do tradutor e revisor de conteúdo na web, o italiano Federico Jorio⁹, até então residente na capital paulista. Os alunos de graduação e pós-graduação que vêm contribuindo para o projeto também montam *clippings*¹⁰ mensais das principais notícias relativas às migrações como parte da imersão neste universo (principais fluxos migratórios no país, números atualizados, organizações de referência, acontecimentos de destaque na opinião pública, diretrizes governamentais, etc.).

O legado das migrações no país, assim como a interculturalidade no Brasil, proveniente de trocas culturais ocorridas aqui ao longo da história, também são temas abordados pelo *O Estrangeiro*. Para dar alguns exemplos, a história das migrações italiana e japonesa para o Rio de Janeiro e São Paulo, as raízes pomeranas no Estado do Espírito Santo, as tradições russas que permanecem presentes na cultura de regiões específicas do Paraná, a luta para preservar os dialetos Talian e Hunriqueano no Rio Grande do Sul, assim como a importância da *Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências* (SAARA), que agrega comerciantes árabes, judeus, chineses e brasileiros no Centro do Rio de Janeiro¹¹.

Ações do Governo, marcos jurídicos e indicações sobre como proceder para adquirir documentos relativos à migração e ao refúgio foram noticiadas no *O Estrangeiro*, por vezes em artigos comentados criticamente por estudiosos do tema. Podemos destacar quando, em 2014, o Rio de Janeiro foi o primeiro Estado da Federação a ter um plano de acolhimento de refugiados¹²; o Projeto de Lei 2516/2015, que visava à redução de diferenças legais entre brasileiros e estrangeiros¹³ e em 2017 foi aprovado com alterações; já em 2019, a Portaria nº 666/2019, do Ministro da Justiça Sérgio Moro, que enquadra o estrangeiro como possível “pessoa perigosa”¹⁴, assim como o marco de um ano do Brasil fora do Pacto Global para a Migração¹⁵. Este último escrito especialmente para o site em uma ação vinculada ao Projeto de Promoção dos Direitos de Migrantes (ProMigra), de São Paulo.

Esta integração do projeto de extensão com associações em prol da migração são estratégias de capilaridade das ações do *Diaspotics*. Instituições formadas por estrangeiros ou trabalhando junto de migrantes e refugiados no Brasil visitaram ou foram visitados, em encontros, entrevistas ou eventos.

⁹ Ver Jorio (2018).

¹⁰ Ver, por exemplo, Paraguassu, Bragança, Izecksohn, Petacci & Vasconcelos (2019).

¹¹ Ver Machado (2016).

¹² Ver Allemand (2014).

¹³ Ver Pela igualdade (2016).

¹⁴ Ver Montaña, Nogueira & Bastos (2019).

¹⁵ Ver Ramos (2020).

Algumas dessas foram: *Abraço Cultural*¹⁶, escola de idiomas com professores refugiados; a associação judaica progressista *Scholem Aleichem de Cultura e Recreação* (ASA)¹⁷, que promove debates, cursos e seminários sobre o legado dos migrantes judeus; a organização *África do Coração*¹⁸, fundada pelo congolês Jean Katumba e que tem como objetivo ajudar no acolhimento de refugiados no Brasil; além da ONG *Mawon*¹⁹, fundada pelo haitiano Bob Montinard e a francesa Mélanie Montinard, com o objetivo de assessorar migrantes com sua documentação no país.

A cobertura e a organização de eventos culturais e acadêmicos sobre as migrações e o refúgio no Brasil também são parte da atuação do projeto de extensão. Alguns dos eventos cobertos foram o *Festival de Día de Muertos*, comemoração do Dia dos Mortos mexicano no Rio de Janeiro²⁰; o evento *Rio Refugia*²¹, que marcou o Dia do Refugiado, em 20 de junho; a feira mensal *Chega Junto*²², onde brasileiros, migrantes e refugiados vendem seus produtos; além do evento do *Museu de Astronomia e Ciências Afins* (MAST) sobre a astronomia e multiculturalidade²³.

Dentre os eventos co-organizados, podemos destacar a *Feira Retirantes, Imigrantes e Refugiados*, em parceria com a Biblioteca Parque da Rocinha e diversas associações²⁴; o evento *Migrações e Refúgio – Presença, História e Desafios no Rio de Janeiro*²⁵, junto com a Decania do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ; além do *Fórum de Migrações*, que em 2017 teve sua nona edição, e do Simpósio de Pesquisa sobre Migrações (parte constitutiva do Fórum de Migrações), cuja sétima edição ocorreu em novembro de 2019. Os dois últimos encontros reúnem estudiosos brasileiros e estrangeiros para apresentar trabalhos e realizar mesas de debates sobre o tema das migrações para o Brasil, traçando anualmente um panorama sobre as pesquisas em curso na área.

A equipe visa transformar estudos sobre os fluxos migratórios em informações mais acessíveis para o público migrante e brasileiro presente em seus canais. Foram divulgadas, por exemplo, pesquisas sobre a espacialidade urbana e as migrações²⁶, as relações entre os estados e a empreitada migratória²⁷ ou sobre a importância das celebrações das origens para a construção das

¹⁶ Ver Ávila (2018a).

¹⁷ Ver Fuentes-Flores (2019).

¹⁸ Ver Fontoura (2015).

¹⁹ Ver Gonçalves (2019).

²⁰ Ver Rossini (2019a).

²¹ Ver Ávila (2019a).

²² Ver Ávila (2018b).

²³ Ver Paraguassu (2019).

²⁴ Vasconcelos & Izecksohn (2019).

²⁵ Ver Fotografias (2018).

²⁶ Ver Aguiar (2019).

²⁷ Ver Villarreal (2019).

identidades sociais de migrantes, além de muitas outras²⁸.

Informações relativas aos estudantes estrangeiros no Brasil, sejam estatísticas sobre o tema em determinados Estados da Federação, processos seletivos com vagas de pós-graduação para migrantes e refugiados²⁹ ou até os períodos de realização do exame de proficiência em português para estrangeiros CELPE-Bras³⁰, foram divulgados no site. Outro momento importante coberto foi a extensão do programa Erasmus Mundus³¹ para o Brasil, em março de 2013. Mais recentemente, o site publicou a série MITRA no Rio, com depoimentos de alunos do mestrado Erasmus Mundus Mediação Intercultural e Migrações Transnacionais (MITRA) sobre sua experiência no Rio de Janeiro³².

CANAIS E DADOS

O site *oestrangeiro.org* tinha, até o dia 21 de abril de 2020³³, por volta de 1800 artigos publicados, 1.254.700 visualizações no site e 4.103 pessoas cadastradas para receber por e-mail mensagens alertando sobre as atualizações das publicações. A página inicial é dividida em 7 seções que distribuem os artigos por temas: *imigrantes e refugiados*, cada uma sobre eventos e depoimentos de sujeitos; *estudantes*, trazendo informações sobre ensino e migrações; *legislação*, com leis brasileiras sobre migrações e refúgio; *diáspora*, com artigos sobre as diásporas de diversos povos para o Brasil; *análises*, com textos escritos sobre diferentes temas relativos à migração; assim como *publicações*, seção que abarca estudos publicados por estudiosos das migrações no país.

Os artigos mais lidos do site foram predominantemente os que continham informações sobre a documentação de estrangeiros no Brasil. Entre esses artigos: "CPF para estrangeiros"³⁴ (74.831 visualizações), "Documentação para estrangeiros"³⁵ (66.147 visualizações) e "Como solicitar vistos e naturalização"³⁶ (58.207 visualizações). Esses dados, considerando o grande número de acessos aos textos destacados, permitem ressaltar a importância do *O Estrangeiro* como canal de informação e apoio de pessoas que migraram ou pretendem migrar para o Brasil.

Seu grupo no Facebook intitulado *Brasil País de Imigração* foi fundado em 5 de março de 2012 e conta hoje com 6.684 membros. O espaço virtual se tornou uma comunidade que reúne indivíduos migrantes, brasileiros interessados pelo tema e migrantólogos do Brasil e da América do Sul. Nesse local

²⁸ Ver Escudero (2019).

²⁹ Ver Programa de Psicologia (2019).

³⁰ Ver Falas português (2016).

³¹ Ver Erasmus Mundus (2012).

³² Ver Rossini (2019a).

³³ Os dados desta seção são relativos a este dia.

³⁴ Ver CPF para estrangeiros (2013).

³⁵ Ver Documentação para estrangeiros (2013).

³⁶ Ver Como solicitar vistos (2013).

são compartilhadas notícias, normalmente de canais de estrangeiros no país e de fora da mídia hegemônica; eventos culturais e acadêmicos que ocorrem em diversas cidades do Brasil e em outros países da América Latina; além de serem anunciados produtos concebidos e comercializados por estrangeiros, como por exemplo vestimentas ou alimentos de determinado país, com destaque para os anunciados por haitianos e venezuelanos no grupo.

Em novembro de 2019, foi criado o perfil do *Estrangeiro* (@migrantesno-brasil) no Instagram. Ter uma página nessa rede social é importante porque, além de ser uma plataforma que permite a interação com perfis de migrantes e refugiados, o mapeamento de produtos e serviços ofertados por e para essas populações, também torna possível cobrir em tempo real, com fotos e vídeos, eventos e depoimentos de indivíduos envolvidos diretamente nas migrações para o Brasil.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRIBUINDO NO DIÁLOGO ENTRE OS DIFERENTES

Com suas ações, sua produção de informação e a criação de espaços de diálogo entre brasileiros e estrangeiros, o ecossistema webdiaspórico produzido pelo *Diaspotics* se estabelece enquanto uma iniciativa encorajadora da comunicação intercultural e das trocas simbólicas entre os dois grupos. Esta proposta exemplifica como a extensão universitária pode contribuir para a construção de uma sociedade em que os indivíduos, por intermédio da interação com o diferente, têm a oportunidade de colocar em questão o que já é dado e naturalizado por eles. Aqui, abrem-se duas janelas conceituais importantes para compreender as atividades expostas: a compreensão da extensão como comunicação e da ideia de estrangeiridade e sua relação com a comunicação intercultural.

Nas sociedades ocidentais, o migrante é o estrangeiro e constitui por excelência o Outro, o de "fora", o oposto do "autóctone", que está "dentro". O sociólogo Alfred Schütz (2010) tece uma explicação sobre a formação dos sistemas de conhecimento assimilados pelos membros de um grupo para evidenciar o movimento de entrada do estrangeiro em uma nova realidade social. Para ele, tais sistemas, posto que são restritos às suas situações históricas específicas e validados pelas instituições e pelos membros desses locais, não constituem valor absoluto e, na verdade, entregam uma "aparência de (...) suficiente coerência, clareza e consistência para dar a qualquer um, uma chance razoável de entender e ser entendido" (Schütz, 2010, p. 121). Ele entende esse "pensar habitual" ou "padrões culturais" como receitas confiáveis para viver no mundo social, em realidades autoexplicativas que eliminam indagações incômodas sobre a vida em grupo.

Ainda segundo Schütz, ao chegar a um novo local, o estrangeiro coloca à prova os padrões culturais do grupo que ali vive, do qual não faz parte. Por não compartilhar da tradição histórica que ancora a formação daquela realidade social, os costumes desse lugar até então nunca tinham se tornado parte da biografia do migrante. Uma vez no novo ambiente social, o "pensar habitual" do próprio estrangeiro opera tentativas de interpretar "um segmento do mundo social que tem que ser dominado por ações" (Schütz, 2010, p. 123). Assim, então, ele começa a participar daquele novo contexto e o que era afastamento se transforma em negociações identitárias com a sociedade de recepção. Logo, ao participar dessa sociedade outra, o migrante é obrigado a tentar dar sentido àquele ambiente enquanto o vive cotidianamente e o experimenta. Paulatinamente, essa pessoa também passa por mudanças subjetivas ao longo do processo.

E como é ser migrante no Brasil? Como é depender da infraestrutura de um local com problemas crônicos na prestação de serviços básicos mesmo à população nascida aqui? Ao trazer consigo demandas específicas à sociedade brasileira, o estrangeiro também pode evidenciar mais claramente, com um olhar externo – Schütz (2010, p. 123) o chama de "observador desinteressado", que supostamente está tentando se tornar membro do grupo aproximado –, questões concretas a serem resolvidas. Se nos últimos anos houve um aumento considerável do número de alunos estrangeiros na educação básica, como trouxemos em dados numa seção anterior (Souza, 2018), é necessário haver uma ampliação na oferta de educação intercultural e inclusiva, assim como na infraestrutura física das escolas. E essas melhorias podem ser aproveitadas, no futuro, por jovens que forem exercer seu direito à educação, independentemente da nacionalidade de origem.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2017) disserta sobre a recente crise de recepção de migrantes e refugiados que tem tido consequências evidentes principalmente na Europa, mas que, nas palavras dele, adquire também feições globais. Ao fazer um balanço sobre as consequências das políticas migratórias no continente europeu, o autor debate os regimes de visibilidade intrínsecos à relação das comunidades receptoras com a figura do migrante. Para Bauman, os migrantes são tratados como "remanescentes", pessoas "afastadas da vista, das preocupações e da consciência – nascidos e criados que somos em meio aos confortos e conveniências deste mundo" (Bauman, 2017, p. 89). Ele defende que, com o aumento dos fluxos migratórios, nós somos obrigados a ver pessoalmente esses indivíduos, a confrontá-los olho no olho em nossos países.

De certa forma, um processo análogo vem ocorrendo no Brasil em decorrência das novas comunidades migrantes, especialmente as refugiadas, que aqui chegam e necessariamente suscitam formas de contato e respostas por parte da população nacional. Se o estrangeiro reivindica visibilidade, seja de forma consciente ou não, qual é o produto desse convívio? Conviver é o que torna possível, através da comunicação, colocar as diferenças em comum nos espaços compartilhados.

Buscando entender a interface entre a comunicação e a alteridade, Vicente e Ferreira (2016) sugerem que segundo a interdependência entre o *eu* e o *tu* no diálogo entre sujeitos de comunicação, é possível fazer fluir os significados e desenrolar-se o efetivo processo comunicativo. Para eles, os participantes criam conjuntamente algo novo, diverso da percepção e do repertório individual de cada um dos deles, mas sem que tal processo anule a importância de tais vivências. Essa discussão entre sujeitos para Vicente e Ferreira – o diálogo, “do latim *diálogos*: palavra, fala, discurso (*logos*) que atravessa, que perpassa (*dia*)” (Vicente & Ferreira, 2016, p. 121) – tem como objetivo a observação de opiniões e significados, em seguida compartilhando o conteúdo comum. Resumindo, o diálogo, sob tal perspectiva, é estabelecido a partir de distintas percepções do mundo vivido.

Entretanto, “comunicação”, em seu sentido amplo, é um termo confuso, polissêmico. Para tratar do contato e das trocas intersubjetivas entre estrangeiros e “locais”, estamos nos referindo especificamente à comunicação intercultural. A comunicóloga Ulrike Schröder (2008) considera os usos de tal conceito usualmente irregulares, vagos e inflacionados. Para mapear teoricamente a noção, Schröder faz um trabalho de desconstrução e reconstrução do termo “comunicação intercultural”, segundo as ideias de *comunicação* e *cultura*. Para entender a primeira, faz-se necessário levar em consideração o papel dos interlocutores em seu processo, que não é o de meros transmissores direcionais de mensagens, seja no papel de falante ou no de ouvinte. Já a *cultura*, segundo ela, é constitutiva de mundos de sentido criados por meio da linguagem e, concomitantemente, representa o processo desta criação.

A conclusão da autora é de que a comunicação intercultural depende da interação entre falante e ouvinte, diferenciando-se da “intracultural” segundo o grau de proximidade ou afastamento percebido entre os participantes: quando não é mais possível recorrer, no processo comunicativo, apenas às suas normas e ao que se entende como os seus próprios padrões de comportamento. Tal noção da comunicação intercultural se estabelece como uma noção perceptiva do que é ou não intercultural: de acordo com o julgamento dos interlocutores do diálogo sobre a experimentação ou não das diferenças entre eles. Em vista disso, o processo de comunicação intercultural é, por excelência, um meio de contato com a alteridade e também uma forma implícita de cidadania. Essa resposta às diferenças culturais não se utiliza do estigma e nem da violência.

No processo de pôr as diferenças em jogo no ato comunicativo, uma possível postura para tratar das questões resultantes das interpretações divergentes dos interlocutores é ter uma postura “extracomunicativa”, uma perspectiva observadora e uma conscientização sobre o seu sistema cultural e o do próximo (Schröder, 2008, p. 47). A potência da conceituação comunicação intercultural está exatamente fundamentada em sua abertura: entender que comunicar é se deixar envolver na diferença, produzida em diferentes graus, entre diferentes pessoas e nas mais diversas situações.

Figura 2: Mesa de debate Gênero e Migrações do VII Simpósio de Pesquisa Sobre Migrações.



Crédito: *Diaspotics/UFRJ*

É neste universo conceitual construído para a comunicação intercultural como mote ao estudo das migrações que se forma também o vínculo à compreensão da extensão. Em um dos clássicos das obras freireanas, o filósofo da educação faz uma pergunta que se tornaria chave às ações de extensão universitárias no Brasil: "extensão ou comunicação?" (Freire, 1970). Essa pergunta, formulada no livro que leva o nome dessa questão central, a princípio se aplicava aos cursos de ciências agrárias e à problemática do conhecimento acadêmico do agrônomo versus o conhecimento adquirido pela experiência do agricultor.

No livro, Paulo Freire (1970) persiste na ideia da crítica a uma educação voltada à transferência de conteúdo para o que ele indicaria propriamente como a essencialidade de todo o processo educativo: a abertura às diferenças pelo diálogo, transformando a extensão (que ele entende por invasão cultural) em comunicação. O significado da comunicação encontra eco nas formulações mais recentes do termo, inclusive neste artigo. Ao entender o mundo humano como um mundo de comunicação, Freire entende a genealogia do homem pelo diálogo: "O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto" (1970, p. 66). Para ele, a educação é propriamente uma comunicação e diálogo na medida em que não se tratando de transferência de saber, dá-se lugar ao "encontro de sujeito interlocutores que buscam a significação de significados". (idem, p. 69).

A partir dessa reflexão e indo para além das ações relativas à *informação* sobre a presença de estrangeiros no Brasil e da divulgação de notícias e de instruções que visam dar apoio a essas pessoas que chegam e vivem no país,

quais formas específicas de *comunicação intercultural* entre brasileiros e migrantes podemos destacar na atuação do projeto de extensão promovido no *Diaspotics*? É possível dividi-las em dois tipos principais: presenciais e remotas, sendo essa segunda forma possibilitada pelas tecnologias de informação e comunicação.

As atividades presenciais são aquelas nas quais há o "olho no olho" com o estrangeiro, onde se encontram esses indivíduos, além de pesquisadores e outras pessoas com afinidade pessoal pelo tema das migrações. Na cobertura e organização de eventos culturais, toma-se parte diretamente em ações nas quais mostra-se a cultura do estrangeiro, possibilita-se ao brasileiro participar, ainda que temporariamente, do modo de ser e de se expressar do Outro, ao experimentar comidas, serviços, participar de atividades ou mesmo apenas estar presente nos eventos, interagindo com maior ou menor intensidade com esses sujeitos. Destaca-se nesse tipo de cobertura a participação mais ativa desses indivíduos, especialmente pelo testemunho escrito ou audiovisual (divulgado pelo canal do Youtube, também chamado de *O Estrangeiro*).

Outro importante tipo de atividade presencial é a organização de eventos acadêmicos, sendo, deles, o *Simpósio de Pesquisa sobre Migrações* o que teve mais edições. Além de representar um mapeamento anual das pesquisas acadêmicas sobre o tema das migrações no Brasil e uma colaboração com os alunos voluntários do Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PET-ECO), o *Simpósio* constitui um incentivo à produção científica interdisciplinar nesse campo. Os trabalhos apresentados constituem regularmente registros dos mais variados sobre como os estrangeiros chegam aqui e são recepcionados no Brasil, podendo orientar e respaldar, futuramente, na acolhida dessas pessoas no país. Além disso, parte dos participantes (pesquisadores ou não) e membros organizadores ao longo das edições realizadas são migrantes vivendo no país que apresentam visões críticas sobre nossa sociedade, com a finalidade de testemunhar sobre sua própria experiência migratória. Nas edições contempladas com financiamento via edital público, a presença da comunidade migrante foi estendida aos empreendedores e artistas, que implementaram a interculturalidade a partir de expressões da gastronomia e das artes.

A aproximação e a defrontação com o diferente é uma realidade ocasionada pelo desenvolvimento das tecnologias de deslocamento espacial, físico, mas também é produto da evolução das tecnologias da informação e comunicação. Parte considerável das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão são experiências remotas, através das quais é possível impactar centenas ou milhares de pessoas à distância e levar a elas as narrativas de sujeitos migrantes e refugiados. A partir desses relatos, podemos entender um pouco de como são tais indivíduos são vistos e recepcionados ao chegar, assim como um pouco do que é visto e sentido por eles ao viver aqui.

Ainda sobre a atuação remota, vale destacar, no campo das redes sociais, o grupo *Brasil País de Imigração no Facebook*. Lá é construída uma rede de diálogo sobre o tema das migrações e, a partir desse suporte digital, observam-se

trocas de produtos, serviços e visões de mundo de estrangeiros para brasileiros e vice-versa. Há ofertas de cursos de idiomas, de alimentos, de vestimentas e também são comuns anúncios de vagas de emprego disponibilizadas especialmente para migrantes no Brasil. Mais recentemente, durante a pandemia do novo Coronavírus, as solicitações para entrar no grupo *Brasil País de Imigração* vêm aumentando, e surgem depoimentos de migrantes sobre as dificuldades passadas por eles neste momento. Será essa uma demanda por proteção e pelo sentimento de fazer parte de uma comunidade? A investigação desse componente passa pela conjugação do grupo em sua identidade de pesquisa ao oferecer insumos teóricos e, da mesma forma, utilizando o campo construído por práticas a favor da compreensão da presença migrante na sociedade brasileira.

A título de exemplificação, uma venezuelana (seu anonimato foi preservado) recém-chegada ao grupo publicou, no dia 4 de abril de 2020, um relato sobre a situação de seu esposo, que está preso na fronteira da Venezuela com a cidade de Pacaraima, especificamente no trecho onde há bandeiras dos dois países. O marido dela ficou preso lá com mais 25 pessoas, ao relento e sem condições de se alimentar regularmente, por conta da decisão de fechar a fronteira com o país vizinho tomada pelo Governo Federal brasileiro, resolução político-ideológica supostamente em decorrência apenas da pandemia. O pedido da venezuelana é por visibilidade da situação, para que as autoridades autorizem esses migrantes a passar para o lado brasileiro. Outros dois venezuelanos (cujas identidades também foram preservadas) a responderam, contando de parentes também presos fora do Brasil, uma das famílias também onde estão as bandeiras. Ssegue, abaixo, a conversa:

Figura 3: Conversa entre três venezuelanos no grupo Brasil País de Imigração, em 03 de abril de 2020.



Fonte: Brasil País de Imigração/Reprodução do Facebook.

No caso específico da imagem acima, o grupo *Brasil País de Imigração* foi um canal para pôr em contato pessoas da mesma nacionalidade que se encontravam em situações semelhantes e possibilitar que elas se comunicassem entre si. Depois do testemunho da primeira venezuelana, aparece mais uma mulher proveniente do país e declara que seu marido também está preso do outro lado da fronteira. Junta-se à conversa um venezuelano, o qual tem filhos e esposa no mesmo marco fronteiriço das bandeiras, dando a ideia de que se comunique à Organização das Nações Unidas (ONU) as circunstâncias nas quais essas pessoas estão.

Os usos das tecnologias da informação e comunicação podem dar visibilidade e suscitar mobilização cidadã conjunta de estrangeiros e não estrangeiros (Cogo, 2010) para questões atinentes à vida em sociedades com fundos estruturais e legais comuns a ambas as partes. Essas formas de organização remotas em grupo permitem uma construção de narrativas a nível micro, quase nunca ou muito pouco evidentes na era da televisão e do rádio, em que a comunicação não tinha os contornos multidirecionais de interconectividade que foram acentuados nas últimas duas décadas.

É evidente que os suportes digitais têm suas características próprias e suas possibilidades permeadas pelo contato mediado com o próximo, o Outro, assim como com o indivíduo estrangeiro. A mediação pode ser definida como "a noção fundamentalmente dialética a qual requer que nós consideremos os processos de comunicação enquanto institucionalmente e tecnologicamente direcionados e incorporados" (Silverstone, 2006, p. 189, *tradução nossa*)³⁷. Como consequência dessa afirmação, deve-se levar em consideração o contexto histórico no qual essa presença e comunicação entre indivíduos é produzida em relação com tecnologias que vêm tomando proporções cada vez maiores em nossas vidas diárias. Novas possibilidades de sociabilidade surgem das novas tecnologias da comunicação e podem ser exploradas pela academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecossistema midiático explorado neste artigo se constitui por meio de um projeto de extensão universitária que põe em comum brasileiros e estrangeiros há quase uma década. Pôr em comum pessoas de origens culturais diferentes significa deixá-las dialogar através das ações e interfaces do projeto para que trocas simbólicas possam ser realizadas, de modo que a convivência entre os diferentes constitua a possibilidade de cada parte entender a outra em suas qualidades de sujeito e de mobilizar seus afetos.

Ao comparar e debater as ideias de sociedade e de comunidade, o filósofo Peter Pál Pelbart propõe uma redefinição do comum, que deve ser

³⁷"Mediation is a fundamentally dialectical notion which requires us to address the processes of communication as both institutionally and technologically driven and embedded."

compreendido "mais como premissa do que como promessa, mais como um reservatório compartilhado, feito de multiplicidade e singularidade, do que como uma unidade atual compartida" (Pelbart, 2003, p. 30). Concordando com essas ideias, entendemos a importância da diversidade de perspectivas sobre o mundo na construção da coletividade, especialmente no contexto intercultural de aumento do contato da sociedade de acolhimento com os migrantes transnacionais do qual tratamos.

A noção de comunidade, diferente de ser dotada de comunhão e unidade, "é feita de interrupção, fragmentação" (Pelbart, 2003, p. 33), representando o "compartilhamento de uma separação dada pela singularidade" (ib.). A constituição de comunidades, portanto, não é a criação de projetos de vida em grupo nos quais seus integrantes, por quererem ou se sentirem parte de uma unidade em comum, deixam de aceitar em meio a esse espaço a pluralidade representada pelos diferentes. A dinâmica entre as singularidades é o principal ingrediente de constituição dos grupos comunitários, o que torna possível o compartilhamento, entre seus componentes, da diferença e da unicidade de cada um deles.

Por conta disso, nas problemáticas que levantamos ao longo deste artigo, compreendidas pelo projeto de extensão *Diaspotics* e também – a nível mais amplo – por diferentes formas de contato com a diferença, a ideia de intercultural é tão cara. Tendo um "diálogo capaz de produzir um 'lugar' ou uma 'ética' que permita a combinação multidimensional entre aspectos mais ou menos universais e/ou particulares das identidades culturais" (Cogo, 2010, p. 90), indivíduos com ideias, visões e origens diversas constroem formas de cidadania intercultural.

Em um país como o Brasil, de injustiças sociais naturalizadas em nosso cotidiano, a esperança nas possibilidades de diálogo e de aproximação entre os contrários pode parecer desafiadora. Entretanto, é um caminho factível na transformação de uma sociedade que, almeja se tornar menos desigual e mais justa.

REFERÊNCIAS

Aguiar, G. A. (2019, 18 setembro). *“É preciso dar uma resposta à invisibilidade social por meio da visibilidade espacial”, afirma a pesquisadora e urbanista Natália Cidade*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/09/18/pesquisadora-e-urbanista-natalia-cidade-destaca-a-importancia-de-construir-uma-resposta-a-invisibilidade-social-por-meio-da-visibilidade-espacial/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Allemand, M. (2014, 14 setembro). *RJ, o 1º Estado a ter plano para refugiados*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2014/09/14/rj-o-1o-estado-a-ter-plano-para-refugiados/>. Acesso em: 11 nov. 2019. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2019. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME/ OPAS / OMS, 2019. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 2 jun. 2020.

Arantes, J. (2015, 7 julho). *O panorama da imigração no Brasil*. Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/o-panorama-da-imigracao-no-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Ávila, O. (2018a, 9 abril). *No Rio, aquele abraço*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/04/09/no-rio-aquele-abraco/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Ávila, O. (2018b, 2 abril). *Feira Chega Junto: um convite à interculturalidade no Rio*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/04/02/feira-chega-junto-um-convite-a-interculturalidade-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 11 nov. 2019. Hipólito, M. C. V., Masson, V. A., Monteiro, M. I., & Gutierrez, G. L. (2017). Quality of working life: assessment of intervention studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 189-197.

Ávila, O. (2019a, 20 junho). *Rio Refugia 2019: programe-se para os próximos dias (calendário nacional)*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/06/20/riorefugia2019/>. Acesso em: 11 nov. 2019. Limongi-França, A. C. (1996). *Indicadores empresariais de qualidade de vida no trabalho: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufatura* (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.

Ávila, O. (2019b, 1 abril). *Um sabor sirio na Tijuca*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/04/01/um-sabor-sirio-na-tijuca/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Brasil país de imigração. (2012). Grupo no Facebook. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/brasilpaisdeimigracao/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Bauman, Z. (2017). *Estranhos à nossa porta*. Zahar.

Campos, G. (2015). *Dois Séculos de Imigração no Brasil: A Construção da Imagem e Papel Social dos Estrangeiros pela Imprensa entre 1808 e 2015*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 542 f.

Cogo, D. (2010). *A comunicação cidadã sob o enfoque do transnacional*. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 33(1), 81-103. <http://dx.doi.org/10.1590/rbcc.v33i1.148>

Comitê Nacional para os Refugiados. (2018). *Refúgio em números - 4ª ed.* Conare. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Como solicitar vistos e naturalização. (2013, 4 setembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/09/04/1093/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Jorio, F. (2018, 22 agosto). Conte sua história, Federico Jorio: “A escolha de ir é sempre ligada à esperança de um mundo melhor”. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/08/22/conte-sua-historia-federico-jorio-a-escolha-de-ir-sempre-e-ligada-a-esperanca-de-um-mundo-melhor/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CPF para estrangeiros. (2013, 24 dezembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/12/24/cpf-para-estrangeiros/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. (2006). Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF.

De Maria, P. F. (2016). Italianos no Brasil: Levantamento sobre o século XXI a partir dos dados de registro de estrangeiros (SINCRE). *Observatório das Migrações em São Paulo*. NEPO. Unicamp: Campinas. Disponível em: https://conssanpaolo.esteri.it/Consolato_SanPaolo/resource/doc/2017/02/pierfrancesco_dados-sincere.pdf. Acesso em: 5 jul. 2019.

Documentação para estrangeiros (2013, 24 dezembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/12/24/documentacao-para-estrangeiros/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Erasmus Mundus no Brasil. (2012, 19 março). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2012/03/19/erasmus-mundus-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Escudero, C. (2019, 20 maio). *"Hoje é dia de festa"*, por Camila Escudero. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/05/20/pesquisa-hoje-e-dia-de-festa-por-camila-escudero/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Falas português? (2016, 5 fevereiro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2016/02/05/falas-portugues/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Fontoura, J. (2015, 5 outubro). *África do Coração*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2015/10/05/africa-do-coracao/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Fotografias, debates e filmes enriquecerão curadoria sobre migração e refúgio na UFRJ. (2018, 11 maio). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/05/11/fotografias-debates-e-filmes-enriquecerao-evento-sobre-migracao-e-refugio-na-ufrj>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Freire, P. (1970). *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Fuentes-Flores, V. *Entre o Holocausto e as migrações contemporâneas*. Papo com Sofia Levy, na ASA. (2019, 5 agosto). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/08/05/entre-o-holocausto-e-as-migracoes-contemporaneas-papo-com-sofia-levy-na-asa/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Gonçalves, C. *"A luta é necessária, pois nos fortalece", afirmam o haitiano Bob e a gambiana Mariama*. (2019, 6 novembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/09/06/a-luta-e-necessaria-pois-nos-fortalece-afirmam-o-haitiano-bob-e-a-gambiana-mariama/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

IOM. *World Migration Report 2020*. International Organization for Migration. 2020. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

Lesser, J. (2015). *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. São Paulo: Editora Unesp.

Machado, S. (2016, 23 julho). De pequena Turquia a pequena ONU. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2016/07/23/de-pequena-turquia-a-pequena-onu/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Montaño, C., Nogueira, M., Bastos, V. (2019, 29 julho). *"Pessoa perigosa": a criminalização do migrante pela Portaria nº 666 de Moro*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/29/pessoa-perigosa-a-criminalizacao-do-migrante-pela-portaria-no-666-de-moro/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Oliveira, A. (2019). A migração regular no Brasil: movimentação e registros. In: Cavalcanti, L., Oliveira, T., & Macedo, M. (orgs.) *Imigração e refúgio no Brasil. Relatório anual 2019*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%-C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf). Acesso em: 29 mar. 2020.

Paraguassu, F. (2019, 15 agosto). *Mohammed ElHajji fala em evento do MAST sobre astronomia contra xenofobia*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/08/15/mohammed-el-hajji-fala-em-evento-do-mast-sobre-astronomia-contra-xenofobia/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Paraguassu, F., Bragança, M., Izecksohn, J., Petacci, A. L., & Vasconcelos, R. (2019, 13 julho). *[Clipping] Destaques de junho/2019: pedidos de refúgio; Dia Mundial dos Refugiados; torcedores na Copa América; xenofobia em Roraima*. O Estrangeiro, Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/13/clipping-destaques-de-junho-2019-pedidos-de-refugio-dia-mundial-dos-refugiados-torcedores-na-copa-america-xenofobia-em-roraima/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Pela igualdade. (2016, 20 março). *O Estrangeiro*. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2016/03/20/pela-igualdade-2/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Pelbart, P. (2003). *Vida Capital: Ensaio de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras.

Pires, R. et al. (2017). *Emigração portuguesa. Relatório estatístico 2017*. Lisboa: Observatório da Emigração. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14830/1/OEm_EmigracaoPortuguesa_RelatorioEstatistico2017.pdf. Acesso em: 5 jul. 2019.

Programa de Psicologia Social da UFRJ oferece vagas para refugiados em cursos de Mestrado e Doutorado em 2020. (2019, 29 julho). *O Estrangeiro*. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/29/programa-de-psicologia-social-da-ufrj-oferece-vagas-para-refugiados-em-cursos-de-mestrado-e-doutorado-em-2020/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Ramos, G. *1 ano fora do Pacto Global para a Migração e o que isso simboliza sobre nossa atualidade*. (2020, 8 janeiro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2020/01/08/1-ano-fora-do-pacto-global-para-a-migracao-e-o-que-isso-simboliza-sobre-nossa-atualidade/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Rei Seely: *Um "refugiado feijoada"*. (2018, 1 outubro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/10/01/rei-seely-um-refugiado-feijoada/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Rodrigues, M., & Palma, G. (2020, 31 janeiro). *Brasil reconhece, de uma vez, 17 mil venezuelanos como refugiados*. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/31/brasil-reconhece-em-bloco-17-mil-venezuelanos-como-refugiados.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Rossini, J. P. (2019a, 3 novembro). *Terceira edição do Festival do Dia de Muertos no Rio de Janeiro; saiba mais sobre o evento intercultural mexicano*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/11/03/terceira-edicao-do-festival-do-dia-de-muertos-no-rio-de-janeiro-saiba-mais-sobre-o-evento-intercultural-mexicano/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Rossini, J. P. (2019b, 4 dezembro). *Série MITRA no Rio - Depoimento de alunos do Mestrado Erasmus Mundus MITRA e sua experiência no Rio de Janeiro*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/12/04/serie-mitra-no-rio-depoimentos-de-alunos-do-mestrado-erasmus-mundus-mitra-e-sua-experiencia-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Schröder, U. (2008). Comunicação Intercultural: uma desconstrução e reconstrução de um termo inflacionário. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 9(1).

Schütz, A. (2010). O estrangeiro: um ensaio em psicologia social. *Revista Espaço Acadêmico*, 10(113), pp. 117-129.

Silverstone, R. (2006). The Sociology of Communication and Mediation. In Calhoun, Craig; Rojek, Chris e Turner, Bryan (Org.), *The Sage Handbook of Sociology* (pp. 188-207). Sage.

Souza, L. (2018, 5 julho) *Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras*. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>. Acesso em: 5 jul. 2019.

Uebel, R. (2016). Testando os doze equívocos sobre as migrações de Grimsom: o caso do Brasil no início do século XXI. *Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*, 12(17), pp. 103-122.

Vasconcelos, R. & Izecksohn, J. (2019, 8 julho). *Feira RIR: integração entre retirantes, refugiados, imigrantes e cariocas na Rocinha*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/08/feira-rir-integracao-entre-retirantes-refugiados-imigrantes-e-cariocas-na-rocinha/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Vicente, M. M.; Ferreira, M. F. (2016). Eu e os outros em diálogo: revisitando conceitos sobre comunicação e alteridade. *Revista de Estudos da Comunicação*, 17(43), 120-135. <http://dx.doi.org/10.7213/rec.v17i43.22556>

Villarreal, M. C. (2019, 26 julho). *Reflexões sobre as relações entre os Estados e as diásporas a nível global, por Maria Villarreal*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/26/pesquisa-reflexoes-sobre-as-relacoes-entre-os-estados-e-as-diasporas-a-nivel-global-por-maria-villarreal/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Data de submissão: 22/04/2020

Data de aceite: 03/07/2020



La construcción de un ecosistema de medios de comunicación como extensión universitaria a servicio de la comunicación intercultural entre migrantes y brasileños

The construction of a mediatic ecosystem as university extension in favor of the intercultural communication between migrants and Brazilians

João Paulo Rossini Teixeira Coelho

Alumno de maestría en la Université de Lille 3
jprossini96@gmail.com

Otávio Cezarini Ávila

Alumno de doctorado en la Universidade Federal do Rio de Janeiro
otaviocav@gmail.com

RESUMEN

Brasil ha experimentado una nueva ola migratoria en la última década, caracterizada especialmente por los flujos de refugiados. Después de poner estos movimientos en contexto, presentamos el proyecto de extensión *Diaspotics*, que reúne un ecosistema de medios que ha estado activo desde 2012 bajo una triple perspectiva: capacitar a estudiantes universitarios, difundir información sobre el tema de la migración a la comunidad externa, además de apoyar a los migrantes y refugiados en Brasil con miras a constituir un espacio de pluralidad de perspectivas sobre la presencia de migrantes transnacionales en el país. Argumentamos que la idea de extensión está condicionada a la apertura al diálogo, una condición de acción comunicativa (Freire, 1970), e hizo posible, en el caso que estamos tratando, al poner a los brasileños y los extranjeros en un común intercultural. Después de ejemplificar este tipo de comunicación en las acciones del proyecto, entendemos que el diálogo entre los diferentes es un camino complejo, pero de solidez na construcción de una sociedad más justa.

Palabras clave: comunicación intercultural, migraciones, extensión universitaria.

ABSTRACT

During the last decade Brazil has been passing through a new migratory wave mostly characterized by refugee fluxes. After contextualizing these movements, we introduce the university extension project *Diaspotics*, that gather a mediatic ecosystem that works since 2012 under a triple perspective: forming undergraduate and postgraduate students, providing information about the migrations theme to the external public besides supporting migrants and refugees in Brazil. This project's goal is to compose a space with a plurality of perspectives on the presence of transnational migrants in the country. We defend the idea that the university extension is conditioned to the openness to the dialogue, condition of communicative action (Freire, 1970), and made possible in the case that we approach by the intercultural action of putting in common Brazilian and foreign people. After exemplifying this kind of communication in the project's actions, we understand that the dialogue between culturally different people is a complex, but solid path to build a more just society.

Keywords: intercultural communication, migrations, university extension.

INTRODUCCIÓN

El ecosistema webdiasporico compuesto por el sitio web *O Estrangeiro*¹, sus espejos en *Facebook*² y en *Instagram*³, el grupo *Brasil País de Imigração*⁴, el sitio web de investigación y referencia *Diaspotics – Migrações Transnacionais e Comunicação Intercultural*⁵ y el sitio web del *Fórum de Migrações*⁶, evento interdisciplinar de referencias al grupo, constituyen la base de un proyecto de extensión creado por el Grupo de Investigación *Diaspotics* desde 2012 y registrado formalmente en la Pro Rectoría de Extensión de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2018. La iniciativa es gestionada según una triple perspectiva de actuación: formación, información y apoyo a los migrantes y refugiados.

El carácter formativo ocurre a través del trabajo de formación de estudiantes de graduación y postgrado, especialmente de la Escuela de Comunicación, de su Programa de Posgrado en Comunicación y Cultura (PPGCOM), así como del Programa de Posgrado en Psicosociología de Comunidades del Instituto de Psicología (EICOS), ambos de la UFRJ, que a lo largo de esos 8 años de historia han producido el contenido de esa red.

La especificidad informativa se concreta en la función de informar la población brasileña y extranjera en Brasil acerca de las noticias, historia, legislación, eventos, legado e intercambios culturales, investigaciones científicas, asociaciones, datos en general, oportunidades de estudio y trabajo para extranjeros en el país, entre otras temáticas. A parte de la divulgación de las oportunidades de estudio y trabajo mencionadas, el apoyo a migrantes y refugiados es realizado a través de la creación de publicaciones con informaciones básicas necesarias a quién migra para Brasil, especialmente en lo que se refiere a la documentación. No por acaso, las páginas más leídas del sitio web *O Estrangeiro* son las que traen ese tipo de contenido, con decenas de miles de consultas.

El ecosistema también está constantemente en contacto con esos migrantes, que envían mensajes, en los múltiples canales, exponiendo demandas específicas. Sus cuestiones incluyen desde dudas con documentación y legislación hasta el deseo de contar su historia. El testimonio de refugiados y migrantes en general ya fue publicado tanto en formato de entrevistas como en textos escritos, generalmente en forma y tamaño libres, por ellos mismos.

Los objetivos de esa acción de extensión son de, a partir de la formación de los estudiantes e investigadores en el ambiente universitario, de la

¹<https://oestrangeiro.org>

²<https://www.facebook.com/oestrangeiro.org/>

³<http://instagram.com/migrantesnobrasil>

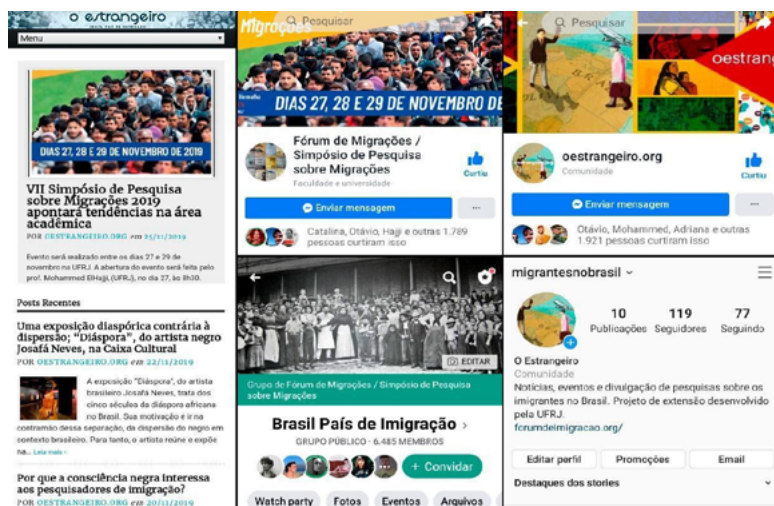
⁴<https://www.facebook.com/groups/brasilpaisdeimigracao/>

⁵<https://diaspotics.org>

⁶<https://forumdeimigracao.org/>

información sobre migraciones e del establecimiento de espacios de debate e intercambio on-line, apoyar a los inmigrantes, refugiados y estudiantes extranjeros en Brasil, independientemente de su origen, clase social, etnia o creencia. Orientar, informar y dar voz a esos mismos inmigrantes, denunciando, cuando necesario, actitudes discriminatorias, prejuiciosas o contrarias a los principios de respeto y dignidad humana. Dar voz a los ciudadanos interesados por el tema o preocupados con la cuestión, construir una plataforma de actuación junto a los medios de comunicación, a la sociedad civil y a la opinión pública. Así como agregar instituciones sociales, políticas o humanas enredadas en la cuestión migratoria en Brasil y, también, colaborar con las redes de investigación que tienen el fenómeno migratorio como punto de atención y actuación. Todas las actividades realizadas fomentan el pensamiento crítico, el Humanismo, la Dignidad y los Derechos Humanos, Justicia Social, Democracia y, sobre todo, la libertad para ir y venir.

Imagem 1: Interface de las páginas del proyecto Diaspotics en internet.



Antes de todo, la pertinencia de esas acciones se hace por la importancia de los flujos migratorios como parte de la constitución humana como especie. La práctica remite a tiempos inmemoriales y toma, en las últimas décadas, proporciones poblacionales, económicas y sociales cada vez más grandes. En el año 2019, el número de migrantes internacionales en el planeta ha ultrapasado 272 millones de personas (IOM, 2019). En el mismo año, Brasil sumaba aproximadamente 1,2 millón de migrantes regulares (Oliveira, 2019, p.83) en una población de 210 millones de personas, representando alrededor de 0,6% de ese total. El número es bajo si comparado a los de los países que tradicionalmente reciben muchos inmigrantes regulares e ilegales, a ejemplo de los Estados Unidos, Canadá, Alemania, España y Francia, cuyos números históricamente alcanzan más de 10% (Arantes, 2015) del total de habitantes.

El economista Roberto Uebel (2016, p.109-110) indica que, en el caso de la realidad brasileña, en la última década experimentamos una segunda era de migraciones para el país, pero con un flujo poblacional mucho más pequeño que de la primera, ocurrida durante el final del siglo XIX y las primeras décadas del XX. Más que enfrentarse al recién aumento de los números y la crisis de recepción de esas personas simplemente como una "crisis migratoria", la movilidad humana internacional es valiosa oportunidad de investigar las sociedades contemporáneas, especialmente en lo que se refiere a sus maneras de tratar con la alteridad y de representar colectivamente personas y prácticas entendidas como diferentes.

Con relación al refugio de un total de aproximadamente 70,8 millones de refugiados en el mundo, alrededor de 11 mil fueron reconocidos en Brasil entre 2010 y 2018 (Conare, 2019). A parte de eso, en los meses de diciembre de 2019 y enero de 2020, el Gobierno Federal ha reconocido casi 40 mil venezolanos como refugiados (Rodrigues & Palma, 2020), considerando el inicio de graves violaciones de derechos humanos como criterio de elegibilidad de esas personas a la situación de refugio. También es importante resaltar los más de 100 mil solicitantes de refugio entre los años de 2011 y 2017, muchos de ellos hasta hoy esperando apreciación de sus pedidos por parte del Comité Nacional para los Refugiados, institución que pertenece al Ministerio de Justicia y Seguridad Pública (Conare, 2019).

Aunque esas estadísticas sobre migraciones forzadas y no forzadas en Brasil sean poco expresivas si comparadas al tamaño de su población, suponer que "muchacha gente" implica "problemas más grandes" es una forma equivocada de tratar el fenómeno migratorio, especialmente en la realidad social brasileña (Uebel, 2016). Entre 2007 y 2014, la proporción de haitianos y senegaleses en Brasil era de apenas 1,5% del total de migrantes, mientras la de portugueses sumaba 17%, pero debates entre brasileños y los destaques de los medios de comunicación se enfocaban sobre todo en el crecimiento de la llegada de los primeros dos grupos (ídem, p. 111) y en las cuestiones intrínsecas a la recepción de esas personas. Mismo en menor cantidad absoluta si comparados a los individuos venidos desde Portugal, senegaleses y haitianos atraían más atención y, en su movilidad para el país, sufrieron más resistencia de la población brasileña.

Analizando esos eventos a partir de una perspectiva histórica, es posible asociarlos a las políticas de migración brasileñas de los siglos XIX y XX, cuando el Estado estimulaba la llegada de europeos, con objetivos del blanqueamiento de la población y de una supuesta mejora de la "pureza racial" en el país, además de la notoria sustitución obligatoria de la mano de obra esclava que persistió hasta el final del Imperio. Esta herida social trae consigo consecuencias profundas en la contemporaneidad, en una sociedad cuyo racismo marcó de manera muy fuerte la formación de la identidad nacional brasileña (Lesser, 2015) y puede dar señales acerca del modo como funcionan, en la práctica, contradicciones intrínsecas a nuestra realidad cotidiana.

Al mismo tiempo, la población brasileña puede contar con las perspectivas de los sujetos extranjeros sobre nuestra sociedad para tener la oportunidad

de enfrentar a si misma y entenderse más a fondo. La alteridad, simbólica del individuo extranjero y su marca por excelencia ante los otros, impone el ejercicio de aceptación de la diferencia y un reencuentro con el pasado colonial, de la esclavitud y elitista – que, de determinada manera, todavía hace parte de nuestro presente.

La nueva ola migratoria de la última década fue caracterizada sobre todo por un aumento en la llegada de refugiados. Un punto marcante para el cambio fue el terremoto en Haití, en 2010, en el cual Brasil se ha movilizó en ayuda humanitaria al pueblo haitiano. También llegaron inmigrantes árabes, africanos y, más recientemente, hubo expresivo crecimiento de pedidos de asilo por parte de venezolanos, que han entrado en el país principalmente a través de la frontera con la Provincia de Roraima. Casos de xenofobia también fueron registrados en los últimos años, hecho no sorprendente, dada la representación del extranjero construida históricamente por los medios de comunicación impresos brasileños, instrumento del proyecto nacional fuertemente asimilacionista y racista creado por las elites (Campos, 2015) a lo que nos referimos anteriormente.

Dichos movimientos migratorios también son formados por grupos que vinieron masivamente al Brasil en el pasado. Es posible mencionar como ejemplos los portugueses, con 15 mil ciudadanos que recibieron autorizaciones temporales o permanentes de trabajo en el país entre 2004 y 2015 (Pires et al., 2017, p. 111), y los italianos, con 30 mil vistos permanentes o temporarios concedidos de 2000 hasta 2015 (De Maria, 2016, p. 7). Otro dato importante de los flujos migratorios para Brasil en la última década es el aumento del número de estudiantes extranjeros registrados en el país. En la educación básica, el número ha crecido de 34 mil para 72 mil en el periodo de 2008 hacia 2016 (Souza, 2018).

Experiencias en el campo amplio de las migraciones que promuevan intercambios simbólicos entre extranjeros y brasileños, a ejemplo de los proyectos de extensión, oficinas y eventos son esenciales para explorar nuestra identidad nacional e intentar mejor comprender puntos centrales de nuestra sociedad.

ALCANCE Y ACTUACIÓN DEL *DIASPOTICS* EN LAS MIGRACIONES PARA BRASIL

A lo largo de su historia, el proyecto ha comunicado acerca de las migraciones y establecido, simultáneamente, espacios de diálogo e intercambio de informaciones con los migrantes, refugiados, investigadores del área, miembros de asociaciones relacionadas a las migraciones e individuos que tienen interés en el tema.

Los principales flujos migratorios para Brasil en los últimos años fueron acompañados por el sitio web *O Estrangeiro* mientras crecía notablemente el alcance de los medios de comunicación especialmente sobre la llegada de haitianos, sirios y, más recientemente, de venezolanos para el país. Muchas ve-

ces recibiendo testimonios y divulgando las narrativas de individuos que vinieron de esos países, como por ejemplo el poeta haitiano Rei Seely⁷, residente en Curitiba, o el sirio Taj Din⁸, dueño de un restaurante en Tijuca, barrio de la parte norte de Rio de Janeiro. También fue potencializada la voz de inmigrantes que entraron en contacto con el proyecto de extensión y enviaron su relato sobre el esfuerzo migratorio, como fue el caso del traductor y revisor de contenido en la web, el italiano Federico Jorio⁹, hasta entonces residente en São Paulo. Los estudiantes de graduación y posgrado que han contribuido para el proyecto también hacen *clippings*¹⁰ mensuales de las principales noticias relativas a las migraciones como parte de la inmersión en este universo (principales flujos migratorios en el país, números actualizados, instituciones de referencia, hechos de destaque en la opinión pública, pautas gubernamentales, etc).

El legado de las migraciones en el país, así como la interculturalidad en Brasil, surgida de los intercambios culturales ocurridos acá a lo largo de la historia, también son temas abordados por *O Estrangeiro*. Como ejemplos, la historia de las migraciones italiana y japonesa para Rio de Janeiro y São Paulo, las raíces pomeranas en la Provincia de Espírito Santo, las tradiciones rusas que siguen presentes en la cultura de regiones específicas del Paraná, la lucha para preservar los dialectos Talian y Hunriqueano en Rio Grande do Sul, así como la importancia de la *Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências* (SAARA), que reúne comerciantes árabes, judíos, chinos y brasileños en el centro de Rio de Janeiro¹¹.

Acciones del Gobierno, marcos legales e indicaciones sobre cómo proceder para adquirir documentos relativos a la migración y al refugio fueron noticiadas en el *O Estrangeiro*, por veces en artículos comentados críticamente por estudiosos del tema. Podemos destacar cuando, en 2014, Rio de Janeiro fue la primera Provincia de la Federación a tener un plan de acogida de refugiados¹²; el Proyecto de Ley 2516/2015, que miraba a la reducción de diferencias legales entre brasileños y extranjeros¹³ y en 2017 fue aprobado con alteraciones; en 2019, la Portaria 666/2019, del Ministro de Justicia, Sérgio Moro, que considera el extranjero como posible "persona peligrosa"¹⁴, así como el marco de un año del país fuera del Pacto Global para la Migración¹⁵. Este último escrito especialmente para el sitio web en una acción vinculada al Proyecto de Promoción de los Derechos de Migrantes (ProMigra), de São Paulo.

Esta integración del proyecto de extensión con asociaciones en favor de la migración son estrategias de capilaridad de las acciones del *Diaspotics*. Insti-

⁷Ver Rei Selly (2018).

⁸Ver Ávila (2019b).

⁹Ver Jorio (2018).

¹⁰Ver, por exemplo, Paraguassu, Bragança, Izecksohn, Petacci & Vasconcelos (2019).

¹¹Ver Machado (2016).

¹²Ver Allemmand (2014).

¹³Ver Pela igualdade (2016).

¹⁴Ver Montaña, Nogueira & Bastos (2019).

¹⁵Ver Ramos (2020).

tuciones formadas por extranjeros o trabajando junto a migrantes y refugiados en Brasil visitaron o fueron visitados, en encuentros, entrevistas o eventos. Algunas de esas son: *Abraço Cultural*¹⁶, escuela de lenguas con profesores refugiados; la asociación judía progresista Scholem Aleichem de *Cultura e Recreação* (ASA)¹⁷, que ofrece debates, cursos y seminarios sobre el legado de los migrantes judíos; la organización *África do Coração*¹⁸, establecida por el congoleño Jean Katumba y que tiene como objetivo ayudar en la acogida de refugiados en Brasil; a parte de la ONG *Mawon*¹⁹, establecida por el haitiano Bob Montinard y la francesa Mélanie Montinard, con el objetivo de asesorar inmigrantes con su documentación en el país.

El alcance y la organización de eventos culturales y académicos sobre las migraciones y el refugio en Brasil también hacen parte de la actuación del proyecto de extensión. Algunos de los eventos realizados fueron el *Festival de Día de Muertos*, celebración del Día de los Muertos mexicano en Rio de Janeiro²⁰; el evento *Rio Refugia*²¹, que ha marcado el Día del Refugiado, el 20 de junio; la feria mensual *Chega Junto*²², donde brasileños, migrantes y refugiados venden sus productos; a parte del evento del *Museu de Astronomia e Ciências Afins* (MAST) sobre astronomía y multiculturalidad²³.

Entre los eventos organizados en conjunto, podemos destacar la *Feria Retirantes, Imigrantes e Refugiados*, en asociación con la Biblioteca Parque da Rocinha y otras asociaciones²⁴; el evento *Migrações e Refúgio – Presença, História e desafios no Rio de Janeiro*²⁵, en conjunto con los decanos del Centro de Filosofía y Ciencias Humanas (CFCH) de UFRJ; a parte del *Fórum de Migrações*, que, en 2017 tuvo su novena edición, y del *Simposio de Pesquisa sobre Migrações* (parte constitutiva del Fórum de Migrações), cuya séptima edición tuvo lugar el noviembre de 2019. Los dos últimos encuentros reúnen estudiosos brasileños y extranjeros para la presentación de trabajos y la realización de mesas de debates sobre el tema de las migraciones para Brasil, planeando anualmente un panorama acerca de las investigaciones en curso en el área.

El equipo busca transformar estudios sobre los flujos migratorios en informaciones más accesibles para el público migrante y brasileño presente en sus canales. Fueron presentadas, por ejemplo, investigaciones acerca de la espacialidad urbana y las migraciones²⁶, las relaciones entre los estados y el

¹⁶ Ver Ávila (2018a).

¹⁷ Ver Fuentes-Flores (2019).

¹⁸ Ver Fontoura (2015).

¹⁹ Ver Gonçalves (2019).

²⁰ Ver Rossini (2019a).

²¹ Ver Ávila (2019a).

²² Ver Ávila (2018b).

²³ Ver Paraguassu (2019).

²⁴ Vasconcelos & Izecksohn (2019).

²⁵ Ver Fotografias (2018).

²⁶ Ver Aguiar (2019).

esfuerzo migratorio²⁷ o acerca de la importancia de las celebraciones de los orígenes para la construcción de las identidades sociales de migrantes, además de muchas otras²⁸.

Informaciones relativas a los estudiantes extranjeros en Brasil, sean estadísticas sobre el tema en determinadas Provincias de la Federación, procesos selectivos con plazas de posgrado para migrantes y refugiados²⁹ o incluso los periodos de realización de examen de competencia en portugués para extranjeros CELPE-Bras³⁰, fueron divulgados en el sitio web. Otro momento importante fue la extensión del programa Erasmus Mundus³¹ para Brasil, en marzo de 2013. Más recientemente, el sitio web ha publicado la serie MITRA en Rio, con testimonios de estudiantes de la maestría *Erasmus Mundus Mediação Intercultural e Migrações Transnacionais* (MITRA) sobre su experiencia en Rio de Janeiro³².

CANALES Y DATOS

El sitio web *oestrangeiro.org* tenía, hasta el 21 de abril de 2020³³, alrededor de 1800 artículos publicados, 1.254.700 visualizaciones y 4.103 personas registradas para recibir por correo electrónico mensajes alertando acerca de las actualizaciones de las publicaciones. La página inicial es dividida en 7 testimonios de sujetos; *estudiantes*, con informaciones sobre enseñanza y migraciones; *legislación*, con leyes brasileñas sobre migraciones y refugio; *diáspora*, con artículos sobre las diásporas de diversos pueblos para el Brasil; *análisis*, con textos escritos sobre diferentes temas relativos a la migración; así como publicaciones, sección que comprende estudios publicados por estudiosos de las migraciones en el país.

Los artículos más leídos del sitio web son predominantemente los que contenían informaciones sobre la documentación de extranjeros en Brasil. Entre esos artículos: "CPF para extranjeros"³⁴ (74.831 visualizaciones), "Documentación para extranjeros"³⁵ (66.147 visualizaciones) y "Como solicitar vistos y naturalización"³⁶ (58.207 visualizaciones). Esos datos, considerando el gran número de accesos a los textos destacados, permiten resaltar la importancia de *O Estrangeiro* como canal de información y apoyo de personas que migraron o tienen la intención de migrar a Brasil.

²⁷ Ver Villarreal (2019).

²⁸ Ver Escudero (2019).

²⁹ Ver Programa de Psicología (2019).

³⁰ Ver Falas português (2016).

³¹ Ver Erasmus Mundus (2012).

³² Ver Rossini (2019a).

³³ Os dados desta seção são relativos a este dia.

³⁴ Ver CPF para estrangeiros (2013).

³⁵ Ver Documentação para estrangeiros (2013).

³⁶ Ver Como solicitar vistos (2013).

Su grupo en *Facebook* intitulado *Brasil País de Imigração* fue fundado el 5 de marzo de 2012 y tiene hoy 6.684 miembros. El espacio virtual se ha tornado una comunidad que reúne individuos migrantes, brasileños interesados en el tema y estudiantes brasileños y sudamericanos de la migración. En ese local son compartidas noticias, normalmente de canales de extranjeros en el país y que no pertenezcan a los medios de comunicación hegemónicos; eventos culturales y académicos que ocurren en diversas ciudades de Brasil y en otros países de Latinoamérica; a parte de ser anunciados productos concebidos y comercializados por extranjeros, como por ejemplo ropas o alimentos de determinado país, con destaque para los anunciados por haitianos y venezolanos en el grupo.

En noviembre de 2019 fue creado el perfil del *Estrangeiro* (@migrantesno-brasil) en Instagram. Tener una página en esa red social es importante porque, además de ser una plataforma que permite la interacción con perfiles de migrantes y refugiados, el mapeamiento de productos y servicios ofertados por y para esas poblaciones, también hace posible alcanzar en tiempo real, con fotos y videos, eventos y testimonios de individuos involucrados directamente en las migraciones para Brasil.

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA CONTRIBUYENDO EN EL DIÁLOGO ENTRE LOS DIFERENTES

Con sus acciones, su producción de información y la creación de espacios de diálogo entre brasileños y extranjeros, el ecosistema *webdiaspórico* producido por el *Diaspotics* se establece mientras una iniciativa alentadora de la comunicación intercultural y de los intercambios simbólicos entre los dos grupos. Esta propuesta muestra como la extensión universitaria puede contribuir para la construcción de una sociedad en que los individuos, por intermedio de la interacción con el diferente, tienen la oportunidad de poner en cuestión lo que ya es dado y naturalizado por ellos. Aquí, se abren dos ventanas conceptuales importantes para comprender las actividades indicadas: comprensión de la extensión como comunicación y de la idea de extranjería y su relación con la comunicación intercultural.

En las sociedades occidentales, el migrante es el extranjero y constituye por excelencia el Otro, el de "afuera", el opuesto del "autóctono", que está "dentro". El sociólogo Alfred Schütz (2010) construye una explicación acerca de la formación de los sistemas de conocimiento asimilados por los miembros de un grupo con miras a evidenciar el movimiento de entrada del extranjero en una nueva realidad social. Para él, tales sistemas, puesto que son restrictos a sus situaciones históricas específicas y validados por las instituciones y por los miembros de esos locales, no constituyen valor absoluto y, en verdad, entregan

una "apariencia de (...) suficiente coherencia, claridad y consistencia para dar a cualquiera, una chance razonable de comprender y ser comprendido" (Schütz, 2010, p. 121). Él entiende ese "pensar habitual" o "padrones culturales" como recetas confiables para vivirse en un mundo social, en realidades auto explicativas que eliminan cuestiones incómodas sobre la vida en grupo.

También según Schütz, al llegar a un nuevo local, el extranjero pone a prueba los padrones culturales del grupo que allí vive, del cual no hace parte. Por no compartir de la tradición histórica que sostiene la formación de aquella realidad social, las costumbres de ese lugar hasta entonces nunca habían sido parte de la biografía del migrante. Una vez en el nuevo ambiente social, el "pensar habitual" del propio extranjero intenta interpretar "un segmento del mundo social que tiene que ser dominado por acciones" (Schütz, 2010, p. 123). Así, entonces, él empieza a participar de aquel nuevo contexto y lo que era alejamiento se transforma en negociaciones identitarias con la sociedad de recepción. Luego, al participar de esa otra sociedad, el migrante es obligado a intentar dar sentido a aquel ambiente mientras lo vive cotidianamente y lo experimenta. Gradualmente, esa persona también pasa por cambios subjetivos a lo largo del proceso.

¿Y cómo es ser migrante en Brasil? ¿Cómo es depender de la infraestructura de un local con problemas crónicos en la prestación de servicios básicos mismo a la población nacida aquí? Al traer consigo demandas específicas a la sociedad brasileña, el extranjero también puede evidenciar de manera más clara, con una mirada externa – Schütz (2010, p. 123) lo nombra "observador no interesado", que supuestamente está intentando tornarse miembro del grupo aproximado –, cuestiones concretas a solucionar. Si en los últimos años hubo un aumento considerable del número de alumnos extranjeros en la educación básica, como enseñamos en datos en una sección anterior (Souza, 2018), hace necesario que haya una ampliación en la oferta de educación intercultural e inclusiva, así como en la infraestructura física y las escuelas. Y esos avances pueden ser aprovechados, en el futuro, por jóvenes que ejerciten su derecho a la educación, independientemente de la nacionalidad de origen.

El sociólogo polonés Zygmunt Bauman (2017) comenta sobre la recién crisis de recepción de migrantes y refugiados que han tenido consecuencias evidentes especialmente en Europa, pero que, en sus palabras, están presentes también en las otras partes del globo. Al hacer un balance de las consecuencias de las políticas migratorias en el continente europeo, el autor debate los regímenes de visibilidad intrínsecos a la relación de las comunidades receptoras con la imagen del migrante. Para Bauman, los migrantes son tratados como "remanecientes", personas "alejadas de la vista, de las preocupaciones y de la conciencia – nacidos y creados que somos en medio a la comodidad y conveniencias de este mundo" (Bauman, 2017, p. 89). Él defiende que, con el aumento de los flujos migratorios, nosotros somos obligados a ver personalmente a esos individuos, a confrontarles ojo a ojo en nuestros países.

De cierta manera, un proceso similar ha ocurrido en Brasil derivado de las nuevas comunidades migrantes, sobre todo las refugiadas, que acá llegan

y necesariamente demandan formas de contacto y respuestas por parte de la población nacional. Si el extranjero reclama visibilidad, sea de manera consciente o no, ¿cuál es el producto de esa coexistencia? Coexistir es lo que hace posible, a través de la comunicación, poner las diferencias en común en los espacios compartidos.

Buscando comprender el interfaz entre la comunicación y la alteridad, Vicente y Ferreira (2016) sugieren que según la interdependencia entre el yo y el tú en el diálogo entre sujetos de comunicación, es posible hacer fluir los significados y desarrollarse el efectivo proceso comunicativo. Para ellos, los participantes crean conjuntamente algo nuevo, diferente de la percepción y del repertorio individual de cada uno de ellos, pero sin que dicho proceso anule la importancia de tales vivencias. Esa discusión entre sujetos para Vicente y Ferreira – el diálogo, “del latín *diálogos*: palabra, habla, discurso (*logos*) que cruza, que pasa por (*día*)” (Vicente & Ferreira, 2016, p. 121) – tiene como objetivo la observación de opiniones y significados, en seguida compartiendo el contenido común. En resumen, el diálogo, bajo dicha perspectiva, es establecido a partir de diferentes percepciones del mundo vivido.

No obstante, “comunicación”, en su sentido amplio, es un término confuso, polisémico. Para tratar del contacto y de los intercambios intersubjetivos entre extranjeros y “locales”, nos referimos específicamente a la comunicación intercultural. La comunicóloga Ulrike Schröder (2008) considera los usos de dicho concepto usualmente irregulares, vagos e aumentados. Con el fin de mapear teóricamente la noción, Schröder hace un trabajo de desconstrucción y reconstrucción del término “comunicación intercultural”, según las ideas de *comunicación y cultura*. Para comprender la primera, se hace necesario considerar el rol de los interlocutores en su proceso, que no es el de simples transmisores direccionales de mensajes, sea en el rol de hablante o en el de oyente. Por otro lado, la *cultura*, según ella, es constitutiva de mundos de sentidos creados por medio del lenguaje y, concomitantemente, representa el proceso de esta creación.

La conclusión de la autora es de que la comunicación intercultural depende de la interacción entre hablante y oyente, diferenciándose de la “intra cultural” según el grado de proximidad o alejamiento percibido entre los participantes: cuando no es más posible recurrir, en el proceso comunicativo, apenas a sus normas y a lo que se comprende como sus propios estándares de comportamiento. Dicha idea de comunicación intercultural se establece como una noción perceptiva de lo que es o no intercultural: según el juzgamiento de los interlocutores del diálogo sobre la experimentación o no de las diferencias entre ellos. En vista de eso, el proceso de comunicación intercultural es, por excelencia, un medio de contacto con la alteridad y también una forma implícita de ciudadanía. Esa respuesta a las diferencias culturales que no se utiliza del estigma ni de la violencia.

En el proceso de poner las diferencias en juego en el acto comunicativo, una posible postura para tratar de las cuestiones resultantes de las interpretaciones divergentes de los interlocutores es tener una postura “extra comunica-

tiva", una perspectiva observadora y una concientización acerca de su sistema cultural y el del próximo (Schröder, 2008, p. 47). La potencia de la conceptualización comunicación intercultural está justamente apoyada en su apertura: comprender que comunicar es dejarse envolver en la diferencia, producida en diferentes grados, entre diferentes personas y en las más variadas situaciones.

Imagen 2: Mesa de debate Género y Migraciones del VII Simposio de Investigaciones Sobre Migraciones.



Crédito: *Diaspotics/UFRJ*

Es en este universo conceptual construido para la comunicación intercultural como temática al estudio de las migraciones que es formado también el vínculo a la comprensión de la extensión. En uno de los clásicos de las obras de Paulo Freire, el filósofo de la educación presenta una pregunta que se tornaría clave a las acciones de extensión universitaria en Brasil: "extensión o comunicación?" (Freire, 1970).

Esa pregunta, presentada en el libro que lleva el nombre de esa cuestión central, a principio se aplicaba a los cursos de ciencias agrarias y a la problemática del conocimiento académico del agrónomo versus el conocimiento adquirido por la experiencia del agricultor.

En el libro, Paulo Freire (1970) persiste en la idea de la crítica a una educación direccionada a la transferencia de contenido para lo que él indicaría propiamente como la esencialidad de todo el proceso educativo: la apertura a las diferencias por el diálogo, transformando la extensión (que él entiende por

invasión cultural) en comunicación. El significado de comunicación resuena en las formulaciones más recientes del término, incluso en este artículo. Al comprender el mundo humano como un mundo de comunicación, Freire entiende la genealogía del hombre por el dialogo: "El sujeto pensante no puede pensar solo; no puede pensar sin la coparticipación de otros sujetos en el acto de pensar sobre el objeto" (1970, p.66). Para él, la educación es propiamente una comunicación y dialogo en la medida en que, no se tratando de transferencia de saber, da lugar al "encuentro de sujetos interlocutores que buscan la significación de significados" (ídem, p. 69).

A partir de esa reflexión y avanzando para más allá de las acciones relativas a la *información* sobre la presencia de extranjeros en Brasil y de la divulgación de noticias y de instrucciones que buscan apoyar a esas personas que llegan y viven en el país, ¿cuáles formas específicas de *comunicación intercultural* entre brasileños y migrantes podemos destacar en la actuación del proyecto de extensión promovido en el *Diaspotics*? Es posible separarlas en dos tipos principales: presenciales y remotas, siendo esa segunda forma posibilitada por las tecnologías de información y comunicación.

Las actividades presenciales son aquellas en las cuales hay el "ojo a ojo" con el extranjero, dónde se encuentran esos individuos, más allá de investigadores y otras personas con afinidad personal por el tema de las migraciones. En el alcance y organización de eventos culturales, se toma parte directamente en acciones en las cuales se muestra la cultura del extranjero, se hace posible al brasileño participar, aunque temporariamente, del modo de ser y de expresarse del Otro, al probar comidas, contractar servicios, participar de actividades o mismo solo estar presente en los eventos, interactuando con más o menos intensidad con esos sujetos. Se destaca, en ese tipo de alcance, la participación más activa de esos individuos, sobre todo por el testimonio escrito o audiovisual (divulgado por canal del *YouTube*, también llamado de *O Estrangeiro*).

Otro importante tipo de actividad presencial es la organización de eventos académicos, siendo, entre esos, el *Símposio de Investigación sobre Migraciones* el que tuvo más ediciones. Además de representar un mapa anual de las investigaciones académicas sobre el tema de las migraciones en Brasil y una colaboración con los estudiantes voluntarios del Programa de Educación Tutorial de la Escuela de Comunicación de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (PET-ECO), el *Símposio* constituye un incentivo a la producción científica interdisciplinar en ese campo. Los trabajos presentados constituyen regularmente registros de los más variados sobre como los extranjeros llegan acá y son recibidos en Brasil, siendo posible orientar y apoyar, futuramente, en la recepción de esas personas en el país. Además de eso, parte de los participantes (investigadores o no) y miembros organizadores a lo largo de las ediciones realizadas son migrantes viviendo en el país que presentan puntos de vista críticos sobre nuestra sociedad, con la finalidad de dar testimonio acerca de su propia experiencia migratoria. En las ediciones contempladas con fondos, a través de programa público, la presencia de la comunidad migrante fue extendida a los emprendedores y artistas, que implementaron la interculturalidad a partir de

expresiones de la gastronomía y de las artes.

La aproximación y la confrontación con el diferente es una realidad generada por el desarrollo de las tecnologías de desplazamiento espacial, físico, pero también es producto de la evolución de las tecnologías de la información y comunicación. Parte considerable de las actividades desarrolladas por el proyecto de extensión son experiencias remotas, a través de las cuales es posible impactar centenas o miles de personas a distancia y llevar a ellas las narrativas de sujetos migrantes y refugiados. A partir de esos relatos, podemos comprender un poco de como tales individuos son vistos y recibidos al llegar, así como un poco de lo que es visto y sentido por ellos al vivir acá.

Aún sobre la actuación remota, es importante destacar, en el campo de las redes sociales, el grupo *Brasil País de Imigração* en Facebook. Allí es construida una red de dialogo sobre el tema de las migraciones y, a partir de ese soporte digital, es posible observar intercambios de productos, servicios y puntos de vista del mundo por parte de los extranjeros hacia los brasileños y viceversa. Hay ofertas de cursos de idiomas, de alimentos, de ropas y también son comunes anuncios de plazas de empleo disponibles sobre todo para migrantes en Brasil. Más recientemente, durante la pandemia del nuevo Coronavirus, las solicitudes para entrar en el grupo *Brasil País de Imigração* han aumentado, y surgen testimonios de migrantes sobre las dificultades experimentadas por ellos en este momento. ¿Será esa una demanda por protección y por el sentimiento de pertenencia de una comunidad? El análisis de ese componente pasa por la conjugación del grupo en su identidad de investigación al ofrecer insumos teóricos y, de la misma manera, utilizando el campo construido por prácticas a favor de la comprensión de la presencia migrante en la sociedad brasileña.

Como ejemplo, una venezolana (su anonimato fue preservado) recién llegada al grupo ha publicado, en el 04 de abril de 2020, un relato sobre la situación de su esposo, que, sin poder pasar, está en la frontera de Venezuela con la ciudad de Pacaraima, específicamente en el trecho dónde hay banderas de los dos países. Su marido ha estado allí con más 25 personas, sin techo y sin condiciones de alimentarse regularmente, debido a la decisión del Gobierno Federal Brasileño, de cerrar la frontera con el país vecino, resolución político-ideológica supuestamente derivada de la pandemia. El pedido de la venezolana es por visibilidad de la situación, para que las autoridades autoricen que esos migrantes pasen para el lado brasileño. Otros dos venezolanos (cuyas identidades también fueron preservadas) la contestaron, contando sobre parientes también en la misma situación, una de las familias también está en el mismo sitio dónde están las banderas. Sigue la conversación:

Imagen 3: Conversación entre tres venezolanos en el grupo Brasil País de Imigração, el 03 de abril de 2020.



Fuente: *Brasil País de Imigração* / Reproducción del Facebook.

En el caso específico de la imagen anterior, el grupo *Brasil País de Imigração* fue un canal para poner en contacto personas de la misma nacionalidad que se encontraban en situaciones similares y para que pudieran comunicarse. Después del testimonio de la primera venezolana, aparece otra mujer del mismo país que declara que su marido también esta en la misma situación en el otro lado de la frontera. Pasa a hacer parte de la conversación un venezolano que tiene hijos y esposa en el mismo sitio de la frontera con las banderas, sugiriendo que se comunique a la Organización de las Naciones Unidas (ONU) las circunstancias en las cuales esas personas se encuentran.

Los usos de las tecnologías de la información y comunicación pueden dar visibilidad y suscitar movilización ciudadana conjunta de extranjeros y no extranjeros (Cogo, 2010) para cuestiones referentes a la vida en sociedades con fondos estructurales y legales comunes a ambas las partes. Esas formas remotas de organización en grupo permiten una construcción de narrativas a nivel micro, casi nunca o muy poco evidentes en la era de la televisión y del radio, en que la comunicación no tenía los contornos multidireccionales de interconectividad que fueron acentuados de las últimas dos décadas.

Es evidente que los soportes digitales tienen sus características propias y sus posibilidades permeadas por el contacto mediado con el próximo, el Otro, así como con el individuo extranjero. La mediación puede ser definida como "la noción fundamentalmente dialéctica la cual exige que consideremos los procesos de comunicación en cuanto institucional y tecnológicamente direccionados e incorporados" (Silverstone, 2006, p. 189, *nuestra traducción*)³⁷. Como consecuencia de esa afirmación, es necesario considerar el contexto histórico

³⁷"Mediation is a fundamentally dialectical notion which requires us to address the processes of communication as both institutionally and technologically driven and embedded."

en el cual esa presencia y comunicación entre individuos es producida en relación con tecnologías que han tomado proporciones cada vez más grandes en nuestras vidas diarias. Nuevas posibilidades de sociabilidad surgen de las nuevas tecnologías de comunicación y pueden ser exploradas por la academia.

CONSIDERACIONES FINALES

El ecosistema de los medios de comunicación explorado en este artículo se constituye por medio de un proyecto de extensión universitaria que pone en común brasileños y extranjeros hace casi una década. Poner en común personas de orígenes culturales diferentes significa posibilitarles que dialoguen a través de las acciones e interfaces del proyecto para que intercambios simbólicos puedan realizarse, de manera que la convivencia entre los diferentes construya la posibilidad de cada parte entender la otra en sus calidades de sujeto y de movilizar sus afectos.

Al comparar y discutir las ideas de sociedad y de comunidad, el filósofo Peter Pál Pelbart propone una redefinición del común, que debe ser comprendido "más como premisa de que como promesa, más como un reservatorio compartido, hecho de multiplicidad y singularidad, de que como una unidad actual compartida" (Pelbart, 2003, p. 30). En acuerdo con esas ideas, entendemos la importancia de la diversidad de perspectivas sobre el mundo en la construcción de la colectividad, sobre todo en el contexto intercultural de aumento del contacto de la sociedad de recepción con los migrantes transnacionales de los cuales hemos tratado.

La idea de comunidad, diferente de ser dotada de comunión y unidad, "es hecha de interrupción, fragmentación" (Pelbart, 2003, p. 33), representando el "intercambio de una separación dada por la singularidad" (ib.). La constitución de comunidades, por lo tanto, no es la creación de proyectos de vida en grupo en los cuales sus integrantes, por desear o se sienten parte de una unidad en común, dejan de aceptar en medio a ese espacio la pluralidad representada por los diferentes. La dinámica entre las singularidades es el principal ingrediente de constitución de los grupos comunitarios, lo que hace posible el intercambio, entre sus componentes, de la diferencia y de la unicidad de cada uno de ellos.

Por lo mencionado, en las problemáticas que hemos levantado a lo largo de este artículo, entendidas por el proyecto de extensión *Diaspotics* y también – a nivel más amplio – por diferentes formas de contacto con la diferencia, la idea de intercultural es tan importante. Con un "diálogo capaz de producir un 'lugar' o una 'ética' que permita la combinación multidimensional entre aspectos más o menos universales y/o particulares de las identidades culturales" (Cogo, 2010, p. 90), individuos con ideas, visiones y orígenes diversas constituyen formas de ciudadanía intercultural.

En un país como Brasil, de injusticias sociales naturalizadas en nuestro cotidiano, la esperanza en las posibilidades de diálogo y de aproximación entre

los contrarios puede parecer desafiadora. Sin embargo, es un camino factible en la transformación de una sociedad que busca tornarse menos desigual y más justa.

REFERÊNCIAS

Aguiar, G. A. (2019, 18 setembro). *"É preciso dar uma resposta à invisibilidade social por meio da visibilidade espacial", afirma a pesquisadora e urbanista Natália Cidade*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/09/18/pesquisadora-e-urbanista-natalia-cidade-destaca-a-importancia-de-construir-uma-resposta-a-invisibilidade-social-por-meio-da-visibilidade-espacial/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Allemand, M. (2014, 14 setembro). *RJ, o 1º Estado a ter plano para refugiados*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2014/09/14/rj-o-1o-estado-a-ter-plano-para-refugiados/>. Acesso em: 11 nov. 2019. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2019. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME/ OPAS / OMS, 2019. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 2 jun. 2020.

Arantes, J. (2015, 7 julho). *O panorama da imigração no Brasil*. Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/o-panorama-da-imigracao-no-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Ávila, O. (2018a, 9 abril). *No Rio, aquele abraço*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/04/09/no-rio-aquele-abraco/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Ávila, O. (2018b, 2 abril). *Feira Chega Junto: um convite à interculturalidade no Rio*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/04/02/feira-chega-junto-um-convite-a-interculturalidade-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 11 nov. 2019. Hipólito, M. C. V., Masson, V. A., Monteiro, M. I., & Gutierrez, G. L. (2017). Quality of working life: assessment of intervention studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 189-197.

Ávila, O. (2019a, 20 junho). *Rio Refugia 2019: programe-se para os próximos dias (calendário nacional)*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/06/20/riorefugia2019/>. Acesso em: 11 nov. 2019. Limongi-França, A. C. (1996). *Indicadores empresariais de qualidade de vida no trabalho: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufatura* (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.

Ávila, O. (2019b, 1 abril). *Um sabor sirio na Tijuca*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/04/01/um-sabor-sirio-na-tijuca/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Brasil país de imigração. (2012). Grupo no Facebook. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/brasilpaisdeimigracao/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Bauman, Z. (2017). *Estranhos à nossa porta*. Zahar.

Campos, G. (2015). *Dois Séculos de Imigração no Brasil: A Construção da Imagem e Papel Social dos Estrangeiros pela Imprensa entre 1808 e 2015*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 542 f.

Cogo, D. (2010). *A comunicação cidadã sob o enfoque do transnacional*. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 33(1), 81-103. <http://dx.doi.org/10.1590/rbcc.v33i1.148>

Comitê Nacional para os Refugiados. (2018). *Refúgio em números - 4ª ed.* Conare. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Como solicitar vistos e naturalização. (2013, 4 setembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/09/04/1093/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Jorio, F. (2018, 22 agosto). Conte sua história, Federico Jorio: “A escolha de ir é sempre ligada à esperança de um mundo melhor”. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/08/22/conte-sua-historia-federico-jorio-a-escolha-de-ir-sempre-e-ligada-a-esperanca-de-um-mundo-melhor/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CPF para estrangeiros. (2013, 24 dezembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/12/24/cpf-para-estrangeiros/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. (2006). Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF.

De Maria, P. F. (2016). Italianos no Brasil: Levantamento sobre o século XXI a partir dos dados de registro de estrangeiros (SINCRE). *Observatório das Migrações em São Paulo*. NEPO. Unicamp: Campinas. Disponível em: https://conssanpaolo.esteri.it/Consolato_SanPaolo/resource/doc/2017/02/pierfrancesco_dados-sincere.pdf. Acesso em: 5 jul. 2019.

Documentação para estrangeiros (2013, 24 dezembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/12/24/documentacao-para-estrangeiros/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Erasmus Mundus no Brasil. (2012, 19 março). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2012/03/19/erasmus-mundus-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Escudero, C. (2019, 20 maio). *"Hoje é dia de festa"*, por Camila Escudero. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/05/20/pesquisa-hoje-e-dia-de-festa-por-camila-escudero/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Falas português? (2016, 5 fevereiro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2016/02/05/falas-portugues/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Fontoura, J. (2015, 5 outubro). *África do Coração*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2015/10/05/africa-do-coracao/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Fotografias, debates e filmes enriquecerão curadoria sobre migração e refúgio na UFRJ. (2018, 11 maio). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/05/11/fotografias-debates-e-filmes-enriquecerao-evento-sobre-migracao-e-refugio-na-ufrj>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Freire, P. (1970). *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Fuentes-Flores, V. *Entre o Holocausto e as migrações contemporâneas*. Papo com Sofia Levy, na ASA. (2019, 5 agosto). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/08/05/entre-o-holocausto-e-as-migracoes-contemporaneas-papo-com-sofia-levy-na-asa/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Gonçalves, C. *"A luta é necessária, pois nos fortalece", afirmam o haitiano Bob e a gambiana Mariama*. (2019, 6 novembro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/09/06/a-luta-e-necessaria-pois-nos-fortalece-afirmam-o-haitiano-bob-e-a-gambiana-mariama/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

IOM. *World Migration Report 2020*. International Organization for Migration. 2020. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

Lesser, J. (2015). *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. São Paulo: Editora Unesp.

Machado, S. (2016, 23 julho). De pequena Turquia a pequena ONU. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2016/07/23/de-pequena-turquia-a-pequena-onu/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Montaño, C., Nogueira, M., Bastos, V. (2019, 29 julho). *"Pessoa perigosa": a criminalização do migrante pela Portaria nº 666 de Moro*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/29/pessoa-perigosa-a-criminalizacao-do-migrante-pela-portaria-no-666-de-moro/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Oliveira, A. (2019). A migração regular no Brasil: movimentação e registros. In: Cavalcanti, L., Oliveira, T., & Macedo, M. (orgs.) *Imigração e refúgio no Brasil. Relatório anual 2019*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%-C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf). Acesso em: 29 mar. 2020.

Paraguassu, F. (2019, 15 agosto). *Mohammed ElHajji fala em evento do MAST sobre astronomia contra xenofobia*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/08/15/mohammed-el-hajji-fala-em-evento-do-mast-sobre-astronomia-contra-xenofobia/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Paraguassu, F., Bragança, M., Izecksohn, J., Petacci, A. L., & Vasconcelos, R. (2019, 13 julho). *[Clipping] Destaques de junho/2019: pedidos de refúgio; Dia Mundial dos Refugiados; torcedores na Copa América; xenofobia em Roraima*. O Estrangeiro, Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/13/clipping-destaques-de-junho-2019-pedidos-de-refugio-dia-mundial-dos-refugiados-torcedores-na-copa-america-xenofobia-em-roraima/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Pela igualdade. (2016, 20 março). *O Estrangeiro*. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2016/03/20/pela-igualdade-2/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Pelbart, P. (2003). *Vida Capital: Ensaio de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras.

Pires, R. et al. (2017). *Emigração portuguesa. Relatório estatístico 2017*. Lisboa: Observatório da Emigração. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14830/1/OEm_EmigracaoPortuguesa_RelatorioEstatistico2017.pdf. Acesso em: 5 jul. 2019.

Programa de Psicologia Social da UFRJ oferece vagas para refugiados em cursos de Mestrado e Doutorado em 2020. (2019, 29 julho). *O Estrangeiro*. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/29/programa-de-psicologia-social-da-ufrj-oferece-vagas-para-refugiados-em-cursos-de-mestrado-e-doutorado-em-2020/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Ramos, G. *1 ano fora do Pacto Global para a Migração e o que isso simboliza sobre nossa atualidade*. (2020, 8 janeiro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2020/01/08/1-ano-fora-do-pacto-global-para-a-migracao-e-o-que-isso-simboliza-sobre-nossa-atualidade/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Rei Seely: *Um "refugiado feijoada"*. (2018, 1 outubro). O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2018/10/01/rei-seely-um-refugiado-feijoada/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Rodrigues, M., & Palma, G. (2020, 31 janeiro). *Brasil reconhece, de uma vez, 17 mil venezuelanos como refugiados*. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/31/brasil-reconhece-em-bloco-17-mil-venezuelanos-como-refugiados.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Rossini, J. P. (2019a, 3 novembro). *Terceira edição do Festival do Dia de Muertos no Rio de Janeiro; saiba mais sobre o evento intercultural mexicano*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/11/03/terceira-edicao-do-festival-do-dia-de-muertos-no-rio-de-janeiro-saiba-mais-sobre-o-evento-intercultural-mexicano/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Rossini, J. P. (2019b, 4 dezembro). *Série MITRA no Rio - Depoimento de alunos do Mestrado Erasmus Mundus MITRA e sua experiência no Rio de Janeiro*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/12/04/serie-mitra-no-rio-depoimentos-de-alunos-do-mestrado-erasmus-mundus-mitra-e-sua-experiencia-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Schröder, U. (2008). Comunicação Intercultural: uma desconstrução e reconstrução de um termo inflacionário. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 9(1).

Schütz, A. (2010). O estrangeiro: um ensaio em psicologia social. *Revista Espaço Acadêmico*, 10(113), pp. 117-129.

Silverstone, R. (2006). The Sociology of Communication and Mediation. In Calhoun, Craig; Rojek, Chris e Turner, Bryan (Org.), *The Sage Handbook of Sociology* (pp. 188-207). Sage.

Souza, L. (2018, 5 julho) *Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras*. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>. Acesso em: 5 jul. 2019.

Uebel, R. (2016). Testando os doze equívocos sobre as migrações de Grimsom: o caso do Brasil no início do século XXI. *Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*, 12(17), pp. 103-122.

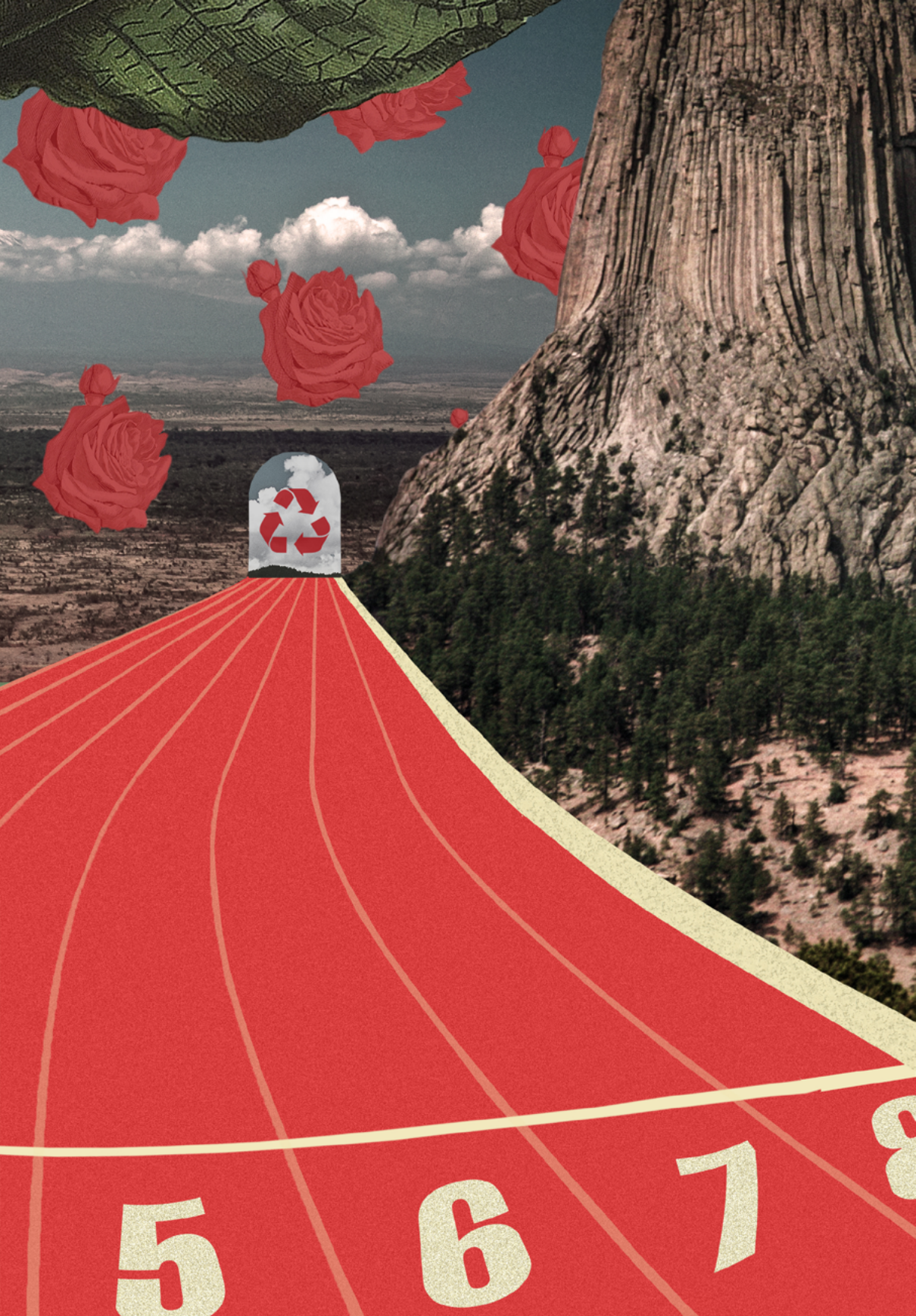
Vasconcelos, R. & Izecksohn, J. (2019, 8 julho). *Feira RIR: integração entre retirantes, refugiados, imigrantes e cariocas na Rocinha*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/08/feira-rir-integracao-entre-retirantes-refugiados-imigrantes-e-cariocas-na-rocinha/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Vicente, M. M.; Ferreira, M. F. (2016). Eu e os outros em diálogo: revisitando conceitos sobre comunicação e alteridade. *Revista de Estudos da Comunicação*, 17(43), 120-135. <http://dx.doi.org/10.7213/rec.v17i43.22556>

Villarreal, M. C. (2019, 26 julho). *Reflexões sobre as relações entre os Estados e as diásporas a nível global, por Maria Villarreal*. O Estrangeiro. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2019/07/26/pesquisa-reflexoes-sobre-as-relacoes-entre-os-estados-e-as-diasporas-a-nivel-global-por-maria-villarreal/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Fecha de envío: 22/04/2020

Fecha de aprobación: 03/07/2020



5

6

7

8

Maratona ecológica como ferramenta de ensino e aprendizagem voltada à educação ambiental

Ecologic marathon as a teaching and learning tool focused on environmental education

Antonia Patricia Dias Chaves

Graduanda em Engenharia Civil na UFERSA – Campus Pau dos Ferros
patricia.12325@hotmail.com

Francisco Soares Roque

Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária na UFERSA – Campus Pau dos Ferros
fabiokand@gmail.com

Igor Mateus Pessoa de Lima

Graduando em Ciências e Tecnologia na UFERSA – Campus Pau dos Ferros
igor.mateus030199@gmail.com

Talita Tássia da Costa

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária na UFERSA – Campus Pau dos Ferros
talitatcosta@hotmail.com

Cláwsio Rogério Cruz de Sousa

Professor no Departamento de Engenharias e Tecnologia na UFERSA – Campus Pau dos Ferros
clawsio.cruz@ufersa.edu.br

Joel Medeiros Bezerra

Professor no Departamento de Engenharias e Tecnologia na UFERSA – Campus Pau dos Ferros
joel.medeiros@ufersa.edu.br

RESUMO

A Primeira Maratona Ecológica foi uma ação universitária desenvolvida pelo projeto de extensão Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social (ESNIS), dentro da programação da II Semana das Engenharias Química, Ambiental e Sanitária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Tal ação teve como público-alvo a comunidade acadêmica de Instituições de Ensino Superior (IES); e, como finalidade, a sensibilização dos participantes quanto à coleta, destinação final e reciclagem ou reutilização de resíduos sólidos. Para o desenvolvimento da ação foi repassado um edital descrevendo todos os procedimentos necessários para participação e as atividades a serem desenvolvidas. Concluiu-se que o objetivo principal foi atingido, uma vez que o evento teve grande destaque na sensibilização – conquistada de forma lúdica – dos discentes e da comunidade em geral.

Palavras-chave: Sensibilização Ambiental; Práticas Ecológicas; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The First Ecological Marathon was a university action developed by the Extension Project "Social Entrepreneurship and Social Impact Business" - ESNIS, within the schedule of the II Week of Chemical, Environmental and Sanitary Engineering at the University Federal Rural of the Semi-Arid - UFERSA. This action was aimed at the academic community of Higher Education Institutions (HEIs). The purpose of the action was to raise awareness among the participants regarding the collection, final destination and recycling or reuse of solid waste. For the development of the action, an announcement was sent out describing all the necessary procedures for participation and the activities to be developed. It was concluded that the main objective was reached, since the event had great prominence in sensitizing the students and the community in general in a playful way.

Keywords: Environmental Awareness; Ecological Practices; Sustainability.

INTRODUÇÃO

O grande avanço técnico-científico nos últimos anos possibilitou o surgimento de oportunidades que vieram a beneficiar a humanidade e mudar sua forma de vida. No entanto, concomitante a isso surge o agravamento da degradação do ambiente. Em face da crise ambiental em âmbito global, a preocupação com o futuro do meio ambiente toma espaço no interesse público a partir da década de 1960, trazendo à tona as consequências do padrão de desenvolvimento focado no consumismo (Afonso *et al.*, 2016).

Parte dessa preocupação com a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações fomentou na esfera educativa o desenvolvimento de um consenso sobre a necessidade de implementar ações de Educação Ambiental em todos os níveis do ensino, discutindo essa questão de forma transversal e interdisciplinar (Carvalho, 2017).

Dando viabilidade legal para a participação ativa da sociedade e a para a busca do conhecimento sobre as questões relativas ao meio ambiente, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795 de 1999, em seu art. 2º, compreende a Educação Ambiental como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999).

Segundo Silva *et al.* (2017), na educação de nível superior, a Educação Ambiental ganha relevância na releitura dos modelos éticos e científico-tecnológicos que permeiam as relações sociedade/meio ambiente. No entanto, as instituições de ensino geralmente são influenciadas por modelos limitados de sustentabilidade. Influência essa que produz réplicas de modos de vida já preestabelecidos, enquanto é necessário um processo de mudança social ampla (Pérez-Rodríguez *et al.*, 2017).

A partir da experiência da coleta de resíduos sólidos recicláveis na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no *campus* Pau dos Ferros/RN, realizada na gincana da semana de acolhimento dos calouros do primeiro período de 2018, notou-se a necessidade de uma sensibilização quanto à coleta, à destinação final e à reciclagem ou reutilização de resíduos sólidos que envolvesse toda a comunidade acadêmica e que se estendesse a outras Instituições de Ensino Superior (IES). Então, foi proposto que, durante o evento da II Semana das Engenharias Química, Ambiental e Sanitária (SEQAS), fosse realizada a primeira maratona ecológica da UFERSA *campus* Pau dos Ferros.

Dessa forma, esse trabalho busca relatar as ações de desenvolvimento desta maratona, que partiu da iniciativa da equipe do projeto de extensão universitária Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social (ESNIS) da UFERSA - Pau dos Ferros, em parceria com a comissão organizadora da II SEQAS.

METODOLOGIA

Área de estudo

A maratona ecológica foi uma ação de extensão desenvolvida dentro da programação da II SEQAS, que ocorreu entre os dias 19 a 21 de novembro de 2018, na UFERSA, *campus* Pau dos Ferros (Figura 1), tendo como temática o reaproveitamento e descarte adequado de resíduos sólidos.

Figura 1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Pau dos Ferros



Fonte: Portal da Ufersa, 2018.

Vale salientar que, para a organização, o evento contou com o apoio de discentes e docentes do Projeto de Extensão ESNIS, com a comissão organizadora da II SEQAS, também com terceirizados do *campus* e representantes externos à universidade.

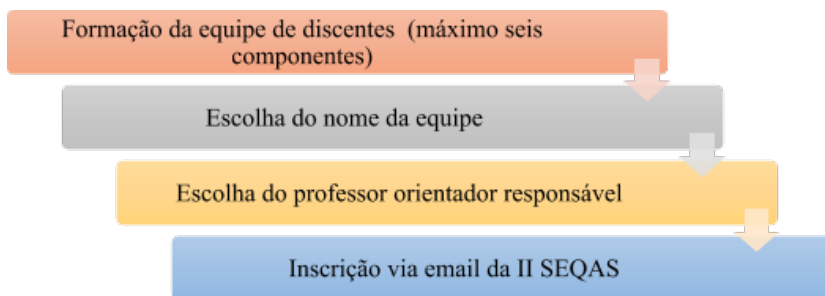
Ressalta-se ainda que, no *campus*, são desenvolvidas atividades de formação acadêmica em sala de aula, laboratórios de química, física e informática. Além desses ambientes, conta com um bloco de atividades administrativas e outro de residência universitária, somados a um restaurante universitário. Estes espaços são responsáveis pela maior geração de resíduos sólidos recicláveis.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização da ação foi repassado um edital detalhado, desde a necessidade de formar equipes com discentes, constando a quantidade de componentes em cada equipe, professor responsável, escolha do nome e

envio para o canal oficial para a efetivação do cadastro na competição, como ilustrado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Etapas para inscrição das equipes na Maratona Ecológica



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Para facilitar a logística, a Maratona Ecológica foi dividida em provas que ocorreram em momentos diversos, a fim de avaliar desde a percepção dos discentes em coletar os materiais recicláveis no campus, capacidade de interação com a equipe, utilização de redes sociais como meio de divulgação da ação e criatividade na confecção de um produto feito a partir de materiais coletados no Campus, até a produção de paródias voltadas à temática do evento. As provas realizadas estão dispostas no Fluxograma 2.

Fluxograma 2. Provas da Maratona Ecológica



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Para cada etapa, foram atribuídas, pela comissão organizadora, pontuações que foram contabilizadas tendo em vista seus devidos pesos para, ao final, enumerar a classificação e premiação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Maratona Ecológica foi aberta para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Pau dos Ferros – RN. Cada instituição teve direito de inscrever até três equipes. Cada uma delas deveria ter no máximo seis membros para representar sua IES no evento. No entanto, receberam-se inscrições somente da UFERSA. As três equipes inscritas foram associadas a cores e nomeadas da seguinte forma: Amigos do meio ambiente (representados pela cor vermelha), Flor de Mandacaru (representados pela cor branca) e Lumpa-lumpas do meio ambiente (representado pela cor azul).

O evento teve como foco a mobilização dos participantes, considerando que a participação efetiva na realização das atividades estimula a adoção de hábitos ambientalmente corretos, como também promove a sensibilização eficiente no que se refere ao acondicionamento correto dos resíduos sólidos, à separação dos materiais e ao tratamento dos resíduos para o descarte adequado.

Vivemos em uma sociedade na qual boa parte das pessoas já tem o conhecimento prévio acerca da problemática provocada pelo consumismo no que refere à produção e destinação final dos resíduos que nós mesmos produzimos. Este é um assunto que está em evidência nos últimos anos, inclusive nas escolas, devido à saturação de lixões a céu aberto. Porém, o fato de conhecer o problema não é a solução de que o mundo necessita.

Há uma crescente necessidade de ações concretas, não apenas ações isoladas em uma comunidade, pois estas não apresentam resultados satisfatórios. A sociedade deve ser colocada como responsável pela problemática. Sendo assim, sobre ela recai a obrigatoriedade de participar ativamente das tentativas de solucionar o problema (Silva & Nolêto, 2004). Nesta perspectiva, adotou-se na maratona ecológica a posição de explorar aspectos lúdicos que fomentem o ensino e aprendizagem voltados à educação ambiental, no intuito de obter resultados positivos neste sentido.

Coleta de materiais recicláveis

O início da maratona se deu no dia 19 de novembro de 2018, com a prova de coleta de materiais recicláveis em todo o espaço dentro do campus da UFERSA. Cada equipe teve 2 horas para arrecadar resíduos sólidos recicláveis e transportar até os pontos de coleta dos materiais no centro de convivência da instituição, que se encontravam separados de acordo com a cor de cada equipe (Figura 2).

Figura 2. Arrecadação de materiais (equipe Amigos do meio ambiente)



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Os materiais coletados foram diversos: metais em geral, garrafas PET, papelão, papel, pilhas e baterias. Na tabela abaixo consta o total, em peso, que cada equipe conseguiu coletar de cada material. Nesse dado, chama a atenção o total de pilhas e baterias descartadas no meio ambiente dentro da universidade. Torna-se um dado alarmante, principalmente pelo fato de existir o cesto coletor deste tipo de material nos ambientes da universidade.

Tabela 1. Material coletado, em quilos (Kg)

EQUIPE	METAIS EM GERAL	GARRAFAS PET	PAPEL	PAPELÃO	PILHAS E BATERIAS
AMIGOS DO MEIO AMBIENTE	19,279	0,256	-	50,194	0,015
FLOR DE MADACARU	20,857	0,821	2,551	31,551	0,574
LUMPA-LUMPAS DO MEIO AMBIENTE	22,785	1,017	0,200	12,946	0,465
TOTAL	62,921	2,094	2,751	94,691	1,054

Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Cada material tinha um valor predeterminado que variava de acordo com seu valor econômico no mercado da reciclagem, ou seja, aqueles que mais se destacam na presença nos resíduos sólidos da cidade de Pau dos Ferros. Os materiais mais caros, por consequência, valiam mais pontos – atribuídos por quilo de material.

Tabela 2. Pontuação por cada quilo de material

MATERIAL	METAIS EM GERAL	GARRAFAS PET	PAPEL	PAPELÃO	PILHAS E BATERIAS
PONTUAÇÃO	100	70	100	60	150

Fonte: Acervo dos autores, 2020.

A partir da pesagem dos materiais arrecadados a pontuação foi atribuída. A separação e pesagem foi coordenada e organizada pelos fiscais (discentes) do projeto ESNIS (Figura 3).

Figura 3. Separação do material arrecadado, pelos fiscais ESNIS



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Pelo total de material arrecadado, a pontuação final ficou da seguinte maneira:

Tabela 3. Pontuação final

EQUIPE	METAIS EM GERAL	GARRAFAS PET	PAPEL	PAPELÃO	PILHAS E BATERIAS	PONTUAÇÃO TOTAL
AMIGOS DO MEIO AMBIENTE	1927,9	17,71	-	3011,64	2,25	4959,5
FLOR DE MANDACARU	2085,7	57,47	255,1	1893,06	86,1	4377,43
LUMPA-LUMPAS DO MEIO AMBIENTE	2278,5	71,19	20,0	776,76	69,75	3216,2

As pontuações deveriam ser distribuídas 100, 80, 60 e 40, respectivamente, para as quatro equipes mais bem pontuadas e 20 para todas as demais. Então, ao final dessa prova, a equipe Amigos do meio ambiente ficou em primeiro lugar, contabilizando 100 pontos. Em segundo lugar o Flor de Mandacaru, 80 pontos e Lumpa-lumpas do meio ambiente em terceiro, com 60 pontos.

Todo o material coletado e pesado nesta atividade (Tabela 01) foi recolhido dentro do campus da UFERSA. Pelo total de material coletado nota-se a falta de comprometimento da sociedade e da própria comunidade acadêmica em relação à disposição correta de resíduos, visto que existem lixeiras em todos os ambientes da universidade.

Em relação aos materiais como pilhas e baterias, quando descartados no meio ambiente, liberam substâncias tóxicas, como chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos. Estes materiais devem ser entregues nos estabelecimentos que comercializam ou mesmo em assistência autorizada, para que sejam repassados aos fabricantes. Estes devem adotar os procedimentos necessários para a reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequada (Conama, 1999).

O desenvolvimento desta atividade nos insere dentro desse contexto de mudança de comportamento e nos faz rever certos valores. Todo esse material que estava fazendo parte de um aglomerado de resíduos dispersos na universidade – que são os mesmos que normalmente são amontoados nos “lixões” – podem e devem ser utilizados de forma a gerar lucro no sentido econômico e ambiental quando recebem um tratamento adequado. Ou seja, devemos ter o compromisso de reinserir estes resíduos sólidos no mercado, gerando renda para os catadores.

Concurso de paródias

Na prova do concurso, cada equipe desenvolveu uma paródia com os seguintes temas sorteados: Respeito ao meio ambiente e sustentabilidade; A biodiversidade em risco; e Os cinco R's. A paródia devia ser apresentada em formato de vídeo e não exceder o tempo de 5 minutos, tendo como penalidade a perda de 5 pontos.

Os critérios de avaliação utilizados para esta prova foram a criatividade e a coerência com o tema proposto. Além disso, a equipe – que teve apoio da maioria do público presente durante a execução da apresentação – ganhou uma bonificação de 40 pontos, e as demais pontuações foram atribuídas pela comissão julgadora.

O sorteio do tema da paródia ocorreu ao final da prova de arrecadação, na manhã do dia 19 de novembro. Foi apresentada no último dia do evento (22 de novembro) a partir das 8 horas no Auditório do Centro de Convivência da UFERSA.

Após o sorteio, os temas ficaram divididos da seguinte maneira: as equipes Lumpa-lumpas do meio ambiente e Flor de Mandacaru foram sorteadas com o tema Os Cinco 'R's, e a equipe Amigos do meio ambiente com o tema Respeito ao meio ambiente e sustentabilidade. As notas dos jurados poderiam variar de 0 a 10, para cada item a ser julgado.

Não foi possível obter contato com a folha de avaliação individual de cada jurado, apenas o resultado final da avaliação. Sendo assim, a equipe Lumpa-lumpas do meio ambiente conseguiu um total de 19,4 pontos; a Flor de Mandacaru obteve 18,4 pontos; e a Amigos do meio ambiente 18,2 pontos. Dessa forma, ao final dessa prova, as pontuações foram distribuídas 100, 80, 60 para as equipes mais bem pontuadas, assim como ocorreu na prova anterior. Assim, a equipe Amigos do meio ambiente somou mais 60 pontos aos da prova anterior, a Flor de Mandacaru com 80, e a Lumpa-lumpas do meio ambiente ficou com a melhor nota: 100 pontos.

O ponto principal dessa atividade foi a utilização do lúdico para sensibilizar e humanizar as pessoas, pois o lúdico já é algo intrínseco ao ser humano, porém é de difícil caracterização, visto que está em contraste com a seriedade e, ao mesmo tempo, muito além da brincadeira. O lúdico faz parte de atividades primordiais na vida do ser humano e quando o associamos à Educação Ambiental, torna-se um instrumento importante para mudança comportamental (Silva, 2011).

De acordo com Evangelista & Soares (2011), o uso do lúdico desenvolve nas pessoas uma consciência ambiental crítica capaz de realizar mudanças atitudinais e comportamentais através de técnicas que façam com que elas possam refletir sem ter necessariamente a seriedade de uma sala de aula. Dentre essas técnicas, têm-se: gincanas, atividades artísticas, oficinas de desenho e pintura, experiências práticas, produções de materiais, projetos ou qualquer outra atividade que faça com que os participantes se sintam agentes ativos capazes de realizar alguma tarefa sem necessariamente ser obrigatória.

Os temas das paródias, propositalmente, enfocaram os principais pontos de preocupação e discussão mundial da atualidade para que as pessoas que as produziram se tornassem atuantes na transformação de sua realidade, e ainda favorecer a sensibilização dos ouvintes. A apresentação dessas ocorreu no encerramento do evento II SEQAS. Momento esse em que também ocorreu a premiação da equipe vencedora e, na oportunidade, a mensagem principal das paródias pôde também alcançar a comunidade externa à Universidade que prestigiou o evento, favorecendo uma maior universalidade desses saberes.

Sensibilidade ecológica nas redes sociais

Nesta prova, as equipes postavam registros fotográficos das participações em vários momentos da maratona, com as *hashtags* (#) predeterminadas pela equipe organizadora.

Essa terceira prova também teve início no dia 19 de novembro, a partir das 8 horas, ou seja, no mesmo momento em que se iniciou a coleta dos materiais recicláveis dentro do *campus*. A atividade teve fim no dia 22 de novembro, às 12h, para a contabilização de pontos. Nesta etapa, o objetivo foi fazer com que as equipes divulgassem a Maratona Ecológica da UFERSA – Pau dos Ferros nas redes sociais (*Instagram, facebook e twitter*), postando fotos com as seguintes *hashtags* (#): #[nome da equipe] #maratonaEcológicaUFERSA #SensibilidadeEcológicanaIISEQAS #IISEQAS, além da frase: "Juntos, estamos buscando reinventar o mundo da sustentabilidade! ".

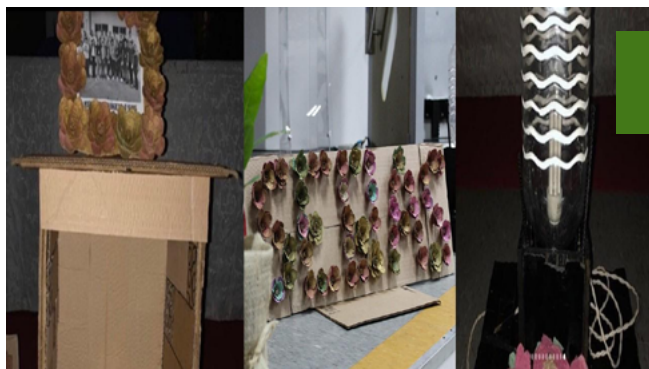
A cada 100 *likes*/curtidas nas fotos, cada equipe ganhava o total de 10 pontos. Sendo assim, ao final da prova, o resultado foi o seguinte: Lumpa-lumpas do meio ambiente conseguiu um total de 3.003 *likes*/curtidas, Flor de Mandacaru obteve 3.411 *likes*/curtidas e Amigos do meio ambiente com 2.560 *likes*/curtidas. Sendo a Flor de Mandacaru com 100 pontos atribuídos, Lumpa-Lumpas do meio ambiente com 80 e Amigos do meio ambiente com 60 pontos.

Essa atividade teve uma função importante no incentivo à circulação de informações sobre a preservação dos recursos naturais e divulgou nas redes sociais as ações desenvolvidas pelas equipes durante a maratona. Essa divulgação buscou integralizar e aproximar a comunidade externa, chamando a atenção para as práticas ambientais e sustentáveis que devem se perpetuar durante todo o ano, não somente em datas festivas, como por exemplo a semana do meio ambiente.

Criação de produto ecológico

Nesta atividade, cada equipe foi desafiada a criar um objeto ou um produto utilizando os materiais recicláveis que foram coletados e selecionados na prova anterior (Figura 2). Nessa prova, poderiam ser utilizados, para auxiliar na construção do produto ecológico, materiais como fitas, tintas e barbantes. (Figuras 4 e 5)

Figura 4 – Objetos confeccionados pelas equipes



A comissão julgadora avaliou os seguintes critérios: criatividade; coerência com o tema proposto (conceito da obra), uso dos materiais reciclados, originalidade e estética (uso dos elementos de linguagem visual). Na avaliação da banca julgadora, a equipe Flor de Mandacaru obteve maior nota, totalizando 28,4, seguida das equipes Lumpa-lumpas do meio ambiente com um total de 27,4 e Amigos do meio ambiente com 27. No resultado final dessa prova, Flor de Mandacaru ficou em primeiro lugar com 100 pontos, Lumpa-Lumpas do meio ambiente com 80 e por fim, Amigos do meio ambiente com 60 pontos.

A prova teve como principal objetivo demonstrar que os itens nos quais comumente são descartados na coleta periódica, podem ter outros usos múltiplos através da reutilização ou reciclagem, trazendo assim discussão da necessidade da mudança quanto à cultura da grande geração de resíduos, consumismo e mitigação dos impactos ambientais.

O desenvolvimento do produto ecológico teve o propósito de mudar essa visão, a partir da transformação de resíduos sólidos em produtos que passam a ter uma nova utilidade, evita o seu descarte em lixões ou aterros e diminui a poluição do meio ambiente. Além disso, evita a retirada de mais matéria-prima da natureza. Ao ser enviado para a reciclagem, ele é transformado em matéria-prima, retornando assim ao ciclo produtivo (Brasil, 2005).

Resultados e premiações

As equipes participantes concorreram a prêmios e brindes variados que contemplaram até o terceiro lugar. Após a contabilização de todos os pontos, a equipe vencedora da maratona foi a Amigos do meio ambiente, seguidas da Flor de Mandacaru e em terceira colocação a equipe Lumpa-lumpas do meio ambiente.

Independentemente da colocação na maratona, o objetivo principal foi atingido, uma vez que o evento teve destaque no que se refere à sensibilização da comunidade acadêmica e ainda se estendeu até às comunidades externas. De forma lúdica, a maratona ecológica serviu como uma forma de denunciar o total descaso com a quantidade de resíduo gerado no espaço acadêmico e principalmente o manejo incorreto, uma vez que foi disposto de forma inadequada no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, através das diversas atividades lúdicas e técnicas, pôde-se observar que a comunidade acadêmica desenvolveu notáveis mudanças com relação às percepções ambientais no que se refere à necessidade da destinação adequada de resíduos sólidos, coleta seletiva e preservação ambiental na UFERSA - *campus* Pau dos Ferros, também pôde-se saber como adotar a visão

de valoração econômica destes resíduos recicláveis, como também na promoção de uma sensibilidade ambiental quanto a propagação dessas atividades e conhecimentos para suas casas, bairros e municípios.

REFERÊNCIAS

Afonso, T., Zanon, M. . G., Locatelli, R. L., & Afonso, B. P. D. 2016. Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 5 (3) 106-119.

Brasil. 1999. *Lei n° 9.795*: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

Brasil. 2005. *Consumo sustentável: manual de educação*. Ministério Meio Ambiente (MMA). Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. Recuperado de <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>.

Carvalho, I. C. M. 2017. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. Cortez Editora, 256.

Conama. 1999. *Resolução n° 257*. Recuperado de https://www.mma.gov.br/es-structuras/a3p/_arquivos/36_09102008040356.pdf.

Evangelista, L. M., Soares, M. H. F. B. 2011. Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental. In: *Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade*. UFG / IESA / NUPEAT (Anais). 2. Goiânia: SEAT.

Pérez-Rodríguez, U., Varela-Losada, M., Álvarez-Lires, F. J., & Vega-Marcote, P. 2017. Attitudes of preservice teachers: Design and validation of an attitude scale toward environmental education. *Journal of Cleaner Production*, 164, 634-641.

Portal da UFERSA. 2018. UFERSA, Campus Pau dos Ferros. Recuperado de https://engcivilpaudosferros.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/88/2018/01/UFERSA_PDF-1.jpg.

Silva, A. G. 2011. *Concepção de lúdico dos professores de Educação Física Infantil*. (Trabalho de Conclusão de Curso / Graduação em Educação Física). 61. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Silva, C., Martins, M., Lapa, B., & Badr, E. 2017. A educação ambiental e a participação popular / The environmental education and popular participation. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*. 10(21)143-151.

Silva, N. M., Nolêto, T. M. S. J. 2004. Reflexões sobre lixo, cidadania e consciência ecológica. *Geoambiente On-line*. 2, 01-14.

Data de submissão: 13/05/2020
Data de aceite: 01/09/2020



Maratón ecológico como herramienta de enseñanza y aprendizaje direccionado a la educación ambiental

Ecologic marathon as a teaching and learning tool focused on environmental education

Antonia Patricia Dias Chaves

Estudiante de Ingeniería Civil en UFRS – *Campus Pau dos Ferros*
patricia.12325@hotmail.com

Francisco Soares Roque

Estudiante de Ingeniería Ambiental y Sanitaria en UFRS – *Campus Pau dos Ferros*
fabiokand@gmail.com

Igor Mateus Pessoa de Lima

Estudiante de Ciencias y Tecnología en UFRS – *Campus Pau dos Ferros*
igor.mateus030199@gmail.com

Talita Tássia da Costa

Estudiante de Ingeniería Ambiental y Sanitaria en UFRS – *Campus Pau dos Ferros*
talitacosta@hotmail.com

Cláudio Rogério Cruz de Sousa

Profesor en el Departamento de Ingenierías y Tecnología en UFRS – *Campus Pau dos Ferros*
claudio.cruz@ufrs.edu.br

Joel Medeiros Bezerra

Profesor en el Departamento de Ingenierías y Tecnología en UFRS – *Campus Pau dos Ferros*
joel.medeiros@ufrs.edu.br

RESUMEN

El Primer Maratón Ecológico fue una acción universitaria desarrollada por el Proyecto de Extensión "Emprendimiento Social y Negocio de Impacto Social" - ESNIS, dentro del cronograma de la II Semana de Ingeniería Química, Ambiental y Sanitaria en la Universidad Federal Rural del Semiárido - UFRS. Esta acción estaba dirigida a la comunidad académica de las Instituciones de Educación Superior (IES). En la ocasión, la acción tuvo como objetivo sensibilizar a los participantes con respecto a la recolección, el destino final y el reciclaje o la reutilización de los residuos sólidos. Para el desarrollo de la acción, se envió un anuncio describiendo todos los procedimientos necesarios para la participación y las actividades a desarrollar. Se concluyó que el objetivo principal se logró, ya que el evento tuvo gran importancia en sensibilizar a los estudiantes y la comunidad en general de una manera lúdica.

Palabras clave: Conciencia ambiental; Prácticas ecológicas; Sostenibilidad.

ABSTRACT

The First Ecological Marathon was a university action developed by the Extension Project "Social Entrepreneurship and Social Impact Business" - ESNIS, within the schedule of the II Week of Chemical, Environmental and Sanitary Engineering at the University Federal Rural of the Semi-Arid - UFRS. This action was aimed at the academic community of Higher Education Institutions (HEIs). The purpose of the action was to raise awareness among the participants regarding the collection, final destination and recycling or reuse of solid waste. For the development of the action, an announcement was sent out describing all the necessary procedures for participation and the activities to be developed. It was concluded that the main objective was reached, since the event had great prominence in sensitizing the students and the community in general in a playful way.

Keywords: Environmental Awareness; Ecological Practices; Sustainability.

INTRODUCCIÓN

El gran avance técnico-científico en los últimos años ha posibilitado la aparición de oportunidades que vinieron a beneficiar a la humanidad y cambiar su modo de vida. No obstante, concomitante a eso surge el agravamiento de la degradación del ambiente. Ante la crisis ambiental en ámbito global, la preocupación con el futuro del medio ambiente toma espacio en el desarrollo centrado en el consumismo (Afonso *et al.*, 2016).

Parte de esa preocupación con la calidad de vida para las presentes y futuras generaciones ha fomentado en la esfera educativa el desarrollo de un consenso sobre la necesidad de implementar acciones de Educación Ambiental en todos los niveles de enseñanza, discutiendo esa cuestión de manera transversal e interdisciplinar (Carvalho, 2017).

Dando viabilidad legal para la participación de la sociedad y para la búsqueda del conocimiento acerca de las cuestiones relativas al medio ambiente, la Política Nacional de Educación Ambiental (PNEA), instituida por la Ley nº 9.795 de 1999, en su art. 2º, comprende la Educación Ambiental como "un componente esencial y permanente de la educación nacional, que debe estar presente, de manera articulada, en todos los niveles y modalidades del proceso educativo, en carácter formal y no formal" (Brasil, 1999).

Según Silva *et al.* (2017), en la educación de nivel superior, la Educación Ambiental gana relevancia en la relectura de los modelos éticos y científico-tecnológicos que traspasan las relaciones sociedad/medio ambiente, logrando, así, unificar las muchas cuestiones del hombre al medio ambiente. Sin embargo, las instituciones de enseñanza generalmente son influenciadas por modelos limitados de sustentabilidad, influencia esa que produce réplicas de modos de vida ya prestablecidos, mientras es necesario un proceso de cambio social amplio (Pérez-Rodríguez *et al.*, 2017).

A partir de la experiencia de recolección de residuos sólidos reciclables en la Universidad Federal Rural del Semiárido (UFERSA), en el campus Pau dos Ferros/RN, ocurrida en la yincana de la semana de bienvenida de los estudiantes del primer período de 2018, se observó la necesidad de una sensibilización con respecto a la recolección, a la destinación final y al reciclaje o reutilización de residuos sólidos que abarcara toda la comunidad académica y que se extendiera a otras Instituciones de Educación Superior (IES). Así, fue propuesto que, durante el evento de la II Semana de las Ingenierías Química, Ambiental y Sanitaria (SEQAS), fuera realizado el primer Maratón Ecológico de la UFERSA *campus* Pau dos Ferros.

Por lo tanto, ese trabajo busca relatar las acciones de desarrollo de este maratón, que surgió de la iniciativa del equipo del proyecto de extensión universitaria Emprendimiento Social y Negocio de Impacto Social (ESNIS) de la UFERSA – Pau dos Ferros, en asociación con la comisión organizadora de la II SEQAS.

METODOLOGÍA

Área de estudio

El Maratón Ecológico fue una acción de extensión desarrollada dentro de la programación de la II SEQAS, que ocurrió entre los días 19 y 21 de noviembre de 2018, en la UFRSA, *campus* Pau dos Ferros (Imagen 1), siendo su temática la reutilización y el descarte adecuado de residuos sólidos.

Imagen 1. Universidad Federal Rural del semiárido, Campus Pau dos Ferros



Fuente: Portal da UFRSA, 2018.

Importante resaltar que, para la organización, el evento ha tenido el apoyo de discentes y docentes del Proyecto de Extensión ESNIS, con la comisión organizadora de la II SEQAS, también con subcontratados del *campus* y representantes externos a la universidad.

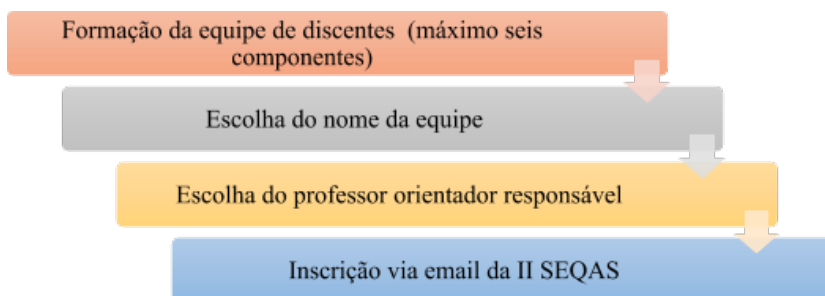
Destacase aún que, en el *campus*, son desarrolladas actividades de formación académica en las aulas, laboratorios de química, física e informática. Aparte de esos ambientes, se dispone de un edificio de actividades administrativas y otro de residencia universitaria, sumados a un restaurante universitario. Estos espacios son responsables por la más grande generación de residuos sólidos reciclables.

Procedimientos Metodológicos

Para la realización de la acción fue preparada una invitación detallada, desde la necesidad de formar equipos con discentes, indicando la cantidad

de componentes en cada equipo, profesor responsable, elección del nombre y envío para el canal oficial para la confirmación del registro en la competición, como mostrado en el Flujograma 1.

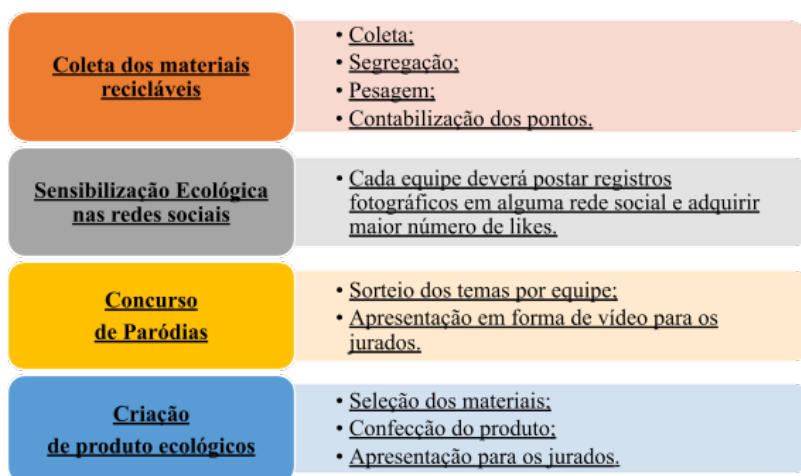
Flujograma 1. Etapas para registro de los equipos en el Maratón Ecológico



Fuente: Colección de los autores, 2020.

Para facilitar la logística, el Maratón Ecológico fue dividido en pruebas que ocurrieron en momentos diversos, con el objetivo de evaluar desde la percepción de los discentes en recolectar los materiales reciclables en el *campus*, capacidad de interacción con el equipo, utilización de redes sociales como medio de divulgación de la acción y creatividad en la confección de un producto hecho a partir de los materiales recolectados en el *campus*, hasta la producción de parodias direccionadas a la temática del evento. Las pruebas realizadas están indicadas en el Flujograma 2.

Flujograma 2. Pruebas del Maratón Ecológico



Para cada etapa, la comisión organizadora atribuyó puntuación que fue contabilizada considerando sus pesos y, al final, fueron presentadas la clasificación y premiación.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

El Maratón Ecológico estuvo disponible para todas las Instituciones de Educación Superior (IES) de la ciudad de Pau dos Ferros – RN. Cada institución tuvo derecho de registrar hasta tres equipos, con hasta seis personas cada, para representar su IES en el evento. No obstante, apenas equipos de la UFERSA se registraron. Los tres equipos registrados fueron asociados a colores y nombrados de la siguiente manera: Amigos del medio ambiente (representados por el color rojo), Flor de Mandacaru (representados por el color blanco) y Lumpa-lumpas del medio ambiente (representado por el color azul).

El evento tuvo como centro la movilización de los participantes, considerando que la participación efectiva en la realización de las actividades estimula la adopción de hábitos ambientalmente correctos, como también promueve la sensibilización eficiente en lo que se refiere al acondicionamiento correcto de los residuos sólidos, a la separación de los materiales y al tratamiento de los residuos para el descarte adecuado.

Vivimos en una sociedad en la cual una gran parte de las personas ya tiene el conocimiento previo acerca de la problemática provocada por el consumismo en lo que se refiere a la producción y destinación final de los residuos que nosotros mismos producimos. Éste es un tema que está en evidencia en los últimos años, incluso en las escuelas, por la saturación de vertederos a cielo abierto. Sin embargo, el hecho de conocer el problema no es la solución de qué el mundo necesita.

Hay una creciente necesidad de acciones concretas, no apenas acciones aisladas en una comunidad, pues éstas no presentan resultados satisfactorios. La sociedad debe ser comprendida como responsable por la problemática. Así, sobre ella queda la obligatoriedad de participar activamente de los intentos de solucionar el problema (Silva & Nolêto, 2004). Desde esta perspectiva, en el Maratón Ecológico se adoptó la posición de explorar aspectos lúdicos que fomenten la enseñanza y el aprendizaje direccionados a la educación ambiental, con el objetivo de lograr resultados positivos en este sentido.

Coleta de materiales reciclables

El maratón tuvo inicio el 19 de noviembre de 2018 con la prueba de recolección de materiales reciclables en todo el espacio dentro del *campus* de la UFERSA. Cada equipo tuvo 2 horas para recoger residuos sólidos reciclables y

transportarlos hasta los puntos de recolección de los materiales en el centro de convivencia de la institución, que estaban separados según el color de cada equipo (Imagen 2).

Imagen 2. Recogida de materiales (equipo Amigos del medio ambiente)



Fuente: Colección de los autores, 2020.

Los materiales recolectados fueron muchos: metales en general, botellas de plástico, cartón, papel, pilas y baterías. La siguiente tabla indica el total, en peso, que cada equipo logró recolectar de cada material. Se destaca el total de pilas y baterías descartadas en el medio ambiente dentro de la universidad. Ese es un dato alarmante, sobre todo por la universidad disponer de colectores de este tipo de material en sus ambientes.

Tabla 1. Material recolectado, en kilos (Kg)

EQUIPO	METALES EN GENERAL	BOTELLAS DE PLÁSTICO	PAPEL	CARTÓN	PILAS Y BATERÍAS
AMIGOS DEL MEDIO AMBIENTE	19,279	0,256	-	50,194	0,015
FLOR DE MADACARU	20,857	0,821	2,551	31,551	0,574
LUMPA-LUMPAS DEL MEDIO AMBIENTE	22,785	1,017	0,200	12,946	0,465
TOTAL	62, 921	2,094	2,751	94,691	1,054

Fuente: Colección de los autores, 2020.

Cada material tenía un valor predeterminado que variaba según su valor económico en el mercado de reciclaje, o sea, aquellos que más se destacan

en la presencia de los residuos sólidos de la ciudad de Pau dos Ferros. Los materiales más caros, por consecuencia, tenían más puntos atribuidos por kilo de material.

Tabla 2. Puntuación por cada kilo de material

MATERIAL	METALES EN GENERAL	BOTELLAS DE PLÁSTICO	PAPEL	CARTÓN	PILAS Y BATERÍAS
PONTUACIÓN	100	70	100	60	150

Fuente: Colección de los autores, 2020.

A partir del pesaje de los materiales recogidos, la puntuación fue atribuida. La separación y el pesaje fueron coordinados y organizados por los fiscales (discentes) del proyecto ESNIS (Imagen 3).

Imagen 3. Separación del material recogido por los fiscales ESNIS.



Fuente: Colección de los autores, 2020.

Según el total de material recogido, la puntuación final fue la siguiente:

Tabla 3. Puntuación final

EQUIPO	METALES EN GENERAL	BOTELLAS DE PLÁSTICO	PAPEL	CARTÓN	PILAS Y BATERÍAS	PONTUACIÓN TOTAL
AMIGOS DEL MEDIO AMBIENTE	1927,9	17,71	-	3011,64	2,25	4959,5

FLOR DE MANDACARU	2085,7	57,47	255,1	1893,06	86,1	4377,43
LUMPA-LUMPAS DEL MEDIO AMBIENTE	2278,5	71,19	20,0	776,76	69,75	3216,2

Fuente: Colección de los autores, 2020.

Las puntuaciones 100, 80, 60 y 40 deberían ser distribuidas, respectivamente, para los cuatro equipos mejor puntuados y 20 para todos los otros. Así, al final de esa prueba, el equipo Amigos del medio ambiente fue clasificado en primer lugar, sumando 100 puntos. En segundo lugar, el equipo Flor de Mandacaru, 80 puntos, y Lumpa-lumpas del medio ambiente en tercero, con 60 puntos.

Todo el material recolectado y pesado en esta actividad (Tabla 01) fue recogido dentro del *campus* de la UFERSA. Por el total de material recolectado se puede percibir la falta de compromiso de la sociedad y de la propia comunidad académica con relación al descarte correcto de residuos, visto que hay contenedores propios en todos los ambientes de la universidad.

Con relación a los materiales tales como pilas y baterías, cuando descartados en el medio ambiente, ellos liberan sustancias tóxicas, como plomo, cadmio, mercurio y sus compuestos. Estos materiales deben ser entregados en los establecimientos que los comercialicen o mismo en locales de asistencia autorizada, para que sean enviados a los fabricantes. Éstos deben adoptar los procedimientos necesarios para la reutilización, reciclaje, tratamiento o disposición final ambientalmente adecuado (Conama, 1999).

El desarrollo de esta actividad nos inserta dentro de ese contexto de cambio de comportamiento y nos hace rever determinados valores. Todo ese material que hacía parte de un aglomerado de residuos dispersos en la universidad – que son los mismos que normalmente son depositados en los vertederos – pueden y deben ser utilizados de manera a generar lucro en el sentido económico y ambiental cuando reciben un tratamiento adecuado. O sea, debemos tener el compromiso de reinsertar estos residuos sólidos en el mercado, generando renta para los recolectores.

Concurso de parodias

En la prueba del concurso, cada equipo desarrolló una parodia con los siguientes temas sorteados: Respecto al medio ambiente y sustentabilidad; La biodiversidad en riesgo; y Los cinco R's. La parodia debería ser presentada en formato de video y no exceder el tiempo de 5 minutos, con pérdida de 5 puntos si no lo cumple.

Los criterios de evaluación utilizados para esta prueba fueron la creatividad y la coherencia con el tema propuesto. Aparte de eso, el equipo – que tuvo

apoyo de la mayoría del público presente durante la ejecución de la presentación – ganó un bonus de 40 puntos, y las demás puntuaciones fueron atribuidas por la comisión juzgadora.

El sorteo del tema de la parodia tuvo lugar al final de la prueba de recolección de residuos, en la mañana del 19 de noviembre. La parodia fue presentada en el último día del evento (22 de noviembre) a partir de las 8 horas, en el Auditorio del Centro de Convivencia de la UFERSA.

Después del sorteo, los temas fueron divididos de la siguiente manera: los equipos Lumpa-lumpas del medio ambiente y Flor de Mandacaru fueron sorteados con el tema Los Cinco R's, y el equipo Amigos del medio ambiente con el tema Respecto al medio ambiente y sustentabilidad. Las notas de los jurados podrían variar desde 0 hasta 10, para cada ítem a ser juzgado.

No fue posible obtener la hoja de evaluación individual de cada jurado, sino el resultado final de su evaluación. Así, el equipo Lumpa-lumpas del medio ambiente obtuvo un total de 19,4 puntos; Flor de Mandacaru alcanzó 18,4 puntos; y Amigos del medio ambiente 18,2 puntos. Por lo tanto, al final de esa prueba fueron distribuidos 100, 80, 60 puntos para los equipos mejor clasificados, del mismo modo realizado en la prueba anterior. Así, el equipo Amigos del medio ambiente sumó más 60 puntos a los de la prueba anterior, Flor de Mandacaru más 80 puntos, y Lumpa-lumpas del medio ambiente obtuvo la mejor puntuación: 100 puntos.

El rasgo principal de esa actividad fue la utilización de lo lúdico para sensibilizar y humanizar las personas, pues eso es ya algo intrínseco al ser humano, pero es de difícil caracterización, visto que está en contraste con la seriedad y, al mismo tiempo, más allá de la broma. Lo lúdico hace parte de actividades primordiales en la vida del ser humano y cuando lo asociamos a la Educación Ambiental, se transforma en un instrumento importante para el cambio comportamental (Silva, 2011).

Según Evangelista & Soares (2011), el uso de lo lúdico desarrolla en las personas una conciencia ambiental crítica capaz de realizar cambios de actitud y comportamiento a través de técnicas que hacen con que ellas puedan reflexionar sin necesariamente la seriedad de una aula. Entre esas técnicas tenemos: yincanas, actividades artísticas, oficinas de diseño y pintura, experiencias prácticas, producciones de materiales, proyectos o cualquier otra actividad que haga con que los participantes síentanse agentes activos capaces de realizar alguna tarea sin que sea necesariamente obligatoria.

Los temas de las parodias deliberadamente tenían como objeto los principales puntos de preocupación y discusión mundial de la actualidad para que las personas que las produjeron se transformaran actuantes en el cambio de su realidad y aún favorecer la sensibilización de los oyentes. La presentación de las parodias tuvo lugar en el cierre del evento II SEQAS, momento en que también ocurrió la premiación del equipo vencedor y en que el mensaje principal de las parodias pudo también alcanzar la comunidad externa a la universidad que ha prestigiado el evento, favoreciendo una universalidad más extensa de esos conocimientos.

Sensibilidad ecológica em las redes sociales

En esta prueba, los equipos publicaron registros fotográficos de las participaciones en varios momentos del maratón, con las *hashtags* (#) predeterminadas por el equipo organizador.

Esa tercera prueba también tuvo inicio el 19 de noviembre, a partir de las 8 horas, o sea, en el mismo momento en que se inició la recolección de los materiales reciclables dentro del *campus*. La actividad tuvo su cierre el 22 de noviembre, al mediodía, para la contabilización de los puntos. En esta etapa, el objetivo fue hacer con que los equipos propagaran el Maratón Ecológico de la UFERSA – Pau dos Ferros en la redes sociales (Instagram, Facebook y Twitter), divulgando fotos con las siguientes *hashtags* (#): #[nombre del equipo] #maratónEcológicoUFERSA #SensibilidadEcologicaenlaISEQAS #ISEQAS, aparte de la frase: "¡Juntos, estamos buscando reinventar el mundo de la sustentabilidad!"

A cada 100 me gustan en las fotos, cada equipo ganaba el total de 10 puntos. Así, al final de la prueba, el resultado fue lo siguiente: Lumpa-lumpas del medio ambiente logró un total de 3.003 me gustan, Flor de Mandacaru obtuvo 3.411 me gustan y Amigos del medio ambiente 2.560 me gustan. Flor de Mandacaru recibió los 100 puntos atribuidos, Lumpa-lumpas del meio ambiente 80 puntos y Amigos del medio ambiente 60 puntos.

Esa actividad tuvo una función importante en el incentivo a la circulación de informaciones acerca de la preservación de los recursos naturales y propagó en las redes sociales las acciones desarrolladas por los equipos durante el maratón. Esa propagación buscó integrar y acercar la comunidad externa, poniendo la atención para las prácticas ambientales y sustentables que deben ser perpetuadas durante todo el año, no solamente en fechas especiales, como, por ejemplo, la semana del medio ambiente.

Creación de producto ecológico

En esta actividad, cada equipo fue desafiado a crear un objeto o un producto utilizando los materiales reciclables que fueron recolectados y elegidos en la prueba anterior (Imagen 2). En esa prueba, era permitido utilizar, para auxiliar en la construcción del producto ecológico, materiales como cintas, tintas y cuerdas (Imágenes 4 y 5).

Imagen 4 – Objetos confeccionados por los equipos



Fuente: Colección de los autores, 2020.

La comisión juzgadora ha evaluado los siguientes criterios: creatividad, coherencia con el tema propuesto (concepto de la obra), uso de los materiales reciclados, originalidad y estética (uso de los elementos de lenguaje visual). En la evaluación de los jurados, el equipo Flor de Mandacaru obtuvo mejor nota, sumando 28,4 puntos, seguida por los equipos Lumpa-lumpas del medio ambiente con un total de 27,4 y Amigos del medio ambiente con 27. En el resultado final de esa prueba, Flor de Mandacaru salió en primer lugar con 100 puntos, Lumpa-lumpas del medio ambiente con 80 y, por fin, Amigos del medio ambiente con 60 puntos.

La prueba tiene como principal objetivo enseñar que los ítems que regularmente son descartados en la recolección periódica pueden tener otros usos múltiples a través de la reutilización o reciclaje, proponiendo la discusión de la necesidad de cambio con relación a la cultura de la gran generación de residuos, consumismo y mitigación de los impactos ambientales.

El desarrollo del producto ecológico tuvo el propósito de cambiar esa visión a partir de la transformación de residuos sólidos en productos que pasan a tener una nueva utilidad, evita su descarte en vertederos y reduce la contaminación ambiental. Además, evita la retirada de más materia prima de la naturaleza. Una vez enviado para reciclaje, el residuo es transformado en materia prima, retornando, así, al ciclo productivo (Brasil, 2005).

Resultados y premiaciones

Los equipos participantes concurren a premios y regalos variados que contemplaron hasta el tercer lugar. Después de la contabilización de todos los puntos, el equipo vencedor del maratón fue Amigos del medio ambiente, seguido de Flor de Mandacaru y, en tercer lugar, el equipo Lumpa-lumpas del medio ambiente.

A parte de la colocación en el maratón, el objetivo principal fue alcanzado, una vez que el evento tuvo destaque en lo que se refiere a la sensibilización de la comunidad académica y aún se extendió a las comunidades externas. De forma lúdica, el Maratón Ecológico fue una manera de denunciar el total descaso con la cantidad de residuo generado en el espacio académico y, sobre todo, su manejo incorrecto, una vez que fue descartado de manera inadecuada al medio ambiente.

CONSIDERACIONES FINALES

Por fin, a través de las diversas actividades lúdicas y técnicas, fue posible observar que la comunidad académica ha desarrollado notables cambios con relación a las percepciones ambientales en lo que se refiere a las necesidades de destinación adecuada de residuos sólidos, recolección selectiva y preservación ambiental en la UFERSA – *campus* Pau dos Ferros. También fue posible conocer la manera de adoptar la visión de valoración económica de estos residuos reciclables, así como en la promoción de una sensibilidad ambiental y en la propagación de esas actividades y conocimientos para sus casas, barrios y municipios.

REFERÊNCIAS

Afonso, T., Zanon, M. J. G., Locatelli, R. L., & Afonso, B. P. D. 2016. Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 5 (3) 106-119.

Brasil. 1999. *Lei n° 9.795*: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

Brasil. 2005. *Consumo sustentável: manual de educação*. Ministério Meio Ambiente (MMA). Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. Recuperado de <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>.

Carvalho, I. C. M. 2017. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. Cortez Editora, 256.

Conama. 1999. *Resolução n° 257*. Recuperado de https://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/36_09102008040356.pdf.

Evangelista, L. M., Soares, M. H. F. B. 2011. Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental. In: *Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade*. UFG / IESA / NUPEAT (Anais). 2. Goiânia: SEAT.

Pérez-Rodríguez, U., Varela-Losada, M., Álvarez-Lires, F. J., & Vega-Marcote, P. 2017. Attitudes of preservice teachers: Design and validation of an attitude scale toward environmental education. *Journal of Cleaner Production*, 164, 634-641.

Portal da UFERSA. 2018. UFERSA, Campus Pau dos Ferros. Recuperado de https://engcivilpau dosferros.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/88/2018/01/UFERSA_PDF-1.jpg.

Silva, A. G. 2011. *Concepção de lúdico dos professores de Educação Física Infantil*. (Trabalho de Conclusão de Curso / Graduação em Educação Física). 61. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Silva, C., Martins, M., Lapa, B., & Badr, E. 2017. A educação ambiental e a participação popular / The environmental education and popular participation. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*. 10(21)143-151.

Silva, N. M., Nolêto, T. M. S. J. 2004. Reflexões sobre lixo, cidadania e consciência ecológica. *Geoambiente On-line*. 2, 01-14.

Fecha de envío: 13/05/2020
Fecha de aprobación: 01/09/2020



INTE GRAR

Integrar: desafios e perspectivas de um cursinho popular universitário

Integrar: challenges and perspectives of a popular pre-college course

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Doutor em História

Professor do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Branco

rodolpho.santos@ifmg.edu.br

Thiago Vinícius Toledo

Doutor em Química

Professor do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Branco

thiago.toledo@ifmg.edu.br

Douglas de Oliveira Costa

Engenheiro Civil

Ex aluno da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), campus Alto Paraopeba (CAP)

douglasoc.eng@gmail.com

Aline de Souza Oliveira Capato

Estudante de Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco

linecapato@hotmail.com

RESUMO

Historicamente, o acesso ao Ensino Superior no Brasil é marcado pela exclusão e pelo elitismo, principalmente em relação à população socioeconomicamente vulnerável. Este trabalho detalha a experiência do Cursinho Popular Integrar, desenvolvido por estudantes e professores universitários na cidade de Ouro Branco, Minas Gerais. Desde 2017 tal iniciativa extensionista busca viabilizar a entrada de estudantes carentes da região do Alto Paraopeba em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas por meio de aulas preparatórias ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O projeto, idealizado inicialmente pelos discentes, é atualmente organizado pela parceria entre três entes administrativos: o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a Prefeitura Municipal de Ouro Branco (PMOB). Detalha-se aqui a construção desse cursinho popular universitário, bem como os desafios e as tensões que perpassam esse projeto voltado para a ampliação da educação pública, gratuita e de acesso universal.

Palavras-chave: cursinho popular; universidade; inclusão social.

ABSTRACT

Historically, access to higher education in Brazil has been marked by exclusion and elitism, especially in relation to the economically disadvantaged population. This paper details the experience of Integrar, a popular pre-college course developed by students and university teachers in the city of Ouro Branco, Minas Gerais. Since 2017, this extension initiative seeks to enable the entry of underprivileged students from the Alto Paraopeba region into public higher education institutions (IESs) through preparatory classes for the National High School Exam (ENEM). The project, initially conceived by students, is currently organized by a partnership between three administrative entities: the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), the Federal University of São João del-Rei (UFSJ) and the City Hall of Ouro Branco (PMOB). This article details the construction of this popular pre-college course, as well as the challenges and tensions that permeate this project aimed at expanding public education, free and universal access.

Keywords: popular pre-college course; university; social inclusion.

INTRODUÇÃO

No Brasil, apenas 15,3% da população possuem curso superior (PNAD, 2016). Em comparação, a média entre os trinta e cinco países que compõem a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2017) é de 37%. Países vizinhos como Argentina (21%), Chile e Colômbia (22% em ambos os casos) também superam a realidade nacional (OECD, 2017). É certo que as matrículas vêm aumentando nas últimas décadas, mas em ritmo bastante lento. Em 2016, apenas 23,8% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos cursavam o ensino superior (PNAD, 2016).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016, a rede privada responde por 75,3% das matrículas, enquanto apenas 24,7% estão matriculados em entidades estatais¹. Outras distorções históricas também podem ser percebidas nas estatísticas. Embora pretos e pardos respondessem por 54,9% da população brasileira em 2016, tinham nível superior de escolaridade apenas 8,8% das pessoas com mais de 25 anos pertencentes a esse grupo. Entre a população branca (44,2% do total do país) na mesma condição, essa quantidade sobe para 22,2% (PNAD, 2016).

Embora se trate de uma questão complexa e multicausal, é notório que o estudante brasileiro de escola pública, de forma geral, enfrenta grandes dificuldades, como a falta de infraestrutura e recursos das instituições de ensino, despreparo e desmotivação de parte dos professores e desinteresse de uma parte dos próprios discentes provocado, entre outros fatores, pela falta de perspectiva. Não por acaso, percentuais de repetência e abandono mostram-se consideravelmente maiores nas escolas públicas. Dados de 2011 indicam que a reprovação total no ensino médio foi de 13,4% na rede pública e de 6,3% na rede privada. A evasão escolar acompanha a tendência apontada, com cerca de 12,6% na rede pública e de apenas 0,6% na privada (Carmo, 2014).

Graças à Lei de Cotas (12.711/2012), a presença de alunos de escolas públicas nas universidades e institutos federais vem crescendo. O percentual atingiu 50,6% das matrículas em 2016, segundo informações do Ministério da Educação. Vale lembrar, no entanto, que, conforme censo escolar do mesmo ano, 87,5% dos estudantes do ensino médio brasileiros estudavam em escolas públicas e apenas 12,5% em instituições privadas. Ou seja, embora tenham ocorrido avanços, parece claro que há um longo caminho a ser construído em direção ao ensino superior público de qualidade e acessível à população socioeconomicamente vulnerável.

Para se contrapor a isso, iniciativas como as dos cursinhos populares têm frutificado bastante nas últimas décadas. Gratuitos ou com mensalidades muito baixas, eles surgiram inicialmente como uma apropriação de uma prática da elite, procurando reproduzir fórmulas usadas por empresas de educação privadas (Casaut, 2019). Entre os mais antigos, que remetem à década de 1950,

¹ Dados do censo da Educação Superior, feito pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Estatísticas Educacionais Anísio Teixeira), órgão do MEC (Ministério da Educação), referentes a 2016.

estão o Cursinho da Poli, da USP (Universidade de São Paulo), São Paulo-SP, e o cursinho do CAASO (Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira), em São Carlos-SP.

O movimento dos cursinhos populares para população de baixa renda intensificou-se a partir da década de 1990. Eles se diversificaram em muitos tipos, destacando-se especialmente os comunitários, os universitários e os ligados a sindicatos e grupos religiosos (Grosso, 2019). Em muitos desses, a presença do movimento negro e estudantil promoveu novas formas de pensar o acesso à educação e novas práticas pedagógicas, ultrapassando o caráter meramente instrumental e pressionando pela democratização do ensino superior brasileiro.

É o que relata a experiência dos cursinhos populares universitários da Zona da Mata Mineira (Carvalho e Freitas, 2013) ligados às atividades de extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Nesses projetos, os princípios norteadores aparecem calcados na Educação Popular, em uma perspectiva de Paulo Freire, na autogestão feita pelos estudantes e na interdisciplinaridade. Nesse e em muitos outros casos, componentes políticos passaram a integrar de modo profundo tais projetos que, mais do que reproduções dos cursinhos comerciais, passaram a se ver como parte de um movimento maior de luta pelo acesso a um direito social - a luta pela educação pública, gratuita e de acesso universal - e contra a estrutura meritocrática da educação superior brasileira.

Existem hoje no Brasil centenas de cursinhos populares geridos por estudantes universitários. Em sua maioria, eles não possuem sede própria e funcionam com frequência em espaços cedidos de escolas públicas e/ou das próprias universidades e institutos federais. Geralmente, essas mobilizações coletivas surgiram por iniciativas dos próprios discentes do ensino superior, que atuam de forma voluntária. São, como todos os outros tipos de cursinhos, iniciativas paraescolares, ou seja, práticas não reconhecidas pelos sistemas de ensino oficiais (Nascimento, 2013).

De acordo com Zago (2009, p. 265), um dado recorrente nas entrevistas com esses voluntários é que a motivação para esse tipo de iniciativa está bastante associada à "identificação entre sua própria trajetória social e escolar e aquela dos seus alunos (...) e uma mobilização - imbuída em uma espécie de missão - voltada para a redução das desigualdades sociais que a maior parte sofreu os efeitos".

A partir dos anos 2000, a aproximação dessas iniciativas com a extensão das universidades garantiu, com alguma frequência, estrutura (salas de aula) e bolsas aos estudantes universitários participantes. Em muitos casos a existência de bolsas não eliminou a presença do trabalho voluntário, que caracterizou esse tipo de iniciativa desde o início, sendo comum a convivência entre as duas modalidades de docente universitário (bolsistas e voluntários).

Essa recente estabilização financeira obtida por projetos via extensão universitária pode, segundo Grosso (2019), trazer como riscos sua despolitização, já que alguns passaram a ser acomodados à estrutura altamente hierarquizada das universidades. Desafios e tensões como essas serão discutidos ao final do texto. Em relação aos institutos federais, vale destacar especialmente a ex-

periência do IFSP (Instituto Federal de São Paulo), que conta com editais de extensão próprios para cursinhos populares. Em 2017, foram classificadas nove propostas implementadas nos *campi*, que estão recebendo conjuntamente recursos da ordem de trezentos mil reais. A maioria é voltada para bolsas de extensão aos discentes das instituições que atuam nos projetos aprovados.

O CURSINHO POPULAR INTEGRAR

A cerca de 100 quilômetros da capital do estado, a cidade de Ouro Branco está próxima de algumas das cidades que compõem o circuito histórico de Minas Gerais². Além disso, possui um valioso patrimônio natural representado pelo Parque Estadual da Serra de Ouro Branco e pelo Monumento Natural Estadual de Itatiaia.

Fundado provavelmente no final do século XVII, o local, com jazidas de ouro pouco atraentes, tornou-se ponto de passagem de tropeiros que abasteciam as regiões de mineração mais lucrativas. O povoado emancipou-se da vizinha Ouro Preto apenas no ano de 1953. Na ocasião, contava com pouco mais de quatro mil habitantes, com 3/4 (três quartos) vivendo na região rural, onde se dedicavam à produção principalmente da batata. A situação alterou-se profundamente no final da década de 1970 quando a ditadura militar pôs em prática o plano de instalação de uma usina siderúrgica no município, a Açominas. Com uma desapropriação maciça, surgiu um novo traçado urbano e bairros planejados para o município que, esperava-se, poderia chegar a 180 mil habitantes. A crise econômica dos anos 1980, porém, dificultou a execução desses planos. A estatal foi privatizada e vendida em 1993 para o grupo Gerdau, que até hoje é a principal empregadora da cidade.

Com uma população estimada pelo IBGE de 39.121 pessoas em 2018, a cidade possui IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) considerado alto (0,764), ocupando a 22ª posição entre 853 municípios mineiros (2010). Ainda de acordo com o IBGE (2012), o município detém o 23º maior PIB (Produto Interno Bruto) per capita do estado.

Segundo dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2015, Ouro Branco possuía 1374 alunos de ensino médio. A cidade conta com sete escolas de ensino médio, todas na zona urbana, sendo três estaduais (Cônego Luiz Vieira da Silva, Iracema de Almeida e Levindo Costa Carvalho), três particulares (Colégio Batista Mineiro, Colégio Arquidiocesano e Colégio Pio XII - Cooped) e uma federal (IFMG). Ainda em relação ao IDEB, a nota dos alunos nos anos finais da educação básica (ensino médio) em 2015 foi 4,2, o que colocou a cidade na preocupante posição 626 entre os 853 municípios mineiros. Esse desempenho bastante ruim contrasta fortemente com a pujança econômica da cidade e da região.

² O município de Ouro Branco localiza-se na região do Alto Paraopeba, a cerca de 32 km de Ouro Preto, 46 km de Mariana e 25 km de Congonhas.

Em relação ao ensino superior, a cidade passou a contar na última década com duas instituições federais: a Universidade Federal de São João del-Rei, campus Alto Paraopeba (UFSJ/CAP) e o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), campus Ouro Branco. A UFSJ oferece cinco bacharelados, todos na área de Engenharia (Civil, de Bioprocessos, de Telecomunicações, Mecatrônica e Química) e o IFMG, três bacharelados (Administração, Engenharia Metalúrgica e Sistemas de Informação) e uma licenciatura (Pedagogia). Ao todo, são abertas anualmente 700 novas vagas para ensino superior nos cursos citados. Essa nova realidade tem atraído uma grande quantidade de novos moradores ao município, especialmente jovens em busca de formação após o ensino médio.

Em contraste com a grande oferta de vagas para cursos superiores, o município não contava, até 2018, com nenhum cursinho pré-vestibular popular voltado para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, é recorrente entre os munícipes a percepção do considerável afastamento simbólico e territorial entre a população local e as instituições de ensino superior.

Algumas iniciativas recentes mostram que há uma demanda nesse sentido que não tem sido suprida pelo poder público. No segundo semestre de 2016, alunos de graduação da UFSJ realizaram, nas dependências do IFMG, três "aulões" (de português, atualidades e matemática), oferecidos a estudantes de escola públicas como forma de auxiliar no preparo ao ENEM. Lanches e verba para fotocópias de materiais foram adquiridos em uma campanha feita na UFSJ, que contou com a colaboração de alunos e professores. A divulgação foi feita pelos graduandos ao visitarem as escolas públicas. Na ocasião, mais de 100 pessoas compareceram, observando-se as mais diversas realidades (negros, brancos, jovens, adultos, alunos de diferentes escolas públicas, trabalhadores e pessoas já formadas no ensino médio há muito tempo). Houve retorno bastante positivo por parte dos educandos e educadores com pedidos de continuidade das atividades.

Vale destacar também que, em comunidade on-line no *Facebook*, notadamente o grupo "Se souber, me conte", as autoridades locais têm sido cobradas pelos munícipes em relação à implantação de um cursinho popular. Em fevereiro de 2017, por exemplo, uma demanda do tipo realizada nesse grupo levantou 82 interessados, número expressivo em se considerando o tamanho da cidade. Dessa forma, fica evidenciado que, em que pese a contínua transformação de Ouro Branco em um polo universitário, muitos dos seus cidadãos não têm condições de acesso ao ensino superior de qualidade.

No segundo semestre de 2018, uma parceria ampliada entre IFMG-campus Ouro Branco, UFSJ-campus Alto Paraopeba e Prefeitura Municipal de Ouro Branco permitiu maior institucionalização do projeto e a oferta de um cursinho preparatório ao ENEM nas dependências do IFMG aos sábados, batizado de *Cursinho Popular Integrar*. Setenta e sete munícipes concorreram às 35 vagas oferecidas, comprovando novamente a demanda por um projeto como esse. Após convênio formalizado em agosto de 2018, o processo seletivo de caráter socioeconômico foi realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento

Social, que também concedeu passes escolares, almoços e as fotocópias necessárias.

No total, foram realizados 13 sábados letivos (8h às 18h), que incluíram a aplicação de um simulado no estilo ENEM. Participaram do cursinho, nesse momento, 11 alunos de graduação de duas instituições (IFMG e UFSJ) que atuaram como educadores e 10 docentes efetivos que operaram como orientadores nas diversas áreas (Matemática, Linguagens, Natureza e Humanas). No total, 21 pessoas estiveram envolvidas na iniciativa. Entre os alunos de graduação (educadores do projeto), 10 atuaram como voluntários e apenas a discente que atuou como corresponsável pela gestão do projeto teve bolsa.

Vale destacar, em especial, a preocupação do projeto com o protagonismo juvenil. Buscou-se, sempre que possível, que os graduandos liderassem as aulas e as estratégias didáticas, contando com apoio dos orientadores quando necessário. Nesse sentido, é importante sublinhar também a participação dos 5 graduandos da Licenciatura em Pedagogia, que puderam colocar em prática muitos dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas no seu curso superior.

Em uma pesquisa de opinião realizada com os discentes ao final do projeto, o retorno foi bastante positivo, com elogios à iniciativa, sugestões de melhorias e diversas solicitações de continuidade e ampliação dos dias letivos. A publicação dos resultados do SISU em janeiro de 2019 trouxe os primeiros resultados concretos, com a aprovação, em instituições públicas, de 11 alunos e mais 2 que ficaram nas listas de espera. Vale destacar, em especial, a considerável quantidade de aprovados nas próprias instituições que promoveram o projeto. Dos 11 aprovados, 6 fizeram matrícula no IFMG-OB, 1 na UFSJ-CAP e os outros em instituições de ensino superior da região, especialmente na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), no IFMG-OP (IFMG Ouro Preto) e na UFV (Universidade Federal de Viçosa).

Os resultados podem ser considerados muito satisfatórios, principalmente levando-se em conta que em 2018 o projeto teve caráter piloto e contou com apenas 13 dias letivos ocorridos aos sábados.

Em 2019, as aulas do projeto tiveram início em abril nas dependências do IFMG Ouro Branco. Foram oferecidas inicialmente 40 vagas. As aulas ocorrem às terças, quartas e quintas-feiras e aos sábados, com duração de 1h e 15 minutos cada disciplina. No total, são oferecidas semanalmente 12h e 30 minutos de aulas aos discentes selecionados com disciplinas em todas as áreas do conhecimento (Humanas, Natureza, Linguagens e Matemática).

O processo seletivo foi realizado com apoio de dois assistentes sociais da Prefeitura Municipal e consistiu em análise socioeconômica e entrevista presencial. Concorreram às 40 vagas, 75 munícipes das mais variadas idades. Puderam se candidatar maiores de 18 anos que tivessem cursado ou estivessem cursando o ensino médio em instituições públicas. A Prefeitura Municipal, por meio da secretaria de Educação, também vem fornecendo passes escolares aos estudantes que não moram no mesmo bairro em que se localiza o IFMG Ouro Branco.

A escolha pelas aulas à noite e no final de semana atende a uma demanda de alunos majoritariamente trabalhadores, que usam os horários disponíveis noturnamente e aos sábados e domingos para se prepararem para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Conforme calendário, são oferecidos simulados nos finais de semana.

As disciplinas continuam sendo ministradas, em boa parte dos casos, por alunos de graduação do IFMG e UFSJ. Durante todo processo, os alunos de graduação são orientados por professores do IFMG e possivelmente da UFSJ. Em 2019, as aulas foram de abril e a novembro, totalizando 8 oito meses (cerca de 30 semanas).

PERFIL DOS DISCENTES

Dados do processo seletivo indicam que a renda média mensal *per capita* dos aprovados no início de 2019 era de R\$ 517,68. O Banco Mundial considera pobres as pessoas que vivem com menos de US\$ 5,5 por dia (R\$ 22,55, em cotação de outubro de 2019). Ou seja, menos de R\$ 676,50 mensais. Dos 43 aprovados, 33 tinham renda média mensal *per capita* abaixo desse valor. Tomando-se os critérios da mesma entidade, 8 dos aprovados podem ser considerados em situação de extrema pobreza, com renda mensal *per capita* abaixo de R\$ 233,70.

Partindo dessas informações, pode-se dizer que o projeto atinge principalmente uma parte das camadas populares que ainda goza de certos privilégios em relação aos grupos mais vulneráveis socioeconomicamente. Um dos fatores que colabora para isso é o fato de que o projeto acontece atualmente no abastado bairro Pioneiros, sede do IFMG Ouro Branco, que fica distante das regiões mais periféricas da cidade.

Em setembro de 2019, foi realizada uma pesquisa do perfil socioeconômico dos discentes que continuavam frequentando o projeto. Na ocasião, 33 dos 36 alunos responderam ao questionário. Entre as informações mais destacáveis está a nítida predominância das mulheres, que correspondiam a aproximadamente 73% dos alunos do projeto. Esse dado se coaduna com outras pesquisas brasileiras que mostram maior investimento e sucesso escolar por parte das mulheres do que dos homens (Carvalho, 2003).

Em relação à idade, cerca de 3/4 (três quartos) dos participantes eram jovens com menos de 25 anos. Um terço (1/3) do total, porém, afirmou ter finalizado o ensino médio antes de 2016. Portanto, há mais de três anos. Essa distância temporal da sala de aula é com frequência apontada pelos próprios alunos e alunas como fator de dificuldade no acompanhamento das aulas, já que muitos dos fundamentos das disciplinas foram esquecidos.

A respeito dos critérios de cor/raça, 68% dos alunos declararam que se consideram pretos ou pardos. O número é superior ao encontrado no último censo do IBGE (2010) na cidade, em que 56% dos moradores se declararam pertencentes a um desses dois grupos.

Quase a totalidade (aproximadamente 97%) dos alunos estavam em busca de nível de escolaridade superior ao de sua mãe. Ou seja, sua progenitora não havia concluído o ensino superior. Em 42% dos casos, a mãe havia concluído, no máximo, o ensino fundamental I (5º ano).

Na questão da rotina de aulas, a falta de tempo foi apontada de longe (cerca de 69%) como o fator que mais dificulta a dedicação aos estudos. Metade deles afirmou que consegue se dedicar aos estudos fora de sala de aula no máximo uma hora por dia. Isso pode estar relacionado a pelo menos dois fatores. Em primeiro lugar, a maior dedicação das mulheres, que são maioria no cursinho, aos serviços domésticos, por conta da inexistência de uma divisão igualitária dessas tarefas entre os gêneros, como mostram inúmeras pesquisas.

Além disso, os alunos reclamam com frequência do serviço de transporte público local, que conta com poucas linhas e horários. Mesmo em uma cidade pequena, a ineficiência do transporte público nos bairros periféricos faz com que horas preciosas sejam gastas na locomoção até o projeto. A situação torna-se ainda mais complicada aos sábados, dias de aulas e eventualmente de simulados, quando a quantidade de ônibus em circulação diminui.

Sobre os cursos superiores pretendidos, os da grande área de Ciências Humanas são de interesse de 50% (destacando-se Pedagogia, Administração e Direito), enquanto os de Ciências da Natureza interessam a 37% (destacando-se Nutrição, Odontologia e Medicina Veterinária) e menos de 10% têm a intenção de seguir carreiras da área de Ciências Exatas e Engenharias (destacando-se Engenharia Mecatrônica). A quase totalidade (94%) tem a intenção de ingressar em IES públicas da região, especialmente o IFMG, a UFSJ e a UFOP, já que a cidade fica a pouco mais de 30 quilômetros da cidade de Ouro Preto.

Em relação ao uso de recursos eletrônicos, como videoaulas, cerca de 90% declararam possuir celular com acesso à internet (*smartphone*), mas apenas 60% possuíam computador ou notebook disponível em casa.

DESAFIOS E TENSÕES

Nesses últimos três anos (2017 a 2019), o projeto tem enfrentado diversos desafios no seu processo de consolidação. Alguns são muito parecidos com os de outros cursinhos populares, caso da grande evasão dos discentes. Em 2019, apenas 22 dos 43 convocados em primeira chamada permaneceram no projeto durante os 7 meses de sua duração (abril a outubro). Os demais alunos foram convocados em chamadas posteriores.

De acordo com Zago (2009), essa evasão é multifatorial e pode estar relacionada a fatores como cansaço, falta de tempo, ingresso no mercado de trabalho, baixa autoestima e a avaliação, que acontece geralmente após alguns meses de aulas e a realização de simulados, de que as chances reais de aprovação no curso de graduação dos seus sonhos são muito menores do que o imaginado. Conforme aponta a autora, esses índices de desistência também são altos em outros cursos feitos por jovens de camadas populares, como

aqueles do EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Outra questão frequente diz respeito aos problemas em relação ao espaço físico, já que projetos como esse não contam, geralmente, com sede própria. Por isso, dependem muito da boa vontade de gestores públicos e da pressão da comunidade acadêmica para garantir a permanência em espaços universitários disputados por outros projetos ou mesmo pelas aulas regulares dos cursos de graduação tradicionais.

Além disso, existem as dificuldades relativas à condição social e à transitoriedade dos estudantes universitários que lecionam no projeto. Na medida em que terminam sua graduação e saem da posição de estudantes, muitos naturalmente acabam se afastando do projeto ao entrar no mercado de trabalho. Essa rotatividade gera problemas logísticos e complicações de ordem pedagógica mais profunda, que são vivenciados cotidianamente em centenas de cursinhos populares universitários no Brasil.

Em relação a questões específicas, uma das dificuldades do *Cursinho Popular Integrar* está relacionada à existência de apenas uma licenciatura (Pedagogia) na cidade. Essa graduação tem aulas no turno da noite, mesmo momento em que são oferecidas a maioria das aulas do cursinho, o que dificulta maior inserção das futuras pedagogas e pedagogos no projeto. Em razão disso, a maior parte das disciplinas são conduzidas por alunos das Engenharias, que com frequência buscam aproximar sua formação da disciplina escolhida. Assim, alunos de Engenharia de Bioprocessos, por exemplo, são responsáveis pelas aulas de Biologia.

Isso promove a multidisciplinaridade, muito importante quando ao estruturar Programas de Extensão, mas traz também alguns problemas oriundos da falta de contato cotidiano do educador com o conteúdo programático que está lecionando e a falta de aprofundamento em alguns temas durante seu curso superior. No dia a dia, parte dessas dificuldades são sanadas com as orientações pedagógicas realizadas pelos docentes do IFMG, mais acostumados com aulas no ensino médio.

Embora não fosse um dos objetivos iniciais, o cursinho tem surpreendido ao despertar a paixão pela docência nesses estudantes universitários. Há registro inclusive de casos de alunos de Engenharias que optaram por uma segunda graduação na área das Licenciaturas justamente pelo impacto positivo provocado pela experiência como docente dentro do projeto.

Outra questão específica que pode ser destacada são as dificuldades de inserção nas aulas e no próprio projeto pedagógico de pautas políticas relacionadas à cidadania e à luta pelo direito à educação superior gratuita e de qualidade. Como boa parte dos integrantes acaba sendo consumido por aspectos mezinhos relacionados à operacionalização do projeto, pouco foi feito até o momento no sentido de explorar o enorme potencial que iniciativas como essa têm de se converter em movimentos sociais mais amplos que, em articulação com seus congêneres, lutem contra a exclusão no ensino superior brasileiro.

Essa é uma questão especialmente importante para dar conta de um dilema intrínseco a projetos como esse. Conforme aponta Groppo (2019), nos

cursinhos populares coexiste de forma contraditória a busca dos candidatos pela ascensão social individual, via entrada no ensino superior, e um movimento coletivo que busca ampliar o direito à educação para toda sociedade. Explicitar essa situação complexa dentro da sala de aula é fundamental, pois algumas vezes os alunos podem encarar o projeto de formas equivocadas, como um mero benefício concedido pelo poder público (Camargo, 2009), em especial pela Prefeitura ou (ainda pior) pelo prefeito(a), ou ainda como fruto de algumas boas almas caridosas (os universitários).

Por fim, vale destacar, conforme apontam muitos autores (Casaut, 2019; Groppo, 2019), a tensão latente entre a gradual institucionalização, por meio de orientações e de bolsas de extensão, e o espontaneísmo criativo dos movimentos estudantis, que traz consigo projetos político-pedagógicos inovadores com frequência críticos da ordem meritocrática e da própria hierarquização e burocratização das estruturas universitárias. Nesse sentido, a entrada de movimentos sociais como esse nas universidades é delicada e não se faz sem contínuos conflitos cotidianos de várias ordens.

No entanto, acreditamos que ambos têm a ganhar com tal convivência. A construção de projetos coletivos como os cursinhos populares têm ajudado as instituições de ensino superior a abrirem suas portas aos setores populares da sociedade, ao mesmo tempo em que garantem condições concretas para que a luta social do movimento estudantil pela democratização do ensino superior brasileiro se amplie ainda mais.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, R. C.; FRICK, L. T.; KROMBAUER, G. C.; DOS SANTOS, L. A. M.; BAVARESCO, J.; BORTOLETTO, D. Pré-Vestibular Comunitário na UFPR: relato de uma ação extensionista. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 1, p. 19-24, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10592/pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2019.

CAMARGO, Fernanda Furtado. *Cursinhos pré-vestibulares populares e o caso da UNESP: alguns condicionantes à sua criação e transformação*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009, 118f.

CARMO, Erinaldo Ferreira et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, Aug. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

CARVALHO, M. F.; FREITAS, M. C. F. Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 171-182, jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/index.php/elo/article/view/996>. Acesso em: 5 setembro 2019.

CASTRO, Clóves Alexandre de. *Cursinhos alternativos e populares. Movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino superior público no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidades Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente, 2005, 114 f.

CENSO Escolar da Educação Básica 2016, INEP, Ministério da Educação, fev. de 2017, p. 18. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em 15/05/2018.

CASAUT, Raul da Costa. *Cursinhos populares da Unesp: histórico, conquistas e desafios*. Dissertação (mestrado em Química). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara-SP, 2019, 179 f.

GROPPO, Luís Antonio; OLIVEIRA, Ana Rosa Garcia de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, e240031, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100225&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de

setembro de 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NASCIMENTO, D. *Política de acesso ao ensino superior: uma análise dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP*. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Relatório "Education at a Glance 2017",. Disponível em <http://www.oecd.org/education/education-at-a-glance-19991487.htm>. Acesso em 29/04/2018.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referente a 2016. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados> . Acesso em 01/05/2018.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 4, n. 8, p. 253-274, 2009.

Data de submissão: 11/11/2019

Data de aceite: 02/04/2020



Integrar: retos y perspectivas de un curso preuniversitario popular

Integrar: challenges and perspectives of a popular pre-college course

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Doctor en Historia
Profesor de Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Branco
rodolpho.santos@ifmg.edu.br

Thiago Vinicius Toledo

Doctor en Química
Profesor del Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Branco
thiago.toledo@ifmg.edu.br

Douglas de Oliveira Costa

Ingeniero Civil
Ex alumno de la Universidad Federal de São João del-Rei (UFSJ), campus Alto Paraopeba (CAP)
douglasoc.eng@gmail.com

Aline de Souza Oliveira Capato

Estudiante de Licenciatura en Pedagogía de IFMG Ouro Branco
linecapato@hotmail.com

RESUMEN

Históricamente, el acceso a la educación superior en Brasil ha sido marcado por la exclusión y el elitismo, especialmente en relación a la población desfavorecida. Este artículo detalla la experiencia del Cursinho Popular Integrar, desarrollado por estudiantes y docentes universitarios en la ciudad de Ouro Branco, Minas Gerais. Desde 2017, esta iniciativa de extensión busca permitir el ingreso de estudiantes desfavorecidos de la región de Alto Paraopeba a instituciones públicas de educación superior (IES) a través de clases preparatorias para el Examen Nacional de Escuelas Secundarias (ENEM). El proyecto inicialmente concebido por los estudiantes, actualmente está organizado por una asociación entre tres entidades administrativas: el Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), la Universidad Federal de São João del-Rei (UFSJ) y el Ayuntamiento de Ouro Branco (PMOB). Este artículo detalla la construcción de este curso popular universitario, así como los desafíos y tensiones que impregnan tal proyecto dirigido a expandir la educación pública, de acceso gratuito y universal.

Palabras-clave: curso preuniversitário popular; universidad; inclusión social.

ABSTRACT

Historically, access to higher education in Brazil has been marked by exclusion and elitism, especially in relation to the economically disadvantaged population. This paper details the experience of Integrar, a popular pre-college course developed by students and university teachers in the city of Ouro Branco, Minas Gerais. Since 2017, this extension initiative seeks to enable the entry of underprivileged students from the Alto Paraopeba region into public higher education institutions (IESs) through preparatory classes for the National High School Exam (ENEM). The project, initially conceived by students, is currently organized by a partnership between three administrative entities: the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), the Federal University of São João del-Rei (UFSJ) and the City Hall of Ouro Branco (PMOB). This article details the construction of this popular pre-college course, as well as the challenges and tensions that permeate this project aimed at expanding public education, free and universal access.

Keywords: popular pre-college course; university; social inclusion.

INTRODUCCIÓN

En Brasil, solo el 15,3% de la población tiene un título universitario (PNAD, 2016). En comparación, el promedio entre los treinta y cinco países que integran la OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos, 2017) es de 37%. Países vecinos como Argentina (21%), Chile y Colombia (22% en ambos casos) también superan la realidad nacional (OCDE, 2017). Es cierto que las matriculaciones han aumentado en las últimas décadas, pero a un ritmo bastante lento. En 2016, solo el 23,8% de los jóvenes brasileños entre 18 y 24 años estaban en la educación superior (PNAD, 2016).

Según el Censo de Educación Superior de 2016, la red privada concentra el 75,3% de las matrículas, mientras que solo el 24,7% están matriculados en entidades estatales. Otras distorsiones históricas también se pueden ver en las estadísticas. Aunque los negros y pardos representaban el 54,9% de la población brasileña en 2016, tenían un nivel de educación superior solo el 8,8% de las personas mayores de 25 años pertenecientes a este grupo. Entre la población blanca (44,2% del total del país) en la misma condición, esta cantidad asciende al 22,2% (PNAD, 2016).

Si bien es un tema complejo y multicausal, está claro que el estudiante brasileño de escuela pública, en general, enfrenta grandes dificultades, como la falta de infraestructura y recursos de las instituciones de enseñanza, la falta de preparación y desmotivación de los profesores y el desinterés de los propios alumnos, provocados, entre otros factores, por la falta de perspectiva. No es casualidad que las tasas de repetición y deserción sean considerablemente más altas en las escuelas públicas. Los datos de 2011 indican que la tasa total de reprobación en la escuela secundaria fue del 13,4% en el sistema público y del 6,3% en el sistema privado. La evasión escolar sigue la tendencia, con alrededor del 12,6% en las escuelas públicas y sólo el 0,6% en las privadas (Carmo, 2014).

Gracias a la Ley de Cuotas (12.711/2012), la presencia de estudiantes de escuelas públicas en universidades e institutos federales ha ido creciendo. El porcentaje logró el 50,6% de las matrículas en 2016, según informaciones del Ministerio de Educación. Vale la pena recordar, sin embargo, que, según el censo escolar del mismo año, el 87,5% de los estudiantes de secundaria brasileños estudiaron en escuelas públicas y sólo el 12,5% en instituciones privadas. Es decir, aunque se ha avanzado, parece claro que hay un largo camino por construir hacia una educación superior pública de calidad y accesible a la población socioeconómicamente vulnerable.

Para contrarrestar esto, iniciativas como las de los cursos populares han sido muy fructíferas en las últimas décadas. Gratuitas o con cuotas mensuales muy bajas, surgieron inicialmente como una apropiación de una práctica de élite, buscando reproducir fórmulas utilizadas por empresas educativas privadas (Casaut, 2019). Entre los más antiguos, que datan de la década de 1950, se encuentran el Cursinho da Poli, de la USP (Universidade de São Paulo), São Paulo-SP, y el curso de CAASO (Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira),

en São Carlos- SP.

El movimiento de cursos populares para la población de bajos ingresos se intensificó en la década de los noventa. Se han diversificado en muchos tipos, especialmente miembros de la comunidad, estudiantes universitarios y vinculados a sindicatos y grupos religiosos (Groppo, 2019). En muchos de ellos, la presencia del movimiento negro y estudiantil promovió nuevas formas de pensar sobre el acceso a la educación y nuevas prácticas pedagógicas, yendo más allá del carácter meramente instrumental y presionando por la democratización de la educación superior brasileña.

Así lo reporta la experiencia de los cursos universitarios populares en Zona da Mata Mineira (Carvalho y Freitas, 2013) relacionados con las actividades de extensión en la Universidad Federal de Viçosa (UFV). En estos proyectos, los principios rectores aparecen basados en la Educación Popular, desde la perspectiva de Paulo Freire, en la autogestión de los estudiantes y en la interdisciplinariedad. En este y muchos otros casos, los componentes políticos llegaron a integrar profundamente proyectos que, más que reproducciones de cursos comerciales, llegaron a verse a sí mismos como parte de un movimiento más amplio de lucha por el acceso a un derecho social -la lucha por la educación pública, gratuita y con acceso universal - y contra la estructura meritocrática de la educación superior brasileña.

Hoy en Brasil hay cientos de cursos populares impartidos por estudiantes universitarios. La mayoría de ellos no tienen sede propia y suelen operar en espacios proporcionados por las escuelas públicas y/o las propias universidades e institutos federales. Generalmente, estas movilizaciones colectivas surgieron a través de iniciativas de los estudiantes de educación superior, quienes actúan de manera voluntaria. Son, como todo tipo de curso, iniciativas paraescolares, o sea, prácticas no reconocidas por los sistemas educativos oficiales. (Nascimento, 2013).

Según Zago (2009, p. 265), un hecho recurrente en las entrevistas a estos voluntarios es que la motivación para este tipo de iniciativas está muy asociada a la "identificación entre su propia trayectoria social y escolar y la de sus alumnos. (...) y una movilización - imbuida de una especie de misión - dirigidas a reducir las desigualdades sociales que la mayoría de ellas sufrieron por los efectos".

Desde la década de 2000, la aproximación de estas iniciativas con la extensión de las universidades garantiza, con cierta frecuencia, estructura (salas de clase) y becas a estudiantes universitarios participantes. En muchos casos, la existencia de becas no ha eliminado la presencia del voluntariado, que caracterizó este tipo de iniciativas desde el inicio, siendo común la convivencia entre los dos tipos de docentes universitarios (becarios y voluntarios).

Esta reciente estabilización financiera lograda por proyectos a través de la extensión universitaria puede, según Groppo (2019), traer como riego su despolitización, ya que algunos empezaron a acomodarse a la estructura altamente jerárquica de las universidades. Los desafíos y tensiones como estos se discutirán al final del texto. En cuanto a los institutos federales, cabe destacar la expe-

riencia del IFSP (Instituto Federal de São Paulo), que tiene sus propios edictos de extensión para cursos populares. En 2017, se clasificaron nueve propuestas implementadas en *campi*, que en conjunto están recibiendo recursos del orden de trescientos mil reales. La mayoría están dirigidas a becas de extensión a estudiantes de instituciones que trabajan en los proyectos aprobados.

EL CURSINHO POPULAR INTEGRAR

A unos 100 kilómetros de la capital del estado, la ciudad de Ouro Branco se encuentra cerca de algunas de las ciudades que conforman el circuito histórico de Minas Gerais¹. Además, cuenta con un valioso patrimonio natural representado por el Parque Estatal Serra de Ouro Branco y el Monumento Natural Estatal Itatiaia.

Probablemente fundado a fines del siglo XVII, el sitio, con depósitos de oro poco atractivos, se convirtió en un punto de paso para los “tropeiros” que abastecían las regiones mineras más rentables. El pueblo se emancipó de la vecina Ouro Preto solo en 1953. En ese momento contaba con poco más de cuatro mil habitantes, de los cuales 3/4 (tres cuartas partes) vivían en la región rural, donde se dedicaban principalmente a la producción de papa. La situación cambió profundamente a fines de la década de 1970 cuando la dictadura militar implementó el plan para instalar una fábrica de acero en el municipio, la Açominas. Con una expropiación masiva, surgió un nuevo trazado urbano y barrios planificados para el municipio que, se esperaba poder llegar a los 180 mil habitantes. La crisis económica de la década de 1980, sin embargo, dificultó la aplicación de estos planes. La estatal fue privatizada y vendida en 1993 al grupo Gerdau, que hasta hoy es el principal empleador de la ciudad.

Con una población estimada por el IBGE de 39.121 personas en 2018, la ciudad tiene un IDH (Índice de Desarrollo Humano) considerado alto (0,764), ocupando el puesto 22 entre 853 municipios de Minas Gerais (2010). Aún según el IBGE (2012), el municipio tiene el 23º PIB (Producto Interno Bruto) per cápita más grande del estado.

Según los datos del IDEB (Índice de Desarrollo de la Educación Básica) para 2015, Ouro Branco tenía 1374 alumnos de secundaria. La ciudad tiene siete escuelas secundarias, todas en el área urbana, tres de las cuales son estatales (Cônego Luiz Vieira da Silva, Iracema de Almeida e Levindo Costa Carvalho), tres privadas (Colégio Batista Mineiro, Colégio Arquidiocesano e Colégio Pio XII - Cooped) y una federal (IFMG). Aún en relación al IDEB, la nota de los alumnos de los últimos años de educación básica (secundaria) en 2015 fue de 4,2, lo que colocó a la ciudad en la preocupante posición 626 de los 853 municipios de Minas Gerais. Este desempeño bastante pobre contrasta fuertemente con la fortaleza económica de la ciudad y la región.

¹ El municipio de Ouro Branco se ubica en la región del Alto Paraopeba, a unos 32 km de Ouro Preto, 46 km de Mariana y 25 km de Congonhas.

En relación a la educación superior, la ciudad ha tenido dos instituciones federales en la última década: la Universidad Federal de São João del-Rei, campus Alto Paraopeba (UFSJ/CAP) y el Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), campus Ouro Branco. La UFSJ Ofrece cinco bachilleratos, todos en el área de Ingeniería (Civil, Bioprocesos, Telecomunicaciones, Mecatrónica y Química) y el IFMG, tres bachilleratos (Administración, Ingeniería Metalúrgica y Sistemas de Información) y un grado (Pedagogía). En total, se abren anualmente 700 nuevas vacantes de educación superior en los cursos mencionados. Esta nueva realidad ha atraído a un gran número de nuevos residentes al municipio, especialmente jóvenes que buscan formarse después de la secundaria.

En contraste con la gran oferta de plazas para la educación superior, el municipio no contaba, hasta 2018, con ningún examen popular de acceso preuniversitario dirigido a personas en situación de vulnerabilidad socioeconómica. Además, existe una percepción recurrente entre los ciudadanos de la considerable distancia simbólica y territorial entre la población local y las instituciones de educación superior.

Algunas iniciativas recientes muestran que existe una demanda en este sentido que no ha sido satisfecha por las autoridades públicas. En el segundo semestre de 2016, los estudiantes de pregrado de la UFSJ realizaron, en las instalaciones de IFMG, tres "aulões" (de portugués, actualidad y matemáticas), clases ofrecidas a estudiantes de escuelas públicas como una forma de ayudar a prepararse para ENEM. Bocadillos y dinero para fotocopias de materiales se adquirieron en una campaña realizada en la UFSJ, que contó con la colaboración de estudiantes y docentes. La divulgación fue hecha por estudiantes universitarios cuando visitaban escuelas públicas. En esa ocasión, más de 100 personas asistieron, se observó las más diversas realidades (negros, blancos, jóvenes, adultos, estudiantes de diferentes escuelas públicas, trabajadores y personas que se habían graduado de la escuela secundaria durante mucho tiempo). Hubo una respuesta muy positiva de estudiantes y educadores con solicitudes de continuidad de actividades.

También vale la pena mencionar que, en una comunidad en línea en Facebook, en particular el grupo "Si sabes, dímelo", las autoridades locales han sido advertidas por los ciudadanos exigiendo la implementación de un curso popular. En febrero de 2017, por ejemplo, una demanda como la realizada en este grupo reunió a 82 personas interesadas, un número expresivo considerando el tamaño de la ciudad. Así, es evidente que, a pesar de la continua transformación de Ouro Branco en un centro universitario, muchos de sus ciudadanos no tienen acceso a una educación superior de calidad.

En la segunda mitad de 2018, una asociación ampliada entre IFMG-campus Ouro Branco, UFSJ-campus Alto Paraopeba y el Ayuntamiento de Ouro Branco permitieron una mayor institucionalización del proyecto y la oferta de un curso preparatorio a ENEM en las instalaciones de la IFMG los sábados, bautizado como *Cursinho Popular Integrar*. Setenta y siete municipios compitieron por las 35 vacantes ofertadas, lo que demuestra una vez más la demanda de un

proyecto como este. Luego de un convenio formalizado en agosto de 2018, el proceso de selección de carácter socioeconómico lo llevó a cabo la Secretaría Municipal de Desarrollo Social, que también otorgó pases escolares, almuerzos y las fotocopias necesarias.

En total se realizaron 13 sábados escolares (de 8 a 18 horas), que incluyeron la aplicación de una simulación al estilo ENEM. Participaron del curso, en ese momento, 11 estudiantes de pregrado como educadores, procedentes de dos instituciones (IFMG y UFSJ) y 10 profesores efectivos que trabajaron como orientadores en diferentes áreas (Matemáticas, Lenguajes, Naturaleza y Humanidades). En total, 21 personas participaron en la iniciativa. Entre los estudiantes de pregrado (educadores del proyecto), 10 trabajaron como voluntarios y solo el estudiante que actuó como corresponsable de la gestión del proyecto tenía una beca.

Cabe destacar, en particular, la preocupación del proyecto por el liderazgo juvenil. Se buscó, siempre que fue posible, que los estudiantes de grado lideraran las clases y las estrategias didácticas, con el apoyo de los orientadores cuando fuera necesario. En este sentido, también es importante destacar la participación de los 5 estudiantes de pregrado en Pedagogía, quienes pudieron poner en práctica muchos de los conocimientos y habilidades desarrollados en su educación superior.

En una encuesta de opinión realizada con los estudiantes al final del proyecto, la respuesta fue muy positiva, con elogios a la iniciativa, sugerencias de mejoras y varias solicitudes de continuidad y ampliación de jornada escolar. La publicación de los resultados del SISU en enero de 2019 trajo los primeros resultados concretos, con la aprobación, en instituciones públicas, de 11 estudiantes y 2 más que estaban en lista de espera. Cabe destacar, en particular, el considerable número de aprobados en las instituciones que impulsaron el proyecto. De los 11 aprobados, 6 fueron matriculados en el IFMG-OB, 1 en la UFSJ-CAP y los demás en instituciones de educación superior de la región, especialmente en la UFOP (Universidad Federal de Ouro Preto), IFMG-OP (IFMG Ouro Preto) y en UFV (Universidad Federal de Viçosa).

Los resultados se pueden considerar muy satisfactorios, sobre todo teniendo en cuenta que en 2018 el proyecto tuvo carácter piloto y solo contaba con 13 jornadas escolares los sábados.

En 2019, las clases del proyecto empezaron en abril en las instalaciones de IFMG Ouro Branco. Inicialmente se ofrecieron 40 vacantes. Las clases se imparten los martes, miércoles y jueves y sábados, con una duración de 1 hora y 15 minutos cada disciplina. En total, se ofrecen semanalmente 12 horas y 30 minutos de clases a alumnos seleccionados con disciplinas en todas las áreas del conocimiento (Humanidades, Naturaleza, Lenguajes y Matemáticas).

El proceso de selección se realizó con el apoyo de dos trabajadores sociales del Ayuntamiento y consistió en análisis socioeconómico y entrevistas presenciales. Compitieron a las 40 plazas, 75 residentes de las más variadas edades. Pudieron postularse mayores de 18 años que habían asistido o estaban

asistiendo a la escuela secundaria en instituciones públicas. El Ayuntamiento, a través del Departamento de Educación, también ha estado proporcionando pases escolares a los estudiantes que no viven en el mismo barrio donde se encuentra el IFMG Ouro Branco.

La elección de clases nocturnas y los fines de semana responde a una demanda de estudiantes mayoritariamente trabajadores, que utilizan las horas disponibles por la noche y los sábados y domingos para prepararse para el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM). Según el calendario, los simulados se ofrecen los fines de semana.

Las asignaturas continúan siendo impartidas, en la mayoría de los casos, por estudiantes de pregrado de IFMG y UFSJ. A lo largo del proceso, los estudiantes de pregrado son guiados por profesores de IFMG y posiblemente de UFSJ. En 2019, las clases se han ido desarrollando desde abril y continuarán hasta noviembre, totalizando 8 ocho meses (unas 30 semanas).

PERFIL DE LOS ESTUDIANTES

Los datos del proceso de selección indican que el ingreso mensual promedio *per cápita* de los aprobados a principios de 2019 fue de R\$ 517,68. El Banco Mundial considera pobres a las personas que viven con menos de US\$ 5,5 al día (R\$ 22,55, a octubre de 2019). Es decir, menos de R\$ 676,50 mensuales. De los 43 aprobados, 33 tenían ingresos medios mensuales *per cápita* inferiores a esta cantidad. Tomando el criterio de la misma entidad, 8 de los aprobados pueden considerarse en extrema pobreza, con renta *per cápita* mensual inferior a R\$ 233,70.

Con base en esta información se puede decir que el proyecto afecta principalmente a parte de los estratos populares que aún gozan de ciertos privilegios en relación con los grupos socioeconómicamente más vulnerables. Uno de los factores que contribuye a ello es el hecho de que el proyecto se desarrolla actualmente en el acomodado barrio de Pioneiros, sede de la IFMG Ouro Branco, alejado de las regiones más periféricas de la ciudad.

En septiembre de 2019 se realizó una encuesta sobre el perfil socioeconómico de los estudiantes que continuaron asistiendo al proyecto. En esa ocasión, 33 de los 36 estudiantes respondieron el cuestionario. Entre los datos más destacables se encuentra el claro predominio de mujeres, que correspondieron a aproximadamente el 73% de los estudiantes del proyecto. Este dato está en línea con otras encuestas brasileñas que muestran mayor inversión y éxito académico de las mujeres que de los hombres (Carvalho, 2003).

En cuanto a la edad, aproximadamente 3/4 (tres cuartas partes) de los participantes eran jóvenes menores de 25 años. Sin embargo, un tercio (1/3) del total afirmó haber terminado la escuela secundaria antes de 2016. Por lo tanto, hace más de tres años. Esta distancia temporal del aula suele ser señalada por los propios alumnos como un factor de dificultad para el seguimiento de las clases, ya que se han olvidado muchos de los fundamentos de las asignaturas.

En cuanto al criterio de color/raza, el 68% de los estudiantes declararon que se consideran negros o morenos. El número es superior a lo encontrado en el último censo del IBGE (2010) de la ciudad, en el que el 56% de los habitantes se declararon perteneciente a uno de estos dos grupos.

Casi todos (aproximadamente el 97%) de los estudiantes buscaban un nivel de educación superior al de su madre. En otras palabras, su madre no había completado la educación superior. En el 42% de los casos, la madre había completado, como máximo, la escuela primaria I (quinto año).

En cuanto a la rutina de clases, la falta de tiempo fue señalada desde lejos (alrededor del 69%) como el factor que más dificulta la dedicación a los estudios. La mitad dijo que se puede dedicar a estudiar fuera del aula un máximo de una hora al día. Esto puede estar relacionado con al menos dos factores. En primer lugar, la mayor dedicación de las mujeres, que son la mayoría en el curso intensivo, a los servicios domésticos, debido a la falta de una división equitativa de estas tareas entre géneros, como muestran numerosas encuestas.

Además, los estudiantes suelen quejarse del servicio de transporte público local, que tiene pocas líneas y horarios. Incluso en una ciudad pequeña, la ineficiencia del transporte público en los barrios periféricos significa que se invierten horas preciosas en llegar al proyecto. La situación se complica aún más los sábados, días escolares y posiblemente simulados, cuando el número de autobuses en circulación disminuye.

Sobre los cursos de educación superior deseados, los de la gran área de Ciencias Humanas tienen un 50% de interés (destacando Pedagogía, Administración y Derecho), mientras que los de Ciencias de la Naturaleza son de interés el 37% (destacando Nutrición, Odontología y Medicina Veterinaria) y menos 10% tiene la intención de seguir carreras en Ciencias Exactas e Ingeniería (especialmente Ingeniería Mecatrónica). Casi todos (94%) tienen la intención de unirse a las IES públicas de la región, especialmente la IFMG, UFSJ y UFOP, ya que la ciudad está a poco más de 30 kilómetros de la ciudad de Ouro Preto.

En cuanto al uso de recursos electrónicos, como lecciones en video, alrededor del 90% declaró tener un teléfono celular con acceso a internet (*smartphone*), pero solo el 60% tenía una computadora o notebook disponible en casa.

Durante los últimos tres años (2017 a 2019), el proyecto ha enfrentado varios desafíos en su proceso de consolidación. Algunas son muy similares a las de otros cursos populares, en el caso de la gran deserción de estudiantes. En 2019, solo 22 de los 43 convocados en la primera convocatoria permanecieron en el proyecto durante los 7 meses de su duración (abril a octubre). Los demás alumnos fueron convocados en convocatorias posteriores.

Según Zago (2009), esta deserción es multifactorial y puede estar relacionada con factores como el cansancio, la falta de tiempo, la entrada al mercado laboral, la baja autoestima al evaluarse, lo que suele ocurrir luego de unos meses de clases y la realización de simulados, que las posibilidades reales de aprobar el curso de graduación de sus sueños son mucho menores de las imaginadas. Como señala el autor, estos índices de abandono también son ele-

vados en otros cursos de jóvenes de clases bajas, como los de EJA (Educación de Jóvenes y Adultos).

Otro tema frecuente se refiere a los problemas relacionados con el espacio físico, ya que proyectos como este no suelen tener sede propia. Por eso, dependen mucho de la buena voluntad de los gestores públicos y de la presión de la comunidad académica para garantizar su permanencia en espacios universitarios disputados por otros proyectos o incluso por las clases regulares de los cursos tradicionales de pregrado.

Además, existen dificultades relacionadas con la condición social y la fugacidad de los estudiantes universitarios que imparten docencia en el proyecto. A medida que se gradúan y dejan el puesto de estudiantes, muchos naturalmente terminan alejándose del proyecto cuando ingresan al mercado laboral. Esta rotación genera problemas logísticos y complicaciones de orden pedagógico más profundo, que se viven a diario en cientos de cursos universitarios populares en Brasil.

En relación a temas específicos, una de las dificultades de *Cursinho Popular Integrar* está relacionada con la existencia de una solo licenciatura (Pedagogía) en la ciudad. Esta graduación tiene clases en el turno de noche, al mismo tiempo que se ofrecen la mayoría de las clases del curso, lo que dificulta la inclusión de futuros pedagogos y pedagogas en el proyecto. Como resultado, la mayoría de las asignaturas son impartidas por estudiantes de ingeniería, quienes a menudo buscan acercar su educación a la disciplina elegida. Así, los estudiantes de Ingeniería de Bioprocesos, por ejemplo, son los responsables de las clases de Biología.

Esto promueve la multidisciplinariedad, que es muy importante a la hora de estructurar los Programas de Extensión, pero también trae algunos problemas derivados de la falta de contacto diario entre el educador y el contenido del programa que está enseñando y la falta de profundización en algunas materias durante su educación superior. En el día a día, parte de estas dificultades se subsanan con las pautas pedagógicas que llevan a cabo los profesores de la IFMG, más acostumbrados a las clases de secundaria.

Aunque no era uno de los objetivos iniciales, el curso ha sorprendido despertar la pasión por la docencia en estos universitarios. Hay incluso un registro de casos de estudiantes de ingeniería que optaron por una segunda licenciatura en el área de cursos de pregrado precisamente por el impacto positivo que generó la experiencia como docente dentro del proyecto.

Otro tema específico que se puede destacar son las dificultades de inserción en las clases y en el propio proyecto pedagógico de las agendas políticas relacionadas con la ciudadanía y la lucha por el derecho a una educación superior gratuita y de calidad. Como buena parte de los integrantes acaba consumida por pequeños aspectos relacionados con la operacionalización del proyecto, poco se ha hecho hasta ahora para explorar el enorme potencial que tienen iniciativas como esta para convertirse en movimientos sociales más amplios que, en conjunto con sus contrapartes, luchan contra la exclusión en la educación superior brasileña.

Este es un tema especialmente importante para abordar un dilema intrínseco para proyectos como este. Como señala Groppo (2019), en los cursos populares coexiste la búsqueda de candidatos para la ascensión social individual, a través del ingreso a la educación superior, y un movimiento colectivo que busca expandir el derecho a la educación para toda la sociedad. Aclarar esta situación compleja dentro del aula es fundamental, pues en ocasiones los alumnos pueden afrontar el proyecto de forma incorrecta, como un mero beneficio otorgado por el gobierno (Camargo, 2009), especialmente por el Ayuntamiento o (peor aún) por el alcalde, o como resultado de algunas buenas almas caritativas (los estudiantes universitarios).

Finalmente, cabe destacar, como señalan numerosos autores (Casaut, 2019; Groppo, 2019), la tensión latente entre la institucionalización paulatina, a través de orientaciones y becas, e o espontaneísmo criativo dos movimientos estudiantis, y la espontaneidad creativa de los movimientos estudiantiles, que trae consigo proyectos político-pedagógicos innovadores, a menudo críticos con el orden meritocrático y con la propia jerarquía y burocratización de las estructuras universitarias. En este sentido, la entrada de movimientos sociales como este en las universidades es delicada y no se puede hacer sin continuos conflictos cotidianos de varios órdenes.

Sin embargo, creemos que ambos se beneficiarán de esa convivencia. La construcción de proyectos colectivos como cursos populares ha ayudado a las instituciones de educación superior a abrir sus puertas a sectores populares de la sociedad, al mismo tiempo que garantizan condiciones concretas para que la lucha social del movimiento estudiantil para democratizar la educación superior brasileña se expanda aún más.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, R. C.; FRICK, L. T.; KROMBAUER, G. C.; DOS SANTOS, L. A. M.; BAVARESCO, J.; BORTOLETTO, D. Prê-Vestibular Comunitário na UFPR: relato de uma ação extensionista. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 1, p. 19-24, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10592/pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2019.

CAMARGO, Fernanda Furtado. *Cursinhos pré-vestibulares populares e o caso da UNESP: alguns condicionantes à sua criação e transformação*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009, 118f.

CARMO, Erinaldo Ferreira et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, Aug. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

CARVALHO, M. F.; FREITAS, M. C. F. Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 171-182, jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/index.php/elo/article/view/996>. Acesso em: 5 setembro 2019.

CASTRO, Clóves Alexandre de. *Cursinhos alternativos e populares. Movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino superior público no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidades Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente, 2005, 114 f.

CENSO Escolar da Educação Básica 2016, INEP, Ministério da Educação, fev. de 2017, p. 18. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em 15/05/2018.

CASAUT, Raul da Costa. *Cursinhos populares da Unesp: histórico, conquistas e desafios*. Dissertação (mestrado em Química). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara-SP, 2019, 179 f.

GROPPO, Luís Antonio; OLIVEIRA, Ana Rosa Garcia de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, e240031, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100225&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de

setembro de 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NASCIMENTO, D. *Política de acesso ao ensino superior: uma análise dos cursos pré-vestibulares da UNESP*. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Relatório "Education at a Glance 2017". Disponível em <http://www.oecd.org/education/education-at-a-glance-19991487.htm>. Acesso em 29/04/2018.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referente a 2016. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados>. Acesso em 01/05/2018.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 4, n. 8, p. 253-274, 2009.

Fecha de envío: 11/11/2019

Fecha de aprobación: 02/04/2020



PRI MEI ROS SOCOR ROS

Uso de metodologias ativas no ensino de primeiros socorros em ambiente escolar: relato de experiência

Use of active methodologies in first aid education in school environment: experience report

Karen dos Santos Lago

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
kareng8lago@gmail.com

Alessandra Aparecida da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
aleruiva77@gmail.com

Maini Aparecida de Freitas Gomes

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
freitasmaini26@gmail.com

Nádia Cristina Rodrigues da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
nadiacristinarod@hotmail.com

Samuel Barroso Rodrigues

Universidade de Itaúna
Professor do curso de Enfermagem
samuelbarroso88@gmail.com

Camila Souza de Almeida

Universidade do Estado de Minas Gerais
Professora do curso de Enfermagem
csalmeida_1@hotmail.com

RESUMO

O relato tem como objetivo descrever ações de um projeto de extensão cujo objetivo foi a capacitação de adolescentes escolares acerca dos Primeiros socorros em situações de emergência. Para tal feito, foi utilizada a Simulação Realística como técnica de ensino-aprendizagem, tendo sido elencadas três temáticas para a realização das simulações: Engasgamento, Convulsões e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Ao longo dos encontros foi possível observar que os adolescentes e seus educadores conhecem pouco sobre técnicas de Primeiros Socorros. Conclui-se que a experiência vivenciada por meio do projeto de extensão permitiu identificar que a simulação realística foi uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem sobre Primeiros Socorros, sobretudo pela carência de conhecimento sobre a temática por parte dos adolescentes e seus educadores. Tais achados reforçam a necessidade de investir na difusão sobre essa temática no ambiente escolar, fundamentando a urgente necessidade da inserção da disciplina como matéria obrigatória desde a educação infantil.

Palavra-chave: Educação em Saúde; Educação Infantil; Metodologias ativas; Primeiros Socorros.

ABSTRACT

The report aims to describe the actions of an extension project which had as an objective the training of school adolescents about First Aid in emergency situations. For this purpose, Realistic Simulation was used as a teaching-learning technique, and three themes were listed for carrying out the simulations: Choking, Seizures and Cardiopulmonary Resuscitation (CPR). Throughout the meetings, it was possible to observe that the adolescents and their educators know little about First Aid techniques. It is concluded that the experience of the extension project allowed to identify that the realistic simulation constituted an important teaching-learning tool about First Aid, mainly due to the lack of knowledge about this theme by the adolescents and their educators. Such findings reinforce the need to invest more widely on this topic in the school environment, substantiating the urgent need for the insertion of the discipline as a mandatory subject since early childhood education.

Keyword: Health education; Child education; Active methodologies; First aid.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os acidentes ocupam a segunda maior causa de morte, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares, porém, quando se limita à faixa etária entre 5 a 49 anos se torna a primeira causa. Tais acontecimentos são considerados um grande problema de saúde pública. Mundialmente são registradas cerca de 14 mil mortes por dia, destas, incêndios são responsáveis por 5%, intoxicações 6%, quedas 6%, afogamentos 9%, e traumas 25% (PEREIRA *et al.*, 2015).

Um acidente pode ser conceituado como um episódio não intencional que traz dano e/ou lesões à saúde de um indivíduo, podendo ser evitável. Esses episódios podem ocorrer em ambiente escolar, doméstico e social, não tendo um público definido (COELHO, 2015).

Como forma de diminuir os danos causados por esses acidentes, os primeiros socorros (PS) são considerados os cuidados imediatos que devem ser prestados a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003).

A maneira como os indivíduos reagem frente a vítimas de emergência costuma determinar como será a recuperação e, em alguns casos, pode significar a diferença entre a vida e a morte. É fundamental que o acesso às informações sobre os principais acidentes seja mais acessível a quaisquer clientelas, incluindo o saber sobre como preveni-los e agir diante das situações que exigem cuidados imediatos a fim de minimizar eventuais complicações decorrentes de condutas inadequadas (PEREIRA *et al.*, 2015).

Todos os indivíduos estão sujeitos a sofrer algum tipo de acidente, e as crianças e adolescentes não estão imunes a tal problema. Segundo a literatura, o trauma é a principal causa de óbito entre indivíduos de 10 a 29 anos, representando 40% dos óbitos em crianças com faixa etária de cinco a nove anos e 18% entre crianças de um a quatro anos (COELHO, 2015).

O ambiente escolar é considerado um local propício a acidentes devido ao grande número de crianças e adolescentes que o frequentam (MESQUITA *et al.*, 2017). Em relação aos acidentes que acontecem nas escolas, estudos mostram que grande parte possui relação direta com práticas esportivas e atividades recreativas, sendo os mais comuns: quedas, colisões, cortes, lesões musculares, ferimentos, hemorragias, asfixia, engasgo e parada cardiorrespiratória e ocorrem geralmente em quadras, campos e pátios (LEITE *et al.*, 2013; BOAVENTURA *et al.*, 2017).

A temática relativa aos PS não é comumente abordada com o público infanto-juvenil (COELHO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015), mas se sabe que essa clientela é capaz de avisar, prevenir e ajudar em diversas situações, desde que tenham a orientação e instrução adequada. É imperativa a necessidade de um constante aprendizado desde a infância para que possam se familiarizar com as técnicas corretas realizadas em alguns procedimentos de emergências, que

apesar de simples podem mudar o rumo de uma vida (COELHO, 2015).

As escolas possuem papel fundamental quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes por parte das crianças e adolescentes, sendo favorável para o aprendizado (BOAVENTURA *et al.*, 2017). A inserção de projetos de ensino complementar para adolescentes nas escolas, abordando Primeiros Socorros, contribui na formação dos alunos, sobretudo na formação da cidadania, uma vez que os temas abordados são de relevância e interesse público e pessoal (MESQUITA *et al.*, 2017).

Diante disso, tem-se a necessidade de adoção de estratégias de capacitação não convencionais, pautadas em modelos de ensino-aprendizagem integradores e participativos, desvinculando-se do modelo de ensino ou capacitações tradicionais, a exemplo das metodologias ativas (MITRE *et al.*, 2008). Essas são definidas como métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem, nos quais o professor passa a ter papel de mediador e o estudante estabelece posição de sujeito principal no processo (ALVAREZ; MOYA, 2017). As metodologias ativas fazem parte da perspectiva construtivista, na qual o aluno torna-se um sujeito autônomo, deixando de ser um mero ouvinte para se tornar um sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2018; RUTZ; MARINHO; SILVA, 2018).

Nessa perspectiva, a simulação realística se configura em uma metodologia ativa que auxilia a aproximação do profissional à sua realidade, constituindo-se em um método inovador de capacitação em serviço para profissionais de enfermagem (JEFFRIES; RIZZOLO, 2006). Essa forma de educação tem sido implementada em alguns cursos de enfermagem de países como Portugal e vem gerando bons resultados na compreensão dos temas abordados (BAPTISTA *et al.*, 2014; COGO *et al.*, 2019).

Portanto, levando-se em consideração a necessidade da busca de estratégias de mudança nas práticas de ensino (COGO *et al.*, 2019), a simulação realística pode ser uma intervenção efetiva para capacitação de estudantes no ambiente escolar. A elaboração da intervenção pode engendrar não apenas a possibilidade de ensinar o conteúdo aos estudantes, bem como incitar uma motivação maior para a compreensão da temática, sobretudo pelo potencial sensibilizador da intervenção. Frente ao exposto e dado o elevado índice de óbitos decorrentes dos acidentes, é de vital importância que as crianças e adolescentes sejam capazes de prestar os primeiros cuidados às vítimas de acidentes. Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas em um projeto de extensão realizado com adolescentes de uma escola do município de Divinópolis, Minas Gerais, que teve como objetivo capacitar teórica e tecnicamente adolescentes em Primeiros Socorros.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência referente a uma capacitação em primeiros socorros com adolescentes, realizado por meio da extensão acadêmica.

A extensão acadêmica busca a construção de conhecimentos e habilidades que vão além da grade curricular e que contribuam com a sociedade dentro de princípios éticos e humanitários. Objetiva a troca dos saberes entre os acadêmicos e a sociedade, estimulando a autonomia e viabilizando a transformação social através do conhecimento adquirido. É considerado um "meio" de aproximação dos universitários com a sociedade (FERREIRA; SURIANO; DOMÊNICO, 2018).

O projeto ocorreu em uma escola municipal do município de Divinópolis/ Minas Gerais. Esse município é de porte médio, tendo 230 mil habitantes, com caráter urbano e tem um Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM) de 0,764, o ensino possui um IDHM de 0,702 com 76,08% dos adolescentes de 11 a 13 anos de idade com ensino fundamental completo.

A escola encontra-se em um bairro periférico da cidade que atende uma grande gama de alunos de bairros com diferentes padrões sociais. Antes do início dos grupos, foi feita uma reunião com a diretora da escola, na qual foi apresentada a proposta do projeto. Após a permissão da realização do projeto, foi construído um cronograma em comum acordo e respeitando a disponibilidade de dias e horários dos respectivos interessados, a fim de não prejudicar a rotina escolar tanto dos professores quanto dos alunos. Os pais autorizaram a participação dos alunos por meio da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assim como os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O trabalho foi realizado a partir de um projeto de extensão intitulado "Socorristas Mirins: capacitação teórico-prática de Primeiros Socorros a crianças e adolescentes" e foi desenvolvido por seis discentes do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), sendo duas bolsistas do programa de apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx/UEMG) e por dois docentes orientadores, ambos com formação em enfermagem.

O público-alvo foram os adolescentes, considerando a facilidade e espontaneidade para disseminação das informações adquiridas. De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é compreendida entre 12 e 18 anos, já para a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescente é todo indivíduo com faixa etária entre 10 e 19 anos. A escolha dos alunos para participar do projeto foi intencional com indicação da diretora, que escolheu duas turmas para se trabalhar, sendo elas 6º e 9º ano do ensino fundamental. A escolha das turmas realizada pela diretora permitiu a inserção de um público com idades distintas na capacitação em PS, dessa maneira foi possível trabalhar com adolescentes na faixa etária entre 11 e 15 anos.

Para participar das capacitações, os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado nas turmas do 6º e 9º ano, sendo necessário a entrega do TCLE e TALE respectivamente assinados. Após serem coletados os termos, foi totalizado o número de 37 adolescentes que se dispuseram a participar da capacitação em PS.

Com base em estudos e discussões foram elencadas três temáticas para se trabalhar: engasgamento, convulsões e ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

A definição dos temas foi realizada após análise dos tipos de acidentes segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10a revisão (CID-10). Salienta-se que a escolha de determinados temas levou em consideração as principais causas de óbitos ocorridos diariamente, com objetivo de auxiliar de forma eficaz frente a algum acidente que possa resultar em óbito.

A partir das temáticas estabelecidas, as capacitações foram divididas em quatro encontros, que foram realizados entre os meses de outubro e dezembro de 2019 com duração de aproximadamente 50 minutos por turma. No primeiro encontro, abordou-se o tema engasgamento, no segundo foram abordadas as condutas necessárias para intervir frente à uma vítima de convulsão, no terceiro encontro foi ensinado como realizar corretamente a Ressuscitação Cardio-pulmonar (RCP) e o quarto encontro foi destinado a realizar um desfecho das atividades para dar uma devolutiva aos participantes, havendo a entrega de certificação simbólica pela participação de cada um dos envolvidos.

Foi utilizada a Simulação Realística para capacitar os adolescentes em PS. O uso do ensino simulado tem se tornado uma estratégia para que alunos possam vivenciar o aprendizado de forma prática, podendo assim melhorar sua autoconfiança, diminuindo também a ansiedade. A simulação permite que o aluno tenha uma proximidade com a realidade, em um ambiente controlado que lhe trará segurança para treinar, repetir e também errar quando necessário, dando a oportunidade de corrigir e reorganizar seu aprendizado antes de presenciar o acontecimento na realidade (FABRI *et al.*, 2017).

Para fins de registro das experiências dos encontros, as impressões das vivências em campo foram registradas por dois observadores participantes, os quais se encarregaram de levantar todas as informações relevantes ocorridas durante as simulações em diários de campo, incluindo o roteiro das atividades e os respectivos registros fotográficos.

O projeto teve autorização da Secretaria de Educação do município e da escola escolhida, sendo posteriormente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme a Resolução 466/2012. Todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e por se tratar de menores de 18 anos de idade, seus pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

O cenário da simulação realística do primeiro encontro resultou em um episódio de engasgamento em ambiente escolar. Assim, o caso clínico elaborado foi o seguinte:

"Manuela, professora de ciências da escola A se prepara para iniciar a aula na manhã de segunda-feira 14 de outubro. Após sentir fraqueza e uma leve vertigem decide alimentar-se dentro da própria sala de aula. Enquanto os alunos se organizam, Manuela come uma maçã que havia levado na bolsa, quando de

repente se engasga e na tentativa de desengasgar ingere água, no qual piora o seu quadro". Diante dessa situação, executem os procedimentos básicos de Primeiros Socorros a fim de desobstruir as vias aéreas da professora Manuela, tornando seu quadro estável.

A construção da simulação contou com dois momentos principais: o primeiro refere-se à execução da técnica com pesquisadores (teste piloto), tendo sido executada com as bolsistas do projeto de extensão. A elaboração do cenário contou com as contribuições de uma expertise em educação em saúde ao público adolescente e um expertise em simulações. O segundo ocorreu com os próprios adolescentes, tendo sido realizados um encontro com cada turma seguindo, tomando-se como base o referencial metodológico proposto por Troncon (2007): 1) Pré-simulação; 2) Simulação e 3) *Debriefing*.

No primeiro momento, a Pré-simulação constituiu na leitura e memorização do roteiro pela atriz que simulou a professora vítima do engasgo. A segunda etapa (Simulação) compreendeu a execução da técnica propriamente dita. Por fim, a terceira e última fase (*Debriefing*) constituiu-se em momento de discussão conjunta coordenada por uma das bolsistas que se encarregou de ser a facilitadora e proceder com um feedback a cada um dos estudantes, apontando as condutas adequadas e aquelas que poderiam ser aprimoradas de acordo com o objetivo da simulação (TRONCON, 2007).

No primeiro encontro, inicialmente foi ensinada a manobra de Heimlich e solicitado que os alunos treinassem entre eles, após esse momento dois alunos se prontificaram a intervir na cena que iria ocorrer. Assim, uma das pesquisadoras entrou em sala de aula interpretando o papel de professora, enquanto essa lecionava engasgou, os dois alunos intervieram de forma eficaz frente ao caso, alcançando o resultado esperado. Ao final do primeiro encontro, conclui-se que o objetivo de capacitar os alunos para atuarem frente a vítimas de engasgamento foi alcançado, porém foram identificadas falhas na ordem das atividades realizadas.

Figura 1: Encontro 1, tema: engasgamento



Fonte: Acervo pessoal

O cenário da simulação realística do segundo encontro resultou em um episódio de convulsão em ambiente domiciliar. Assim, o caso clínico elaborado foi o seguinte:

"Em 2 de Novembro de 2019, Alessandra está em casa e devido ao calor decide ir para varanda para se refrescar. Após um tempo na varanda, Alessandra percebe que não está bem e que provavelmente irá desmaiar, as suas vistas escurecem e sente seus pés perderem o chão quando tenta sentar-se em uma cadeira e grita pela sua filha Liz, caindo no chão e iniciando uma crise convulsiva". Frente a situação simulada, executem os cuidados básicos de Primeiros Socorros, evitando agravamento da situação e possíveis sequelas.

No segundo encontro houve modificação na ordem das atividades; a simulação foi iniciada antes dos alunos terem o conhecimento das técnicas e condutas necessárias. A vítima fictícia entrou em cena e dois alunos foram solicitados a intervir frente à situação presenciada, porém, não conseguiram realizar as técnicas e manobras de forma eficaz.

Após a intervenção, inferiu-se que os alunos não possuíam conhecimento suficiente acerca dos PS em casos de convulsões, uma vez que houve tentativa de iniciação de RCP na vítima. Foram ensinadas as condutas necessárias, tanto teoricamente quanto solicitando que treinassem uns nos outros, e realizada novamente a cena com a intervenção correta. O que se observou foi que a mudança na ordem de execução das atividades foi positiva, pois pode-se analisar o quanto os estudantes sabiam antes de serem capacitados e se a capacitação alcançou o objetivo.

Figura 2: Encontro 2, tema: convulsão



Fonte: Acervo pessoal

Quanto à ressuscitação cardiopulmonar (RCP), observou-se que era um dos temas de maior interesse por parte dos alunos. Seguiu-se a história do primeiro encontro, a vítima fictícia era a professora que havia evoluído para uma parada cardiorrespiratória em sala de aula. O objetivo da simulação era que os adolescentes pudessem intervir no caso através da avaliação dos sinais vitais e então realização dos procedimentos necessários.

A simulação foi realizada, porém os dois adolescentes que se prontificaram a atuar na cena se sentiram incapazes de intervir frente a situação, demonstrando medo e falta de conhecimento acerca do tema. Após a simulação foram ensinados todos os procedimentos para realização correta e eficaz da

RCP, houve o esclarecimento de dúvidas e os adolescentes tiveram a oportunidade de realizar novamente o procedimento da forma correta.

Figura 3: Encontro 3, tema: ressuscitação cardiopulmonar (RCP)



Fonte: Acervo pessoal

No decorrer dos três encontros, observou-se que os adolescentes, na maioria das vezes, já presenciaram intervenções inadequadas e em alguns casos, já ouviram de familiares sobre condutas realizadas frente a situações de emergência, todas não comprovadas cientificamente ou não indicadas.

No quarto encontro foi realizado o desfecho das atividades, no qual constatou-se, por meio de relatos dos alunos, que os objetivos e resultados esperados foram alcançados. Os adolescentes falaram sobre a importância de aprenderem noções básicas de PS e compartilharam experiências vivenciadas. Alunos e funcionários da escola enfatizaram a importância da capacitação, uma vez que situações de emergência ocorrem constantemente dentro do ambiente escolar. Os professores que acompanharam as turmas nas capacitações relataram a necessidade de se ter PS nas escolas como uma disciplina obrigatória desde a educação infantil. Ao final do quarto encontro, foi entregue um certificado simbólico assinado pela orientadora responsável pelo projeto.

Figura 4: Certificado Simbólico



CERTIFICADO



Certificamos que _____ participou da capacitação "Socorristas Mirins: Capacitação teórico-prática de Primeiros Socorros a crianças e adolescentes", realizada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Divinópolis.

Carga horária: 5 horas

Camila Souza de Almeida
Professora UEMG / MASP 151484

Produção dos próprios autores

DISCUSSÃO

Por se tratar de um ambiente escolar, local onde se espera que haja ensinamentos acerca de conteúdos habituais, como ciências, português e matemática, observa-se que a temática de PS incita grande curiosidade e interesse por parte dos estudantes e professores. Isso pode ser justificado pela técnica utilizada, ou seja, a simulação realística é capaz de se aproximar da própria realidade dos estudantes, aumentando a sua identificação com a temática e o poder de decisão, despertando maior envolvimento.

A realidade vivenciada especificamente nesta escola sugere que o ambiente escolar possa ser um local onde se oferece pouco espaço para discussão acerca do tema, apesar de, muitas vezes, possuir professores e alunos dispostos a aprender e executar as técnicas a fim de salvar uma vida, porém não existe oportunidade para adquirir esse conhecimento de maneira efetiva.

O ambiente escolar ocupa cerca de um terço do tempo dos adolescentes, e apesar de ser considerado um local propício a acidentes devido ao número de crianças, é também considerado um espaço privilegiado e potencializador para práticas de educação em saúde (SILVA *et al.*, 2017), sendo favorável para desenvolvimento das funções cognitivas, contribuindo para formação do indivíduo por meio do processo ensino aprendizagem (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Estudo mostra que a participação de jovens e adolescentes no ensino de PS e como preveni-los é considerada uma estratégia de Educação em Saúde, que promove benefícios tanto para o setor de saúde quanto para a população em geral. No mesmo estudo, enfatiza-se o alto índice de admissão hospitalar decorrente de acidentes com indivíduos menores de 14 anos de idade, que corresponde a cerca de aproximadamente 140.000 admissões, apenas na rede pública de saúde (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Além da falta de acesso aos conhecimentos básicos de PS por parte dos adolescentes, a literatura mostra que, nos cursos de licenciatura, não existe uma disciplina que capacite os futuros docentes a prestarem atendimento, caso necessário. Quando esses profissionais entram no ambiente escolar e se deparam com algum caso de emergência, se sentem incapazes, aflitos e ansiosos, pois são responsáveis por esses alunos dentro da sala de aula (SILVA *et al.*, 2017; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Sabe-se que a execução incorreta de técnicas e condutas em determinada emergência pode acarretar agravo ou determinar o rumo de uma vida (PEREIRA *et al.*, 2015). Baseando-se no que foi observado na escola em que se realizou o projeto e nas escolas em que foram realizadas outras pesquisas (PEREIRA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017), pode-se considerar o ambiente escolar um local propício a acidentes e favorável a intercorrências devido à falta de conhecimento sobre noções básicas de PS.

Se as noções básicas de PS fossem difundidas entre os públicos de várias idades e grupos sociais, diminuiriam os índices de óbitos decorrentes de aci-

dentes e as sequelas advindas dos casos de emergências e dos primeiros atendimentos prestados poderiam ser minimizadas (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Vários trabalhos relacionados ao tema PS no ambiente escolar têm tido o objetivo de compreender o nível de conhecimento dos alunos e educadores. Em um desses, buscou-se conhecer qual o nível de conhecimento dos educadores quanto aos PS e a capacidade de atuação em emergência no ambiente escolar com crianças menores de cinco anos. Foi aplicado um questionário e notou-se que grande parte dos erros é decorrente do despreparo e desconhecimento das técnicas, concluindo que o nível de conhecimento de PS por parte dos profissionais de educação infantil é relativamente baixo (SARDINHA *et al.*, 2019).

A metodologia empregada na realização desses projetos e capacitações também é de grande importância, sendo a simulação uma forma de construção de conhecimento que é capaz de capacitar tanto teoricamente quanto na prática (DANTAS *et al.*, 2018).

Metodologias ativas e formas inovadoras de realizar oficinas podem advir de parcerias entre a Universidade e a comunidade (escola), principalmente por meio dos projetos de extensão, por levar para à prática o conhecimento acadêmico, beneficiando tanto a escola quanto os discentes, que ganham em sua formação como futuros profissionais (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016; MOURA *et al.*, 2018).

Ao se voltar o olhar para os discentes de enfermagem, essas atividades extensionistas que visam à Educação em Saúde são moduladores para mudanças nos perfis profissionais e capazes de levar a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à população (CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Acredita-se que este estudo possui potencial inovador e seja precursor no ensino de PS no ambiente escolar, visando aprimorar o perfil crítico e reflexivo na tomada de decisões do aluno em seu cotidiano, desvinculando-se do modelo tradicional de ensino que visa ministrar conteúdos estritamente formais e sem proximidade com a realidade de vida do sujeito.

Além disso, essa metodologia pode possibilitar a prevenção dos acidentes domésticos, uma vez que possui potencial de contribuir com a aquisição da autonomia para que os adolescentes possam identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar sua vida e das pessoas ao seu redor.

Percebe-se, nessa conjuntura, a importância de se utilizarem metodologias ativas no cotidiano da formação do estudante, uma vez que as técnicas de educação até então utilizadas acabam tornando-se obsoletas e as práticas se tornam tendenciosas e, quando ocorrem, não possuem papel sensibilizador capaz de mudar a realidade do aluno, da sua família e da sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto extensão em PS, proporcionou a identificação de uma lacuna no ensino, a qual necessita urgentemente

ser trabalhada. Por outro lado, foi de grande valia, uma vez que os objetivos preestabelecidos foram alcançados, sendo comprovados por meio das simulações realísticas.

Ao longo dos encontros foi possível observar que existe um déficit no conhecimento acerca dos PS, tanto por parte dos adolescentes quanto dos educadores, fundamentando a urgente necessidade da inserção da disciplina como matéria obrigatória desde a educação infantil.

As limitações encontradas foram quanto à disponibilidade de tempo, sendo que o projeto foi realizado nos três últimos meses do ano, chocando-se com outras atividades dos alunos e dos discentes que conduziram o projeto, mas apesar disso foi possível capacitar os adolescentes utilizando o método pretendido. A escola se mostrou aberta e receptiva quanto à abordagem do tema, reconhecendo a necessidade e a importância de trabalhá-lo no ambiente escolar. Outra limitação compete ao fato de ter sido utilizada uma técnica de simulação, a qual, por mais fidedigna à realidade que tenha sido, tendo passado pelo crivo de especialistas na área antes de ser executada, não foi um caso real, ou seja, não garante o sucesso da execução da técnica por parte dos alunos. Apesar disso, acredita-se que a experiência possa lhes garantir um maior controle emocional e mais habilidade técnica caso não tivessem passado pela capacitação.

Ademais, apesar de as experiências desse estudo não poderem ser generalizadas para outros ambientes escolares, levando-se em conta que cada escola e turma possuem suas facilidades e dificuldades, percebe-se que a técnica de simulação é de fácil execução e não requer um preparo complexo de recrutamento de atores nem de recursos físicos, podendo ser replicada facilmente em outros locais.

Portanto, percebe-se ainda mais a necessidade de sensibilizar educadores e profissionais envolvidos na formulação das grades curriculares do ensino fundamental. É importante frisar a necessidade de se trabalhar a temática de PS nas escolas, sobretudo a partir de ferramentas que permitam o aprendizado ativo, a fim de tornar essa e outras técnicas mais próximas das realidades dos estudantes, tornando-os sujeitos mais críticos, reflexivos e participativos.

FINANCIAMENTO

Bolsa de iniciação científica pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG - PAEx /UEMG.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não existe conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

Baptista, R. C. N., Martins, J. C. A., Pereira, M. F. C. R., & Mazzo, A. (2014). Satisfação dos estudantes com as experiências clínicas simuladas: validação de escala de avaliação Introdução Métodos Sujeitos do estudo. *REv. Latino Americana Enfermagem*, 22(5), 709-715. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99282>.

Boaventura, A. P., Mandl, S. R. M., dos Santos Moraes, E. S., Simões, C., Gaspar, A. R., & Vedovato, C. (2017). Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Saberes Universitários*, 2(2), 147-158. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7596>.

Cabral, E. V., & Oliveira, M. D. F. A. (2019). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Praxis*, 11(22). Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712>.

Coelho, J. P. S. L. (2015). Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Rev Cient ITPAC*, 8(1), 7. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf.

Cogo, A. L. P., Lopes, E. D. F. D. S., Perdomini, F. R. I., Flores, G. E., & Santos, M. R. R. D. (2019). Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(SPE). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000200801&script=sci_arttext&tlng=p.

Dantas, R. A. N., Dantas, D. V., SilNascimento, I. R., de Araújo, N. M., de Aquino Laurentino, A. M., Nunes, H. M. A., & de Oliveira Ribeiro, M. D. C. (2018). Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*, 17(3), 259-265. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186>.

Da Silva, L. G. S., da Costa, J. B., Furtado, L. G. S., Tavares, J. B., & Costa, J. L. D. (2017). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, 8(3). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>.

De Mesquita, T. M., de Albuquerque, R. S., Bomfim, A. M. A., da Hora Sales, M. L., & Ferreira, A. M. V. (2017). Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. *Revista*

Ciência Plural, 3(1), 35-50. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587>.

Do Nascimento Matos, D. O. O., de Souza, R. S., & Alves, S. M. A. (2016). Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Revista Interdisciplinar*, 9(3), 168-178. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/923>.

Fabri, R. P., Mazzo, A., Martins, J. C. A., da Silva Fonseca, A., Pedersoli, C. E., Miranda, F. B. G., ... & Baptista, R. C. N. (2017). Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03218. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03218.pdf.

Ferreira, P. B., Suriano, M. L. F., & De Domenico, E. B. L. (2018). Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em Enfermagem. *Revista Ciência em Extensão*, 14(3), 31-49. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874.

Freire, P. (2018). Autonomia da pedagogia: Saberes necessários a prática educativa. *São Paulo: Paz e Terra*.

Jeffries, P. R., & Rizzolo, M. A. (2006). Designing and implementing models for the innovative use of simulation to teach nursing care of ill adults and children: A national, multi-site, multi-method study. *New York, NY: National League for Nursing*.

Leite, A. C. Q. B., Freitas, G. B., Mesquita, M. M. L., França, R. R. F., & de Azevedo Fernandes, S. C. (2013). Primeiros socorros nas escolas. *Revista Extendere*, 1(2). Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778>.

Lima, V. V. (2016). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 421-434. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n61/421-434/>.

Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ (2003). *Manual de Primeiros Socorros*. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>.

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., ... & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, 2133-2144. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13suppl2/2133-2144/es/>.

Moura, T. V. C., de Araújo, A. L., da Silva Rosa, G., de Castro, J. J. V., & da Silva, A. R. V. (2018). Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. *Revista Ciência em Extensão*, 14(2), 180-187. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644.

Oliveira Costa, R. R., Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Menezes, R. M. P., & Araújo, M. S. (2015). O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná*, 16(1), 59-65.

Pereira, K. C., Paulino, J. R., Saltarelli, R. M. F., de Paula Carvalho, A. M., dos Santos, R. B., Silveira, T. V. L., & Teixeira, B. D. S. M. (2015). A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>.

Rivera Álvarez, L. N., & Medina Moya, J. L. (2017). El prácticum: eje formador de la práctica reflexiva en enfermería. *Hacia la Promoción de la Salud*, 22(1), 70-83. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012175772017000100006&script=sci_abstract&tlng=pt.

Rutz, K. P., Marinho, J. C. B., & da Silva, F. F. (2018). O Trabalho Pedagógico com Situações-problema nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Perspectiva Construtivista. *Acta Scientiae*, 20(3). Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3485>.

Sardinha, M. G. P., de Oliveira, M. F., de Carvalho, L. T., do Nascimento Soares, Y. B., Marques, C. F., de Almeida, D. P., & de Sá, F. P. (2019). Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 16(44), 5-17. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1154>.

Troncon, L. E. A. (2007). Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, 40(2), 180-191. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/315>.

Data de submissão: 27/04/2020

Data de aceite: 11/08/2020



Uso de metodologías activas en la educación de primeros auxilios en el entorno escolar: informe de experiencia

Use of active methodologies in first aid education in school environment: experience report

Karen dos Santos Lago

Universidade do Estado de Minas Gerais
En graduación en Enfermería
kareng8lago@gmail.com

Alessandra Aparecida da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
En graduación en Enfermería
aleruiva77@gmail.com

Maini Aparecida de Freitas Gomes

Universidade do Estado de Minas Gerais
En graduación en Enfermería
freitasmairi26@gmail.com

Nádia Cristina Rodrigues da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
En graduación en Enfermería
nadiacristinarod@hotmail.com

Samuel Barroso Rodrigues

Universidade de Itaúna
Profesor del curso de Enfermería
samuelbarroso88@gmail.com

Camila Souza de Almeida

Universidade do Estado de Minas Gerais
Profesora del curso de Enfermería
csalmeida_1@hotmail.com

RESUMEN

El informe tiene como objetivo describir las acciones de un proyecto de extensión cuyo objetivo era la capacitación de adolescentes escolares sobre primeros auxilios en situaciones de emergencia. Para este propósito, se utilizó la simulación realista como una técnica de enseñanza-aprendizaje, y se enumeraron tres temas para llevar a cabo las simulaciones: asfixia, convulsiones y reanimación cardiopulmonar (RCP). A lo largo de las reuniones, fue posible observar que los adolescentes y sus educadores saben poco sobre las técnicas de primeros auxilios. Se concluye que la experiencia vivida a través del proyecto de extensión permitió identificar que la simulación realista constituía una importante herramienta de enseñanza-aprendizaje sobre primeros auxilios, principalmente debido a la falta de conocimiento sobre este tema por parte de los adolescentes y sus educadores. Tales hallazgos refuerzan la necesidad de invertir más ampliamente en este tema en el entorno escolar, lo que confirma la necesidad urgente de la inserción de la disciplina como un tema obligatorio desde la educación de la primera infancia.

Palabra clave: Educación en salud; Educación Infantil; Metodologías activas; Primeros auxilios.

ABSTRACT

The report aims to describe the actions of an extension project which had as an objective the training of school adolescents about First Aid in emergency situations. For this purpose, Realistic Simulation was used as a teaching-learning technique, and three themes were listed for carrying out the simulations: Choking, Seizures and Cardiopulmonary Resuscitation (CPR). Throughout the meetings, it was possible to observe that the adolescents and their educators know little about First Aid techniques. It is concluded that the experience of the extension project allowed to identify that the realistic simulation constituted an important teaching-learning tool about First Aid, mainly due to the lack of knowledge about this theme by the adolescents and their educators. Such findings reinforce the need to invest more widely on this topic in the school environment, substantiating the urgent need for the insertion of the discipline as a mandatory subject since early childhood education.

Keyword: Health education; Child education; Active methodologies; First aid.

INTRODUCCIÓN

En Brasil, los accidentes ocupan la segunda mayor causa de muerte, solo superado por las enfermedades cardiovasculares, todavía, es la primera causa si se limita el grupo de edad entre 5 a 49 años. Tales eventos son considerados un gran problema de salud pública. En todo el mundo se registran cerca de 14 mil muertes por día, de estas, los incendios son responsables por 5%, intoxicaciones 6%, caídas 6%, ahogamientos 9%, y traumas 25% (PEREIRA *et al.*, 2015).

Un accidente puede conceptualizarse como un episodio no deseado que trae daños y/o lesiones a la salud de un individuo, que puede ser prevenible. Estos episodios pueden ocurrir en los espacios escolares, domésticos y sociales, sin tener un público definido. (COELHO, 2015).

Como forma de reducir los daños causados por estos accidentes, se considera que los primeros auxilios (PA) son la atención inmediata que debe ser proporcionada a una persona, víctima de accidentes o de una descompensación, para mantener las funciones vitales y evitar empeorar sus condiciones, aplicando medidas y procedimientos hasta que llegue la asistencia calificada (BRASIL, 2003).

Cómo reaccionan las personas frente a las víctimas de emergencia generalmente determina cómo será la recuperación y, en algunos casos, puede significar la diferencia entre la vida y la muerte. Es esencial que el acceso a las informaciones sobre los principales accidentes sea más accesible a cualquiera clientela, incluyendo el conocimiento sobre cómo prevenirlos y actuar ante situaciones que requieran cuidados inmediatos para minimizar posibles complicaciones resultantes de una conducta inapropiada (PEREIRA *et al.*, 2015).

Todas las personas están sujetas a sufrir algún tipo de accidente, y los niños y adolescentes no son inmunes a este problema. Según la literatura, el trauma es la principal causa de muerte entre individuos de 10 a 29 años, representando 40% de las muertes en los niños con el rango de edad de cinco a nueve años e 18% entre los niños de un a cuatro años (COELHO, 2015).

El espacio escolar se considera un lugar favorable a los accidentes debido a la gran cantidad de niños y adolescentes que lo frecuentan (MESQUITA *et al.*, 2017). En relación a los accidentes que ocurren en las escuelas, estudios muestran que gran parte tienen una relación directa con las prácticas deportivas y actividades recreativas, las más comunes de las cuales son: caídas, colisiones, lesiones musculares, heridas, hemorragias, asfixia, ahogo y paro cardiorrespiratorio y ocurren generalmente en canchas, campos y patios (LEITE *et al.*, 2013; BOAVENTURA *et al.*, 2017).

El tema relacionado con los primeros auxilios no se aborda comúnmente con el público niño y joven (COELHO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015), pero se sabe que esta clientela es capaz de advertir, prevenir y ayudar en varias situaciones, siempre que tengan la orientación e instrucción adecuadas. Es imperativa la necesidad de un aprendizaje constante desde la niñez para que se familiaricen

con las técnicas correctas que se realizan en algunos procedimientos de emergencia, que aunque simples pueden cambiar el rumbo de una vida (COELHO, 2015).

Las escuelas tienen un papel fundamental en la promoción de la salud y prevención de enfermedades y accidentes de niños y adolescentes, siendo favorable para el aprendizaje (BOAVENTURA *et al.*, 2017). La inserción de proyectos de educación complementaria para adolescentes en las escuelas, al abordar los Primeros Auxilios, contribuye en la formación de los alumnos, especialmente en la formación de la ciudadanía, una vez que los temas tratados son de relevancia e interés público y personal (MESQUITA *et al.*, 2017).

Delante de eso, hay la necesidad de adopción de estrategias de formación no convencionales, basadas en modelos de enseñanza-aprendizaje de integración y participativos, para se desvincular del modelo de enseñanza o formaciones tradicionales, al ejemplo de las metodologías activas (MITRE *et al.*, 2008). Estas se definen como métodos pedagógicos de enseñanza-aprendizaje, en los que el docente asume el papel de mediador y el alumno establece la posición del sujeto principal en el proceso (ALVAREZ; MOYA, 2017). Las metodologías activas forman parte de la perspectiva constructivista, en la que el alumno se convierte en un sujeto autónomo, dejando de ser un mero oyente para convertirse en sujeto activo del proceso de enseñanza-aprendizaje (FREIRE, 2018; RUTZ; MARINHO; SILVA, 2018).

En esa perspectiva, la simulación realista se configura en una metodología activa que auxilia la aproximación del profesional para su propia realidad, constituyéndose en un método innovador de formación en servicio para profesionales de enfermería (JEFFRIES; RIZZOLO, 2006). Esa manera de educación ha sido implementada en algunos cursos de enfermería en países como Portugal y ha estado generando buenos resultados en la comprensión de los temas tratados (BAPTISTA *et al.*, 2014; COGO *et al.*, 2019).

Por lo tanto, teniendo en cuenta la necesidad de la búsqueda de estrategias de cambio en las prácticas de enseñanza (COGO *et al.*, 2019), la simulación realista puede ser una intervención efectiva para la capacitación de los estudiantes en el entorno escolar. La elaboración de la intervención puede concebir no solamente la posibilidad de enseñar el contenido a los estudiantes, como incitar una mayor motivación para la comprensión del tema, especialmente por el potencial sensibilizante de la intervención. En vista de lo anterior y dada la gran cantidad de muertes por accidentes, es de vital importancia que los niños y adolescentes sean capaces de auxiliar en los primeros cuidados a las víctimas de accidentes. De esa manera, este artículo tiene como objetivo describir las acciones desarrolladas en un proyecto de extensión realizado con adolescentes de una escuela de la ciudad de Divinópolis, Minas Gerais, cuyo objetivo fue capacitar teórica y técnicamente a adolescentes en Primeros Auxilios.

MÉTODO

Se trata de un informe de experiencia sobre una formación en primeros auxilios con adolescentes, realizada por medio de la extensión académica. La extensión académica busca la construcción de conocimientos y habilidades que van más allá del plan de estudios y que puedan contribuir con la sociedad desde principios éticos y humanitarios. Apunta el intercambio de conocimientos entre académicos y la sociedad, estimulando la autonomía y posibilitando la transformación social a través del conocimiento adquirido. Se considera como un "medio" de aproximación de los estudiantes universitarios con la sociedad (FERREIRA; SURIANO; DOMÊNICO, 2018).

El proyecto ocurrió en una escuela municipal en la ciudad de Divinópolis/Minas Gerais. Esa ciudad es de tamaño mediano, de 230 mil habitantes, de carácter urbano y tiene un Índice de Desarrollo Humano Municipal (IDHM) de 0,764, y en la enseñanza tiene un IDHM de 0,702 con 76,08% de los adolescentes entre 11 a 13 años de edad con educación primaria completa.

La escuela está en un barrio periférico de la ciudad que atiende a una amplia gama de estudiantes de barrios con diferentes estándares sociales. Antes del inicio de los grupos, se realizó una reunión con la directora de la escuela, en la que se presentó la propuesta del proyecto. Después del permiso para realizar el proyecto, se construyó un cronograma acordado y respetando la disponibilidad de días y horarios de los respectivos interesados, con el fin de no comprometer la rutina escolar tanto de los docentes como de los alumnos. Los padres autorizaron la participación de los estudiantes al firmar un Formulario de Consentimiento Libre e Informado, así como los alumnos firmaron el Formulario de Asentimiento Libre e Informado.

El trabajo fue realizado desde un proyecto de extensión titulado: "Primeros Respondedores Infantiles: formación teórico-práctica de Primeros Auxilios a niños y adolescentes" y fue desarrollado por 6 alumnos del 8º semestre del curso de Enfermería en la Universidad del Estado de Minas Gerais (UEMG), formado por dos becarias del programa de apoyo a Proyectos de Extensión de la UEMG (PAEx/UEMG) y por dos profesores orientadores, ambos con formación en Enfermería.

El público objetivo eran los adolescentes, considerando la facilidad y espontaneidad para difundir las informaciones adquiridas. De acuerdo con el Estatuto del Niño y del Adolescente (En Brasil, ECA), la adolescencia se da entre los 12 y 18 años; ya para la Organización Mundial de la Salud (OMS), adolescente es todo individuo con rango de edad entre 10 y 19 años. La elección de los estudiantes para participar del proyecto fue intencional, con indicación de la directora. Ella eligió dos clases para el proyecto, siendo el 6º y 9º grado de la primaria. La elección de las clases por la directora permitió la inserción de un público con distintas edades en la capacitación en Primeros Auxilios, de esa manera fue posible trabajar con adolescentes en el rango de edad entre 11 y 15 años.

Para participar de las formaciones, los criterios de inclusión fueron: ser alumno matriculado regularmente en las clases del 6º y 9º grado de la primaria, siendo necesaria la entrega de los formularios respectivamente firmados. Después de recopilar los formularios, un total de 37 adolescentes estuvieron dispuestos a participar de la formación en Primeros Auxilios.

Basado en estudios y discusiones, se enumeraron tres temas para trabajar, a saber: asfixia, convulsiones y reanimación cardiopulmonar (RCP). Los temas se definieron tras analizar los tipos de accidentes según la Clasificación Internacional de Enfermedades - 10ª revisión (CIE-10). Cabe destacar que la elección de determinados temas tuvo en cuenta las principales causas de muerte que ocurren en el día a día, con el objetivo de ayudar de manera efectiva ante cualquier accidente que pueda resultar en la muerte.

A partir de las temáticas establecidas, las capacitaciones se dividieron en 4 reuniones, que se realizaron entre los meses de octubre y diciembre de 2019, con una duración aproximada de 50 minutos por clase. En el primer encuentro, se abordó el tema de la asfixia; en el segundo, se abordó acerca de las conductas necesarias para intervenir ante una víctima de convulsión; en el tercer encuentro, fue enseñado cómo realizar correctamente la reanimación cardiopulmonar (RCP) y el cuarto encuentro fue diseñado para concluir las actividades de *feedback* a los participantes, con la entrega de certificación simbólica para la participación de cada uno de los integrantes.

Se utilizó la simulación realista para capacitar a los adolescentes en los Primeros Auxilios. El uso de la enseñanza simulada se ha convertido en una estrategia para que los estudiantes experimenten el aprendizaje de manera práctica, pudiendo así mejorar su autoconfianza, disminuyendo también la ansiedad. La simulación permite al alumno tener una proximidad a la realidad, en un ambiente controlado que le dará la seguridad para entrenar, repetir y además cometer errores cuando sea necesario, dando la oportunidad de corregir y reorganizar su aprendizaje antes de presenciar el evento en la realidad (FABRI et al., 2017).

Con el propósito de registrar las experiencias de los encuentros, las impresiones de las experiencias en el campo fueron registradas por dos observadores participantes, quienes fueron los encargados de recopilar toda la información relevante que ocurrió durante las simulaciones en diarios de campo, incluyendo el guión de las actividades y los respectivos registros fotográficos.

El proyecto tuvo autorización de la Secretaría de Educación del municipio y de la escuela elegida, siendo posteriormente presentado y aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad del Estado de Minas Gerais, de acuerdo con la Resolución 466/2012. Todos los participantes firmaron el Formulario de Asentimiento Libre e Informado (En Brasil, TALE) y por la minoridad de 18 años de edad, sus padres/responsables firmaron el Formulario de Consentimiento Libre e Informado (En Brasil, TCLE).

RESULTADOS

El escenario de la simulación realista del primer encuentro resultó en un episodio de asfixia en un ambiente escolar. Así, el caso clínico elaborado fue el siguiente:

"Manuela, profesora de ciencias de la escuela A se está preparando para comenzar la clase el lunes 14 de octubre por la mañana. Después de sentirse débil y un poco mareada, decide comer dentro del aula. Mientras los alumnos se organizan, Manuela come una manzana que había sacado de su bolso, cuando de repente se atraganta y en un intento por sacarla ingiere agua, lo que empeora su condición ". Delante de esa situación, realicen los procedimientos básicos de Primeros Auxilios para desbloquear las vías respiratorias de la profesora Manuela, haciendo su cuadro clínico estable.

La construcción de la simulación tuvo dos momentos principales: el primero se refiere a la ejecución de la técnica con investigadores (prueba piloto), que fue realizada con los becarios del proyecto de extensión. La elaboración del escenario contó con los aportes de una experta en educación en salud al público adolescente y un experto en simulaciones. El segundo ocurrió con los propios adolescentes, que se realizó un encuentro con cada clase seguida, basado en el marco metodológico propuesto por Troncon (2007): 1) Pre-simulación; 2) Simulación y 3) *Debriefing*.

En un primer momento, la pre-simulación consistió en la lectura y memorización del guión por parte de la actriz que simulaba ser la profesora víctima de atragantamiento. La segunda etapa (simulación) comprendió la ejecución de la propia técnica. Finalmente, la tercera y última fase (*Debriefing*) fue un momento de discusión conjunta coordinado por una de las becarias que se encargó de ser la facilitadora y procedió con el *feedback* a cada uno de los estudiantes, señalando las conductas adecuadas y las que podrían mejorarse de acuerdo con el objetivo de la simulación (TRONCON, 2007).

En el primer encuentro se enseñó inicialmente la maniobra de Heimlich y se pidió a los alumnos que se entrenasen entre ellos y, después de eso, dos alumnos se ofrecieron como voluntarios para intervenir en la escena que iba a ocurrir. Así, una de las investigadoras ingresó al aula interpretando el papel de profesora y, mientras ella se atragantaba, los dos alumnos intervinieron efectivamente en el caso, logrando el resultado esperado. Al finalizar el primer encuentro, se concluyó que se logró el objetivo de capacitar a los estudiantes para que actúen frente a víctimas de asfixia, todavía se identificaron fallas en el orden de las actividades realizadas.

Figura 1: Encuentro 1, tema: atragantamiento



Fuente: Colección Personal

El escenario de la simulación realista del segundo encuentro resultó en un episodio de convulsión en ámbito domiciliario. Así, el caso clínico elaborado fue el siguiente:

"El 2 de noviembre de 2019, Alessandra está en casa y debido al calor decide ir al balcón a refrescarse. Después de un rato en el balcón, Alessandra se da cuenta de que no se encuentra bien y que probablemente se desmayará, sus ojos se oscurecen y siente que sus pies pierden terreno cuando intenta sentarse en una silla y grita por su hija Liz, cayendo al suelo y empezando a crisis convulsiva ". Delante de la situación simulada, realicen los cuidados básicos de los Primeros Auxilios, evitando agravamiento de la situación y posibles secuelas.

En el segundo encuentro, hubo modificación en el orden de las actividades, la simulación se inició antes de que los estudiantes tuvieran el conocimiento de las técnicas y las conductas necesarias. La víctima ficticia ingresó al lugar y se solicitó a dos estudiantes que intervinieran ante la situación, todavía, no pudieron realizar las técnicas y maniobras de manera efectiva.

Después de la intervención, se infirió que los estudiantes no tenían conocimiento suficiente sobre los Primeros Auxilios en casos de convulsiones, ya que se intentó iniciar RCP en la víctima. Las conductas necesarias fueron enseñadas, tanto teóricamente como pidiéndoles que se entrenasen uno con el otro, y se volvió a representar la escena con la intervención correcta. Lo que se observó fue que el cambio en el orden en que se realizaron las actividades fue positivo, ya que fue posible analizar cuánto sabían los estudiantes antes de ser capacitados y si la capacitación logró el objetivo.

Figura 2: Encontro 2, tema: convulsão



Fuente: Colección Personal

En relación a la reanimación cardiopulmonar (RCP), se observó que era uno de los temas de mayor interés por parte de los alumnos. Siguió la historia del primer encuentro, la víctima ficticia era la profesora que había evolucionado a un paro cardíaco en el aula. El propósito de la simulación fue que los adolescentes pudieran intervenir en el caso tras la evaluación de los signos vitales y así realizar los procedimientos necesarios.

La simulación se realizó, pero los dos adolescentes que se ofrecieron voluntarios para actuar en la escena se sintieron incapaces de intervenir ante la situación, mostrando miedo y desconocimiento sobre el tema. Después de la simulación, se enseñaron todos los procedimientos para la correcta y efectiva realización de la RCP, se aclararon las dudas y los adolescentes tuvieron la oportunidad de realizar nuevamente el procedimiento correctamente.

Figura 3: Encuentro 3, tema: reanimación cardiopulmonar (RCP)



Fuente: Colección Personal

Durante los tres encuentros, se observó que los adolescentes en la mayoría de los casos ya han presenciado intervenciones inadecuadas y, en algunos casos, han escuchado de familiares acerca de conductas realizadas ante situaciones de emergencia, todas las cuales no han sido científicamente probadas o no son indicadas.

En el cuarto encuentro se completaron las actividades, en las que se constató a través de los informes de los estudiantes que se alcanzaron los objetivos y resultados esperados. Los adolescentes hablaron sobre la importancia de aprender los conceptos básicos de Primeros Auxilios y compartieron experiencias. Los estudiantes y los funcionarios de la escuela enfatizaron la importancia de la capacitación, ya que las situaciones de emergencia ocurren constantemente en el ámbito escolar. Los profesores que acompañaron las clases en los cursos de formación informaron de la necesidad de tener los Primeros Auxilios en las escuelas como una asignatura obligatoria desde la educación infantil. Al final del cuarto encuentro, la profesora supervisora responsable del proyecto firmó un certificado simbólico.

Figura 4: Certificado Simbólico

CERTIFICADO

Certificamos que _____ participou da capacitação "Socorristas Mirins: Capacitação teórico-prática de Primeiros Socorros a crianças e adolescentes", realizada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Divinópolis.

Carga horária: 5 horas

Camila Souza de Almeida
Professora UEMG / MASP 151484

Producción propia de los autores

DISCUSIÓN

Por ser un ambiente escolar, donde se espera que haya enseñanzas sobre contenidos habituales, como ciencia, portugués y matemáticas, se observa que la temática de los Primeros Auxilios incita gran curiosidad e interés por parte de los alumnos y profesores. Esto se puede justificar por la técnica utilizada, es decir, la simulación realista es capaz de acercarse a la propia realidad de los estudiantes, aumentando su identificación con el tema y el poder de decisión, despertando una mayor participación.

La realidad vivida específicamente en esta escuela sugiere que el ambiente escolar puede ser un lugar donde hay poco espacio para la discusión sobre el tema, a pesar de que, muchas veces, haya docentes y estudiantes dispuestos a aprender y ejecutar las técnicas para salvar una vida. Todavía, no hay oportunidad de adquirir este conocimiento de manera efectiva.

El ambiente escolar ocupa alrededor de un tercio del tiempo de los adolescentes, y si bien se considera un lugar propenso a accidentes por la cantidad de niños, también se considera un espacio privilegiado y potenciador para las prácticas de educación en salud (SILVA *et al.*, 2017), siendo favorable para el desarrollo de las funciones cognitivas, contribuyendo a la formación del individuo a través del proceso de enseñanza-aprendizaje (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Un estudio muestra que la participación de los jóvenes y adolescentes en la enseñanza de los Primeros Auxilios y cómo prevenirlos se considera una estrategia de Educación en Salud, que promueve beneficios tanto para el sector salud como para la población en general. En el mismo estudio, se destaca la alta tasa de ingresos hospitalarios por accidentes con menores de 14 años, que corresponde a aproximadamente 140.000 ingresos, solo en la red de salud pública (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Además de la falta de acceso a los conocimientos básicos de Primeros Auxilios por parte de los adolescentes, la literatura muestra que en los cursos de profesorado no existe una asignatura que habilite a los futuros docentes a proporcionar auxilio en esos casos, si necesario. Cuando estos profesionales ingresan al ámbito escolar y se enfrentan a una emergencia, se sienten incapaces, angustiados y ansiosos, ya que son los responsables de estos estudiantes dentro del aula (SILVA *et al.*, 2017; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Se sabe que la ejecución incorrecta de técnicas y conductas en una determinada emergencia puede causar daños o determinar el curso de una vida (PEREIRA *et al.*, 2015). Con base en lo observado en la escuela donde se llevó a cabo el proyecto y en las escuelas donde se realizaron otras investigaciones (PEREIRA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017), el ambiente escolar puede considerarse un lugar favorable a accidentes y favorables a las intercorrencias por desconocimiento de las nociones básicas de los Primeros Auxilios.

Si las nociones básicas de Primeros Auxilios se difundieran entre públicos de diversas edades y grupos sociales, disminuirían las tasas de muertes por accidentes, las secuelas derivadas de casos de emergencia en la primera atención podrían minimizarse (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Varios trabajos relacionados con la temática de los Primeros Auxilios en el ámbito escolar han tenido el objetivo de comprender el nivel de conocimientos de estudiantes y educadores, en uno de ellos se buscó conocer en qué nivel de conocimiento están los educadores en relación a los Primeros Auxilios y cuál es la capacidad para actuar en emergencias en el entorno con niños menores de cinco años. Se aplicó un cuestionario y se observó que gran parte de los errores se deben a la falta de preparación y desconocimiento de las técnicas, concluyendo que el nivel de conocimiento de Primeros Auxilios por parte de los profesionales de educación infantil es relativamente bajo (SARDINHA *et al.*, 2019).

También es de gran importancia la metodología empleada en la realización de estos proyectos y a la formación, siendo la simulación una manera de construcción de conocimiento capaz de formar tanto teóricamente como en la práctica (DANTAS *et al.*, 2018).

Las metodologías activas y las formas innovadoras de realizar talleres pueden provenir de alianzas entre la Universidad y la comunidad (escuela), principalmente a través de proyectos de extensión, al llevar el conocimiento académico a la práctica, beneficiando tanto a la escuela como a los estudiantes, quienes ganan en su formación como futuros profesionales (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016; MOURA *et al.*, 2018).

Al mirar a los estudiantes de enfermería, estas actividades de extensión orientadas a la Educación en Salud son moduladores de cambios en los perfiles profesionales y capaces de liderar la promoción de la salud y la prevención de enfermedades y lesiones en la población (CABRAL; OLIVEIRA, 2019) . Se cree que este estudio tiene un potencial innovador y es precursor en la enseñanza de los Primeros Auxilios en el ámbito escolar, con el objetivo de mejorar el perfil crítico y reflexivo en la toma de decisiones de los estudiantes en su vida diaria,

se desvinculando del modelo de enseñanza tradicional que tiene como objetivo enseñar contenidos estrictamente formales y sin proximidad a la realidad de la vida del sujeto.

Además, esta metodología puede posibilitar la prevención de accidentes domésticos, ya que tiene el potencial de contribuir a la adquisición de autonomía para que los adolescentes puedan identificar y utilizar las formas y medios para preservar y mejorar su vida y la de quienes les rodean.

Se percibe, en esta situación, la importancia de utilizar metodologías activas en la formación diaria del alumno, ya que las técnicas educativas empleadas hasta entonces acaban quedando obsoletas y las prácticas se vuelven tendenciosas y, cuando ocurren, no tienen protagonismo sensibilizador capaz de cambiar la realidad del alumno, su familia y la sociedad en la que vive.

CONSIDERACIONES FINALES

La experiencia vivida a través del proyecto de extensión en Primeros Auxilios, proporcionó la identificación de un hueco en la enseñanza, que debe ser abordado con urgencia. Por otro lado, fue de gran valor, ya que se lograron los objetivos preestablecidos, probándose a través de las simulaciones realistas.

A lo largo de los encuentros, se pudo observar que existe un déficit en el conocimiento acerca de los Primeros Auxilios, tanto por parte de los adolescentes como de los educadores, justificando la urgente necesidad de insertar la disciplina como asignatura obligatoria desde la educación infantil.

Las limitaciones encontradas fueron con respecto a la disponibilidad de tiempo, ya que el proyecto fue realizado en los últimos tres meses del año y se chocó con otras actividades de los niños y estudiantes que llevaron a cabo el proyecto, pero a pesar de esto fue posible capacitar a los adolescentes utilizando el método deseado. La escuela fue abierta y receptiva al abordar el tema, reconociendo la necesidad e importancia de trabajar el tema en el entorno escolar. Otra limitación se debe a que se utilizó una técnica de simulación que, por muy confiable que haya sido a la realidad, al haber sido revisada por especialistas en el área antes de ser ejecutada, no era un caso real, es decir, no garantiza la ejecución exitosa de la técnica por parte de los estudiantes. Todavía, se cree que la experiencia les puede garantizar un mayor control emocional y habilidad técnica si no hubieran recibido formación.

Además, aunque las experiencias de este estudio no se pueden generalizar a otros entornos escolares, teniendo en cuenta que cada escuela y aula tiene sus facilidades y dificultades, se puede ver que la técnica de simulación es fácil de realizar y no requiere una preparación compleja como la contratación de actores ni de recursos físicos, siendo posible reproducir fácilmente en otros lugares.

Por lo tanto, existe una necesidad aún mayor de sensibilizar a los educadores y profesionales involucrados en la formulación de planes de estudio para la escuela primaria. Es importante destacar la necesidad de trabajar la temática

de los Primeros Auxilios en las escuelas, especialmente a partir de herramientas que permitan el aprendizaje activo, para acercar esta y otras técnicas a las realidades de los alumnos, haciéndolos más críticos, reflexivos y participativos.

FINANCIAMIENTO

Beca de iniciación científica por el Programa de Apoyo a Proyectos de Extensión de la UEMG - PAEx /UEMG.

CONFLICTO DE INTERESES

Los autores declaran no tener ningún conflicto de intereses.

REFERÊNCIAS

Baptista, R. C. N., Martins, J. C. A., Pereira, M. F. C. R., & Mazzo, A. (2014). Satisfação dos estudantes com as experiências clínicas simuladas: validação de escala de avaliação Introdução Métodos Sujeitos do estudo. *REv. Latino Americana Enfermagem*, 22(5), 709-715. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99282>.

Boaventura, A. P., Mandl, S. R. M., dos Santos Moraes, E. S., Simões, C., Gaspar, A. R., & Vedovato, C. (2017). Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Saberes Universitários*, 2(2), 147-158. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7596>.

Cabral, E. V., & Oliveira, M. D. F. A. (2019). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Praxis*, 11(22). Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712>.

Coelho, J. P. S. L. (2015). Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Rev Cient ITPAC*, 8(1), 7. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf.

Cogo, A. L. P., Lopes, E. D. F. D. S., Perdomini, F. R. I., Flores, G. E., & Santos, M. R. R. D. (2019). Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(SPE). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000200801&script=sci_arttext&tlng=p.

Dantas, R. A. N., Dantas, D. V., SilNascimento, I. R., de Araújo, N. M., de Aquino Laurentino, A. M., Nunes, H. M. A., & de Oliveira Ribeiro, M. D. C. (2018). Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*, 17(3), 259-265. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186>.

Da Silva, L. G. S., da Costa, J. B., Furtado, L. G. S., Tavares, J. B., & Costa, J. L. D. (2017). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, 8(3). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>.

De Mesquita, T. M., de Albuquerque, R. S., Bomfim, A. M. A., da Hora Sales, M. L., & Ferreira, A. M. V. (2017). Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. *Revista*

Ciência Plural, 3(1), 35-50. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587>.

Do Nascimento Matos, D. O. O., de Souza, R. S., & Alves, S. M. A. (2016). Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Revista Interdisciplinar*, 9(3), 168-178. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/923>.

Fabri, R. P., Mazzo, A., Martins, J. C. A., da Silva Fonseca, A., Pedersoli, C. E., Miranda, F. B. G., ... & Baptista, R. C. N. (2017). Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03218. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03218.pdf.

Ferreira, P. B., Suriano, M. L. F., & De Domenico, E. B. L. (2018). Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em Enfermagem. *Revista Ciência em Extensão*, 14(3), 31-49. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874.

Freire, P. (2018). Autonomia da pedagogia: Saberes necessários a prática educativa. *São Paulo: Paz e Terra*.

Jeffries, P. R., & Rizzolo, M. A. (2006). Designing and implementing models for the innovative use of simulation to teach nursing care of ill adults and children: A national, multi-site, multi-method study. *New York, NY: National League for Nursing*.

Leite, A. C. Q. B., Freitas, G. B., Mesquita, M. M. L., França, R. R. F., & de Azevedo Fernandes, S. C. (2013). Primeiros socorros nas escolas. *Revista Extendere*, 1(2). Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778>.

Lima, V. V. (2016). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 421-434. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n61/421-434/>.

Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ (2003). *Manual de Primeiros Socorros*. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>.

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., ... & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, 2133-2144. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13suppl2/2133-2144/es/>.

Moura, T. V. C., de Araújo, A. L., da Silva Rosa, G., de Castro, J. J. V., & da Silva, A. R. V. (2018). Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. *Revista Ciência em Extensão*, 14(2), 180-187. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644.

Oliveira Costa, R. R., Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Menezes, R. M. P., & Araújo, M. S. (2015). O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná*, 16(1), 59-65.

Pereira, K. C., Paulino, J. R., Saltarelli, R. M. F., de Paula Carvalho, A. M., dos Santos, R. B., Silveira, T. V. L., & Teixeira, B. D. S. M. (2015). A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>.

Rivera Álvarez, L. N., & Medina Moya, J. L. (2017). El prácticum: eje formador de la práctica reflexiva en enfermería. *Hacia la Promoción de la Salud*, 22(1), 70-83. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012175772017000100006&script=sci_abstract&tlng=pt.

Rutz, K. P., Marinho, J. C. B., & da Silva, F. F. (2018). O Trabalho Pedagógico com Situações-problema nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Perspectiva Construtivista. *Acta Scientiae*, 20(3). Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3485>.

Sardinha, M. G. P., de Oliveira, M. F., de Carvalho, L. T., do Nascimento Soares, Y. B., Marques, C. F., de Almeida, D. P., & de Sá, F. P. (2019). Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 16(44), 5-17. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1154>.

Troncon, L. E. A. (2007). Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 40(2), 180-191. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/315>.

Fecha de envío: 27/04/2020

Fecha de aprobación: 11/08/2020



Histórias em quadrinhos para a popularização do uso racional de medicamentos

Comics to popularize the rational use of medications

Luis Phillippe Nagem Lopes,
Graduando do Curso de Farmácia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
luisphilliplopes@hotmail.com

Luiz Eduardo Fileto Caldeira
Graduando do Curso de Pintura da Escola de Belas Artes, Bolsista do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
lzdesigner18@gmail.com

Mariana Sato de Souza de Bustamante Monteiro
Doutorado em Ciências e Tecnologia de Polímeros no Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano (IMA) / UFRJ, em parceria com o Instituto Superior Técnico, Lisboa / Portugal
Professora de Farmacotécnica do Curso de Farmácia e Co-responsável pelo Programa Farmácia Universitária Universidade Federal do Rio de Janeiro.
mari-sato@hotmail.com

Zaida Maria Faria de Freitas
Farmacêutica da Farmácia Universitária da UFRJ, Professora quadro permanente, do Mestrado Profissional Ciência e Tecnologia Farmacêutica - CTECFAR, Faculdade de Farmácia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
zaida@pharma.ufrj.br

Márcia Maria Barros dos Passos
Doutorado em Saúde Coletiva (UERJ)
Professora de Farmácia Hospitalar e Farmacovigilância do Curso de Farmácia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
mmbpassos@gmail.com

Dalila dos Santos Cerqueira Pinto
Doutorado em Artes Visuais - PPGAV/UFRJ
Diretora Adjunta de Extensão da Escola de Belas Artes/UFRJ e Professora de Desenho do Departamento de Análise da Forma Universidade Federal do Rio de Janeiro
dalila@eba.ufrj.br

Elisabete Pereira dos Santos
Doutorado em Química Orgânica - IME
Professora de Dermocosméticos do Curso de Farmácia e Coordenadora do Programa de Extensão Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro
elisabetepharma@gmail.com

RESUMO

O uso irracional de medicamentos é uma preocupação mundial, por isso a educação em saúde é fundamental para mitigação dos riscos associados a essa prática. O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades de promoção do uso racional de medicamentos desenvolvidos pela Farmácia Universitária na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de histórias em quadrinhos e o desenvolvimento de atividades com cerca de cinco mil alunos do ensino médio e fundamental de escolas públicas, localizadas no município do Rio de Janeiro. Os temas abordados como caminho para ampliar o conhecimento dos participantes foram: o uso racional de antimicrobianos; automedicação; medicamentos fora do prazo de validade; descarte de medicamentos e descontinuidade no tratamento. Pode-se concluir que as histórias em quadrinhos foram instrumentos eficientes para educação em saúde e também uma estratégia para o seu desenvolvimento na SNCT de 2019.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Educação em saúde. Popularização do conhecimento. Histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

The irrational use of medicines is a worldwide concern, so health education is essential to mitigate this practice in health. The present work aimed to describe the activities to promote the rational use of medicines developed by the University Pharmacy (FU), in the National Week of Science and Technology (SNCT). It is an experience report describing the elaboration of comic books and the development of activities with about five thousand students from high school and elementary schools in public schools, located in the city of Rio de Janeiro. The topics covered: the rational use of antimicrobials; self-medication; medicines out of date; disposal of drugs and discontinuity in treatment, as a way to increase the knowledge of the participants. It can be concluded that comics were efficient instruments for health education and a strategy for their development in SNCT 2019.

Keywords: Rational Use of Medicines. Health Education. Popularization of Knowledge. Stories in Comics.

INTRODUÇÃO

O Uso Racional de Medicamentos (URM) – definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade” (WHO, 1985) –, vem sendo uma problemática recorrente, já que em todo o mundo mais de 50% de todos os medicamentos são receitados, dispensados e vendidos de forma inadequada (WHO, 2015), configurando-se o uso irracional de medicamentos, isto é, a utilização fora do contexto de URM.

No Brasil, o uso irracional ou inadequado dos medicamentos é influenciado por questões como a automedicação (Arrais et al., 1997), propaganda e publicidade tendenciosas (Luchessi et al., 2005), que como consequência podem ocasionar intoxicações e até mesmo mortes (Matos et al., 2002), permeando, assim, todos os elos inerentes ao ciclo da assistência farmacêutica – seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação – e da indústria farmacêutica, que tem fomentado a criação de novas necessidades de consumo de medicamentos pela publicidade tendenciosa e formado uma sociedade “medicalizada” (Barros, 2004).

Uma pesquisa recente investigou o uso inadequado de medicamentos pela população urbana brasileira e verificou que 46,1% das pessoas apresentaram pelo menos um comportamento de uso inadequado de medicamentos (Luiza et al., 2019). Segundo os autores, a alta prevalência de uso inadequado de medicamentos, associado a características individuais do paciente e ao sistema de saúde, indicam a necessidade urgente de estabelecer prioridades quanto à educação em saúde e intervenções públicas que mitiguem o uso irracional de medicamentos.

A educação em saúde – que é estimulada internacionalmente – é uma estratégia capaz de gerar ferramentas para a redução do uso irracional de medicamentos e amparar os usuários acerca das mudanças de comportamentos e atitudes necessárias para melhorias nas condições de saúde (OPAS, 2007). As ações de educação em saúde têm se mostrado benéficas em vários países no contexto escolar, mas também em comunidades (Darnaud & Dato, 2009; Oliveira & Presoto, 2009). Nesse sentido, tais ações necessitam de ferramentas que transmitam de forma significativa o ensino. Por isso, várias técnicas de aprendizado sobre o uso de medicamentos são utilizadas: *videotapes*, circuitos práticos, técnicas de dramatização, cartazes, uso de fantoches, etc. As histórias em quadrinhos também vêm sendo utilizadas como estratégia de ensino para aprendizado em ciência e informações sobre saúde, principalmente para o público infantil (Negrete, 2019; Rebolho et al., 2009).

No contexto da educação em saúde, a extensão é o instrumento necessário para que os produtos da Universidade, a pesquisa e o ensino, estejam articulados entre si, e possa promover a interação transformadora com os outros setores da sociedade por meio de uma interação dialógica, com troca

de conhecimentos e contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social. Nos projetos de extensão, cuja finalidade é a melhoria na qualidade de vida da população, a extensão tem um papel de responsabilidade social e faz parte de uma nova cultura, que provoca a maior e a mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos (Carbonari & Pereira et al., 2015).

Portanto, a extensão tem papel essencial tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprendem em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem desse aprendizado. A Extensão Universitária, nesse contexto, é um importante instrumento capaz de propagar o conhecimento científico de forma lúdica, educativa e interessante (Rodrigues et al., 2013).

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como um instrumento de ensino e motivação para o aprendizado de conceitos relacionados a novos hábitos em saúde, já que elas podem transmitir conhecimentos científicos de forma atrativa e divertida, facilitando a memorização desses conceitos (Negrete & Lartigue, 2004). Ademais, as histórias em quadrinhos estão inseridas no currículo escolar em vários países (Rama & Vergueiro, 2008); nas práticas educativas, elas podem favorecer a comunicação de um conhecimento específico. Vale ressaltar que as histórias em quadrinhos não atraem somente crianças e adolescentes, elas são difundidas também entre jovens e adultos, servindo para exemplificar e informar sobre problemas enfrentados pela população contemporânea, dentre os quais a temática da saúde deve estar presente (Alcântara & Bezerra, 2016).

Sabendo-se que, no Brasil, ocorre o uso indiscriminado de medicamentos e que tal uso acarreta uma série de problemas para a saúde (Brasil, 2012), e também sabendo que é cada vez mais frequente e prematura a utilização indiscriminada de medicamentos pela população, educar e informar a população acerca das consequências do uso não racional de medicamentos é essencial para uma mudança de hábito em relação aos medicamentos. Em concordância com o exposto, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de uma história em quadrinhos utilizada como recurso didático para orientar e incentivar o Uso Racional de Medicamentos (URM) na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), 2019. A SNCT tem como principal objetivo aproximar a ciência e a tecnologia da população, promovendo atividades de divulgação científica em todo o país. Seu principal objetivo é criar uma linguagem acessível à população, principalmente no ambiente escolar – já que crianças e jovens são considerados o principal público do evento – e utilizar meios inovadores para estimular a curiosidade e motivar a discussão sobre as implicações sociais da ciência, além de aprofundar conhecimentos sobre determinado tema (Bonfim, 2015).

MÉTODO

Utilizou-se a estratégia qualitativa, baseada no relato de experiência, para descrever o processo de desenvolvimento da atividade educativa, na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estavam envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Minayo, 2008).

Os sujeitos deste estudo foram todos os participantes da SNCT 2019. A edição de 2019 abordou o tema "Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável" e alcançou um público estimado de cinco mil estudantes do ensino médio e fundamental das escolas da rede pública, localizadas na cidade do Rio de Janeiro, além dos alunos e professores da Farmácia Universitária da UFRJ (FU-UFRJ).

ETAPAS DO PLANEJAMENTO

Os alunos da FU-UFRJ, junto com farmacêuticos e docentes da FU-UFRJ, selecionaram tópicos relativos ao URM, com base no que é fundamentado na literatura acerca dos principais problemas encontrados em relação aos medicamentos. O conceito norteador foi a definição preconizada pela OMS sobre URM. Assim, definiu-se que a história em quadrinhos abordaria os seguintes tópicos dentro do escopo de URM:

- a) Acompanhamento multiprofissional do uso de antibióticos;
- b) Automedicação de medicamentos isentos de prescrição (MIPS);
- c) Uso de medicamentos vencidos;
- d) Descontinuidade do tratamento por questões relacionadas ao acesso;
- e) Descarte incorreto de medicamentos.

A estratégia educativa levou em consideração a diversidade do público que estaria na SNCT. Assim, optou-se pela história em quadrinhos, pois, além de atrair o público infantil, também abrange jovens e adultos (Alcântara & Bezerra, 2016). Ademais, a história em quadrinhos realiza a integração entre a linguagem escrita e visual, atuando na construção de conhecimentos, na atribuição de sentidos e na formação de competências artísticas, literárias e linguísticas. Caruso e colaboradores (2002) enfatizam a utilização de tirinhas e de histórias em quadrinhos para a disseminação do conhecimento. Segundo estes autores, as tirinhas têm grande poder de concisão, já que ressaltam a linguagem da imagem objetivando a aprendizagem e despertando a curiosidade, permitindo a reflexão e o aprendizado por meio das próprias deduções e conclusões dos leitores.

ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

O referencial teórico, bem como os tópicos levantados pelos alunos da FU-UFRJ, oriundos da literatura, foram transferidos para os alunos de Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA-UFRJ) a fim de elaborarem o conteúdo gráfico da história em quadrinhos. Visando uma interação dialógica efetiva, os alunos da FU-UFRJ e da EBA-UFRJ, dentro de suas competências, tiveram encontros quinzenais para discutir a adequação da linguagem e as estratégias para atrair o público da SNCT, tendo em vista sua diversidade. Tais questões fomentam a ideia de que cada área do conhecimento e cada público-alvo possuem diferentes exigências que devem ser levadas em conta durante a produção das ilustrações (Morato et al., 1998).

A AÇÃO NA SNCT

A SNCT foi estabelecida pelo Decreto de 9 de junho de 2004. Ela é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS), e conta com a colaboração de secretarias estaduais e municipais, agências de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil. A semana tem o objetivo de aproximar a ciência e tecnologia da população, promovendo eventos que congreguem centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o país. A ideia é criar uma linguagem acessível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004).

Durante a SNCT, a UFRJ realiza exposições de ciência e tecnologia nos campos Cidade Universitária, Polo Caxias e Polo Macaé. O ginásio da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) recebe um conjunto de tendas anualmente, com conteúdos científicos e tecnológicos expostos por meio de painéis e equipamentos de multimídia; monitores e pesquisadores interagem com o público visitante, divulgando informações sobre suas áreas de conhecimento. Também são promovidas palestras de pesquisadores e cientistas convidados para o evento, bem como a distribuição de material impresso por parte dos pesquisadores expositores. O tema da SNCT de 2019 foi "Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável". A FU-UFRJ desenvolveu oficinas sobre o desenvolvimento de ações sustentáveis no âmbito da manipulação de medicamentos e do URM, como estratégias para a preservação do meio ambiente, dentre as quais a ação educativa relativa a esse artigo faz parte.

A FU-UFRJ, visando contribuir para a popularização do conhecimento, transformação social e promoção da aproximação entre os saberes produzidos na Universidade e a comunidade, participa, desde 2012, da SNCT, na UFRJ. Em cada edição, a FU oferece ao público-alvo diversas oficinas educacionais e lúdicas, ampliando a oportunidade de acesso à saúde e educação. Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos produzidos nas universidades públicas. Sendo assim, a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, e também para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se esta for pública. Logo, na SNCT, a FU-UFRJ tem um papel importante na difusão e popularização de conhecimentos sobre medicamentos e cuidados à saúde.

RESULTADOS

As histórias em quadrinhos elaboradas (Figura 1) foram utilizadas na SNCT entre os dias 21 e 25 de outubro de 2019, das 9 às 17 h. Os alunos da FU-UFRJ estiveram no stand da FU-UFRJ orientando o público. A dinâmica da atividade foi participativa e ativa. Esta teve como característica o envolvimento de todos os participantes no processo de construção e socialização do saber (Souza, 2018). Os alunos da FU-UFRJ apresentaram a história em quadrinhos ao público, que, incentivado pela equipe da FU-UFRJ, demonstrava o nível de conhecimento que tinha sobre os conteúdos, buscando uma construção lúdica e coletiva do conhecimento.



Figura 1 – Histórias em quadrinhos. A – Automedicação e uso de medicamentos vencidos; B – Descontinuidade de antimicrobianos sem acompanhamento multiprofissional; C – Descontinuidade do tratamento por questões relacionadas ao acesso; D – Descarte e incorreto de medicamentos.

AUTOMEDICAÇÃO E USO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS

Um aspecto relevante para a promoção do uso racional de medicamentos abordado ao longo da ação foi a observação da qualidade do medicamento que está sendo administrado, estando essa relacionada à manutenção da estabilidade do fármaco frente às condições de armazenamento e manuseio, bem como a validade do mesmo (Lima et al., 2010). Nos estoques domiciliares pode haver medicamentos decorrentes de sobras de tratamentos anteriores, prescritos para tratamento de transtornos agudos e crônicos, ou por aqueles utilizados através da automedicação (Dal Pizzol et al., 2006). Isso pode gerar situações como a ausência de resposta terapêutica, que foi abordada na história em quadrinhos como mostra a Figura 1.A. Armazenar medicamentos nos domicílios é uma prática comum, e pode representar um potencial risco para o surgimento de agravos à saúde.

O armazenamento inadequado dos medicamentos pode favorecer a degradação dos princípios ativos, reduzir a sua eficácia ou promover a formação de outras substâncias tóxicas, o que também compromete a estabilidade dos medicamentos e causa risco de intoxicação (Mastroianni et al., 2011). Além disso, as pessoas costumam guardar os medicamentos fora de suas embalagens secundárias, o que dificulta a identificação da data de validade, bula, número do lote ou nome do princípio ativo. A falta dessas informações leva ao uso de medicamentos vencidos, constituindo um risco à saúde do usuário, e ao uso incorreto, pela confusão de medicamentos com características semelhantes. Dessa forma, em casos de inefetividade terapêutica, intoxicações e reações adversas, a ausência dessas informações inviabiliza a identificação do medicamento utilizado e do seu fabricante.

DESCONTINUIDADE DE ANTIMICROBIANOS SEM ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL

A resistência aos antimicrobianos é uma das maiores preocupações globais em saúde pública. Apesar de ocorrer naturalmente, o problema tem se acelerado e agravado a partir do uso inadequado de antimicrobianos na produ-

ção de alimentos, no manejo de animais e nos serviços de saúde. Está cada vez mais difícil tratar um crescente número de infecções, já que os antimicrobianos usados estão se tornando não efetivos (WHO, 2015). Estima-se que no ano de 2050, caso não sejam tomadas ações efetivas para controlar os avanços da resistência aos antimicrobianos, uma pessoa morrerá a cada três segundos, o que representará 10 milhões de óbitos por ano (WHO, 2015).

O uso indiscriminado de antibióticos é registrado tanto em nível hospitalar (Souza et al., 2008) quanto na comunidade (Rauber et al., 2009). Este fato torna-se especialmente relevante, uma vez que no campo desta classe de medicamentos, as ações que são tomadas diante de um paciente podem repercutir em toda uma comunidade, principalmente no tocante à resistência bacteriana (Koch et al., 2008), podendo acarretar em danos ainda mais graves aos indivíduos (Spiandorello et al., 2006). Foi abordada a interrupção indevida e precoce do uso de antibióticos, descrita na Figura 1.B, já que o uso desenfreado de antibióticos sem uma cuidadosa avaliação das suas indicações apropriadas pode levar ao crescimento de cepas resistentes, ou seja, acarretar numa mutação seletiva. Dessa forma, no caso de antibióticos, o paciente deve ter o conhecimento da duração do tratamento e do intervalo entre as administrações, garantindo que haja adesão completa ao tratamento, para que não haja diminuição da concentração plasmática, ou ainda ocorra ineficácia do fármaco e surgimento de resistência bacteriana (Aronson & Grahame Smith, 2004). Em estudo recente realizado com base nos indicadores de uso de medicamentos, da OMS, foi observado que a assistência prestada ao paciente é, muitas vezes, insuficiente, e isso pode comprometer a eficácia do tratamento (Santos & Nitrini, 2004).

DESCONTINUIDADE DO TRATAMENTO POR QUESTÕES RELACIONADAS AO ACESSO

O acesso a medicamentos essenciais é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como um dos cinco indicadores relacionados aos avanços na garantia do direito à saúde. O acesso aos medicamentos se dá mediante a disponibilidade destes, a capacidade aquisitiva das pessoas, sua acessibilidade geográfica e aceitabilidade, levando ao uso racional do produto (Blum et al., 2011).

Nesse contexto, os medicamentos de uso contínuo assumem grande importância no tratamento de doenças crônico-degenerativas, como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, bem como no tratamento de problemas de saúde mental. Morbidades estas que apresentam prevalências crescentes no Brasil em decorrência do envelhecimento populacional. A falta de acesso a medicamentos para tratamento dessas enfermidades pode levar

ao agravamento do quadro e aumentar os gastos com a atenção secundária e terciária (Arrais et al., 2005). Nesse sentido, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) objetiva garantir o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais (Pepe et al., 2010) como aborda a situação ilustrada da história em quadrinhos na Figura 1.C.

DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS

A abordagem da história em quadrinhos voltada para “o descarte de medicamentos no vaso sanitário” (Figura 1.D) girou em torno dos impactos dos medicamentos sobre o meio ambiente. Os medicamentos são substâncias químicas ou biológicas, ditos poluentes orgânicos e contaminantes de potencial risco à saúde e ao meio ambiente, porém impedir que entrem em contato direto com a natureza é um grande desafio (Blankenstein & Philippi Junior, 2018).

Sabe-se que, dos medicamentos consumidos, 50 a 90% dos fármacos presentes nos produtos não são absorvidos, sendo eliminados pelas fezes e ganhando, portanto, a rede de esgoto (Hughes et al., 2013). Outro problema abordado foi o fato de que os medicamentos não utilizados, muitas vezes, são descartados no lixo comum, como o exemplo da história em quadrinhos, conferindo a esses resíduos o status de “poluentes emergentes”. Consequentemente, há, ao redor do mundo, fármacos residuais em águas naturais e em efluentes de estações de tratamento de esgoto (Borrely et al., 2012). Duas classes farmacológicas apresentam os maiores problemas: os antibióticos e os hormônios estrogênicos. Os antibióticos, pela sua larga utilização, são passíveis de induzir resistência microbiana. Os estrogênios, por sua vez, segundo as evidências, trazem modificações aos sistemas reprodutivos de certos organismos terrestres e aquáticos, resultando no desenvolvimento de anormalidades e deterioração reprodutiva nos organismos expostos (Bila & Dezotti, 2003).

Todos esses tópicos foram abordados em profundidade, baseados em evidências científicas e também de forma lúdica através da história em quadrinhos.

DISCUSSÃO

Atualmente, a extensão universitária viabiliza a inserção dos acadêmicos no contato direto com a sociedade, dando-lhes oportunidade de vivenciar a aplicação dos conhecimentos da sua futura profissão, a complementaridade de outros conhecimentos, a viabilidade do aprendizado interdisciplinar e prático fora da sala de aula (Santos, 2014). Além de possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber, priorizando práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais e estimulando a utilização das tecnologias disponíveis

para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis (FORPROEX, 2012).

O presente trabalho demonstra a possibilidade de interação dialógica entre diferentes setores da comunidade na construção de uma estratégia educativa sobre o uso racional de medicamentos em um ambiente de popularização da ciência e com um vasto público, como na SNCT, contribuindo para a superação das desigualdades e da exclusão social. Além disso, sabe-se que outras abordagens têm sido empregadas com sucesso por outros autores e que é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, como por exemplo: peças de teatro (Pereira et al., 2009), manejo e observação do objeto de estudo (Rancich et al., 1989), palestras e cartazes (Uchôa et al., 2004), entre outros.

Segundo Duro Martínez (2003), as histórias em quadrinhos exigem requisitos técnicos fundamentais para o desenvolvimento das ações em grupo. Entre elas, a adaptação da linguagem técnica científica ao nível cultural dos integrantes dos grupos e o planejamento de um tempo de discussão após a exposição de conteúdos para que surjam as possíveis dúvidas e o profissional de saúde possa esclarecê-las. Tais requisitos foram devidamente contemplados ao longo das ações na SNCT, tornando a atividade reflexiva e como um ponto de partida para novos hábitos em relação ao URM.

De forma complementar, analisando as atividades educativas no âmbito da assistência farmacêutica, Schommer & Cable (1996) ressaltam que a formação de profissionais farmacêuticos para a prática da Atenção Farmacêutica pode ser realizada por dois caminhos: o primeiro seria pelo treinamento, com os preceptores de estágio introduzindo novas práticas, e o segundo com os próprios acadêmicos, por meio de simulações de atendimento com foco no aprendizado do paciente. Nessas simulações os alunos devem ser ensinados a ter uma postura ativa no desenvolvimento da relação com os pacientes. Tal relação foi profundamente significativa para os estudantes da FU-UFRJ que participaram ativamente das atividades, como mostra a Figura 2.A.

Figura 2: A – Aluna da FU-UFRJ apresentando as histórias em quadrinhos desenvolvidas para a apresentação na SNCT. B – Alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro participando ativamente das histórias.



As atividades desenvolvidas na SNCT constituíram aportes decisivos para a ampliação do universo de referência e para inserção do aluno de graduação em questões contemporâneas. Dessa maneira, o enriquecimento da experiência discente pôde ser proporcionado pela conexão do conhecimento teórico aos desafios da realidade (FORPROEX, 2012). Além disso, os alunos foram conscientizados de sua função como facilitadores na divulgação do conhecimento e na aplicação deste na vida cotidiana das pessoas em sociedade. Os estudos vêm demonstrando o impacto positivo das ações de saúde para a inserção desses futuros profissionais de saúde nas equipes ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Kotecki et al., 2000). Sabe-se que já está bem evidenciado o problema do uso irracional de medicamentos, e que uma das formas de reverter esse processo é pela educação e informação da população (Pfaffenbach et al., 2002). As campanhas educativas, portanto, são altamente recomendadas para esse processo de conscientização (Rauber et al., 2009). O ensino sobre URM é fundamental para a autonomia do indivíduo em seu autocuidado e para a divulgação do conhecimento adquirido nas ações.

No contexto de campanhas educativas, a SNCT é um importante ambiente de popularização do conhecimento científico. A semana conta com a participação ativa do público externo à universidade, como mostra a figura 2.B. Segundo Mancuso (2000), a realização de feiras de ciências traz benefícios para toda a comunidade. O autor destaca as seguintes mudanças nos participantes de ações educativas: (1) crescimento pessoal e ampliação dos conhecimentos; (2) ampliação da capacidade comunicativa; devido à troca de ideias; (3) mudanças de hábitos e atitudes com o desenvolvimento da autoconfiança e da iniciativa em construir o conhecimento; (4) desenvolvimento da criticidade devido ao amadurecimento de avaliação das informações; (5) maior envolvimento e interesse em pesquisas; (6) exercício da criatividade; e (7) maior politização dos participantes, devido à ampliação da visão de mundo. Dessa maneira, a participação em feiras de ciências representa a culminação de um processo de estudo, investigação e produção que tem por objetivo a formação científica dos estudantes.

A experiência interdisciplinar desenvolvida durante a SNCT, por intermédio de discussão, ação, reflexão e transformação, contribuiu ativamente para estimular o espírito crítico, a reflexão sobre a cidadania e o papel social da educação superior, confirmando a indissociabilidade da relação ensino-pesquisa-extensão. Sob essa perspectiva, os estudantes foram protagonistas da sua formação técnica, visto que participaram de forma ativa na obtenção das competências necessárias à atuação no projeto: contribuíram com ideias no processo de construção do saber, unindo a teoria com a prática; desenvolveram atividades em equipe; e, ainda, aprenderam a investigar as fontes de informação antes de disseminar um conteúdo. Os acadêmicos também foram protagonistas da sua formação cidadã, pois se reconheceram como agentes de transformação social quando em contato com as questões e demandas da sociedade, e entenderam a necessidade de respeitar opiniões diferentes (FORPROEX, 2012).

A abordagem do tema, somada ao ambiente da SNCT, foi uma estratégia interessante para a divulgação do conhecimento desenvolvido pela equipe de FU-UFRJ. A utilização de história em quadrinhos, de acordo com todo o exposto, pode ser um instrumento útil de educação em saúde. Além disso, a participação na SNCT consolidou a ação cidadã por parte da Universidade, com a efetiva difusão e democratização dos saberes nela produzidos. Essa atuou junto ao sistema de ensino público, fortalecendo a educação básica através da contribuição técnico-científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta experiência foi possível desenvolver uma estratégia de educação em saúde na SNCT 2019, lançando mão de história em quadrinhos. A utilidade desse gênero para o conhecimento do público foi constatada, uma vez que as histórias retrataram pontos levantados pela literatura sobre o uso racional de medicamentos. Elas também atraíram de maneira considerável o público que participou do evento.

Foi possível desenvolver um diálogo entre artes e ciências da saúde, respeitando as habilidades singulares de ambos os conhecimentos e desenvolvendo instrumentos de divulgação do conhecimento científico para além do contexto universitário.

A partir destas considerações, percebe-se o estímulo às ações multidisciplinares desenvolvidas por profissionais de saúde e da área acadêmica junto ao público extramuros da universidade como forma de implantar a educação em saúde sobre diferentes temas. Além disso, sugere-se que as ações, sempre que possível, sejam pautadas no conhecimento mútuo, em uma visão multidisciplinar e baseada em evidências científicas. Foi possível aferir o resultado positivo da ação na SNCT pela participação dos alunos em toda a campanha, pelo interesse continuado e dúvidas após o momento do compartilhamento da história em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

Alcântara, C. S. de, & Bezerra, J. A. B. (2016). O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14(3), p. 889–904. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00020>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Aronson, J. K., & Grahame Smith, D. (2004). *Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia*. Editora Guanabara Koogan.

Arrais, P. S. D., Coelho, H. L. L., Batista, M. D. C. D. S., Carvalho, M. L., Righi, R. E., & Arnau, J. M. (1997). Perfil da automedicação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 31(1), p. 71–77. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0034-89101997000100010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Arrais, P. S. D., Brito, L. L., Barreto, M. L., & Coelho, H. L. L. (2005). Prevalence and determinants of medicines consumption in Fortaleza, Ceará, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21(6), p. 1737–1746. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600021>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Barros, J. A. C. (2004). *Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?* Editora Unesco. Recuperado de <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?q=no-de/4841>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Bila, D. M., & Dezotti, M. (2003). Pharmaceutical drugs in the environment. *Química Nova*, v. 26(4), p. 523–530. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0100-40422003000400015>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Blankenstein, G. M. P., Philippi, J. A. (2018). O descarte de medicamentos e a política nacional de resíduos sólidos: uma motivação para revisão das normas sanitárias. *R. Dir. sanit.*, v. 19(1), p. 50–74. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/148124>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Blum, B., Luiza, V. L., & Bermudez, J. A. Z. (2011). Acesso a medicamentos medido no nível domiciliar: a proposta da OMS e outras iniciativas brasileiras. *Rev Bras Farm*, v. 92(3), p. 223–31.

Bonfim, M. A. A. (2015) A visão de alunos do ensino fundamental sobre ciência e tecnologia: Um estudo de caso sobre a contribuição da semana nacional de C&T. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro.

Borrely, S. I., Caminada, S. M. L., Ponezi, A. N., Santos, D. R. dos, & Silva, V. H. O. (2012). Contaminação das águas por resíduos de medicamentos: Ênfase ao cloridrato de fluoxetina. *Mundo Da Saúde*, p. 556–563. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/73640>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (2012). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Caruso, F., De Carvalho, M., & Silveira, M. C. (2002). Uma proposta de ensino e divulgação de ciências através dos quadrinhos. *Ciência & Sociedade*, v.8, p.1–9. Recuperado de https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35659001/quadrinhos_em_ciencias.pdf. Acesso em 23 Jun. 2020.

Dal Pizzol, T. da S., Piccoli, A., Brugnera, Q., Schenkel, E. P., & Mengue, S. S. (2006). Essential medicines stored in households in Southern Brazil. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 25, p.601–607. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/291758110>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Darnaud, R., & Dato, M. I. (2009). Educación para la salud en escuelas argentinas: Concurso de plástica como actividad motivadora. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health*, v. 25(2), p. 181–187. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1020-49892009000200013>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Ducati, L. A., Fonseca M. B., Franca De Araújo, G., Zini, U. L., Gonçalves, R. M. R., & Andreoli, P. T. D. J. (2005). Monitoração de propaganda e publicidade de medicamentos: mbito de São Paulo. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 41(3), p. 345–349. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1516-93322005000300007>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Duro Martínez, J. C. (2003). El Discurso de los Profesionales de Atención Primaria de la Comunidad de Madrid Acerca del Trabajo con Grupos: Sobre Técnicas y Técnicos. *Revista Espanola de Salud Publica*, v. 77(5), p. 615–627. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1135-57272003000500010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Elisa, M., Carbonari, E., & Pereira, A. C. (2015). A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, v. 10, p. 1–6. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/d7cd/0b5a59d228e8b6eco31a-57350211b5e213d1.pdf>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Fórum de Pró-reitores de Extensão das instituições públicas de educação superior brasileira (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto

Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Hughes, S. R., Kay, P., & Brown, L. E. (2013). Global synthesis and critical evaluation of pharmaceutical data sets collected from river systems. *American Chemical Society*, v. 47, p. 661–667. Recuperado de . <https://doi.org/10.1021/es3030148>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Koch, C. R., Ribeiro, J. C., Schnor, O. H., Zimmermann, B. S., Müller, F. M., D'Agostin, J., Machado, V., & Zhang, L. (2008). Resistência antimicrobiana dos uropatógenos em pacientes ambulatoriais, 2000-2004. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 41(3), p. 277–281. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0037-86822008000300010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Kotecki, J. E., Elanjian, S. I., & Torabi, M. R. (2000). Health promotion beliefs and practices among pharmacists. *Journal of the American Pharmaceutical Association*, v. 40(6), p. 773–779. Recuperado de [https://doi.org/10.1016/S1086-5802\(16\)31124-X](https://doi.org/10.1016/S1086-5802(16)31124-X). Acesso em 23 Jun. 2020.

Lima, G. B., Nunes, L. C. C., & de Barros, J. A. C. (2010). Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(SUPPL. 3), 3517–3522. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000900026>.

Luiza, V. L., Mendes, L. V. P., Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Fontanella, A. T., Oliveira, M. A., Campos, M. R., Arrais, P. S. D., ... Farias, M. R. (2019). Inappropriate use of medicines and associated factors in Brazil: an approach from a national household survey. *Health Policy and Planning*, v. 34, p.27–35. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/HEAPOL>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Mancuso, R. (2000). Feiras de Ciências: produção estudantil, avaliação, conseqüências. *Contexto Educativo: Revista Digital de Investigación y Nuevas Tecnologías*, v. 6, p. 8. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1024170>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Mastroianni, P. de C., Lucchetta, R. C., Sarra, J. dos R., & Galduróz, J. C. F. (2011). Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil 1. *Rev. Panam. Salud Pública*, v. 29(5), p. 358–364. Recuperado de <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2011.v29n5/358-364>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Matos, G. C., Rozenfeld, S., & Bortoletto, M. E. (2002). Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. *Revista Brasileira de Saude Materno Infantil*, v. 2(2), p.167–176. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1519-38292002000200009>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Mendonça, S. G. L., Silva, P. S. A. (2002). Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. In Calderón, A. I. & Sampaio, H. (orgs). *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*. São Paulo, v. 3, p. 29–44.

Minayo, M. D. S. (2008). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. Editora Hucitec, 9ª Edição.

Morato, M. A., Struchiner, M., Bordoni, E., & Ricciardi, R. M. V. (1998). Representação visual de estruturas biológicas em materiais de ensino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 5(2), p. 415–433. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0104-59701998000200007>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Negrete, A., & Lartigue, C. (2004). Learning from education to communicate science as a good story. *Endeavour*, v. 28, p.120–124. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.endeavour.2004.07.003>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Negrete, A. (2019). Science via fictional narratives. *Ludus Vitalis*, v. 10, p. 197–204. Disponível em: <http://www.ludus-vitalis.org/ojs/index.php/ludus/article/viewFile/584/586>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Oliveira, T. B. M., & Presoto, L. H. (2009). Effectiveness of a health promotion in pre-school infants program in the city of Anápolis, Goiás State. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14(5), p. 1891–1902. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000500031>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Organização Pan Americana de Saúde (2007). Relatório de Oficina de trabalho. *Uso racional de medicamentos na perspectiva multiprofissional*. Brasília. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=list&Itemid=965&slug=medicamentos-tecnologia-e-pesquisa-075. Acesso em 23 Jun. 2020.

Pepe, V. L. E., Ventura, M., Sant'ana, J. M. B., Figueiredo, T. A., de Souza, V. dos R., Simas, L., & Osorio de Castro, C. G. S. (2010). Caracterização de demandas judiciais de fornecimento de medicamentos "essenciais" no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, v. 26(3), p. 461–471. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000300004>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Pereira, B., Silva, K. S. S., & Souza, R. P. de. (2009). Um cidadão não nasce grandão. *Saúde e Sociedade*, v. 18, p. 93–95. Recuperado de https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6364/art_PEREIRA_Um_cidadao_nao_nasce_grandao_2009.pdf?sequence=1. Acesso em 23 Jun. 2020.

Pfaffenbach, G., Carvalho, O. M., & Bergsten-Mendes, G. (2002). Drug adverse reactions leading to hospital admission. *Revista Da Associação Médica*

Brasileira, v. 48(3), p. 237–241. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0104-42302002000300037>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rama, A., & Vergueiro, W.. (2008). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. Editora Contexto.

Rancich, A. M., Ferrarini, S. O., & Homero Palma, N. (1989). Experiencia de enseñanza-aprendizaje: cambio de creencias y conductas en el manejo del agua de consumo. *Revista de Saude Publica*, v. 23(3), p. 183–188. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0034-89101989000300002>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rauber, C., Feltrin, M. R., & Piovezan, A. P. (2009). Evaluation of antibiotics dispensing profile in Tubarão, Santa Catarina, Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 45(4), p.787–793. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1984-82502009000400024>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rebolho, M. C. T., Casarotto, R. A., & João, S. M. A. (2009). Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 16(1), p. 46–51. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1809-29502009000100009>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. do A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Neto, I. de F. P. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, v. 1(2), p. 141–148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Santos, V., & Ottati Oliveira Nitrini, S. M. (2004). Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 38(6), p. 819–826. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0034-89102004000600010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Santos, M. P. (2014). A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 11(18), p. 36–52. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6184534>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Schommer, J. C., & Cable, G. L. (1996). Current status of pharmaceutical care practice: Strategies for education. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 60(1), p. 36–41. Recuperado de <https://experts.umn.edu/en/publications/current-status-of-pharmaceutical-care-practice-strategies-for-edu>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Souza, A. L. L. (2000). *A história da extensão universitária*. 1.ed. Campinas: Editora Alínea.

Souza, H. P., Vilhordo, D. W., Breigeiron, R., Alessandretti, M. B., & Silva, T. G. B. (2008). Auditoria no uso de antimicrobianos em enfermagem cirúrgica. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgias*, v. 35(4), p. 216–220. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0100-69912008000400002>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Souza, J. C. (2018). Promoção da Saúde e Segurança dos Alimentos, uma Abordagem em Saúde Coletiva. *Revista Extensão*. XIV, n. 1.

Spiandorello, W. P., Faintuch, J., Ribeiro, G. T., Karkow, F. J., & Alvares, J. O. (2006). Use of multiple antimicrobial drugs by clinical patients: A prognostic index of hospital mortality? *Clinics*, v. 61(1), p. 15–20. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1807-59322006000100004>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Uchôa, C. M. A., Serra, C. M. B., Magalhães, C. de M., Silva, R. M. M. da, Figliuolo, L. P., Leal, C. A., & Madeira, M. de F. (2004). Health education: teaching about American tegumentary leishmaniasis. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20(4), p. 935–941. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400007>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2004). *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*. Recuperado de <https://snct.pr5.ufrj.br/>. Acesso em 23 Jun. 2020.

WHO - World Health Organization. (1985). Sudden cardiac death: report of a WHO scientific group [meeting held in Geneva from 24 to 27 October 1984]. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/39554>. Acesso em 16 Jun. 2020.

WHO - World Health Organization. (2015). *Worldwide country situation analysis: response to antimicrobial resistance: summary* (No. WHO/HSE/PED/AIP/2015.1). World Health Organization. Recuperado de https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/163473/WHO_HSE_PED_AIP_2015.1_eng.pdf. Acesso em 16 Jun. 2020.

Data de submissão: 28/07/2020

Data de aceite: 20/10/2020



Cómic para la popularización del uso racional de medicamentos

Comics to popularize the rational use of medications

Luis Phillipe Nagem Lopes,
Estudiante del curso de Farmacia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
luisphillipe@hotmai.com

Luiz Eduardo Fileto Caldeira
Estudiante del curso de Pintura - Escuela de Bellas Artes, Becario en el Programa Institucional de Promoción Única de Acciones de Extensión (PROFAEX, en Brasil)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
lzdesigner18@gmail.com

Mariana Sato de Souza de Bustamante Monteiro
Doctorado en Ciencia y Tecnología de Polímeros en el Instituto de Macromoléculas Profesora Eloisa Mano (IMA)/ UFRJ, en asociación con el Instituto Técnico Superior, Lisboa/Portugal.
Profesora de la Facultad de Farmacia y corresponsable por el Programa Farmacia Universitaria de la Universidade Federal do Rio de Janeiro
mari-sato@hotmail.com

Zaida Maria Faria de Freitas
Farmacéutica de la Farmacia Universitaria de la UFRJ
Profesora cuadro permanente, de la Maestría Profesional Ciencia y Tecnología y Farmacéutica - CTECFAR, Facultad de Farmacia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
zaida@pharma.ufrj.br

Márcia Maria Barros dos Passos
Doctorado en Salud Colectiva (UERJ)
Profesora de Farmacia del Hospital y Farmacovigilancia de la Facultad de Farmacia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
mmbpassos@gmail.com

Dalila dos Santos Cerqueira Pinto
Doctorado en Artes Visuales - PPGAV/UFRJ
Subdirectora de Extensión de la Escuela de Bellas Artes/UFRJ y Profesora de Diseño del Departamento de Análisis de la Forma
Universidade Federal do Rio de Janeiro
dalila@eba.ufrj.br

Elisabete Pereira dos Santos
Doctorado en Química Orgánica - IME
Profesora de la Facultad de Farmacia y Coordinadora del Programa de Extensión Farmacia Universitaria
Universidade Federal do Rio de Janeiro
elisabetepharma@gmail.com

RESUMEN

El uso irracional de medicamentos es una preocupación mundial, por lo que la educación sanitaria es esencial para mitigar esta práctica de salud. El presente trabajo tuvo como objetivo describir las actividades para promover el uso racional de los medicamentos desarrollados por la Farmacia Universitaria (FU), en la Semana Nacional de Ciencia y Tecnología (SNCT). Es un informe de experiencia que describe la elaboración de cómics y el desarrollo de actividades con cerca de cinco mil estudiantes de escuelas secundarias y primarias de escuelas públicas ubicadas en la ciudad de Rio de Janeiro. Los temas cubiertos: el uso racional de los antimicrobianos; automedicación; medicamentos desactualizados; eliminación de medicamentos y discontinuidad en el tratamiento, como una forma de aumentar el conocimiento de los participantes. Se puede concluir que los cómics fueron instrumentos eficientes para la educación en salud y una estrategia para su desarrollo en la SNCT 2019.

Palabras clave: Uso racional de medicamentos. Educación en Salud. Popularización del conocimiento. Uso de cómics.

ABSTRACT

The irrational use of medicines is a worldwide concern, so health education is essential to mitigate this practice in health. The present work aimed to describe the activities to promote the rational use of medicines developed by the University Pharmacy (FU), in the National Week of Science and Technology (SNCT). It is an experience report describing the elaboration of comic books and the development of activities with about five thousand students from high school and elementary schools in public schools, located in the city of Rio de Janeiro. The topics covered: the rational use of antimicrobials; self-medication; medicines out of date; disposal of drugs and discontinuity in treatment, as a way to increase the knowledge of the participants. It can be concluded that comics were efficient instruments for health education and a strategy for their development in SNCT 2019.

Keywords: Rational Use of Medicines. Health Education. Popularization of Knowledge. Stories in Comics.

INTRODUCCIÓN

El uso racional de medicamentos (URM), definido por la Organización Mundial de la Salud (OMS) como: "cuando los pacientes reciben medicamentos adecuados a sus condiciones clínicas, en dosis adecuadas a sus necesidades individuales, durante un periodo adecuado y al menor coste para uno mismo y para la comunidad" (OMS, 1985), ha sido un problema recurrente, ya que en todo el mundo más de un 50% de todos los medicamentos son prescritos, dispensados y vendidos de manera inapropiada (OMS, 2015), configurando el uso irracional de medicamentos, es decir, el uso fuera del contexto del URM.

En Brasil, el uso irracional o inadecuado de medicamentos es influenciado por temas como la automedicación (Arrais et al., 1997), anuncios comerciales y publicidad tendenciosos (Luchessi et al., 2005), que como consecuencia pueden causar intoxicaciones e incluso muertes (Matos et al., 2002). Permeando así todos los eslabones inherentes al ciclo asistencial farmacéutico (selección, programación, adquisición, almacenamiento, distribución y dispensación) y de la industria farmacéutica, que ha fomentado la creación de nuevas necesidades de consumo de medicamentos a través de publicidad tendenciosa, y formando una sociedad "medicalizada" (Barros, 2004).

Una encuesta reciente investigó el uso inadecuado de medicamentos en la población urbana brasileña, y encontró que un 46.1% de las personas exhibieron al menos un comportamiento de uso inadecuado de medicamentos (Luiza et al., 2019). Según los autores, la alta prevalencia de uso inadecuado de medicamentos, asociada a las características individuales del paciente y del sistema de salud, indican la urgente necesidad de establecer prioridades en materia de educación para la salud e intervenciones públicas que mitiguen el uso irracional de medicamentos.

La educación para la salud es una estrategia capaz de generar herramientas para reducir el uso irracional de medicamentos, que se estimula internacionalmente y apoya a los consumidores de drogas en los cambios de comportamiento y actitudes necesarios para mejorar las condiciones de salud (OPS, 2007). Las acciones de educación en salud han demostrado ser beneficiosas en varios países en el contexto escolar, pero también en las comunidades (Darnaud & Dato, 2009; de Oliveira & Presoto, 2009). En este sentido, tales acciones requieren herramientas que transmitan significativamente la educación, y por eso diversas técnicas de aprendizaje sobre el uso de medicamentos son utilizadas: cintas de video, circuitos prácticos, técnicas de dramatización, carteles, uso de títeres, etc. Los cómics también se han utilizado como estrategia didáctica para el aprendizaje de la información científica y sanitaria, especialmente para los niños (Negrete, 2019; Rebolho et al., 2009).

En el contexto de la educación en salud, la extensión es el instrumento necesario para que los productos de la Universidad, la investigación y la docencia, se articulen entre sí y promuevan la interacción transformadora con otros sectores de la sociedad, por medio de la interacción dialógica con el intercam-

bio de conocimientos y el contacto con cuestiones contemporáneas presentes en el contexto social. En los proyectos de extensión, cuya finalidad es mejorar la calidad de vida de la población, la extensión tiene un papel de responsabilidad social y es parte de una nueva cultura, lo que provoca el más grande y más importante cambio registrado en el ambiente académico y empresarial en los últimos años. (Carbonari y Pereira et al., 2015). Por lo tanto, la extensión tiene un papel esencial, tanto en la vida de los académicos, que ponen en práctica todo lo aprendido en el aula, como en la vida de las personas que disfrutan de este aprendizaje. Se vuelve mucho más gratificante para los que están en condición de aprendizaje, ya que contribuyen para la popularización del conocimiento científico (Rodrigues et al., 2013).

Los cómics pueden ser utilizados como herramientas de enseñanza y motivación en el aprendizaje de conceptos relacionados a nuevos hábitos de salud. La facilidad con la que el cómic comunica el conocimiento científico está relacionada con el hecho de que transmite información de manera atractiva, divertida y facilita la memorización de conceptos (Negrete & Lartigue, 2004). Los cómics se insertan en el currículum escolar en varios países (Rama & Vergueiro, 2008); ellos, en las prácticas educativas, pueden favorecer la comunicación de conocimientos específicos. Cabe mencionar que los cómics no solo atraen a niños y adolescentes, pero también se difunden entre jóvenes y adultos, sirviendo para ejemplificar e informar sobre los problemas enfrentados por la población contemporánea, de los cuales el tema de la salud está presente (Alcântara & Bezerra, 2016).

Sabiendo que en Brasil existe un uso indiscriminado de medicamentos y que dicho uso genera una serie de problemas de salud (Brasil, 2012); y también se sabe que es cada vez más frecuente y prematuro el uso indiscriminado de medicamentos por parte de la población. Educar e informar a la población sobre las consecuencias del uso no racional de medicamentos es fundamental para un cambio de hábitos en relación a los medicamentos. En concordancia con lo expuesto, este estudio tiene como objetivo reportar la experiencia del desarrollo de un cómic utilizado como recurso didáctico para orientar y fomentar el URM en la Semana Nacional de la Ciencia y Tecnología (SNCT), 2019. La SNCT tiene como objetivo principal acercar la ciencia y la tecnología a la población, promoviendo actividades de divulgación científica en todo el país, y su principal objetivo es crear un lenguaje accesible a la población, principalmente en el ámbito escolar, ya que los niños y jóvenes son considerados el público principal del evento, y utilizar medios innovadores para estimular la curiosidad y motivar la discusión sobre las implicaciones sociales de la Ciencia, además de profundizar en el conocimiento sobre un determinado tema (Bonfim, 2015).

MÉTODO

Se ha utilizado la estrategia cualitativa, basada en el relato de experiencia, para describir el proceso de desarrollo de la actividad educativa, en la que los

investigadores y participantes representativos de la situación estaban involucrados de manera cooperativa o participativa (Minayo, 2008).

Los sujetos de este estudio han sido todos participantes del SNCT 2019. La edición de 2019 abordó el tema "Bioeconomía: Diversidad y Riqueza para el Desarrollo Sostenible" y alcanzó una audiencia estimada de cinco mil estudiantes de secundaria y primaria de escuelas públicas ubicadas en la ciudad de Rio de Janeiro, además de los estudiantes y profesores de la Farmacia Universitaria de la UFRJ (FU-UFRJ).

ETAPAS DE PLANEAMIENTO

Los estudiantes de la FU-UFRJ, junto con los farmacéuticos y profesores de la FU-UFRJ, han seleccionado temas relacionados con el URM, con base en lo que es fundamentado en la literatura sobre los principales problemas encontrados en relación a los medicamentos. El concepto guía fue la definición recomendada por la OMS sobre el URM. Así, se definió que el cómic abordaría los siguientes temas en el ámbito del URM:

- a) Acompañamiento multiprofesional del uso de antibióticos;
- b) Automedicación de medicamentos de venta libre (MVL);
- c) Uso de medicamentos con fecha vencida;
- d) Descontinuación del tratamiento debido a problemas relacionados con el acceso;
- e) Descarte incorrecto de medicamentos.

La estrategia educativa ha tomado en cuenta la diversidad del público que estaría en la SNCT, y optamos por el cómic, porque, además de atraer a los niños, también incluye a los jóvenes y adultos (Alcântara & Bezerra, 2016). Además, el cómic integra el lenguaje escrito y visual, actuando sobre la construcción de conocimientos, la atribución de significados y la formación de habilidades artísticas, literarias y lingüísticas. Caruso y colaboradores (2002) enfatizan el uso de cómics e historietas para difundir conocimientos. Según estos autores, los cómics tienen un gran poder de concisión, enfatizando el lenguaje de la imagen, objetivando el escape de cualquier tipo de memorización y despertando la curiosidad, permitiendo la reflexión y el aprendizaje a través de sus propias deducciones y conclusiones.

ELABORACIÓN DEL CÓMIC

El marco teórico, así como los temas planteados por los alumnos de la FU-UFRJ, provenientes de la literatura, fueron trasladados a los alumnos de Pintura de la Facultad de Bellas Artes de la UFRJ (EBA-UFRJ) con el fin de elaborar el contenido gráfico del cómic. Con el objetivo de una interacción dialógica efecti-

va, los estudiantes de la FU-UFRJ y la EBA-UFRJ, dentro de sus competencias, mantuvieron reuniones quincenales para discutir la adecuación del lenguaje y las estrategias para atraer al público de la SNCT en vista de su diversidad; tales cuestiones fomentan la idea de que cada área de conocimiento y cada público objetivo requiere diferentes exigencias, las cuales deben ser tomadas en cuenta durante la producción de las ilustraciones (Morato et al., 1998).

LA ACCIÓN EN LA SNCT

La SNCT fue establecida por Decreto en 9 de junio de 2004. Siempre se realiza en octubre bajo la coordinación del Ministerio de Ciencia, Tecnología, Innovaciones y Comunicaciones, a través del Departamento de Difusión y Popularización de la Ciencia y la Tecnología (DEPDI / SECIS) y cuenta con la colaboración de departamentos estatales y municipales, agencias de desarrollo, espacios científicos y culturales, instituciones de docencia e investigación, sociedades científicas, escuelas, agencias gubernamentales, empresas de base tecnológica y entidades de la sociedad civil. Tiene como objetivo acercar la ciencia y la tecnología a la población, promoviendo eventos que agrupen a cientos de instituciones para realizar actividades de divulgación científica en todo el país. La idea es crear un lenguaje accesible a la población, por medios innovadores que estimulen la curiosidad y motiven a la población a discutir las implicaciones sociales de la ciencia, además de profundizar sus conocimientos sobre el tema (Universidad Federal de Río de Janeiro, 2004).

Durante la SNCT, la UFRJ realiza exposiciones de ciencia y tecnología en los campi de la "Cidade Universitária", Polo Caxias y Polo Macaé. El gimnasio de la Escuela de Educación Física y Deportes (EEFD) recibe anualmente un conjunto de carpas con contenido científico y tecnológico a través de paneles y equipos multimedia; monitores e investigadores interactúan con el público visitante, difundiendo información sobre sus áreas de conocimiento. También se promueven conferencias de investigadores y científicos invitados al evento, así como la distribución de material impreso por parte de los investigadores expositores. El tema de la SNCT 2019 fue "Bioeconomía: diversidad y riqueza para el desarrollo sostenible", y la FU-UFRJ desarrolló talleres sobre el desarrollo de acciones sostenibles en el ámbito del manejo de medicamentos y el URM como estrategias de preservación del medio ambiente, de la cual forma parte la acción educativa relacionada con dicho artículo.

La FU-UFRJ, con el objetivo de contribuir con la popularización del conocimiento, la transformación social y promover la aproximación entre el conocimiento producido en la Universidad y la comunidad, participa desde 2012 de la SNCT, en la UFRJ. En cada edición, la FU ofrece al público objetivo varios talleres educativos y recreativos, ampliando la oportunidad de acceso a la salud y la educación. Mendonça y Silva (2002) afirman que pocos son los que tienen acceso directo al conocimiento generado en las universidades públicas y que la extensión universitaria es imprescindible para la democratización del acceso

a ese conocimiento, así como para el redimensionamiento de la función social de la universidad, principalmente si es pública. Por lo tanto, la FU-UFRJ tiene un papel importante en la SNCT para difundir y popularizar el conocimiento sobre medicamentos y atención médica a través de talleres interactivos y creativos.

RESULTADOS

Los cómics elaborados (Figura 1) fueron utilizados en la SNCT entre el 21 y el 25 de octubre de 2019, de las 9 de la mañana a las 5 de la tarde. Los estudiantes de la FU-UFRJ estuvieron en el stand de la FU-UFRJ guiando al público. La dinámica de la actividad fue participativa y activa, que tiene como característica la implicación de todos los participantes en el proceso de construcción y socialización del conocimiento (Souza, 2018). Alumnos de la FU-UFRJ presentaron al público el cómic, que animados por el equipo de la FU-UFRJ, demostró el nivel de conocimiento que tenían sobre el contenido, buscando una construcción colectiva del conocimiento y de forma lúdica entre público y alumnos de la FU-UFRJ.



Figura 1 - Cómics. A - Automedicación y uso de medicamentos con fecha vencida; B - Discontinuidad de antimicrobianos sin acompañamiento multidisciplinario; C - Discontinuidad del tratamiento debido a problemas relacionados con el acceso; D - Descarte incorrecto de medicamentos.

AUTOMEDICACIÓN Y USO DE MEDICAMENTOS CADUCADOS

Un aspecto relevante para la promoción del uso racional de los medicamentos que ha sido abordado a lo largo de la acción con el cómic es la observación de la calidad del medicamento que se está administrando, que está relacionada con el mantenimiento de la estabilidad del fármaco frente a las condiciones de almacenamiento y manejo, así como su vigencia (Lima et al., 2010). En las provisiones domésticas, puede haber medicamentos resultantes de sobras de tratamientos anteriores, prescritos para el tratamiento de trastornos agudos y crónicos, o los que han sido utilizados en la automedicación (Dal Pizzol et al., 2006). Esto puede generar situaciones como la ausencia de respuesta terapéutica, que fue abordado en el cómic como se muestra en la Figura 1A. El almacenamiento de medicamentos en el hogar es una práctica común y puede representar un riesgo potencial para el surgimiento de problemas de salud.

El almacenamiento inadecuado de medicamentos puede favorecer la degradación de principios activos, reducir su efectividad o promover la formación de otras sustancias tóxicas, lo que también compromete la estabilidad de los medicamentos y provoca riesgos de intoxicación (Mastroianni et al., 2011). Además, las personas tienden a mantener los medicamentos fuera de su empaque secundario, lo que dificulta identificar la fecha de caducidad, el prospecto, el número de lote o el nombre del ingrediente activo. La falta de esta información conduce al uso de medicamentos caducados, constituyendo un riesgo para la salud del usuario, y al uso incorrecto, por la confusión de medicamentos con características similares. Así, en casos de ineficacia terapéutica, intoxicaciones y reacciones adversas, la ausencia de estas informaciones hace imposible la identificación del medicamento utilizado y su fabricante.

DISCONTINUIDAD DE ANTIMICROBIANOS SIN ACOMPAÑAMIENTO MULTIPROFESIONAL

La resistencia a los antimicrobianos es una de las grandes preocupaciones a nivel mundial en salud pública. A pesar de ocurrir de forma natural, el problema se ha acelerado y agravado debido al uso inadecuado de antimicrobianos en la producción de alimentos, la gestión animal y los servicios de salud. Está cada día más difícil tratar un número cada vez mayor de infecciones, ya que los antimicrobianos utilizados se están volviendo ineficaces (OMS, 2015). Se

estima que en el año 2050, si no se toman acciones efectivas para controlar los avances en la resistencia a los antimicrobianos, una persona morirá cada tres segundos, lo que representará 10 millones de muertes por año (OMS, 2015).

El uso indiscriminado de antibióticos se registra tanto a nivel hospitalario (Souza et al., 2008) como en la comunidad (Rauber et al., 2009). Este hecho es especialmente relevante, ya que en el campo de esta clase de medicamentos, las acciones que se realizan frente a un paciente pueden tener repercusiones en toda una comunidad, especialmente a respecto a las resistencias bacterianas (Koch et al., 2008), y pueden causar daños aún más graves a las personas (Spiandorello et al., 2006). Se ha abordado la interrupción indebida y temprana del uso de antibióticos, descrita en la Figura 1.B, ya que el uso desenfrenado de antibióticos sin una evaluación cuidadosa de sus indicaciones apropiadas puede llevar al crecimiento de cepas resistentes, es decir, llevar a una mutación selectiva. Así, en el caso de los antibióticos, el paciente debe tener conocimiento de la duración del tratamiento y del intervalo entre administraciones, asegurándose de que exista una total adherencia al tratamiento, de forma que no haya una disminución de la concentración plasmática, ni haya ineficacia del fármaco y aparición de resistencia bacteriana (Aronson y Grahame Smith, 2004). En un estudio reciente realizado con base en el uso de indicadores de medicación por parte de la OMS, se observó que la asistencia aplicada al paciente muchas veces es insuficiente y esto puede comprometer la efectividad del tratamiento (Santos & Nitrini, 2004).

INTERRUPCIÓN DEL TRATAMIENTO DEBIDO A PROBLEMAS RELACIONADOS CON EL ACCESO

El acceso a medicamentos esenciales es reconocido por Naciones Unidas como uno de los cinco indicadores relacionados con los avances en la garantía del derecho a la salud. El acceso a los medicamentos ocurre mediante su disponibilidad, la capacidad de compra de las personas, su accesibilidad geográfica y aceptabilidad, lo que lleva al uso racional del producto (Blum et al., 2011)

En este contexto, los medicamentos de uso continuo asumen gran importancia en el tratamiento de enfermedades crónico-degenerativas, como la hipertensión arterial sistémica y la diabetes mellitus, así como los problemas de salud mental, enfermedad que presentan prevalencias crecientes en Brasil como consecuencia del envejecimiento poblacional. La falta de acceso a medicamentos para tratar estas enfermedades puede conducir a un empeoramiento de la condición y aumentar el gasto en atención secundaria y terciaria (Arrais et al., 2005). En este sentido, la Política Nacional de Medicamentos (PNM) tiene como objetivo garantizar el acceso de la población a los medicamentos

considerados esenciales (Pepe et al., 2010) ya que aborda la situación ilustrada en el cómic de la Figura 1.C.

DESCARTE INCORRECTO DE MEDICAMENTOS

El enfoque del cómic direccionado al "descarte de los medicamentos en el inodoro", como se ilustra en el cómic (Figura 1.D), giró en torno a los impactos de los medicamentos en el medio ambiente. Los medicamentos son sustancias químicas o biológicas, dichos contaminantes orgánicos y contaminantes de potencial riesgo para la salud y el medio ambiente, sin embargo evitar que entren en contacto directo con la naturaleza es un gran reto (Blankenstein & Philippi Junior, 2018).

Se sabe que de los medicamentos consumidos, un 50 al 90% de los fármacos presentes en los productos no son absorbidos, siendo eliminados por las heces y así logrando acceso a las alcantarillas (Hughes et al., 2013). Otro problema abordado es el hecho de que los medicamentos no utilizados son desechados en la basura común, como en el ejemplo del cómic, dando a estos residuos el estatus de "contaminantes emergentes". En consecuencia, hay alrededor del mundo fármacos residuales en aguas naturales y en efluentes de plantas de tratamiento de aguas residuales (Borrely et al., 2012). Dos clases farmacológicas tienen los mayores problemas: antibióticos y estrógenos. Los antibióticos, debido a su amplio uso, pueden posiblemente inducir resistencia microbiana. Los estrógenos, a su vez, según la evidencia, traen cambios en los sistemas reproductivos de ciertos organismos terrestres y acuáticos, resultando en el desarrollo de anomalías y deterioro reproductivo en los organismos expuestos (Bila & Dezotti, 2003).

Todos estos temas fueron cubiertos en profundidad, basados en evidencias científicas y también de manera lúdica a través de los cómics.

DISCUSIÓN

Actualmente, la extensión universitaria es una acción dentro de las universidades brasileñas que posibilita la inserción de académicos en contacto directo con la sociedad, dándoles la oportunidad de experimentar la aplicación de los conocimientos de su futura profesión, la complementariedad de otros saberes, la viabilidad del aprendizaje interdisciplinario y prácticas fuera del aula (Santos, 2014). Además de posibilitar nuevos medios y procesos de producción, innovación y disponibilidad del conocimiento, permitiendo la expansión del acceso al conocimiento, priorizar prácticas orientadas a satisfacer las necesidades sociales y estimular el uso de las tecnologías disponibles para ampliar la oferta de oportunidades y mejorar la calidad de la educación en todos los niveles (FORPROEX, 2012).

El presente trabajo demuestra la posibilidad de interacción dialógica entre diferentes sectores de la comunidad en la construcción de una estrategia educativa sobre el uso racional de los medicamentos, en un ambiente de popularización de la ciencia y con un público amplio como la SNCT, contribuyendo a superar las desigualdades y exclusión social. Además, se sabe que otros enfoques han sido utilizados con éxito por otros autores y que es necesario aplicar metodologías que incentiven la participación y democratización del conocimiento, tales como: obras teatrales (Pereira et al., 2009), manipulación y observación del objeto de estudio (Rancich et al., 1989), conferencias y carteles (Uchôa et al., 2004), entre otros.

Según Duro Martínez (2003), los cómics demandan requisitos técnicos fundamentales para el desarrollo de acciones grupales, entre ellos, la adecuación del lenguaje científico técnico al nivel cultural de los integrantes de los grupos y la planificación de un tiempo de discusión posterior a la exposición del contenido, para que surjan posibles dudas y el profesional de la salud pueda aclararlas, además de permitir el intercambio de experiencias en el grupo. Dichos requisitos fueron debidamente atendidos a lo largo de las acciones de la SNCT, convirtiendo la actividad en reflexiva y como punto de partida para nuevos hábitos en relación al URM.

De forma complementaria, analizando las actividades educativas en el ámbito de la asistencia farmacéutica, Schommer & Cable (1996) destacan que la formación de los profesionales farmacéuticos para la práctica de la Atención Farmacéutica puede ser realizada por dos caminos: el primero sería a través del entrenamiento, con los preceptores de pasantía introduciendo nuevas prácticas, y el segundo, con los propios académicos, a través de simulaciones de atención dirigidas al aprendizaje del paciente. En estas simulaciones, se debe enseñar a los estudiantes a tomar una postura activa en el desarrollo de la relación con los pacientes, dicha relación fue profundamente significativa para los estudiantes de la FU-UFRJ, que participaron activamente en las actividades como se muestra en la Figura 2.A.

Figura 2: A - Estudiante de la FU-UFRJ presentando los cómics desarrollados para su presentación en la SNCT. B - Alumnos de escuelas públicas de Río de Janeiro participando activamente en las historias.



Las actividades desarrolladas por los estudiantes constituyeron aportes decisivos a la suya, a través de la expansión del universo de referencia y por el contacto directo con temas contemporáneos, que permitieron el enriquecimiento de la experiencia del estudiante en términos teóricos y metodológicos (FORPROEX, 2012).

Además, los estudiantes han sido concientizados sobre su papel como facilitadores de la difusión del conocimiento y su aplicación en la vida cotidiana de las personas en la sociedad. Los estudios han demostrado el impacto positivo en las acciones de salud para la inserción de estos futuros profesionales de salud en equipos vinculados al Sistema Único de Salud (SUS) (Kotecki et al., 2000). Se sabe que ya está bien evidenciado el problema del uso irracional de medicamentos y que una de las formas de revertir este proceso es a través de la educación e información de la población (Pfaffenbach et al., 2002). Las campañas educativas, por lo tanto, son muy recomendables para este proceso de sensibilización (Rauber et al., 2009).

En el contexto de las campañas educativas, la SNCT es un importante ambiente para la divulgación del conocimiento científico y cuenta con la participación activa del público fuera de la universidad, como se muestra en la Figura 2.B. Según Mancuso (2000), la realización de ferias científicas trae beneficios a toda la comunidad. El autor destaca los siguientes cambios en los participantes de las acciones educativas: (1) crecimiento personal y expansión de conocimientos, (2) expansión de la capacidad comunicativa debido al intercambio de ideas, (3) cambios de hábitos y actitudes con el desarrollo de la autoconfianza e iniciativa en la construcción de conocimiento, (4) desarrollo de la criticidad debido a la maduración de la evaluación de las informaciones, (5) mayor involucramiento e interés en la investigaciones, (6) ejercicio de la creatividad y (7) mayor politización de los participantes debido a la expansión de la visión del mundo. De esta forma, la participación en ferias científicas representa la culminación de un proceso de estudio, investigación y producción que tiene como objetivo la formación científica de los estudiantes y la educación a respecto del URM es fundamental para la autonomía del individuo en su autocuidado y para la difusión del conocimiento adquirido en las acciones.

La experiencia interdisciplinar desarrollada durante la SNCT, a través de la discusión, la acción, la reflexión y la transformación, contribuyó activamente para estimular el espíritu crítico, a reflexionar sobre la ciudadanía y el papel social de la educación superior, confirmando la inseparabilidad de la relación enseñanza-investigación-extensión. Bajo esta perspectiva, los estudiantes fueron los protagonistas de su formación técnica, ya que participaron activamente en la obtención de las habilidades necesarias para trabajar en el proyecto; aportaron ideas en el proceso de construcción del conocimiento, uniendo la teoría con la práctica; desarrollaron actividades de equipo; y, todavía, aprendieron a investigar las fuentes de información antes de difundir su contenido. Los académicos también fueron protagonistas en su formación ciudadana, ya que se reconocieron como agentes de transformación social, al entrar en contacto con los problemas y demandas de la sociedad y comprendieron la necesidad de

respetar a las diferentes opiniones (FORPROEX, 2012).

El abordaje del tema, sumado al entorno de la SNCT, fue una estrategia interesante para la difusión del conocimiento desarrollado por el equipo de la FU-UFRJ y el uso de cómics, de acuerdo a todo lo expuesto, puede ser una herramienta útil para la educación en salud. Además, consolidó la acción ciudadana de la Universidad con la efectiva difusión y democratización del conocimiento allí producido y trabajó con el sistema de educación pública, fortaleciendo la educación básica a través del aporte técnico-científico.

CONSIDERACIONES FINALES

A través de esta experiencia fue posible desarrollar una estrategia de educación para la salud en la SNCT 2019, en forma de cómics. La utilidad del mismo para el conocimiento del público ha sido constatada, ya que las historietas retrataron puntos planteados por la literatura sobre el uso racional de los medicamentos y atrajeron considerablemente al público que participó del evento.

Fue posible desarrollar un diálogo entre las artes y las ciencias de la salud, respetando las habilidades únicas de ambos conocimientos y desarrollando instrumentos para la difusión del conocimiento científico más allá del contexto universitario.

A partir de estas consideraciones, se percibe el estímulo a las acciones multidisciplinarias desarrolladas por los profesionales de la salud y desde el área académica con el público fuera de la universidad, como una forma de implementar la educación en salud en diferentes temas. Además, se sugiere que las acciones, siempre que sea posible, se basen en el conocimiento mutuo, en una visión multidisciplinaria y en evidencia científica. Fue posible medir el resultado positivo de la acción en la SNCT por la participación de los estudiantes en toda la campaña, por el continuo interés y dudas tras el momento de compartir el cómic.

REFERÊNCIAS

Alcântara, C. S. de, & Bezerra, J. A. B. (2016). O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14(3), p. 889–904. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00020>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Aronson, J. K., & Grahame Smith, D. (2004). *Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia*. Editora Guanabara Koogan.

Arrais, P. S. D., Coelho, H. L. L., Batista, M. D. C. D. S., Carvalho, M. L., Righi, R. E., & Arnau, J. M. (1997). Perfil da automedicação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 31(1), p. 71–77. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0034-89101997000100010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Arrais, P. S. D., Brito, L. L., Barreto, M. L., & Coelho, H. L. L. (2005). Prevalence and determinants of medicines consumption in Fortaleza, Ceará, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21(6), p. 1737–1746. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600021>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Barros, J. A. C. (2004). *Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?* Editora Unesco. Recuperado de <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?q=no-de/4841>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Bila, D. M., & Dezotti, M. (2003). Pharmaceutical drugs in the environment. *Química Nova*, v. 26(4), p. 523–530. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0100-40422003000400015>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Blankenstein, G. M. P., Philippi, J. A. (2018). O descarte de medicamentos e a política nacional de resíduos sólidos: uma motivação para revisão das normas sanitárias. *R. Dir. sanit.*, v. 19(1), p. 50–74. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/148124>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Blum, B., Luiza, V. L., & Bermudez, J. A. Z. (2011). Acesso a medicamentos medido no nível domiciliar: a proposta da OMS e outras iniciativas brasileiras. *Rev Bras Farm*, v. 92(3), p. 223–31.

Bonfim, M. A. A. (2015) A visão de alunos do ensino fundamental sobre ciência e tecnologia: Um estudo de caso sobre a contribuição da semana nacional de C&T. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro.

Borrely, S. I., Caminada, S. M. L., Ponezi, A. N., Santos, D. R. dos, & Silva, V. H. O. (2012). Contaminação das águas por resíduos de medicamentos: Ênfase ao cloridrato de fluoxetina. *Mundo Da Saúde*, p. 556–563. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/73640>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (2012). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Caruso, F., De Carvalho, M., & Silveira, M. C. (2002). Uma proposta de ensino e divulgação de ciências através dos quadrinhos. *Ciência & Sociedade*, v.8, p.1–9. Recuperado de https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35659001/quadrinhos_em_ciencias.pdf. Acesso em 23 Jun. 2020.

Dal Pizzol, T. da S., Piccoli, A., Brugnera, Q., Schenkel, E. P., & Mengue, S. S. (2006). Essential medicines stored in households in Southern Brazil. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 25, p.601–607. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/291758110>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Darnaud, R., & Dato, M. I. (2009). Educación para la salud en escuelas argentinas: Concurso de plástica como actividad motivadora. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health*, v. 25(2), p. 181–187. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1020-49892009000200013>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Ducati, L. A., Fonseca M. B., Franca De Araújo, G., Zini, U. L., Gonçalves, R. M. R., & Andreoli, P. T. D. J. (2005). Monitoração de propaganda e publicidade de medicamentos: mbito de São Paulo. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 41(3), p. 345–349. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1516-93322005000300007>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Duro Martinez, J. C. (2003). El Discurso de los Profesionales de Atención Primaria de la Comunidad de Madrid Acerca del Trabajo con Grupos: Sobre Técnicas y Técnicos. *Revista Espanola de Salud Publica*, v. 77(5), p. 615–627. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1135-57272003000500010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Elisa, M., Carbonari, E., & Pereira, A. C. (2015). A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, v. 10, p. 1–6. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/d7cd/0b5a59d228e8b6ec031a-57350211b5e213d1.pdf>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Fórum de Pró-reitores de Extensão das instituições públicas de educação superior brasileira (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto

Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Hughes, S. R., Kay, P., & Brown, L. E. (2013). Global synthesis and critical evaluation of pharmaceutical data sets collected from river systems. *American Chemical Society*, v. 47, p. 661–667. Recuperado de <https://doi.org/10.1021/es3030148>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Koch, C. R., Ribeiro, J. C., Schnor, O. H., Zimmermann, B. S., Müller, F. M., D'Agostin, J., Machado, V., & Zhang, L. (2008). Resistência antimicrobiana dos uropatógenos em pacientes ambulatoriais, 2000–2004. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 41(3), p. 277–281. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0037-86822008000300010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Kotecki, J. E., Elanjian, S. I., & Torabi, M. R. (2000). Health promotion beliefs and practices among pharmacists. *Journal of the American Pharmaceutical Association*, v. 40(6), p. 773–779. Recuperado de [https://doi.org/10.1016/S1086-5802\(16\)31124-X](https://doi.org/10.1016/S1086-5802(16)31124-X). Acesso em 23 Jun. 2020.

Lima, G. B., Nunes, L. C. C., & de Barros, J. A. C. (2010). Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(SUPPL. 3), 3517–3522. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000900026>.

Luiza, V. L., Mendes, L. V. P., Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Fontanella, A. T., Oliveira, M. A., Campos, M. R., Arrais, P. S. D., ... Farias, M. R. (2019). Inappropriate use of medicines and associated factors in Brazil: an approach from a national household survey. *Health Policy and Planning*, v. 34, p.27–35. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/HEAPOL>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Mancuso, R. (2000). Feiras de Ciências: produção estudantil, avaliação, conseqüências. *Contexto Educativo: Revista Digital de Investigación y Nuevas Tecnologías*, v. 6, p. 8. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1024170>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Mastroianni, P. de C., Lucchetta, R. C., Sarra, J. dos R., & Galduróz, J. C. F. (2011). Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil 1. *Rev. Panam. Salud Publica*, v. 29(5), p. 358–364. Recuperado de <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2011.v29n5/358-364>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Matos, G. C., Rozenfeld, S., & Bortoletto, M. E. (2002). Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. *Revista Brasileira de Saude Materno Infantil*, v. 2(2), p.167–176. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1519-38292002000200009>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Mendonça, S. G. L., Silva, P. S. A. (2002). Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. In Calderón, A. I. & Sampaio, H. (orgs). *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*. São Paulo, v. 3, p. 29-44.

Minayo, M. D. S. (2008). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. Editora Hucitec, 9ª Edição.

Morato, M. A., Struchiner, M., Bordoni, E., & Ricciardi, R. M. V. (1998). Representação visual de estruturas biológicas em materiais de ensino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 5(2), p. 415-433. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0104-59701998000200007>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Negrete, A., & Lartigue, C. (2004). Learning from education to communicate science as a good story. *Endeavour*, v. 28, p.120-124. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.endeavour.2004.07.003>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Negrete, A. (2019). Science via fictional narratives. *Ludus Vitalis*, v. 10, p. 197-204. Disponível em: <http://www.ludus-vitalis.org/ojs/index.php/ludus/article/viewFile/584/586>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Oliveira, T. B. M., & Presoto, L. H. (2009). Effectiveness of a health promotion in pre-school infants program in the city of Anápolis, Goiás State. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14(5), p. 1891-1902. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000500031>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Organização Pan Americana de Saúde (2007). Relatório de Oficina de trabalho. *Uso racional de medicamentos na perspectiva multiprofissional*. Brasília. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=listen&Itemid=965&slug=medicamentos-tecnologia-e-pesquisa-075. Acesso em 23 Jun. 2020.

Pepe, V. L. E., Ventura, M., Sant'ana, J. M. B., Figueiredo, T. A., de Souza, V. dos R., Simas, L., & Osorio de Castro, C. G. S. (2010). Caracterização de demandas judiciais de fornecimento de medicamentos "essenciais" no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saude Pública*, v. 26(3), p. 461-471. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000300004>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Pereira, B., Silva, K. S. S., & Souza, R. P. de. (2009). Um cidadão não nasce grandão. *Saúde e Sociedade*, v. 18, p. 93-95. Recuperado de https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6364/art_PEREIRA_Um_cidadao_ao_nasce_grandao_2009.pdf?sequence=1. Acesso em 23 Jun. 2020.

Pfaffenbach, G., Carvalho, O. M., & Bergsten-Mendes, G. (2002). Drug adverse reactions leading to hospital admission. *Revista Da Associação Médica*

Brasileira, v. 48(3), p. 237–241. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0104-42302002000300037>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rama, A., & Vergueiro, W.. (2008). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. Editora Contexto.

Rancich, A. M., Ferrarini, S. O., & Homero Palma, N. (1989). Experiencia de enseñanza-aprendizaje: cambio de creencias y conductas en el manejo del agua de consumo. *Revista de Saude Publica*, v. 23(3), p. 183–188. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0034-89101989000300002>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rauber, C., Feltrin, M. R., & Piovezan, A. P. (2009). Evaluation of antibiotics dispensing profile in Tubarão, Santa Catarina, Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 45(4), p.787–793. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1984-82502009000400024>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rebolho, M. C. T., Casarotto, R. A., & João, S. M. A. (2009). Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 16(1), p. 46–51. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1809-29502009000100009>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. do A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Neto, I. de F. P. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, v. 1(2), p. 141–148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Santos, V., & Ottati Oliveira Nitrini, S. M. (2004). Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 38(6), p. 819–826. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0034-89102004000600010>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Santos, M. P. (2014). A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 11(18), p. 36–52. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6184534>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Schommer, J. C., & Cable, G. L. (1996). Current status of pharmaceutical care practice: Strategies for education. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 60(1), p. 36–41. Recuperado de <https://experts.umn.edu/en/publications/current-status-of-pharmaceutical-care-practice-strategies-for-edu>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Souza, A. L. L. (2000). *A história da extensão universitária*. 1.ed. Campinas: Editora Alínea.

Souza, H. P., Vilhordo, D. W., Breigeiron, R., Alessandretti, M. B., & Silva, T. G. B. (2008). Auditoria no uso de antimicrobianos em enfermagem cirúrgica. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 35(4), p. 216–220. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s0100-69912008000400002>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Souza, J. C. (2018). Promoção da Saúde e Segurança dos Alimentos, uma Abordagem em Saúde Coletiva. *Revista Extensão*. XIV, n. 1.

Spiandorello, W. P., Faintuch, J., Ribeiro, G. T., Karkow, F. J., & Alvares, J. O. (2006). Use of multiple antimicrobial drugs by clinical patients: A prognostic index of hospital mortality? *Clinics*, v. 61(1), p. 15–20. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1807-59322006000100004>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Uchôa, C. M. A., Serra, C. M. B., Magalhães, C. de M., Silva, R. M. M. da, Figliuolo, L. P., Leal, C. A., & Madeira, M. de F. (2004). Health education: teaching about American tegumentary leishmaniasis. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20(4), p. 935–941. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400007>. Acesso em 23 Jun. 2020.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2004). *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*. Recuperado de <https://snct.pr5.ufrj.br/>. Acesso em 23 Jun. 2020.

WHO - World Health Organization. (1985). Sudden cardiac death: report of a WHO scientific group [meeting held in Geneva from 24 to 27 October 1984]. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/39554>. Acesso em 16 Jun. 2020.

WHO - World Health Organization. (2015). *Worldwide country situation analysis: response to antimicrobial resistance: summary* (No. WHO/HSE/PED/AIP/2015.1). World Health Organization. Recuperado de https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/163473/WHO_HSE_PED_AIP_2015.1_eng.pdf. Acesso em 16 Jun. 2020.

Fecha de envío: 28/07/2020

Fecha de aprobación: 20/10/2020



Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo

Welcoming who cares: a report of practices to caregivers of children with autism spectrum disorder

Brena Costa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí
brena_oliveira.5@hotmail.com

Hengrid Graciely Nascimento Silva
Universidade Federal do Piauí
hengrid_graciely@hotmail.com

Leticia Graziela Lopes França Sousa
Universidade Estadual do Piauí
graziela@hotmail.com

Valéria Monteiro Beserra da Silva
Universidade Estadual do Piauí
lerinha0609@hotmail.com

Michelle Vicente Torres
Universidade Estadual do Piauí
michellevicente@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar as ações de acolhimentos carinhosos e sensíveis ocorridas no projeto "Orientação a cuidadores de crianças autistas: acolhendo para a produção sensível e criativa do cuidado", expondo as atividades executadas e metodologias utilizadas. A descrição das atividades é feita através de um relato de experiência reflexivo, redigido de acordo com as práticas de acolhimento vivenciadas em um projeto de extensão universitária de orientações a cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A experimentação e a sustentação do acolhimento como prática de educação em saúde revela-se exitosa, consolidando o conhecimento da academia em práticas extramuros. Diante do exposto, conclui-se que a utilização de metodologias sensíveis e criativas de acolhimento, com base na educação popular em saúde e expressões artísticas, é de grande valia.

Palavras chaves: Acolhimento; Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Aprendizagem Baseada em Problemas.

ABSTRACT

The aim of the present work is to introduce the the action of affectionate and sensitive care developed at the project "Orientação a cuidadores de crianças autistas: acolhendo para a produção sensível e criativa do cuidado" (Guidance for caregivers of autistic children: welcoming for the sensitive and creative production of care), exhibiting the activities executed and the methodologies used. This work is developed as a reflective experience report, written according to the welcoming practices experienced in a university extension project of guidance to caregivers of people with Autism Spectrum Disorder. The experimentation and support of welcoming as a health education practice has proven to be successful, consolidating the academy's knowledge in extramural practices. In view of the above, it is concluded that the use of sensitive and creative methodologies of reception, based on popular education in health and artistic expressions, is of great value.

Keyword: User Embrace; Autism Spectrum Disorder; Primary Health Care; Problem-Based Learning.

ABRINDO CAMINHOS PARA REFLEXÃO - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acolhimento sensível nas práticas de produção de saúde realizada no contexto da tríade ensino-serviço-comunidade

A participação da comunidade nos serviços de atenção à saúde é frutífera e deve ser considerada pelos centros de atenção, a fim de abordar fatores culturais e sociais que afetam o acesso e o uso de recursos relacionados à saúde, como por exemplo, o cuidar¹.

O acolhimento em saúde visa facilitar o acesso aos serviços, tornando a comunidade protagonista dos cuidados e no comprometimento pela resolução, com ativação de compartilhamento de saberes com mútuo reconhecimento de direitos e deveres, que é preconizado como diretriz pela Política Nacional de Humanização (PNH)².

Dessa forma, a PNH propõe que o acolhimento seja um processo produtivo de integração dos trabalhadores da saúde e usuários a um ambiente sensível confortável a ações que priorizem a empatia e alteridade, fugindo assim de ações pontuais que causam alienação do entrelace serviço-comunidade na Atenção Primária à Saúde (APS)³.

Para Carvalho, Duarte e Guerrero⁴, a APS vem se mostrando um cenário fértil ao desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem por meio da integração do ensino, serviços de saúde e comunidade, que valoriza e apoia a tríade, abrindo espaço para a criatividade e a autonomia profissional mesclada com a responsabilização através do vínculo. Assim, a extensão universitária, no âmbito da assistência básica, propõe uma formação acadêmica baseada nos processos de humanização ao cuidado acolhedor e possível qualificação da atenção⁵.

Em observância ao assunto, dentre as principais queixas encontradas por famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é citada a dificuldade da família em lidar com a peregrinação por serviços de saúde, gerando uma sobrecarga física e emocional, principalmente, sobre as mães, que se dedicam integralmente às crianças e não se sentem acolhidas pelas redes de apoio social⁶. Assim, a necessidade de envolvimento da comunidade no processo de conhecimento no cuidar de pacientes com TEA deve ser reconhecida. Métodos simples e sistemáticos podem apoiar a tradução e a incorporação do conhecimento em comunidades diversas, aumentando o envolvimento e superando as necessidades imediatas da comunidade⁷.

Mediante o contexto, a elaboração de projetos que objetivem orientações sistematizadas e específicas aos cuidadores de crianças com TEA é de grande relevância, pois podem contribuir não só para o ambiente comunicativo da criança com TEA, mas também para o entendimento familiar a respeito de suas habilidades e dificuldades, possibilitando mudanças em suas atitudes diante da situação, fato que repercute em uma melhora do quadro⁸.

Nessa perspectiva, a partir do diagnóstico situacional compartilhado de demandas crescentes de necessidade de realização de estratégias educativas e acessíveis a pessoas que cuidam de crianças com TEA nas comunidades por profissionais do serviço de APS em Teresina-PI, docentes e discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) construíram um projeto de extensão universitária com o objetivo de educar pessoas para o cuidado voltado ao TEA por meio de metodologias democráticas e amorosas, tendo o acolhimento como prática fundamental, no intuito de valorizar a individualidade de sujeito, familiarizar e apoiar o público-alvo, acadêmicos de diversas áreas, profissionais da saúde, educadores e, principalmente, os cuidadores.

Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de apresentar as ações de acolhimentos carinhosos e sensíveis a cuidadores de crianças com TEA ocorridas no projeto, expondo as atividades executadas e metodologias utilizadas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Esse estudo consiste em um relato de experiência reflexivo, vivenciado em um projeto de extensão financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEU) promovido pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O projeto de extensão intitulado "Orientação a cuidadores de crianças autistas: acolhendo para a produção sensível e criativa do cuidado" é organizado por duas docentes, uma mestranda que está inserida no projeto desde a graduação e cinco acadêmicos.

Como forma de acessar as informações que subsidiassem o estudo, optou-se pela análise documental, sendo produzidos relatórios explicativos de cada encontro, além da captura de fotos e vídeos produzidos e compilados pela equipe no decorrer do período de outubro de 2016 a abril de 2018.

O projeto, de outubro de 2016 a dezembro de 2017, ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em parceria com os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF) da zona Norte de Teresina-PI. Contudo, devido ao aumento da demanda dos participantes, a partir de janeiro de 2018, o projeto foi realocado para a Associação de Amigos dos Autistas (AMA), com encontros mensais, na primeira quarta-feira do mês, tendo recesso no período de férias acadêmicas. A equipe organizadora formalizou ainda uma parceria fundamental com o Núcleo de Terapia Comportamental (NUTEC), instituição privada localizada no município supracitado que,

voluntariamente, cedeu os terapeutas especialistas no cuidado em TEA para mediar as rodas de conversa realizadas, que são previamente introduzidas por meio de acolhimento humanizado em saúde.

O convite para os encontros são feitos por meio da divulgação de cartazes em redes sociais, tendo também a participação da imprensa local (TV, rádio) na propagação das atividades do projeto.

Todos os encontros são previamente planejados pela equipe organizadora, que formulam estratégias que atendam as demandas, exigências e problemáticas ressaltadas pelos participantes. O encontro contempla o roteiro que consiste em: acolhimento, roda de conversa e encerramento. Além disso, em todas as etapas do projeto, buscava-se sempre utilizar metodologias pautadas na educação popular em saúde, com música, dança, teatro e cenopoesia.

Quadro 1 – Resumo dos acolhimentos do projeto, no período de outubro de 2016 a abril de 2018. Teresina, 2017.

ANO	TEMA/MEDIADOR DA RODA DE CONVERSA	ACOLHIMENTO
2016	• Pacto de convivência (Comissão organizadora do projeto) • Autismo: o que? Como tratar? (Psicóloga) • Buscando mais qualidade de vida para crianças, adolescentes e adultos com autismo. (Psicóloga)	• Cenopoesia: Nem toda dor é lágrima – Braúlio Bessa (recitada por acadêmica) • Cirandas: minha ciranda e peixe vivo. • Corredor de cuidado e sensações • Apresentação de balé • Corredor musical – voz e violão • Panfleto – informações básicas, sensíveis e criativas sobre o TEA • Abraço coletivo
2017	• As possibilidades de comunicação no autismo (Fonoaudióloga) • Autismo: os caminhos para inclusão (Psicóloga) • Música, autismo e Musicoterapia (Musicoterapeuta) • Autismo e arteterapia (Arterapeuta) • Autismo e o brincar terapêutico (Fonoaudióloga e Psicóloga)	• Árvore dos pensamentos: serenatas de amor com frases de motivação relacionada à infância e TEA • Músicas (voz e violão dos acadêmicos) em roda • Mensagem final – Axé • Palhaçoterapia (realizada por pessoas capacitadas) • Abraço grátis • Momento para fotos com moldura personalizada

2017	• Autismo e o brincar terapêutico (Fonoaudióloga e Psicóloga) • Autismo e o desempenho motor (Fisioterapeuta neuropsiquiátrica) • Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (Assistente social) • Autismo e a família (Psicóloga) • E quando meu filho crescer? (Psicóloga) • A importância do acompanhamento da família no ambiente escolar (Psicóloga e pedagoga)	• Músicas e coreografias (realizadas pelas organizadoras) em roda • Distribuição de lembrancinhas • Árvore de mãos – trabalhando a sensibilidade tátil • Dinâmica de incentivo e autoestima • Corredor junino – Quadrilha • Brincadeiras infantis – trenzinho • Roda de música • Teatro apresentado pelos acadêmicos sobre dificuldades da família em lidar com a criança com TEA sem tratamento • Corredor com cirandas e estímulos por meio de frases • Árvore de natal dos bons sentimentos – os participantes do encontro escreviam em círculos de papel coloridos o que desejavam para o ano de 2018;
2018	• Conversando sobre autismo (Terapeuta ocupacional e psicopedagoga) *Primeiro encontro na Associação • Música e suas aplicações com o Autismo sob o olhar da Musicoterapia (Musicoterapeuta) • E quando meu filho crescer? (Psicóloga) • Meu filho vai para escola: inclusão e adaptação (Psicopedagoga)	• Liberação miofascial (crochêtagem) realizada por pessoas capacitadas • Entrega de bombons com mensagens dentro de uma caixa personalizada • Entrega de rosas artesanais • Músicas juninas variadas • Dança junina em roda • Lanche coletivo

Fonte: Autores, 2019

REFLEXÕES: ACOLHER É PRECISO

[...] quão importante e necessário é saber escutar. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que se aprendermos a escutar, mas é escutando que aprendemos a fala com eles⁹.

A experimentação e a sustentação da humanização como política pública exige que seja estabelecido, para além dos limites da máquina do Estado, o ato de acolher, comunicar e escutar¹⁰.

Com mais de um ano do projeto de extensão, foram totalizados 17 encontros. As reflexões sobre as ações de acolhimento, principalmente aos cuidadores dessas crianças, que compreendem o público-alvo deste artigo, são uma forma de assimilar a bagagem de aprendizado do fazer saúde humanizada na APS, que é a porta de entrada ao sistema de saúde e o local responsável pela organização do cuidado integral e longitudinal à saúde da pessoa com TEA¹¹.

Durante os encontros, foi percebido que o acolhimento de cuidadores de crianças com TEA é fundamental para a formação de vínculos e responsabilização do diagnóstico precoce e intervenção imediata por parte da família e profissionais de saúde/equipe. É também uma forma de agrupar diferentes conhecimentos, facilitando a percepção das reais necessidades da criança. A sensibilidade do acolhimento deve ser evidenciada, pois são nesses espaços que os responsáveis se encontram mais fragilizados diante do estresse físico e emocional da fase de adaptação ao diagnóstico, que oscila entre a rejeição e aceitação⁶.

Dessa forma, os espaços de diálogos sobre cuidados de crianças com TEA diante de práticas de metodologia ativas orientadas por um profissional com competência e generosidade em ensinar oportunizaram um ambiente de esperança para todos os participantes, os responsáveis e suas falas de como lidam com as dificuldades de inserção da criança nos ambientes sociais, mesmo sem conhecimento científico, momentos que tornam claros aos profissionais e acadêmicos que o cuidar exige respeito, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação.

Nas rodas de conversas e práticas de acolhimento amoroso aos profissionais da ESF, NASF e associação, ficou nítido para a equipe organizadora do projeto o quanto esses profissionais, por vezes, têm que trabalhar com instrumentalização mínima, sendo esse fato disparador para as principais queixas dos tutores das crianças, a demora do diagnóstico e orientações em relação a processos de gestão.

O atual modelo de acolhimento parte do processo de trabalho em equipe, pressupõe a reorganização da oferta e a responsabilização do ensino, serviço e comunidade, a fim de que seja integralizado o cuidado¹². A cooperação dos participantes em um planejamento acolhedor é necessária para efetivar a adesão ao projeto. Assim, para subsidiar a estruturação do roteiro, ficou pactuado que cabe à equipe organizadora o planejamento da recepção, roda de conversa junto à NUTEC, finalização acolhedora, além do repasse de informações para os profissionais do serviço que se responsabilizaram pela confecção do cartaz de divulgação, organização do espaço para os encontros e o repasse de informações a comunidade que deve cooperar com a divulgação.

Para Pereira et al.¹³, é importante identificar que grande parte dos usuários dos serviços de saúde já passou por diversos processos em busca de solucionar um problema, trazendo histórias que remetem dificuldades no acesso e sua

pouca resolutividade. Essa vivência era tida pela maioria dos participantes, e essas dificuldades e traumas dos serviços nas primeiras reuniões se manifestaram como resistência nas falas. As primeiras rodas de conversas do projeto tiveram pouca interação, tanto dos profissionais do serviço quanto da comunidade, circunstância que foi vencida diante da sensibilização do grupo e do mediador das rodas, que passou a não fazer mais uso de data show e se aproximar da comunidade, que ficou afetada pela possibilidade de compreensão, liberdade, autonomia na tomada de decisões conscientes do cuidar de crianças com TEA. Assim, a inicial revelada falta de compreensão com o acontecido, foi seguida da busca de explicação com vistas à reordenação simbólica da desordem instituída, e finalmente a resignificação identitária¹⁴.

Dessa forma, no último encontro na UBS, a comunidade encontrava-se muito sensível às informações e problemáticas em relação ao TEA, os profissionais da ESF e NASF se comprometeram em manter a busca por conhecimento e continuar as discussões, a adesão das famílias estava fortificada. No abraço coletivo ao final do encontro, a fala de uma das mães que mais participou das reuniões era de receio sobre o futuro, contudo de muita esperança e alegria pela condução dos cuidados ao filho. Diante da abrangência social dada pelo diagnóstico situacional do projeto, fez-se necessário disponibilizar as ações em um lugar mais central, de fácil acesso a todas as pessoas que tivessem interesse sobre orientações de cuidados no TEA. Dessa forma, os encontros passaram a acontecer na AMA, uma instituição filantrópica especializada na atenção de pessoas com TEA.

Na primeira roda de conversa na associação, a realidade inicial foi outra: as mães, em especial, tiveram uma boa participação do corredor de cuidados e sensações, da roda de conversas, por meio de depoimentos e ensinamentos dos manejos que elas têm com os filhos e, durante o abraço coletivo final, mostraram ter uma reflexão crítica sobre a prática e a importância de projetos que valorizem o cuidar de quem cuida. Tal fato pode ser explicado diante da presença de uma rede social de apoio que é extremamente importante para a garantia do direito à maternidade/paternidade, visto que a presença de um apoio substancial pode ajudar no desenvolvimento de habilidades parentais, na criação dos filhos¹⁵.

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO

Nessa perspectiva, nota-se que acolher vai muito além de boas vindas; trata-se de demonstrar afeto e cuidado com o outro, tornando o ambiente mais leve e sereno de modo que as pessoas se sintam à vontade para participar e compartilhar suas vivências, interagindo dinamicamente com o grupo e tornando-se usuários ativos no processo de recepção. Desse modo, estratégias que visam humanizar não somente os profissionais e a equipe organizadora como também os participantes do projeto refletem em um aumento da sensibilidade humana e maior capacidade de cuidado sensível e amoroso.

Assim, um dos planos traçados para a recepção dos usuários consistiu no uso da arte, por meio de músicas e danças, pois são métodos que permitem a expressão de várias vertentes de sentimentos, promovendo maior interação entre os envolvidos, fato exemplificado por Dayrell¹⁶, que considera a música um importante fator de socialização que media e articula grupos que visam proporcionar valores, construir autoestima e identidades positivas.

Utilizar-se da música como forma de acolher é fazer uso de uma prática inclusiva, agregadora e humanizada que permite a expressão de afetos, de forma educativa, favorecendo a diversidade, a interculturalidade e o respeito às diferenças¹⁷. A musicoterapia objetiva facilitar e promover o processo de aprendizagem, comunicação e expressão, além de outros fins terapêuticos, trabalhando a espontaneidade e a socialização de um grupo¹⁸. Do mesmo modo, a dança favorece a manifestação de vínculos de acolhimento e amorosidade, com intuito de oferecer sinalizadores de hospitalidade, integrando o corpo e sua expressividade e proporcionando sensação de pertencimento ao grupo, leveza, relaxamento e melhorando a relação-convívio¹⁹.

Tomando-se por base o que foi citado anteriormente, os acolhimentos das rodas de conversas se basearam, principalmente, em músicas ao som do violão e danças, que inicialmente encontraram resistência, mas que, com passar dos encontros, foram quebrando paradigmas e conquistando mais adeptos que se uniam a equipe organizadora, participando ativamente do acolhimento, ao cantar e participar dos corredores de cuidados, tornando-os ainda mais calorosos e receptivos.

As práticas abordadas visavam sempre incluir metodologias ativas na perspectiva da educação popular em saúde e expressões artísticas, com o intuito de surpreender o público alvo. A partir dessa perspectiva, outras formas de acolher foram através do teatro e da cenopoesia, metodologias utilizadas no estudo de Dantas et.al²⁰, que objetivou a utilização da arte como agente modificador na gestão em saúde, usando o teatro e a cenopoesia no processo de formação e pactuação de políticas, já que as linguagens de arte surgem como potências na criação de laços solidários, podendo criar elos que articulam os diferentes tipos de saberes.

Outras estratégias utilizadas foram as confecções de cartazes e árvores reflexivas, conforme o tema da roda de conversa. De modo que se tornava ainda mais notória a participação do público, pois permitia um momento de interação entre todos, visto que o acolhimento consistia em deixar suas impressões nos cartazes ou árvores pré-montadas, ou seja, o participante poderia escrever algo pertinente ao tema ou aos seus sentimentos favorecendo a construção de um projeto repleto de impressões variadas que levavam a reflexões sobre quão parecidos podem ser as opiniões, emoções e afetos dos envolvidos.

Além disso, a palhaçoterapia e algumas brincadeiras foram utilizadas como recurso para sensibilizar o usuário e aproximá-los, pois se sabe que uma relação amistosa favorece as ações educativas e de promoção de saúde. Tem-se como exemplo um estudo realizado no Hospital Universitário do Ceará, que teve como objetivo contribuir para a melhoria do processo de internação do

paciente por meio de atividades lúdicas que incluíam palhaços e bom humor como forma de mudar a realidade mecânica e hostil do ambiente hospitalar, promovendo relações humanizadas através do riso e do acolhimento sensível que refletem tanto como um meio de cura aos pacientes como em ganho pessoal para os que praticam, através de uma terapia recíproca que aprimoram valores éticos e morais²². Desse modo, o estudo enfatiza o quanto a palhaçoterapia pode contribuir para acolher, sensibilizar e humanizar as pessoas, pois de fato torna o ambiente mais descontraído, despojado e leve.

Outro método utilizado para acolher os que cuidam foi a formação de um corredor sensorial, onde os organizadores puderam proporcionar diversas sensações a quem estivesse passando. Ao chegar ao local do encontro, os participantes eram abordados pela equipe organizadora, que vendavam seus olhos e de início já lhes era garantido um momento relaxante com técnicas de terapia manual; ademais, à medida que avançavam o corredor, recebiam estímulos táteis, olfativos, auditivos e gustativos.

A disposição das cadeiras formando um círculo também é uma forma de acolher, já que possivelmente pode aproximar o mediador da comunidade, garantindo uma maior interação e troca de saberes, uma vez que essa disposição, utilizada nos estudos de Paulo Freire, e que segue a metodologia da Educação Popular em Saúde, preconiza a horizontalização das relações de poder, criando uma maior possibilidade de diálogo²⁴.

Outra metodologia muito utilizada no projeto em questão foi o abraço coletivo, a fim de proporcionar um momento de interação e cuidado simultâneo entre os participantes, podendo propiciar também efeito terapêutico por promover o acolhimento e despertar a sensação de bem-estar e alívio das angústias. É notório que o abraço tem um grande potencial, sendo uma forma de comunicação, afeto e acolhimento sensível, já que pode ser considerado um meio para o desenvolvimento da afetividade, consistindo em um importante elemento na relação interpessoal²⁵.

É importante salientar a presença de limitações no presente estudo. Tendo em vista que o público-alvo eram os cuidadores de crianças com TEA e este artigo traz uma visão puramente acadêmica, não possuindo a percepção da comunidade sobre as experiências vividas por eles dentro do projeto. Além disso, é possível ressaltar o tempo de duração utilizado no artigo, visto que o projeto ainda continua com novas experiências.

REFLEXÃO CONCLUSIVA

Diante do exposto, concluímos que a utilização de metodologias sensíveis e criativas, com base na educação popular em saúde e expressões artísticas no acolhimento aos cuidadores de crianças com TEA, é de grande valia, pois, a partir de tais práticas, é possível o desenvolvimento de vínculos de confiança entre a equipe e o público-alvo, possibilitando maior interação e aproveitamento dos temas propostos, além de criar um ambiente mais propício para

troca de saberes e conhecimentos mútuos, podendo influenciar também na boa aceitação do público ao projeto, já que o acolhimento pode proporcionar conforto e bem-estar. Por fim é necessário que mais estudos sejam feitos com essa temática e com maior tempo de duração, para que estas práticas possam ser mais disseminadas e o cuidado com o outro possa vir a ser uma realidade nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Araújo, G. M. S., Aiello, A. L. R. (2013). Rede Social de Apoio de Mães com Deficiência Intelectual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4): 752-761.

Arruda C., Silva, D. M. G. V. (2012). Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado em enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus. *Rev. Bras. Enferm*, 65(5): 758-766.

Ávila, N. F. (2017). *Dança circular e hospitalidade: um corpo que se expressa e acolhe com amorosidade*. Caxias Do Sul [dissertação]. Universidade De Caxias Do Sul, Caxias Do Sul.

Bastos, O. M., Deslandes, S. F. (2008). A experiência de ter um filho com deficiência mental: narrativas de mães. *Cad. Saúde Pública*, 24 (9) :2141-2150.

Carvalho, S. B. O.; Duarte, L. R.; Guerrero, J. M. A. (2015). Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem.. *Trabalho, educação e saúde*, 123-44.

Chaves, L. A., et al. (2018). Integração da atenção básica à rede assistencial: análise de componentes da avaliação externa do PMAQ-AB. *Caderno de saúde pública*, 34(2): 1-14.

Dantas, V. L. A., Linhares, A. M. B., Silva, E. J., Lima, R. F., Silva, M. R. F, Andrade, L. O. M. (2012). Cirandas da vida: dialogismo e arte na gestão em saúde.. *Saúde soc*, 21(1):46-58.

Dayrell, J. (2002). O rap e o funk na socialização da juventude.. *Educação e Pesquisa*, 28 (1): 117-136.

Elsabbagh, M. et al. (2014). Community engagement and knowledge translation: progress and challenge in autism research.. *Autism*, 18(7): 771-781.

Fernandes, F. D. M. et al. (2014). Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 23(1): 1-7.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, p. 113.

Gomes, P. T. M. et al. (2015). *Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática*. J. Pediatr, 91(2).

Hennington, E. A. (2005). Shelter as an interdisciplinary practice in a university extension program. *Cadernos de saúde pública*, 21(1): 256-65.

Júnior, W. F. F. (2015). *Acesso aos serviços de saúde dos usuários da equipe de saúde da família número 81 do município de Contagem-MG* [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Lemos, C.L., Silva, L.R. (2011). A música como uma prática inclusiva na educação. *Rev do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, 2: 32 – 46.

Marques, D. P. (2001). A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo. *Revista portal de Divulgação*, 1(15): 18 -24.

Martins, L. M. (2009). *O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos*. Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, Editora Alínea., 93-121.

Mota, G.M., Mota, D.M.C., Machado, M.M.T., Holanda Arrais, R.H., Oliveira, C.P.V., Salgado, M. S., Souza, M.M.B., William, L. H. (2012). A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do "doutor palhaço" em um hospital universitário. *Rev Bras Promoç Saúde*, 25(2 Supl): 25-32.

Motta, B. F. B.; Perucchi, J.; Filgueiras, M. S. T. (2014). O acolhimento em Saúde no Brasil: uma revisão sistemática de literatura sobre o tema. *Revista SBPH*, 17(1): 121-39.

Pasche, D. F., Passos, E., & Azevedo Hennington, É. (2011). Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(11).

Pereira, E. R., Biruel, E. P., Oliveira, L. S. D. S., Rodrigues, D. A. (2014). A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saúde e Sociedade*, 23: 1077-90.

Sampaio, J., Santos, G.C., Agostini, M., Salvador, A.S. (2014). Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no Sertão Pernambucano. *Interface*. Jan; 18(2):1299-1311.

Scholze, A. S.; Junior, C. F. D.; Silva, Y. F. (2009). Health work and the implementation of user embracement in primary healthcare: affection, empathy or alterity?.. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 31(13): 303-14.

Stewart, M. K. et al. (2015). Community Engagement in Health-Related Research: A Case Study of a Community-Linked Research Infrastructure, Jefferson County, Arkansas, 2011–2013.. *Preventing chronic disease*, 12: 1-10.

Volchana, E, et al. (2003). Estímulos emocionais: processamento sensorial e respostas motoras Emotional stimuli: sensory processing and motor responses.. *Rev Bras Psiquiatr*: 25: 29-32.

Data de submissão: 17/02/2020

Data de aceite: 20/10/2020



Acogida a quem cuida: un informe de prácticas a cuidadores de niños con trastorno del espectro del autismo

Welcoming who cares: a report of practices to caregivers of children with autism spectrum disorder

Brena Costa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí
brena_oliveira.5@hotmail.com

Hengrid Graciely Nascimento Silva
Universidade Federal do Piauí
hengrid_graciely@hotmail.com

Leticia Graziela Lopes França Sousa
Universidade Estadual do Piauí
graziela@hotmail.com

Valéria Monteiro Beserra da Silva
Universidade Estadual do Piauí
lerinha0609@hotmail.com

Michelle Vicente Torres
Universidade Estadual do Piauí
michellevicento@yahoo.com.br

RESUMEN

Objetivo: presentar las acciones de cariño y sentimientos sensibles que no se han llevado a cabo, exponiendo las actividades realizadas y las metodologías utilizadas. **Métodos:** es una historia de experiencia reflexiva, redefinida de acuerdo a las prácticas de afrontamiento experimentadas en un proyecto de extensión universitaria para guiar a los cuidadores de peso con Transferencia del espectro autista. **Resultados:** la experimentación y el apoyo para la capacitación como práctica de educación para la salud se revelan exitosos, consolidando o estableciendo la academia en prácticas fuera de los muros. **Conclusión:** a la luz de esta exposición, se concluye que el uso de metodologías de apoyo sensibles y creativas, basadas en educación sanitaria popular y expresiones artísticas de gran valor.

Palabras clave: recepción; Trastorno del espectro autista; Atención primaria de salud; Aprendizaje basado en problemas.

ABSTRACT

The aim of the present work is to introduce the the action of affectionate and sensitive care developed at the project "Orientação a cuidadores de crianças autistas: acolhendo para a produção sensível e criativa do cuidado" (Guidance for caregivers of autistic children: welcoming for the sensitive and creative production of care), exhibiting the activities executed and the methodologies used. This work is developed as a reflective experience report, written according to the welcoming practices experienced in a university extension project of guidance to caregivers of people with Autism Spectrum Disorder. The experimentation and support of welcoming as a health education practice has proven to be successful, consolidating the academy's knowledge in extramural practices. In view of the above, it is concluded that the use of sensitive and creative methodologies of reception, based on popular education in health and artistic expressions, is of great value.

Keyword: User Embrace; Autism Spectrum Disorder; Primary Health Care; Problem-Based Learning.

ABRIENDO CAMINOS PARA REFLEXIÓN - FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

Acogida sensible en las prácticas de producción de salud realizada en el contexto de la tríada educación-servicio-comunidad

La participación de la comunidad en los servicios de atención a la salud es fructífera y debe ser considerada por los centros de atención, con fin de abordar factores culturales y sociales que afectan el acceso y el uso de recursos relacionados a la salud, como por ejemplo, el cuidar¹.

La acogida en la salud visa facilitar el acceso a los servicios, transformando la comunidad protagonista de los cuidados y en el comprometimiento por la resolución, con activación de intercambio de saberes con mutuo reconocimiento de derechos y deberes, que es preconizado como directriz por la Política Nacional de Humanización (PNH)².

De esta forma, PNH propone que la acogida sea un proceso productivo de integración de los trabajadores de la salud y usuarios a un ambiente sensible cómodo a acciones que prioricen la empatía y alteridad, huyendo de acciones puntuales que provocan alienación del cruce servicio-comunidad en la Atención Primaria a la Salud (APS)³.

Para Carvalho, Duarte y Guerrero⁴ la APS muestra ser un escenario fértil al desarrollo de estrategias de enseñanza-aprendizaje a través de la integración de la educación, servicios de salud y comunidad, que valora y apoya la tríada, abriendo espacio para la creatividad y la autonomía profesional mezclada con la responsabilización a través del vínculo. Por eso, la extensión universitaria, en el ámbito de la asistencia básica, propone una formación académica basada en los procesos de humanización al cuidado acogedor y a la posible cualificación de la atención⁵.

En observancia al tema, entre las principales quejas encontradas por familias de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), es referida la dificultad de la familia en lidiar con la peregrinación por servicios de salud, generando una sobrecarga física y emocional, principalmente, sobre las madres, que se dedican integralmente a los niños y no se sienten acogidas por las redes de apoyo social⁶. Por eso, la necesidad de la participación de la comunidad en el proceso de conocimiento en cuidar de pacientes con TEA debe ser reconocida. Métodos simples y sistemáticos pueden apoyar la traducción y la incorporación del conocimiento en comunidades diversas, aumentando la participación y superando las necesidades inmediatas de la comunidad⁷.

A través del contexto, la elaboración de proyectos que objetivan orientaciones sistematizadas y específicas a los cuidadores de niños con TEA es de gran relevancia, pues pueden contribuir no apenas con el ambiente comunicativo del niño con TEA, pero también para el entendimiento familiar con respeto a sus habilidades y dificultades, posibilitando cambios en sus actitudes frente la situación, hecho que repercute en una mejoría del cuadro⁸.

Dentro de esta perspectiva, a partir del diagnóstico situacional compartido de demandas crecientes de necesidad de realización de estrategias educativas y accesibles a personas que cuidan de niños con TEA en las comunidades por profesionales del serviço de APS en Teresina-PI, docentes y alumnos del Curso de Fisioterapia de la Universidad Estadual de Piauí (UESPI) construyeron un proyecto de extensión universitaria con el objetivo de educar a personas para el cuidado orientado al TEA por medios de metodologías democráticas y amorosas, teniendo la acogida como práctica fundamental, con el intuito de valorar la individualidad del sujeto, familiarizar y apoyar el público objetivo, académicos de diversas áreas, profesionales de la salud, educadores y, principalmente, los cuidadores.

De esta forma, el presente artículo tiene el objetivo de presentar las acciones de acogidas cariñosas y sensibles a los cuidadores de niños con TEA ocurridas en el proyecto, exponiendo las actividades ejecutadas y metodologías utilizadas.

CAMINOS METODOLÓGICOS RECORRIDOS

Este estudio trata de un informe de experiencia reflexivo, vivido en un proyecto de extensión financiado por el Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEU) promovido por la Universidad Estadual de Piauí (UESPI). El proyecto de extensión titulado "Orientación a cuidadores de niños autistas: acogida para la producción sensible y creativa del cuidado" es organizado por dos docentes, una magister que está inserida en el proyecto desde el grado y cinco académicos.

Como forma de acceder a las informaciones que subsidiaran el estudio, se optó por el análisis documental, siendo producidos informes explicativos de cada encuentro, aparte de la captura de fotos y videos producidos y compilados por el equipo al transcurrir del período de octubre de 2016 a abril de 2018.

El proyecto, de octubre de 2016 a diciembre de 2017, ocurrió en una Unidad Básica de Salud (UBS), en colaboración con los profesionales de la Estrategia de Salud de la Familia (ESF) y del Núcleo de Apoyo de Salud de la Familia (NASF) de la zona Norte de Teresina-PI. Sin embargo, debido al aumento de la demanda de los participantes, a partir de enero de 2018 el proyecto fue reubicado para la Asociación de Amigos de los Autistas (AMA), con encuentros mensuales, los primeros miércoles del mes, habiendo receso en el período de

vacaciones académicas. El equipo organizador formalizó aún una colaboración fundamental con el Núcleo de Terapia Comportamental (NUTEC), institución privada ubicada en el municipio mencionado que, voluntariamente, cedió a los terapeutas especialistas en el cuidado en TEA para mediar las conversaciones realizadas, que son previamente introducidas por medio de la acogida humanizada en salud.

La invitación para los encuentros son hechas a través de la divulgación de carteles en redes sociales, teniendo también la participación de la prensa local (TV, rádio) en la propagación de las actividades del proyecto.

Todos los encuentros son previamente planeados por el equipo organizador, que formula estrategias y atiende las demandas, exigencias y problemáticas resaltadas por los participantes. El encuentro contempla el guión que consiste en: acogida, círculo de conversación y cierre, aparte de esto en todas las etapas del proyecto se buscó siempre utilizar metodologías pautadas en la educación popular en salud, con música, danza, teatro y escenopoesia.

Cuadro 1 – Resumen de las acogidas del proyecto, en el período de octubre de 2016 a abril de 2018. Teresina, 2017.

AÑO	TEMA/MEDIADOR DE LA CIRCULO DE CONVERSACIÓN	ACOGIDA
2016	• Pacto de convivencia (Comisión organizadora del proyecto) • Autismo: ¿qué es? ¿Cómo tratar? (Psicóloga) • Buscando más calidad de vida para niños, adolescentes y adultos con autismo. (Psicóloga)	• Escenopoesia: No todo dolor es lágrima – Braúlio Bessa (recitada por académica) • Abaleos: mi abaleo y “peixe vivo”. • Pasillo de cuidado y sensaciones • Presentación de balé • Pasillo musical – voz y guitarra • Folleto – informaciones básicas, sensibles y creativas sobre el TEA • Abrazo colectivo
2017	• Las posibilidades de comunicación en el autismo (Fonoaudióloga) • Autismo: los caminos para inclusión (Psicóloga) • Música, autismo y Musicoterapia (Musicoterapeuta) • Autismo y arteterapia (Arterapeuta)	• Árbol de los pensamientos: serenatas de amor con frases de motivación relacionadas a la infancia y al TEA • Músicas (voz y guitarra de los académicos) en círculo • Mensaje final – Axé • Payasoterapia (realizada por personas capacitadas) • Abrazo gráti

2017	• Autismo y el juego terapéutico (Audióloga y Psicóloga) • Autismo y el rendimiento motor (Fisioterapeuta neuropsiquiátrica) • Derechos de la persona con Trastorno del Espectro de Autismo (Asistente social) • Autismo y la familia (Psicóloga) • Y cuando crezca mi hijo? (Psicóloga) • La importancia del seguimiento de la familia en el ambiente escolar (Psicóloga y pedagoga)	• Momento para fotos con moldura personalizada • Músicas y coreografías (realizadas por las organizadoras) en círculo • Distribución de recuerdos • Árbol de manos – trabajando la sensibilidad táctil • Dinámica de incentivo y autoestima • Pasillo junino – “Quadrilha” • Juegos infantiles – trencito • Círculo de música • Teatro presentado por los académicos sobre dificultades de la familia en lidiar con niños con TEA sin tratamiento • Pasillo con abaleos y estímulos a través de frases • Árbol de navidad de los buenos sentimientos – los participantes del encuentro escribían en círculos de papel de color lo que deseaban para el año de 2018;
2018	• Hablando sobre autismo (Terapeuta ocupacional y psicopedagoga) ‘Primer encuentro en la Asociación • Música y sus aplicaciones con el Autismo bajo la mirada de la Musicoterapia (Musicoterapeuta) • Y cuando crezca mi hijo? (Psicóloga) • Mi hijo va a la escuela: inclusión y adaptación (Psicopedagoga)	• Liberación miofascial (croché) realizada por personas capacitadas • Entrega de caramelos con mensajes dentro de una caja personalizada • Entrega de rosas artesanales • Músicas juninas variadas • Baile junino en círculo · Comida coletiva

Fuente: Autores, 2019

REFLEXIONES: ACOGER ES NECESARIO

[...] qué importante y necesario es saber escuchar. Si, en verdad, el sueño que nos anima es democrático y solidario, no es hablando a los

otros, de arriba para abajo, sobre todo, como si fuéramos los portadores de la verdad a ser transmitida a los demás, que si aprendemos a escuchar, pero es escuchando que aprendemos el habla con ellos⁹.

La experimentación y la sustentación de la humanización como política pública exige que sea establecido para allá de los límites de la máquina del Estado, el acto de acoger, comunicar y escuchar¹⁰.

Con más de un año del proyecto de extensión, fueron totalizados 17 encuentros. Las reflexiones sobre las acciones de acogida, principalmente a los cuidadores de estos niños, que comprenden el público objetivo de este artículo, son una forma de asimilar el bagaje de aprendizaje en el quehacer de la salud humanizada en la APS, que es la puerta de entrada al sistema de salud y el local responsable por la organización del cuidado integral y longitudinal a la salud de la persona con TEA¹¹.

Durante los encuentros fue observado que la acogida de cuidadores de niños con TEA es fundamental para la creación de vínculos y responsabilidad del diagnóstico precoz e intervención inmediata por parte de la familia y de profesionales de salud/equipo. Es también una forma de agrupar diferentes conocimientos, facilitando la percepción de las reales necesidades del niño/niña. La sensibilidad de la acogida debe ser evidenciada, pues son en estos lugares que los responsables se ven más debilitados con el estrés físico y emocional de la fase de adaptación al diagnóstico, que oscila entre el rechazo y la aceptación⁶.

De esta forma, los espacios de diálogos sobre cuidados de niños con TEA delante de prácticas de metodologías activas orientadas por un profesional con competencia y generosidad al enseñar, dieron oportunidad a un ambiente de esperanza para todos los participantes, los responsables y sus hablas de como lidian con las dificultades de inserción del niño en los ambientes sociales, aún sin conocimiento científico, momentos que aclaran a los profesionales y académicos que el cuidar exige respeto, aceptación del nuevo y rechazo de cualquier forma de discriminación.

En los círculos de conversación y prácticas de acogida amorosa a los profesionales de la ESF, NASF y asociación, quedó claro para el equipo organizador del proyecto como estos profesionales, algunas veces, deben trabajar con instrumentación mínima, siendo este hecho disparador para las principales quejas de los tutores de niños, la demora del diagnóstico y orientaciones en relación a procesos de gestión.

El actual modelo de acogida parte del proceso de trabajo en equipo, presupone la reorganización de la oferta y la responsabilidad de la educación, servicio y comunidad, con el fin de que sea integrado el cuidado¹². La cooperación de los participantes en un planeamiento acogedor es necesaria para efectivizar la adhesión al proyecto. Por eso, para subsidiar la estructuración del guión, se acordó que cabe al equipo organizador del planeamiento de la recepción, círculo de conversación junto a la NUTEC, finalización acogedora, aparte del informe de informaciones para los profesionales de servicio que se responsabilizaron por la confección del cartel de divulgación, organización del espacio

para los encuentros y el informe de informaciones a la comunidad que debe cooperar con la divulgación.

Para Pereira et al.¹³, es importante identificar que gran parte de los usuarios de los servicios de salud ya pasaron por diversos procesos en búsqueda de solucionar un problema, trayendo historias que remiten dificultades en el acceso y su poca resolutivead. Esta vivencia era considerada por la mayoría de los participantes y estas dificultades y traumas de los servicios en las primeras reuniones se manifestaron como resistencia en las hablas. Los primeros círculos de conversación del proyecto tuvieron poca interacción, tanto de los profesionales de servicio como de la comunidad, circunstancia que fue vencida delante de la sensibilización del grupo y del mediador de los círculos, que pasó a no hacer uso más del data show y de acercarse de la comunidad que se afectó por la posibilidad de comprensión, libertad, autonomía en la toma de decisiones conscientes del cuidar de niños con TEA. Por eso, la inicial revelada falta de comprensión con lo ocurrido, fue seguida de la búsqueda de explicación con vistas a la reorganización simbólica del desorden instituido, y finalmente la resignificación identitaria¹⁴.

De esta forma, en el último encuentro en la UBS, la comunidad estaba muy sensible a las informaciones y problemáticas en relación al TEA, los profesionales de la ESF y NASF se comprometieron en mantener la búsqueda por conocimiento y continuar las discusiones, la adhesión de las familias estaba fortalecida. En el abrazo colectivo al final del encuentro, el habla de una de las madres que más participó de las reuniones era de temor sobre el futuro, pero de mucha esperanza y alegría por la conducción de los cuidados al hijo. Frente al alcance social dado por el diagnóstico situacional del proyecto, es necesario poner a disposición las acciones en un lugar más central, de fácil acceso a todas las personas que tuviesen intereses sobre orientaciones de cuidados en TEA. De esta forma, los encuentros empezaron a ocurrir en la AMA, una institución filantrópica especializada en la atención de personas con TEA.

En el primer círculo de conversación en la asociación la realidad inicial fue otra, las madres, en especial, tuvieron una buena participación en el pasillo de cuidados y sensaciones, en el círculo de conversación, por medio de depoimentos y enseñanzas de los manejos tienen con los hijos y, durante el abrazo colectivo final, mostraron tener una reflexión crítica sobre la práctica y la importancia de proyectos que valorizan el cuidar de quien cuida. Tal hecho puede ser explicado por la presencia de una red social de apoyo que es demasiado importante para garantizar el derecho a la maternidad/paternidad, puesto que la presencia de un apoyo sustancial puede ayudar en el desarrollo de habilidades parentales, en la crianza de los hijos¹⁵.

ESTRATEGIAS DE ACOGIDA

Desde esta perspectiva, se nota que acoger va mucho más allá de bienvenidas, se trata de demostrar afecto y cuidado con el otro, tornando el am-

biente más leve y sereno de modo que las personas se sientan cómodas para participar y compartir sus vivencias, interagindo dinámicamente con el grupo y tornándose usuarios activos en el proceso de recepción. De este modo, estrategias que buscan humanizar no sólo a los profesionales y el equipo organizador como también a los participantes del proyecto, reflejan sobre un aumento de la sensibilidad humana y mayor capacidad de cuidado sensible y amoroso.

Por lo tanto, uno de los planes trazados para la recepción de los usuarios fue el uso de arte, por medio de músicas y danzas, pues son métodos que permiten la expresión de varias vertentes de sentimientos, promoviendo mayor interacción entre los implicados, hecho ejemplificado por Dayrell¹⁶ que considera la música un importante factor de socialización que intermedia y articula grupos que buscan proporcionar valores, construir autoestima e identidades positivas.

La utilización de la música como forma de acoger es hacer uso de una práctica inclusiva, que agrega y humaniza y que permite la expresión de afectos, de forma educativa, favoreciendo la diversidad, la interculturalidad y el respeto a las diferencias¹⁷. La musicoterapia objetiva facilitar y promover el proceso de aprendizaje, comunicación y expresión, aparte de otros fines terapéuticos, trabajando la espontaneidad y la socialización de un grupo¹⁸. Del mismo modo, la danza favorece la manifestación de vínculos de acogida y amorosidad, con el intuito de ofrecer indicadores de hospitalidad, integrando el cuerpo y su expresividad y proporcionando sensación de pertenencia al grupo, levedad, relajamiento y mejorando la relación-convivio¹⁹.

Con base en lo que fue citado anteriormente, las acogidas de los círculos de conversación se basaron, principalmente, en canciones de la guitarra y danzas, que inicialmente encontraron resistencia, pero que, con el andar de los encuentros, fueron rompiendo paradigmas y conquistando más adeptos que se unieron al equipo organizador, participando activamente de la acogida, al cantar y participar de los pasillos de cuidados, haciéndolos aún más calurosos y receptivos.

Las prácticas abordadas visaron siempre incluir metodologías activas en la perspectiva de la educación popular en salud y expresiones artísticas, con el intuito de sorprender al público objetivo. A partir de esta perspectiva otras formas de acoger fueron a través del teatro y de la escenopoesía, metodologías utilizadas en el estudio de Dantas et.al²⁰ que objetivó la utilización del arte como agente modificador en la gestión en salud, utilizando el teatro y la escenopoesía en el proceso de formación y acuerdo de políticas, una vez que los lenguajes de arte surgen como potencias en la creación de vínculos solidarios, que pueden crear unión que articulan los diferentes tipos de saberes.

Otras estrategias utilizadas fueron las confecciones de carteles y árboles reflexivos, conforme el tema del círculo de conversación. De modo que se tornó aún más notoria la participación del público, pues permitía un momento de interacción entre todos, puesto que la acogida consistía en dejar sus impresiones en los carteles o árboles montados previamente, o sea, el participante podría escribir algo pertinente al tema o a sus sentimientos favoreciendo la

construcción de un proyecto repleto de impresiones variadas que llevaban a reflexiones sobre qué parecidas pueden ser las opiniones, emociones y afectos de los involucrados.

Aparte de esto, la payasoterapia y algunos juegos fueron utilizados como recurso para sensibilizar al usuario y acercarlos, pues es sabido que una relación amistosa favorece las acciones educativas y de promoción de salud. Hay como ejemplo un estudio realizado en el Hospital Universitário de Ceará, que tenía como objetivo contribuir para la mejora del proceso de internación del paciente a través de actividades lúdicas que incluían payasos y buen humor como forma de cambiar la realidad mecánica y hostil del entorno hospitalario, promoviendo relaciones humanizadas a través de la risa y de la acogida sensible que reflejan tanto como un medio de cura a los pacientes como en gano personal para los que practican, a través de una terapia recíproca que aprimora valores éticos y morales²². De este modo, el estudio enfatiza como la payasoterapia puede contribuir para acoger, sensibilizar y humanizar a las personas, pues de hecho transforma el ambiente más descontraído, espontáneo y suave.

Otro método utilizado para acoger a los que cuidan fue la formación de un pasillo sensorial, donde los organizadores pudieran proporcionar diversas sensaciones a quien estuviese pasando. Al llegar al lugar del encuentro los participantes eran abordados por el equipo organizador que tapaban sus ojos y de inicio ya estaba garantizado un momento relajante con técnicas de terapia manual, además en la medida que avanzaban en el pasillo recibían estímulos táctiles, olfativos, auditivos y gustativos.

La disposición de las sillas formando un círculo también es una forma de acoger, ya que posiblemente puede acercar el mediador a la comunidad, garantizando una mayor interacción y intercambio de saberes, una vez que esa disposición, utilizada en los estudios de Paulo Freire, y que sigue la metodología de la Educación Popular en Salud, preconiza la horizontalización de las relaciones de poder, creando una mayor posibilidad de diálogo²⁴.

Además otra metodología muy utilizada en el proyecto indicado fue el abrazo colectivo, con fin de proporcionar un momento de interacción y cuidado simultáneo entre los participantes, que propicia también efecto terapéutico por promover la acogida y despertar la sensación de bienestar y alivio de las angustias. A partir de esto es notorio que el abrazo posee un gran potencial, siendo una forma de comunicación, afecto y acogida sensible, ya que puede ser considerado un medio para el desarrollo de la afectividad, consistiendo de un importante elemento en la relación interpersonal²⁵.

Es importante destacar la presencia de limitaciones en el presente estudio. En vista que el público objetivo eran los cuidadores de niños con TEA y este artículo trae una visión puramente académica, no poseyendo la percepción de la comunidad sobre las experiencias vividas por ellos dentro del proyecto, además es posible resaltar también el tiempo de duración utilizado en el artículo, puesto que el proyecto todavía continúa con nuevas experiencias.

REFLEXIÓN CONCLUSIVA

Frente a lo expuesto, concluimos que la utilización de metodologías sensibles y creativas, con base en la educación popular en salud y expresiones artísticas en la acogida a los cuidadores de niños con TEA es de gran valor, pues a partir de dichas prácticas puede ser posible el desarrollo de vínculos de confianza entre el equipo y el público objetivo, posibilitando mayor interacción y provecho de los temas propuestos, además de crear un ambiente más propicio para intercambio de saberes y conocimiento mutuos, que puede influenciar también en la buena aceptación del público al proyecto ya que la acogida puede proporcionar consuelo y bienestar. Por fin es necesario que más estudios sean hechos con esta temática y con más tiempo de duración, para que estas prácticas puedan ser más diseminadas y el cuidado con el otro pueda ser una realidad en los servicios de salud.

REFERÊNCIAS

Araújo, G. M. S., Aiello, A. L. R. (2013). Rede Social de Apoio de Mães com Deficiência Intelectual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4): 752-761.

Arruda C., Silva, D. M. G. V. (2012). Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado em enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus. *Rev. Bras. Enferm*, 65(5): 758-766.

Ávila, N. F. (2017). *Dança circular e hospitalidade: um corpo que se expressa e acolhe com amorosidade*. Caxias Do Sul [dissertação]. Universidade De Caxias Do Sul, Caxias Do Sul.

Bastos, O. M., Deslandes, S. F. (2008). A experiência de ter um filho com deficiência mental: narrativas de mães. *Cad. Saúde Pública*, 24 (9) :2141-2150.

Carvalho, S. B. O.; Duarte, L. R.; Guerrero, J. M. A. (2015). Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem.. *Trabalho, educação e saúde*, 123-44.

Chaves, L. A., et al. (2018). Integração da atenção básica à rede assistencial: análise de componentes da avaliação externa do PMAQ-AB. *Caderno de saúde pública*, 34(2): 1-14.

Dantas, V. L. A., Linhares, A. M. B., Silva, E. J., Lima, R. F., Silva, M. R. F, Andrade, L. O. M. (2012). Cirandas da vida: dialogismo e arte na gestão em saúde.. *Saúde soc*, 21(1):46-58.

Dayrell, J. (2002). O rap e o funk na socialização da juventude.. *Educação e Pesquisa*, 28 (1): 117-136.

Elsabbagh, M. et al. (2014). Community engagement and knowledge translation: progress and challenge in autism research.. *Autism*, 18(7): 771-781.

Fernandes, F. D. M. et al. (2014). Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 23(1): 1-7.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, p. 113.

Gomes, P. T. M. et al. (2015). *Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática*. J. Pediatr, 91(2).

Hennington, E. A. (2005). Shelter as an interdisciplinary practice in a university extension program. *Cadernos de saúde pública*, 21(1): 256-65.

Júnior, W. F. F. (2015). *Acesso aos serviços de saúde dos usuários da equipe de saúde da família número 81 do município de Contagem-MG* [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Lemos, C.L., Silva, L.R. (2011). A música como uma prática inclusiva na educação. *Rev do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, 2: 32 – 46.

Marques, D. P. (2001). A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo. *Revista portal de Divulgação*, 1(15): 18 -24.

Martins, L. M. (2009). *O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos*. Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, Editora Alínea., 93-121.

Mota, G.M., Mota, D.M.C., Machado, M.M.T., Holanda Arrais, R.H., Oliveira, C.P.V., Salgado, M. S., Souza, M.M.B., William, L. H. (2012). A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do "doutor palhaço" em um hospital universitário. *Rev Bras Promoç Saúde*, 25(2 Supl): 25-32.

Motta, B. F. B.; Perucchi, J.; Filgueiras, M. S. T. (2014). O acolhimento em Saúde no Brasil: uma revisão sistemática de literatura sobre o tema. *Revista SBPH*, 17(1): 121-39.

Pasche, D. F., Passos, E., & Azevedo Hennington, É. (2011). Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(11).

Pereira, E. R., Biruel, E. P., Oliveira, L. S. D. S., Rodrigues, D. A. (2014). A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saúde e Sociedade*, 23: 1077-90.

Sampaio, J., Santos, G.C., Agostini, M., Salvador, A.S. (2014). Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no Sertão Pernambucano. *Interface*. Jan; 18(2):1299-1311.

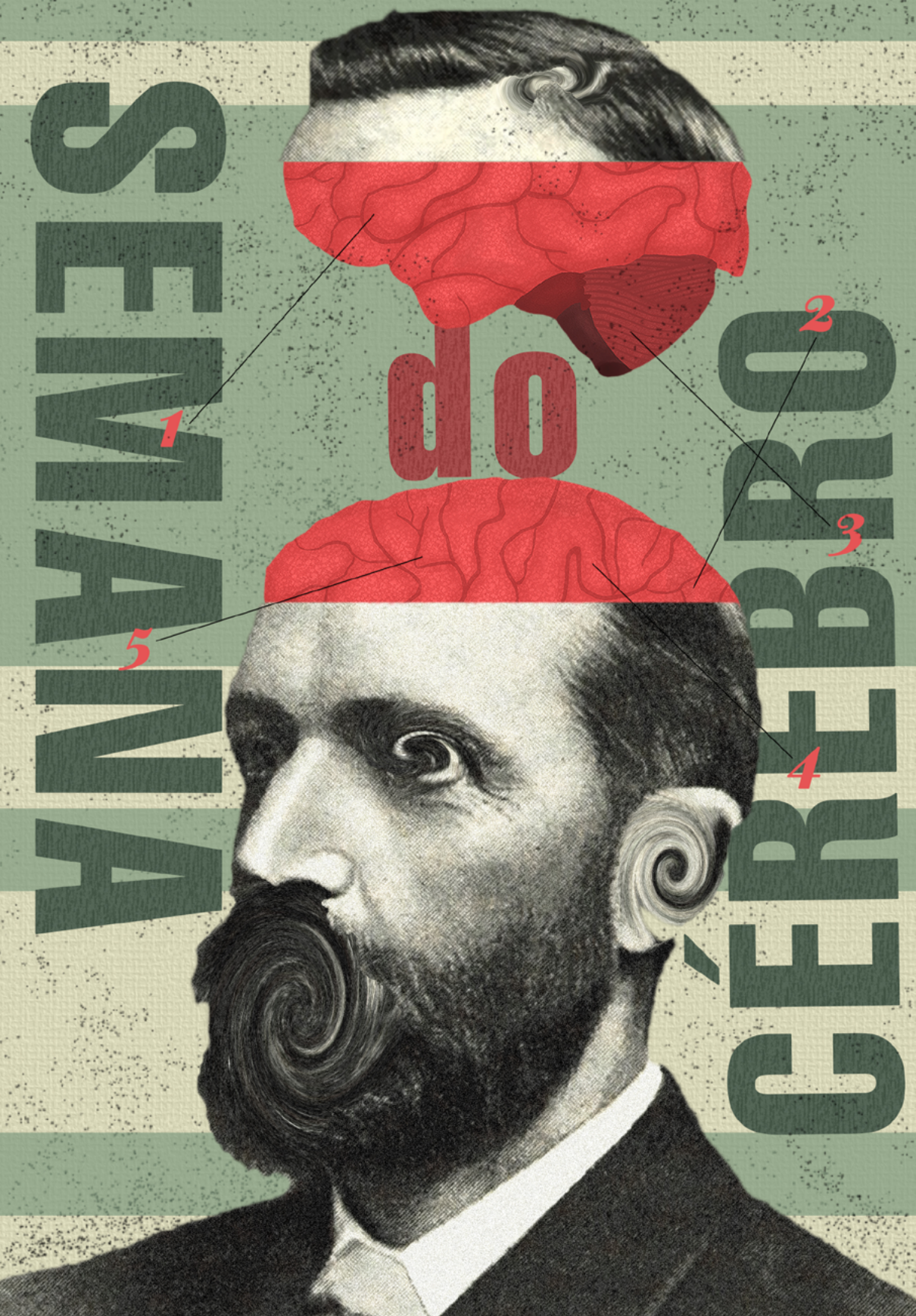
Scholze, A. S.; Junior, C. F. D.; Silva, Y. F. (2009). Health work and the implementation of user embracement in primary healthcare: affection, empathy or alterity?.. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 31(13): 303-14.

Stewart, M. K. et al. (2015). Community Engagement in Health-Related Research: A Case Study of a Community-Linked Research Infrastructure, Jefferson County, Arkansas, 2011–2013.. *Preventing chronic disease*, 12: 1-10.

Volchana, E, et al. (2003). Estímulos emocionais: processamento sensorial e respostas motoras Emotional stimuli: sensory processing and motor responses.. *Rev Bras Psiquiatr*: 25: 29-32.

Fecha de envío: 17/02/2020

Fecha de aprobación: 20/10/2020



SEVENA

ROBBERS

do

1

2

3

5

4

I Evento da Semana do Cérebro da Universidade Federal do Vale São Francisco, Petrolina-PE: O conhecimento da população sobre os sinais e sintomas do Acidente Vascular Encefálico

I Brain Week from Universidade Federal do Vale São Francisco, Petrolina-PE: The Population's Knowledge about the signs and symptoms of stroke

Eliene Aparecida Cerqueira Marcos
Universidade Federal do Vale do São Francisco Petrolina/PE - Graduanda em Medicina
e-mail: elieneacmarcos@gmail.com

Bruna Del Vechio Koike
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE - Professora Doutora do Colegiado de Medicina e-mail: brunadvk@gmail.com

RESUMO

A realização da I Semana do Cérebro (SNC) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) possibilitou a interação da comunidade acadêmica com a população, o que viabilizou a divulgação das linhas de trabalho e de pesquisas realizadas nesta temática para a população, além de proporcionar aos discentes e à comunidade uma interface de compartilhamento do conhecimento. O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda causa de óbito no país, e uma das doenças que mais deixa sequelas, muitas vezes irreversíveis. Dessa forma, é de suma relevância que a sociedade seja alertada para reconhecer os sinais e se prevenir. Durante o evento, foi realizada uma abordagem pública no Parque Municipal Josefa Coelho, em Petrolina/PE. O projeto contou com ações e banners expositivos. 60,41% dos transeuntes não tinham nenhum conhecimento sobre os sinais e sintomas do AVE.

Palavras-chave: Semana do Cérebro; Extensão. Acidente Vascular Encefálico; Sintomas; Sinais; Conhecimento.

ABSTRACT

The 1st Brain Week (SNC) of the Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) made possible for the academic community to interact with the population, which creates a path to the spreading of lines of work and research carried out on this theme to the population, in addition to providing students and the community with a knowledge sharing interface. Stroke is the second leading cause of death in the country, and one of the diseases which leaves the most sequels, often irreversible ones. Thus, it is extremely important to society to be able to recognize the signs and protect themselves. During the event, a public approach was held at the Josefa Coelho Municipal Park, in Petrolina / PE. The project included actions and exhibition of banners. 60.41% of passers-by had no knowledge about the signs and symptoms of a brain stroke.

Key words: Brain week; Extension, Brain stroke; Symptoms, Signs; Self-knowledge.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), localizada no sertão Pernambucano, na cidade de Petrolina - PE, realizou pela primeira vez o evento sobre a Semana do Cérebro. A instituição participou de uma iniciativa mundial de divulgação científica, a *Brain Awareness Week* (BAW), promovida pela organização internacional *Dana Alliance for Brain Initiatives*, e representada no Brasil pela Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC).

A Semana Nacional do Cérebro (SNC) é uma iniciativa pautada na atenção aos avanços e benefícios resultantes do estudo do cérebro. Muitas universidades que fazem neurociências participam desse evento que ocorre em todo o Brasil. Ele se consolida com a iniciativa global a fim de promover a neurociência e aproximar das comunidades os avanços alcançados na ciência, além de trazer conhecimento à população.

Durante o mês de março, universidades, escolas, hospitais e outras instituições, incluindo agências do governo, unem-se durante uma semana para realizarem um esforço coletivo para promover a popularização dos conhecimentos oriundos das neurociências. O evento inclui as mais variadas atividades, como oficinas, exibição de filmes e documentários, palestras, visitas guiadas, por neurocientistas, em laboratórios, demonstrando o funcionamento do fascinante maquinário do cérebro, da mente, das ilusões e das doenças. Trata-se de um evento que busca interfacear, aproximar, os acadêmicos das mais diversas áreas que estudam sobre a temática "cérebro, saúde, doença e tecnologia" dentro das universidades e serviços com as pessoas da comunidade em seu entorno (Ventura, 2010).

A primeira SNC realizada pela UNIVASF contou com representantes docentes e discentes dos cursos de Medicina, Educação Física, Engenharia, Enfermagem e Psicologia. Foi composto por palestras abertas ao público em geral, e também ações extra muros, das quais participaram cerca de 200 pessoas, incluindo acadêmicos, estudantes do ensino médio e a população local. Essas ações foram executadas no Parque Municipal Josefa Coelho, localizado no bairro Maria Auxiliadora em Petrolina - PE, com objetivo de divulgar e levar informações à população adjacente sobre os trabalhos realizados de ensino e pesquisa que envolvem a neurociência na UNIVASF.

As ações compreenderam atividades de realidade virtual; exercícios para manutenção da postura corporal; uma banca sobre automedicação de fármacos psicoativos; um quiz de verdades e mentiras sobre transtornos mentais; atividades de tomada de decisão para crianças; um mutirão de eletroencefalografias na policlínica da universidade; e também a exposição de *banners* sobre assuntos relacionados ao cérebro. Os assuntos dos *banners* foram bastante abrangentes, envolvendo desde os ciclos do sono até as doenças que acometem o sistema nervoso central como o acidente vascular encefálico.

O acidente vascular encefálico (AVE), popularmente conhecido como "derrame", é um importante problema de saúde pública. No Brasil e no mundo,

é uma das doenças com alto índice de morbimortalidade devido a seus fatores deletérios causados pelos danos físicos, funcionais e emocionais, além do enorme impacto econômico e social. (Feigin *et al.*, 2010 & Lima *et al.*, 2016).

Os fatores de risco do AVE aumentam com a idade. Contudo, há certos hábitos que contribuem diretamente para o surgimento do quadro, como a obesidade, o sedentarismo, o tabagismo e o consumo de alimentos industrializados. Sendo estes comportamentos opcionais e contornáveis, é possível reduzir os fatores de risco do AVE, bem como os danos permanentes e, conseqüentemente, o elevado número de mortes, que chega a 16 milhões de pessoas no mundo a cada ano. (WHO, 2013). Estudos prospectivos mostram que, até o ano de 2030, o Acidente Vascular Encefálico continuará sendo a segunda maior causa de morte no mundo. No Brasil, a incidência de óbito chega a 68 mil/ano (OMS, 2013). O AVE, se detectado precocemente, tem muitas chances de deixar menores sequelas. Por estes motivos, é fundamental que a população esteja alerta e saiba identificar rapidamente estes sinais.

DESENVOLVIMENTO

A princípio foi organizado um grupo para realizar as discussões acerca da temática a ser abordada e a forma na qual se desenvolveria o evento. O planejamento e execução do evento foram coordenados pela professora Bruna Del Vechio Koike, do colegiado de medicina, que realizou convite para os docentes e discentes dos diferentes colegiados, Educação física, Enfermagem, Psicologia, Farmácia e Engenharia.

Foram realizados quatro encontros para a definição do cronograma do evento, empregando a estratégia de *brainstorming*. Dessa forma, foi se desenvolvendo e moldando a construção da I Semana do Cérebro da UNIVASF. Pela iniciativa e esforço do grupo foi então elaborado o cronograma das atividades. Estas tinham como meta envolver a comunidade em torno da universidade com a divulgação dos trabalhos científicos realizados na academia.

Os acadêmicos do curso de medicina expuseram cerca de 12 *banners* que ilustravam uma patologia ou uma situação clínica relacionada ao sistema nervoso central e suas conexões. Os transeuntes do parque eram convidados a interagirem com os mais diversos *banners*. Eles recebiam orientações e esclareciam suas dúvidas sobre os assuntos expostos. Os acadêmicos do curso de farmácia montaram uma banca de orientação e esclarecimentos à população sobre drogas psicoativas. Alertavam sobre os riscos e perigos da automedicação e como usar, armazenar e descartar estes fármacos. Foram distribuídos pôsteres explicativos e as pessoas também puderam esclarecer, junto à equipe, suas dúvidas e expressar seus anseios. Houve discussão saudável sobre o tema de maneira séria, com informações científicas e confiáveis.

Os acadêmicos de Educação Física interagiram com a comunidade através de demonstração funcional do corpo humano, expondo os efeitos da má postura corporal e indicando atividades funcionais que melhoram a percepção

corporal e o equilíbrio, principalmente para pessoas com doenças motoras degenerativas. Algumas atividades foram realizadas com o uso de óculos de realidade virtual. Com isso, pôde-se ressaltar a importância da implementação da atividade física e seus imprescindíveis efeitos neurais.

Já os acadêmicos de Psicologia realizaram atividades de interação social fazendo uso de jogos de perguntas e respostas sobre os transtornos mentais mais relevantes e os efeitos do eletroencefalograma. Para as crianças, foi montado uma estação onde monitores e pais interagiam e observavam seus pequenos quanto à tomada de decisão diante de certas atividades que lhes eram incumbidas.

Os acadêmicos de Engenharia tiveram uma importante participação, demonstrando e envolvendo a comunidade por meio das tecnologias de ilusão ótica. Utilizando óculos 3D, as pessoas eram convidadas a participar de uma viagem virtual. Assim, o comportamento e as atitudes delas eram analisados. Pôde-se observar o quanto nosso cérebro é influenciado e induzido diante da percepção e da visualização. As reações eram diversas. Todos se impressionaram e também se divertiram. Além disso, os acadêmicos levaram alguns protótipos de robôs que foram construídos na UNIVASF – um deles campeão em competições de robótica.

Os acadêmicos de Medicina contribuíram com a difusão do conhecimento em formato de exposição de *banners* na pista de caminhada do parque. Estes foram expostos contendo figuras chamativas e frases provocativas a fim de atrair a atenção das pessoas. Estas, muitas vezes, se aproximavam espontaneamente dos *banners* a fim de saber mais informações. Alguns, mais introvertidos, eram convidados a se aproximar. Com isso, informações sobre sono, neurosífilis, Alzheimer, epilepsia, déficit de atenção, ritmos circadianos, memória, aprendizado, e acidente vascular encefálico (AVE) foram transmitidas à população de forma bem descontraída.

O *banner* com o tema “Você sabe quais são os sinais e sintomas do acidente vascular encefálico?” chamou bastante atenção dos transeuntes que passavam pelo parque. Após uma breve explanação, esclarecimentos e discussão sobre o AVE, foi feita uma investigação para avaliar o conhecimento geral do público sobre esse tema. Das 86 pessoas que pararam para obter mais informações, 20,83% disseram já conhecer alguns dos sinais e quais atitudes deveriam ser tomadas diante do AVE; 18,75% disseram ter conhecimento parcial sobre a temática e gostariam de saber mais; impressionantemente, 60,41% das pessoas não tinham nenhum conhecimento acerca do assunto. Estes últimos, surpreenderam-se ao saber o quanto esta doença cerebrovascular pode afetar qualquer pessoa, saber dos fatores de risco associados e a extensão dos danos que podem ser causados. Foi informado o quanto é fundamental o reconhecimento dos sinais e sintomas para que haja o rápido contato com o serviços de emergência (SAMU/BOMBEIRO) e o adequado encaminhamento do paciente, a fim de reduzir a extensão dos danos.

Nosso estudo corrobora com a opinião de alguns autores sobre o desconhecimento sobre o tema (Coelho *et al.* 2008 & Costa *et al.*, 2018) e que são

necessárias mais abordagens sobre o AVE com a população. Pois, dessa forma, podemos conscientizá-los sobre os riscos e as formas de prevenção dessa doença que é de alta prevalência no país e que mata ou causa danos irreversíveis à população acometida (Meira et al. 2018).

As atividades foram planejadas de modo a contemplar toda a comunidade, de uma forma que fosse respeitado o grau de cultura, instrução, limitações e idade. Elas foram realizadas através de exposição simples, de informações, brincadeiras e jogos interativos, mas com o foco central em divulgar os trabalhos da comunidade acadêmica do Vale do São Francisco já desenvolvidos e em desenvolvimento.

É perceptível e fundamental que façamos essas abordagens dentro e fora da comunidade acadêmica, pois é nosso dever, como detentores do conhecimento, passá-los à população que merece saber as informações de fontes científicas, confiáveis e corretas, a fim de que possam ter esse conhecimento para poderem se prevenir diante de doenças que levam ao óbito ou deixam sequelas, mas que existem sinais e sintomas que podem ser reconhecidos caso se obtenha um melhor prognóstico.

A I Semana do Cérebro da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi realizada entre os dias 12 e 16 de março de 2019.

REFERÊNCIAS

Coelho, R.S.; Freitas, W.M.; Campos, G.P.; Teixeira, R.A. Nível de conhecimento sobre acidente vascular cerebral entre pacientes de uma clínica cardiológica. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.66, n.2a, pp.209-212. ISSN 1678-4227. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2008000200013>.

Costa, F.; Oliveira S.; Magalhães P.; Costa B., Papini R., Silveira M., & Lang M. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas - RS. (2018). *JBNC*, 19(1), pp. 31-37. Recuperado de <<http://jbnc.emnuvens.com.br/jbnc/article/view/653>>.

Feigin V. L., Forouzanfar M. H., Krishnamurthi R., Mensah, G. A., Connor M., ... Bennett D. A. (2010). *Global and regional burden of stroke during 1990-2010: findings from the Global Burden of Disease Study*.

Lima, R. M. J. M., Moreira, M. M. T., Florêncio, S. R., & Neto, B. P. (2016). Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral. *Rev. Latino Americano de Enfermagem*.

Meira, F., Magalhães, D., Silva, S. L.; Mendonça, C. A., & Silva, S. G. (2018). Knowledge about Stroke in Belo Horizonte, Brazil: A Community-Based Study Using an Innovative Video Approach, *Cerebrovascular Diseases Extra*.

Organização Mundial da Saúde, 2013. [Access in 2019 Ago. 25]. Recuperado de <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf>.

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) – [Acesso em 25 Ago. de 2019] <http://www.sbnec.org.br/>

Ventura, D. F. (2010). A report on the area of Neuroscience and behavior in Brazil. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, Brasília.

World Health Organization. (WHO). *Health statistics and information systems: Projections of mortality and causes of death, 2015 and 2030*. (2013). [Access in 2019 Ago. 28] Geneva. Recuperado de <http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/projections/em>.

Data de submissão: 17/09/2019

Data de aceite: 19/06/2020

I Evento de la Semana del Cerebro de la Universidad Federal del Vale São Francisco, Petrolina-PE: El conocimiento de la población sobre las señales y síntomas de Accidente Vascular Encefálico

I Brain Week from Universidade Federal do Vale São Francisco, Petrolina-PE: The Population's Knowledge about the signs and symptoms of stroke

Elieze Aparecida Cerqueira Marcos
Universidade Federal do Vale do São Francisco Petrolina/PE - Estudante de Medicina
elieneacmarcos@gmail.com

Bruna Del Vechio Koike
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE - Profesora Doctora del Colegio de Medicina email:
brunadvk@gmail.com

RESUMEN

La realización de la I Semana del Cerebro (SNC) de la Universidad Federal del Vale do São Francisco (UNIVASF) posibilitó la interacción de la comunidad académica con la población, hecho que permitió la divulgación de las líneas de trabajo y de investigaciones ejecutadas con esta temática para la población, aparte de proporcionar a los estudiantes y a la comunidad una interfaz de intercambio del conocimiento. El Accidente Vascular Encefálico (AVE) es la segunda causa de fallecimiento en Brasil, y una de las enfermedades que más produce secuelas, muchas veces irreversibles. De esta manera, es de gran relevancia que la sociedad sea alertada para reconocer las señales y prevenirse. Durante el evento, fue realizado un acercamiento público en el Parque Municipal Josefa Coelho, en Petrolina/PE. La acción aportó acciones y banners expositivos. 60,41% de los transeúntes no tenían ningún conocimiento sobre las señales y síntomas del AVE.

Palabras clave: Semana del Cerebro. Extensión. Accidente Vascular Encefálico. Síntomas. Señales. Conocimiento.

ABSTRACT

The 1st Brain Week (SNC) of the Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) made possible for the academic community to interact with the population, which creates a path to the spreading of lines of work and research carried out on this theme to the population, in addition to providing students and the community with a knowledge sharing interface. Stroke is the second leading cause of death in the country, and one of the diseases which leaves the most sequels, often irreversible ones. Thus, it is extremely important to society to be able to recognize the signs and protect themselves. During the event, a public approach was held at the Josefa Coelho Municipal Park, in Petrolina / PE. The project included actions and exhibition of banners. 60.41% of passers-by had no knowledge about the signs and symptoms of a brain stroke.

Key words: Brain week; Extension, Brain stroke; Symptoms, Signs; Self-knowledge.

INTRODUCCIÓN

La Universidad Federal del Vale do São Francisco (UNIVASF), ubicada en la región de Pernambuco, en la ciudad Petrolina - PE, realizó por primera vez el evento sobre la Semana del Cerebro. La institución participó de una iniciativa mundial de divulgación científica, *Brain Awareness Week* (BAW), promovida por la organización internacional *Dana Alliance for Brain Initiatives*, y representada en Brasil por la Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SB-NeC).

La Semana Nacional del Cerebro (SNC) es una iniciativa basada en la atención a los avances y beneficios resultantes del estudio del cerebro. Muchas universidades que hacen neurociencias participan de este evento que ocurre en todo Brasil. Se consolida con la iniciativa global con fin de promover la neurociencia y acercar a las comunidades los avances alcanzados en la ciencia, aparte de traer conocimiento a la población.

Durante el mes de marzo, universidades, escuelas, hospitales y otras instituciones, incluyendo agencias gubernamentales, se unen durante una semana para realizar un esfuerzo colectivo para promover la popularización de los conocimientos oriundos de las neurociencias. El evento incluye las más variadas actividades, como talleres, exhibición de películas y documentales, ponencias, visitas guiadas, por neurocientistas, en laboratorios, demostrando el funcionamiento del fascinante maquinario del cerebro, de la mente, de las ilusiones y de las enfermedades. Es un evento que busca interactuar, acercar, los académicos de las más diversas áreas que estudian sobre la temática "cerebro, salud, enfermedad y tecnología" dentro de las universidades y servicios con las personas de la comunidad en su ambiente (Ventura, 2010).

La primera SNC realizada por la UNIVASF tuvo representantes docentes y estudiantes de las carreras de Medicina, Educación Física, Ingeniería, Enfermería y Psicología. Fue compuesto por ponencias abiertas al público en general, y también acciones extramuros, de las cuales participaron alrededor de 200 personas, incluyendo académicos, estudiantes de la preparatoria y la población local. Estas acciones fueron ejecutadas en el Parque Municipal Josefa Coelho, ubicado en el barrio Maria Auxiliadora en Petrolina - PE, con objetivo de difundir y llevar informaciones a la población adyacente sobre los trabajos realizados de enseñanza e investigación que involucra la neurociencia en la UNIVASF.

Las acciones comprendieron actividades de realidad virtual; ejercicios para mantenimiento de la postura corporal; una banca sobre automedicación de fármacos psicoactivos; un *quizz* de verdades y mentiras sobre trastornos mentales; actividades de toma de decisión para niños; una junta de electroencefalografías en la policlínica de la universidad; y también la exposición de *banners* sobre asuntos relacionados al cerebro. Los asuntos de los *banners* fueron bastante completos, involucrando desde los ciclos del sueño hasta las enfermedades que acometen el sistema nervioso central como el accidente vascular encefálico.

El accidente vascular encefálico (AVE), popularmente conocido como "hemorragia cerebral", es un importante problema de salud pública. En Brasil y en el mundo, es una de las enfermedades con alto índice de mortalidad debido a sus factores deletéreos causados por los daños físicos, funcionales y emocionales, aparte del enorme impacto económico y social. (Feigin *et al.*, 2010 & Lima *et al.*, 2016).

Los factores de riesgo de AVE aumentan con la edad. Sin embargo, hay ciertos hábitos que contribuyen directamente con el surgimiento del cuadro, como la obesidad, el sedentarismo, el tabaquismo y el consumo de alimentos industrializados. Siendo estos comportamientos opcionales y cambiables, es posible reducir los factores de riesgo de AVE, así como los daños permanentes y, consecuentemente, el elevado número de muertes, que llega a 16 millones de personas en el mundo cada año. (WHO, 2013). Estudios prospectivos muestran que, hasta el año 2030, el Accidente Vascular Encefálico continuará siendo la segunda mayor causa de muerte en el mundo. En Brasil, la incidencia de fallecimiento llega a los 68 mil/año (OMS, 2013). El AVE, si detectado precozmente, tiene muchas chances de causar menores secuelas. Por estos motivos, es fundamental que la población esté alerta y sepa identificar rápidamente estas señales.

DESARROLLO

Primero fue organizado un grupo para realizar las discusiones sobre la temática abordada y la forma en que se desarrollaría el evento. El planeamiento y ejecución del evento fueron coordinados por la profesora Bruna Del Vechio Koike, del colegio de medicina, que realizó la invitación para los docentes y estudiantes de los diferentes colegiados, Educación física, Enfermería, Psicología, Farmacia e Ingeniería.

Fueron realizados cuatro encuentros para la definición del cronograma del evento, utilizando la estrategia de *brainstorm*. De esta forma, se fue desarrollando y moldeando la construcción de la I Semana del Cerebro de la UNIVASF. Por la iniciativa y esfuerzo del grupo fue entonces elaborado el cronograma de las actividades. Estas tenían como meta involucrar a la comunidad y la universidad con la divulgación de los trabajos científicos realizados en la academia.

Los académicos de la carrera de medicina expusieron alrededor de 12 *banners* que ilustraban una patología o una situación clínica relacionada al sistema nervioso central y sus conexiones. Los transeúntes del parque eran invitados a interactuar con los más diversos *banners*. Ellos recibían orientación y aclaraban sus dudas sobre los asuntos expuestos. Los académicos de la carrera de farmacia montaron una banca de orientación y aclaración a la población sobre drogas psicoactivas. Alertaron sobre los riesgos y peligros de la automedicación y como usar, almacenar y descartar estos fármacos. Fueron distribuidos folders explicativos y las personas también pudieron aclarar, junto al equipo, sus dudas y expresar sus ansias. Hubo una discusión sana sobre el

tema de manera seria, con informaciones científicas y confiables.

Los académicos de Educación Física interactuaron con la comunidad a través de la demostración funcional del cuerpo humano, exponiendo los efectos de la mala postura corporal e indicando actividades funcionales que mejoran la percepción corporal y el equilibrio, principalmente para personas con enfermedades motoras degenerativas. Algunas actividades fueron realizadas con el uso de lentes de realidad virtual. Con esto, se pudo resaltar la importancia de la implementación de la actividad física y sus imprescindibles efectos neurales.

Los académicos de Psicología realizaron actividades de interacción social con el uso de juegos de preguntas y respuestas sobre los trastornos mentales más relevantes y los efectos del electroencefalograma. Para los niños, fue montada una estación donde monitores y padres interactuaban y observaban sus hijos en cuanto a la toma de decisión frente a ciertas actividades que les eran incumbidas.

Los académicos de Ingeniería tuvieron una importante participación, demostrando e involucrando a la comunidad por medio de las tecnologías de ilusión óptica. Utilizando lentes 3D, las personas eran invitadas a participar de un viaje virtual. Por lo tanto, el comportamiento y las actitudes de ellas eran analizadas. Se pudo observar cómo nuestro cerebro es influenciado e inducido delante de la percepción y de la visualización. Las reacciones eran diversas. Todos se impresionaron y también se divirtieron. Aparte de esto, los académicos llevaron algunos prototipos de robots que fueron contruidos en la UNIVASF – uno de ellos campeón en competiciones de robótica.

Los académicos de Medicina contribuyeron con la difusión del conocimiento en formato de exposición de *banners* en la pista de caminata del parque. Estos fueron expuestos conteniendo figuras llamativas y frases provocativas con fin de atraer la atención de las personas. Estas, muchas veces, se acercaban espontáneamente de los *banners* con fin de saber más información. Algunos, más introvertidos, eran invitados a acercarse. Con esto, informaciones sobre sueño, neurosífilis, Alzheimer, epilepsia, déficit de atención, ritmos circadianos, memoria, aprendizaje, y accidente vascular encefálico (AVE) fueron transmitidas a la población de manera bien descontraída.

El *banner* con el tema "¿Sabes cuáles son las señales y síntomas del accidente vascular encefálico?" llamó bastante la atención de los transeúntes que pasaban por el parque. Después de una breve explicación, aclaramientos y discusión sobre el AVE, fue hecha una investigación para evaluar el conocimiento general del público sobre ese tema. De las 86 personas que pararon para obtener más informaciones, 20,83% dijeron ya conocer algunas de las señales y cuales actitudes deberían ser tomadas delante del AVE; 18,75% dijeron tener conocimiento parcial sobre la temática y les gustaría saber más; impresionantemente, 60,41% de las personas no tenían ningún conocimiento sobre el asunto. Estos últimos, se sorprendieron en saber como esta enfermedad cerebrovascular puede afectar a cualquier persona, saber los factores de riesgo asociados y la extensión de los daños que pueden ser causados. Fue informado que es

fundamental el reconocimiento de las señales y síntomas para que haya el rápido contacto con el servicio de emergencia (AMBULANCIA/BOMBERO) y la adecuada orientación del paciente, con fin de reducir la extensión de los daños.

Nuestro estudio corrobora con la opinión de algunos autores sobre el desconocimiento sobre el tema (Coelho *et al.* 2008 & Costa *et al.*, 2018) y que son necesarias más enfoques sobre el AVE con la población. Pues, de esta forma, podemos concientizarlos sobre los riesgos y las formas de prevención de esta enfermedad que es de alta prevalencia en el país y que mata o causa daños irreversibles a la población acometida (Meira *et al.* 2018).

Las actividades fueron planeadas de manera a contemplar toda la comunidad, de una forma que fuera respetado el nivel de cultura, instrucción, limitaciones y edad. Ellas fueron realizadas a través de la exposición simples, de información, juegos interactivos, pero con el enfoque central en divulgar los trabajos de la comunidad académica del Vale do São Francisco ya desarrolladas y en desenvolvimiento.

Es perceptible y fundamental que hagamos estos enfoques dentro y fuera de la comunidad académica, pues es nuestro deber, como poseedores del conocimiento, pasarlos a la población que merece saber las informaciones de fuentes científicas, confiables y correctas, con fin de que puedan tener ese conocimiento para poder prevenirse frente a las enfermedades que llevan a fallecimiento o causan secuelas, pero que existen señales y síntomas que pueden ser reconocidos caso se obtenga un mejor pronóstico.

La I Semana del Cerebro de la Universidad Federal del Vale do São Francisco fue realizada entre los días 12 y 16 de marzo de 2019.

REFERÊNCIAS

Coelho, R.S.; Freitas, W.M.; Campos, G.P.; Teixeira, R.A. Nível de conhecimento sobre acidente vascular cerebral entre pacientes de uma clínica cardiológica. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.66, n.2a, pp.209-212. ISSN 1678-4227. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2008000200013>.

Costa, F.; Oliveira S.; Magalhães P.; Costa B.; Papini R.; Silveira M., & Lang M. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas - RS. (2018). *JBNC*, 19(1), pp. 31-37. Recuperado de <<http://jbnc.emnuvens.com.br/jbnc/article/view/653>>.

Feigin V. L., Forouzanfar M. H., Krishnamurthi R., Mensah, G. A., Connor M., ... Bennett D. A. (2010). *Global and regional burden of stroke during 1990-2010: findings from the Global Burden of Disease Study*.

Lima, R. M. J. M., Moreira, M. M. T., Florêncio, S. R., & Neto, B. P. (2016). Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral. *Rev. Latino Americano de Enfermagem*.

Meira, F., Magalhães, D., Silva, S. L.; Mendonça, C. A., & Silva, S. G. (2018). Knowledge about Stroke in Belo Horizonte, Brazil: A Community-Based Study Using an Innovative Video Approach, *Cerebrovascular Diseases Extra*.

Organização Mundial da Saúde, 2013. [Access in 2019 Ago. 25]. Recuperado de <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf>.

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) – [Acesso em 25 Ago. de 2019] <http://www.sbnec.org.br/>

Ventura, D. F. (2010). A report on the area of Neuroscience and behavior in Brazil. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, Brasília.

World Health Organization. (WHO). *Health statistics and information systems: Projections of mortality and causes of death, 2015 and 2030*. (2013). [Access in 2019 Ago. 28] Geneva. Recuperado de <http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/projections/em>.

Fecha de envío: 17/09/2019

Fecha de aprobación: 19/06/2020



Intervenção fisioterapêutica na promoção e prevenção de distúrbios da coluna vertebral em idosos: um relato de experiência

Physiotherapeutic intervention in the promotion and prevention of disturbances of the vertebral column: a report of experience

André Eduardo Falcowski Doliny

Fisioterapeuta graduado na Universidade Federal do Paraná - UFPR
andredoliny@gmail.com

Flávia Cristina Miranda

Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná - UFPR
flacmiranda@gmail.com

Jéssica Perez

Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná - UFPR
perezje147@gmail.com

Luiza Grassmann Dias

Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná - UFPR
luizagrassmann@gmail.com

Ana Carolina Brandt de Macedo

Doutora, Departamento de prevenção e promoção em Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR
acbrandtmacedo@gmail.com

Ariani Szkudlarek

Doutora, Departamento de prevenção e promoção em Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR
arianinaira@hotmail.com

Rubneide Gallo

Doutora, Departamento de prevenção e promoção em Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR
rubneidegallo@gmail.com

Talita Gnoato Zotz

Doutora, Departamento de prevenção e promoção em Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo expor a vivência de alunos da Universidade Federal do Paraná - UFPR, na disciplina de Habilidades Fisioterapêuticas, os quais montaram um grupo de promoção e prevenção a doenças de coluna vertebral em idosos. Foram realizados 13 encontros com média de 3 horas cada em um espaço cedido, localizado no bairro Alto no município de Curitiba - PR. No local, foram oferecidas palestras educacionais com temas sobre a prevenção de distúrbios musculoesqueléticos e da coluna vertebral; informações sobre alimentação; respiração; depressão; risco de quedas; e a importância de exercícios físicos. Associadas aos temas, eram planejadas atividades lúdicas que permitiram um melhor aprofundamento e consolidação do assunto abordado. Os participantes eram estimulados a interagirem com suas histórias e experiências. Observa-se que as atividades do grupo obtiveram resultados significantes tanto para os alunos quanto para os idosos. Esses puderam estabelecer um vínculo firmado pelos encontros semanais. Além dos benefícios da atividade física inserida regularmente na vida dos idosos, o grupo proporcionou a interação social entre as diversas pessoas que frequentaram os encontros. Foi visto, com as situações vivenciadas na disciplina, que existe uma necessidade de viabilizar programas com foco em educação em saúde que proporcionem à população um envelhecimento mais saudável e menos oneroso. Por fim, concluímos que a atuação do fisioterapeuta na saúde primária é de grande importância para a população idosa. Esta prática minimiza possíveis acometimentos causados pela senescência. Considera-se que o objetivo do grupo foi alcançado visto o crescimento do número de participantes a cada novo encontro e por meio dos relatos sobre a melhora da qualidade de vida desses.

Palavras-chave: Idoso; Atenção primária à saúde; Saúde pública; Relato de experiência; Fisioterapia.

ABSTRACT

This study aims to expose the experiences of physical-therapy students, of the Federal University of Paraná, in their discipline, who set up a group of promotion and prevention on spine diseases in elderly. A total of 13 meetings in bairro alto, Curitiba city were done, with an average of 3 hours each, where educational lectures were given on the prevention of musculoskeletal and spinal disorders, information on feeding, breathing, depression, risk of falls and the importance of physical exercise. With the themes were planned ludic activities that allow a better understanding and learning of the subject. Participants were encouraged to interact with their stories and experiences. It is observed that the implantation of the group had significant results for the students and the elderly, who established a bond. In addition to the benefits of physical activity regularly implemented in the lives of the elderly, the group provided social interaction among people who attended it. It was seen, with the situations experienced in the discipline, that there is a need to promote programs focused on health education and provide the population with a healthier and less costly aging. Finally, we conclude that the physiotherapist's performance in primary health is of great importance for the elderly population, minimizing possible senescence effects and it is considered that the goal of the group was achieved with increasing number of participants at each new meeting and with the reports of improvement of the participants.

Keywords: Elderly. Primary Health Care. Public Health.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O perfil demográfico brasileiro tem demonstrado clara tendência ao envelhecimento. Entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais no país passou de 9,8% para 14,3% (IBGE, 2015).

Com o aumento do número de idosos na população, os problemas gerados pelo processo de envelhecimento consequentemente também crescem. Dentre esses processos encontram-se a diminuição da elasticidade dos tecidos moles; articulações mais rígidas e menos capazes de absorver pressões; cartilagens menos elásticas; musculatura enfraquecida, levando à desaceleração dos movimentos e à perda da coordenação; os ossos podem se tornar osteoporóticos, ocasionando dificuldades com o equilíbrio e alterações na postura corporal (Souza *et al.*, 2019).

Segundo censo do IBGE de 2015, os idosos na faixa etária de 60 a 79 anos possuem como principal problema as doenças de coluna, as quais incluem o aumento da curvatura cifótica da coluna torácica e a diminuição da lordose lombar. As patologias em questão podem ser evitadas com projetos de Educação e Saúde, que também colaboram com a formação efetiva do modelo assistencial e reduzem os gastos públicos com o atendimento nas atenções secundárias e terciárias (Maziero *et al.*, 2018). A atuação do fisioterapeuta dentro da atenção primária em saúde não se limita a um papel reabilitador. Sua função como agente garante a integralidade e a resolução dos problemas na população na qual está inserido (Castro, Cipriano & Martinho, 2006).

O envelhecimento geralmente vem acompanhado da fragilização do idoso nos níveis biopsicossociais, levando a uma diminuição na capacidade adaptativa do idoso frente às novas vivências. Este fato caracteriza transformações no estilo de vida, tornando assim o idoso dependente do ambiente familiar, o que possivelmente influenciará em sua qualidade de vida (Schenker *et al.*, 2019).

A qualidade de vida na velhice é dependente de muitos elementos e é fundamental para garantir maior longevidade. Ela depende das condições biológicas, das condições físicas do ambiente, das condições oferecidas pela sociedade – relativas à renda, saúde, educação –, do grau de urbanização, das condições de trabalho (Almeida *et al.*, 2006).

Tendo em vista o aumento da população idosa e o consequente o aumento de morbidades associadas, faz-se necessária uma abordagem de melhor qualidade visando à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e a promoção da saúde. Este trabalho tem por objetivo expor o relato de experiência de um grupo de educação em saúde, que teve como propósito prevenir distúrbios da coluna vertebral em idosos a partir da realização de atividades lúdicas realizadas em um espaço cedido, localizado no bairro Alto no município de Curitiba - PR.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foram promovidos, pelos alunos graduandos do 4º período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná, encontros sob a orientação da Professora Dra. Ana Carolina Brandt de Macedo. Foram, ao total, 13 encontros, realizados de agosto a novembro de 2019, os quais se davam todas as segundas-feiras com duração de, em média, 3 horas.

A população-alvo das ações foram idosos que moravam no Bairro Alto ou que eram atendidos na Unidade Básica de Saúde do Bairro Alto (UBS - Bairro Alto). A abordagem ocorreu através de contatos com os participantes do grupo do ano anterior, via telefone, também por meio de folders entregues no bairro e de cartazes fixados dentro da UBS.

Foram realizadas palestras educacionais com assuntos que abordavam a prevenção de distúrbios musculoesqueléticos e da coluna vertebral em idosos, além de informações sobre alimentação, respiração, depressão, risco de quedas e a importância de exercícios físicos. Associadas aos temas, eram planejadas atividades lúdicas que permitiram um melhor aprofundamento e consolidação do assunto abordado, visando à educação, melhora do bem estar, funcionalidade e a promoção da saúde em idosos.

A cada encontro, fez-se a aferição da pressão arterial de cada idoso participante. Em seguida, era realizada uma introdução teórica acerca do tema em questão, conduzida por um líder, permitindo aprendizado por parte dos participantes e possibilitando avaliá-los acerca de seus conhecimentos prévios. Para recolher as informações trabalhadas, foram confeccionados alguns cadernos, nos quais era fixado, no início do encontro, um resumo do tema do dia. Além disso, foi permitido que os participantes fizessem suas considerações (Quadro 1).

Quadro 1

ENCONTRO	TEMA	ATIVIDADE
1	Anatomia da coluna vertebral	Durante a palestra, para uma melhor visualização do que é o disco intervertebral, foram utilizados chicletes (Bubbaloo) para demonstrar o anel fibroso e o núcleo pulposo. Para a atividade, foi elaborado um quiz com perguntas sobre a palestra realizada. Os participantes foram divididos em dois grupos a fim de tornar a atividade mais dinâmica e interativa. Cada participante teve sua vez para responder, no entanto, o grupo podia ajudar. Caso uma pessoa tivesse acertado e a outra errado, aquela que acertou tinha o direito de dar uma prenda para a que errou. A prenda poderia ser pintar a outra pessoa com maquiagem ou colocar peruca.

2	Relação entre atividade física e prevenção de distúrbios da coluna	Relacionando com o tema da palestra abordado no dia, realizaram-se coreografias de dança. As coreografias foram demonstradas pelo líder e acompanhadas pelos idosos. Foram realizadas três coreografias, sendo uma delas escolhida para ser praticada até o final dos encontros.
3	Distúrbios da coluna vertebral	Foram elaborados dois quebra-cabeças de colunas vertebrais. Uma com hiper-cifose e retificação da lombar e outra com escoliose. Os participantes foram divididos em dois grupos. Esses deveriam montar o quebra-cabeça e informar qual o distúrbio presente na coluna vertebral.
4	A importância da ingestão de água mineral	Após a palestra que expunha o quanto a ingestão de água ajuda na saúde, foi feita uma oficina de decoração de garrafinhas de água mineral. A atividade teve o intuito de fazer com que os participantes personalizassem suas garrafas para lembrarem de tomar a quantidade adequada de água durante o dia. Além disso, foram propostos exercícios de propriocepção e de dança com um X-box (videogame).
5	Alimentação relacionada a distúrbios da coluna vertebral e como a falta de cálcio pode afetar a sua integridade	Foi realizada uma tarde de produção de sucos naturais com base em receitas pré-determinadas na palestra introdutória. Os componentes dos sucos foram: goiaba, maçã, banana, couve, gengibre, limão, cenoura, beterraba, hortelã, maracujá e laranja. Estes ingredientes foram processados sem adição de água e açúcar.
6	Consequência das quedas relacionadas à coluna vertebral	Em função das quedas recorrentes causadas por deslizamentos em tapetes, realizou-se uma oficina onde foi ensinado aos participantes a emborracharem as peças. Assim, as quedas dentro das próprias casas seriam evitadas. Além disso, foram passadas dicas e informações sobre como adaptar o próprio lar contra o risco de quedas.
7	Relação da postura com a coluna vertebral	Após a palestra, cinco voluntários realizaram atividades, como: varrer, carregar sacolas, sentar e levantar caixas. Em seguida, o grupo fez uma avaliação de cada voluntário e pontuou se as posturas adotadas para realizar as atividades estavam adequadas. Também foi promovida a dinâmica da "corrida do ovo". Ganhou o grupo em que todos os participantes carregaram o ovo com a postura mais adequada até o final do percurso.
8	Respiração e crescimento da coluna: <i>isostretching</i>	A atividade realizada pelos participantes do grupo neste dia foi vivenciar uma sequência inicial de movimentos básicos do <i>isostretching</i> , associada sempre com a respiração que o próprio método propõe. O objetivo, além, é claro, do fortalecimento dos músculos intrínsecos da coluna, era de que eles experimentassem uma postura mais global,

		tendo uma melhor noção do próprio corpo. E com o contato inicial com o método, os interessados poderiam procurar um grupo e dar prosseguimento à prática.
9	Fatores relacionados à perda de equilíbrio e coluna vertebral	Com o objetivo de promover exercícios multissensoriais para o equilíbrio, foi elaborado um circuito propioceptivo com 13 estações. Os exercícios consistem em movimentos de cabeça, pescoço e olhos; controle postural em várias posições (em apoio bipodal e unipodal, com marcha de frente, de costas, lateral, em flexão plantar e calcanhar) e uso de superfície instável. Associados ao circuito, foram realizados exercícios de fortalecimento e alongamentos.
10	Importância dos jogos lúdicos na funcionalidade da coluna vertebral	Foram realizadas atividades lúdicas e brincadeiras, que abrangeram aspectos relacionados com atividades do cotidiano deles, demonstrando assim que esse "jogos" podem auxiliar na realização das atividades de vida diária dos idosos de uma maneira funcional. Como por exemplo o volençol. Jogo esse em que são formadas duas equipes e uma passa a bola para a outra com o auxílio de um lençol, trabalhando assim equilíbrio estático e dinâmico, ritmo, sincronia, trabalho em equipe, coordenação membros inferiores com membros superiores. Outro exemplo foram as brincadeiras de morto vivo realizada com cadeiras, e a própria dança da cadeira.
11	Depressão como doença que afeta o emocional e interfere na saúde física do idoso	Para promover uma maior interação entre os idosos na atividade lúdica, foi elaborado um bingo com 14 prêmios. Foi entregue a cada participante uma cartela e alguns grãos de feijão para marcação dos números. "Batia" a cartela quem fechasse linhas na diagonal, horizontal e vertical.
12	Revisão de temas abordados	Após a revisão de todos os temas abordados ao longo dos encontros, foi aplicada uma provinha para avaliação tanto da absorção dos conhecimentos compartilhados quanto para a verificação sobre a efetividade da abordagem da equipe de alunos.
13	Encerramento	Como forma de despedida, organizou-se um "amigo secreto" e uma confraternização. Em roda, foi possível que cada um expressasse suas considerações acerca dos encontros.

Após cada atividade, era feito um alongamento com o objetivo de promover o encerramento das atividades. Além disso, ao final de cada atividade, a pressão dos participantes era aferida novamente.

Durante todos os encontros, era priorizado que os idosos interagissem durante as palestras, expondo suas experiências, sendo instigados a mostrarem suas dúvidas e fazendo-os participar de cada atividade com o intuito de que aprendessem mais sobre o assunto tratado no dia. Além disso, essa interação proposta fez com fosse criado um vínculo entre os discentes e os participantes

e, a cada atividade, todos se sentiam mais à vontade para compartilhar as histórias e participar mais ativamente de todas as atividades propostas pelo grupo. A criação do vínculo e de um ambiente no qual todos se sentiam à vontade para expor qualquer dúvida, fez com que a adesão do grupo aumentasse de 8 para 20 participantes ao decorrer de todo o semestre de trabalho, formando um grupo muito heterogêneo. Fato esse que proporcionou aos discentes e aos participantes um maior e mais rico aprendizado.

DISCUSSÃO

A Fisioterapia, na atenção primária, vem trabalhando para propor um desenho assistencial à população, baseando-se na construção de estratégias que possibilitem suas diversas formas de atuação, promovendo ações de promoção e prevenção em saúde, como os grupos de atividade física e educação em saúde. Essas ações remodelam a visão de que o fisioterapeuta é um agente apenas reabilitador (Formiga & Ribeiro, 2012).

Com a implantação da matéria de Habilidades Fisioterapêuticas, o fisioterapeuta foi visto, facilmente, como um agente implementador de saúde pelos participantes e não apenas como um reabilitador. As atividades possibilitaram aos participantes o acesso a diversas informações, novas experiências e também promoveram a efetividade da educação em saúde por meio da criação de uma rotina que inclui atividades físicas regulares.

A atividade física, quando planejada, contribui para a diminuição do sofrimento do idoso no âmbito biopsicossocial. Além disso, oferece a oportunidade da elevação da autoestima, da melhora das funções cognitivas e em quadros de depressão, também de prevenir o agravamento de patologias comuns em idosos (Teixeira *et al.*, 2016). Caso esse que pôde ser observado durante a palestra sobre depressão, na qual um dos participantes se viu dentro daquela realidade, pediu auxílio e foi encaminhado a um profissional.

Os comentários dos participantes sobre o desejo de que as atividades não chegassem ao fim foram repetidos. Segundo eles, a segunda-feira à tarde era um dos dias mais esperados da semana, que alegrava e proporcionava novos conhecimentos e interação entre eles mesmos e o grupo de alunos. Observa-se assim que as atividades promovidas pelo grupo obtiveram resultados extremamente significativos tanto para os idosos participantes quanto para os discentes envolvidos no projeto. Além dos benefícios da atividade física inserida regularmente na vida dos idosos, o grupo proporcionou a interação social entre as diversas pessoas que frequentaram os encontros.

As situações vivenciadas nesse relato reforçam a necessidade de viabilizar programas em que se promova a educação em saúde e proporcione à população um envelhecimento saudável e ativo. As ações promovidas são essenciais na prevenção do envelhecimento patológico, tornando esse processo menos oneroso. Vários participantes também relataram que estavam sentindo-

se mais dispostos no dia a dia, realizando as atividades de vida diária com mais afinho e energia.

Considerando a aderência dos idosos, nota-se que o objetivo está sendo alcançado progressivamente. Observou-se um bom comprometimento dos idosos com as atividades propostas pelos alunos, tanto nas orientações teóricas quanto nas atividades práticas, o que mostra a efetividade do projeto. Durante as palestras, o interesse em querer saber, no aprender, era evidente, havendo uma troca mútua de conhecimentos entre os palestrantes e os participantes, gerando um laço mais forte do que simplesmente entre um instrutor e aprendizes, mas sim de amizade, com alegria, atividades físicas e conhecimento sendo partilhado no momento dos encontros.

No último encontro, foi feita uma roda com amigo secreto sorteado na hora, e todos tiveram a oportunidade de falar o que acharam dos encontros, o que estavam sentindo, sugestões ou críticas. Foi um momento que emocionou a todos, sem exceção, muitos não conseguiram segurar e algumas lágrimas apareceram, o sentimento que fica é de trabalho cumprido e de várias sementes plantadas nos corações de cada um, com lições para levar para o resto da vida, e se há uma frase para resumir todos esses momentos vividos ela é: "Nunca se é velho demais para aprender algo, e nem novo demais para ensinar, pois a vida nos oportuniza em todos os seus momentos uma troca contínua, basta saber em quais momentos você é mestre e em quais é preciso silenciar e ouvir."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proporcionou uma grande troca de aprendizado e conhecimento entre os participantes e os alunos. Além disso, observou-se que a atuação do fisioterapeuta na saúde primária é de grande importância para a população idosa, minimizando possíveis acometimentos causados pela senescência. O êxito das atividades realizadas pode ser notado com o crescimento do número de participantes a cada novo encontro e espera-se que a principal ideia de ter um grupo de promoção e prevenção de saúde possa ser absorvida pelos participantes, assim como entender a sua importância. Também se nota que é necessário um maior investimento, por parte dos municípios, na criação de grupos que trabalhem com educação em saúde, trabalhando com a saúde em si e não apenas sobre uma patologia já instaurada. Pois o gasto com grupos de promoção e de prevenção de saúde é bem menor se comparado a futuros problemas que poderão ser apresentados caso essa prevenção não aconteça. Assim, fica evidente um melhor custo benefício. Essas ações promovem a saúde como um todo, gerando benefícios biopsicossociais aos participantes, auxiliando de maneira funcional na realização das atividades da vida diária.

REFERÊNCIAS

Almeida, L. G. D., Leão, I. O., Oliveira, J. B., & Santos, M. M. O. (2006). Promover a vida: uma modalidade da fisioterapia no cuidado à saúde de idosos na família e na comunidade. *Revista Saúde.Com*, 2 (1), 50-58.

Castro, S S., Cipriano Junior, G., & Martinho, A. (2006, dez). Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. *Fisioterapia em Movimento*, 19(4), 55-62.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Recuperado em 09 de julho, 2017, de <<http://www.ibge.gov.br>>.

Formiga N. F., & Ribeiro, K. S. (2012). Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 16(2), 113-122.

Teixeira, C. M., Nunes, F. M. S., Ribeiro, F. M. S., Arbinaga, F., & Vasconcelos-Raposo, J. (2016). Atividade física, autoestima e depressão em idosos. *Cuadernos de psicología del deporte*, 16(3), 55-66.

Maziero, B. I., Da Cruz, C. D. G., Lima, E. G., Santiago, W., Szkudlarek, A. C., Zotz, T. G., GALLO, R. B. S., & MACEDO, A. C. B. (2018, jan/jun). *Prevenção de distúrbios musculoesqueléticos em idosos: relato de experiência. Extensão em Foco*, 18, 64-71.

Schenker, M., & Costa, D. H. D. (2019). Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1369-1380.

Sousa, H. J. S., FonteS, L. A. X., & Oliveira, P. C. D. C. R. (2019). Análise da abordagem fisioterapêutica nas alterações senescentes e senis do sistema musculoesquelético. *Revista da FAESF*, 3(2).

Data de submissão: 31/01/2020

Data de aceite: 20/04/2020



Intervención de fisioterapia en la promoción y prevención de trastornos de la columna vertebral en los ancianos: un informe de experiencia

Physiotherapeutic intervention in the promotion and prevention of disturbances of the vertebral column: a report of experience

André Eduardo Falcoski Doliny

Fisioterapeuta graduado en la Universidade Federal do Paraná - UFPR
andredoliny@gmail.com

Flávia Cristina Miranda

Estudiante del curso de Fisioterapia en la Universidade Federal do Paraná - UFPR
flacmiranda@gmail.com

Jéssica Perez

Estudiante del curso de Fisioterapia en la Universidade Federal do Paraná - UFPR
perezje147@gmail.com

Luiza Grassmann Dias

Estudiante del curso de Fisioterapia en la Universidade Federal do Paraná - UFPR
luizagrassmann@gmail.com

Ana Carolina Brandt de Macedo

Doctora, Departamento de prevención y promoción en Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR
acbrandtmacedo@gmail.com

Ariani Szkudlarek

Doctora, Departamento de prevención y promoción en Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR
arianainaira@hotmail.com

Rubneide Gallo

Doctora, Departamento de prevención y promoción en Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR
rubneidegallo@gmail.com

Talita Gnoato Zotz

Doctora, Departamento de prevención y promoción en Fisioterapia. Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMEN

Este informe de experiencia tiene como objetivo exponer la vivencia de alumnos en la Universidad Federal de Paraná - UFPR, en la asignatura de Habilidades de Fisioterapia, quienes constituyeron un grupo de promoción y prevención a las enfermedades de la columna vertebral en los ancianos. Han sido realizados 13 encuentros con un promedio de 3 horas cada uno, en un espacio dado ubicado en el barrio Alto en la ciudad de Curitiba-PR. En el sitio, han sido ofrecidas conferencias educativas con temas sobre la prevención de trastornos musculoesqueléticos y de la columna vertebral; informaciones sobre alimentación; respiración; depresión; riesgo de caídas; y la importancia de los ejercicios físicos. Asociado con los temas, fueron planeadas actividades lúdicas que permitieron una mejor profundización y consolidación del asunto abordado. Los participantes fueron estimulados a interactuar con sus historias y experiencias. Se observa que las actividades del grupo lograron resultados significativos tanto para los alumnos, como para los ancianos. Estos establecieron un vínculo firmado por los encuentros semanales. Además de los beneficios de la actividad física insertada regularmente en la vida de los ancianos, el grupo proporcionó la interacción social entre las distintas personas que asistieron a las reuniones. Fue visto, con las situaciones vividas en la asignatura, que hay una necesidad de hacer viable los programas centrados en la educación para la salud que proporcionen a la población un envejecimiento más saludable y menos costoso. Por fin, llegamos a la conclusión de que la actuación del fisioterapeuta en la salud primaria es de gran importancia para la población anciana. Esta práctica minimiza posibles aflicciones causadas por la senectud. Se considera que el objetivo del grupo fue cumplido dado el crecimiento en el número de participantes en cada nuevo encuentro y por medio de los informes sobre la mejora de su calidad de vida.

Palabras clave: Anciano; Atención primaria a la salud; Salud pública; Informe de experiencia; Fisioterapia.

ABSTRACT

This study aims to expose the experiences of physical-therapy students, of the Federal University of Paraná, in their discipline, who set up a group of promotion and prevention on spine diseases in elderly. A total of 13 meetings in bairro alto, Curitiba city were done, with an average of 3 hours each, where educational lectures were given on the prevention of musculoskeletal and spinal disorders, information on feeding, breathing, depression, risk of falls and the importance of physical exercise. With the themes were planned ludic activities that allow a better understanding and learning of the subject. Participants were encouraged to interact with their stories and experiences. It is observed that the implantation of the group had significant results for the students and the elderly, who established a bond. In addition to the benefits of physical activity regularly implemented in the lives of the elderly, the group provided social interaction among people who attended it. It was seen, with the situations experienced in the discipline, that there is a need to promote programs focused on health education and provide the population with a healthier and less costly aging. Finally, we conclude that the physiotherapist's performance in primary health is of great importance for the elderly population, minimizing possible senescence effects and it is considered that the goal of the group was achieved with increasing number of participants at each new meeting and with the reports of improvement of the participants.

Keywords: Elderly. Primary Health Care. Public Health.

CONTEXTUALIZACIÓN

El perfil demográfico brasileño ha mostrado clara tendencia al envejecimiento. Entre 2005 y 2015, la proporción de ancianos de 60 años o más en el país pasó de 9,8% a 14,3% (IBGE, 2015).

Con el aumento del número de ancianos en la población, los problemas generados por el proceso de envejecimiento, en consecuencia, también crecen. Entre estos procesos hay la disminución de la elasticidad de los tejidos blandos; articulaciones más rígidas y menos capaces de absorber presiones; cartílagos menos elásticos; musculatura debilitada, conduciendo a la desaceleración de los movimientos y a la pérdida de la coordinación; los huesos pueden volverse osteoporóticos, causando dificultades con el equilibrio y alteraciones en la postura corporal (Souza *et al.*, 2019).

Según el censo del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) de 2015, los ancianos en el rango de 60 a 79 años de edad tienen como principal problema las enfermedades de columna, que incluyen el aumento de la curvatura cifótica de la columna torácica y la disminución de la lordosis lumbar. Las patologías en cuestión se pueden evitar con proyectos de Educación y Salud, que también colaboran con la formación efectiva del modelo asistencial y reducen los gastos públicos en atención secundaria y terciaria (Maziero *et al.*, 2018). La actuación del fisioterapeuta dentro de la atención primaria en salud no se limita a un papel rehabilitador. Su función como agente asegura la integridad y la resolución de los problemas en la población en la que se inserta (Castro, Cipriano & Martinho, 2006).

El envejecimiento suele ir acompañado de la vulnerabilidad de los ancianos en los niveles biopsicosociales, llevando a una disminución en la capacidad adaptativa de las personas mayores ante a las nuevas experiencias. Este hecho caracteriza transformaciones en el estilo de vida, haciendo que el anciano dependa del entorno familiar, lo que posiblemente influirá en su calidad de vida (Schenker *et al.*, 2019).

La calidad de vida en la vejez depende de muchos elementos y es fundamental para garantizar una mayor longevidad. Ella depende de las condiciones biológicas; de las condiciones del entorno físico; de las condiciones que ofrece la sociedad - relacionadas a la renta, a la salud, a la educación, al grado de urbanización, de las condiciones de trabajo (Almeida *et al.*, 2006).

En vista del aumento de la población anciana y en consecuencia el crecimiento de morbilidades asociadas, se necesita un enfoque de mejor calidad con miras a la prevención de enfermedades crónicas no transmisibles y a la promoción de la salud. Este trabajo tiene como objetivo exponer el informe de experiencia de un grupo de educación en salud, que tuvo como finalidad prevenir trastornos de la columna en los ancianos desde la realización de actividades lúdicas en un espacio dado, ubicado en el barrio Alto en la ciudad de Curitiba-PR.

DESCRIPCIÓN DEL EXPERIMENTO

Fueron promocionados, por los alumnos graduandos del 4º semestre de Fisioterapia en la Universidad Federal del Paraná, encuentros bajo la orientación de la Profesora Dra. Ana Carolina Brandt de Macedo. Se realizaron, en totalidad, 13 encuentros, de agosto a noviembre de 2019, que ocurrían todos los lunes con duración media de 3 horas.

La población objetivo de las acciones fueron ancianos que vivían en el Barrio Alto o que tenían asistencia en la Unidad Básica de Salud del Barrio Alto (UBS - Barrio Alto). El acercamiento ocurrió a través de contactos con los participantes del grupo del año anterior, por teléfono, también por medio de folders entregados en el barrio y de carteles fijados en el interior de la UBS.

Han sido ofrecidas conferencias educativas con temas sobre la prevención de trastornos musculoesqueléticos y de la columna vertebral; informaciones sobre alimentación; respiración; depresión; riesgo de caídas; y la importancia de los ejercicios físicos. Asociado con los temas, fueron planeadas actividades lúdicas que permitieron una mejor profundización y consolidación del asunto abordado, con el objetivo de la educación, la mejora del bienestar, funcionalidad y la promoción de la salud en las personas mayores.

En cada encuentro, se hizo la medición de la presión arterial de cada uno de los ancianos participantes. En seguida, se realizaba una introducción teórica acerca del tema en cuestión, conducida por un líder, permitiendo el aprendizaje de los participantes y posibilitando la evaluación de sus conocimientos previos. Para recopilar las informaciones trabajadas, se hicieron algunos cuadernos. En ellos eran fijados, al comienzo del encuentro, un resumen del tema del día. Además, a los participantes se les permitió hacer sus consideraciones (Cuadro 1).

Cuadro 1

ENCUENTRO	TEMA	ACTIVIDAD
1	Anatomía de la columna vertebral	Durante la conferencia, para una mejor visualización de lo que es el disco intervertebral, se utilizó goma de mascar (<i>Bubbaloo</i>) para demostrar el anillo fibroso y el núcleo pulposo. Para la actividad, se preparó un cuestionario con preguntas sobre la conferencia que se realizó. Los participantes se dividieron en dos grupos con la intención de hacer que la actividad fuera más dinámica e interactiva. Cada participante tuvo su turno para contestar, todavía, el grupo podría ayudar. Si una persona hubiera contestado correctamente y la otra no, la primera tenía derecho a darle un "regalo" para la otra que había contestado equivocadamente. El "regalo" podría ser pintar a otra persona con maquillaje o

		ponerle una peluca.
2	Relación entre actividad física y prevención de desórdenes de la columna	Relacionando con el tema de la conferencia abordado en el día, se realizaron coreografías de baile. Las coreografías fueron demostradas por el líder y acompañadas por los ancianos. Fueron realizadas tres coreografías, siendo una de ellas elegida para ser practicada hasta los últimos encuentros.
3	Desórdenes de la columna vertebral	Se desarrollaron dos rompecabezas de columnas vertebrales. Uno con hiperlordosis y rectificación lumbar y el otro con escoliosis. Los participantes se dividieron en dos grupos y deberían armar el rompecabeza e informar cuál era el desorden presente en la columna vertebral.
4	La importancia de la ingestión de agua mineral	Después de la conferencia que expuso cómo la ingestión de agua mineral puede ayudar en la salud, se hizo un taller de decoración de pequeñas botellas de agua mineral. La actividad tuvo la intención de hacer que los participantes pudieran personalizar sus botellas para que recuerden de tomar la cantidad adecuada de agua a lo largo del día. Además, se han propuesto ejercicios de propiocepción y de baile con un X-box (videojuegos).
5	Alimentación relacionada con los trastornos de la columna vertebral y cómo la falta de calcio puede afectar su integridad	Se realizó una tarde de producción de jugos naturales basados en las recetas que fueron predeterminadas en la conferencia introductoria. Los componentes de los jugos fueron: guayaba, manzana, plátano, col rizada, jengibre, limón, zanahoria, remolacha, menta, maracuyá y naranja. Estos ingredientes han sido procesados sin agregar agua y azúcar.
6	Consecuencias de las caídas relacionadas a la columna vertebral	En función de las caídas recurrentes causadas por deslizamientos de alfombras, se realizó un taller a fin de enseñar a los participantes a engomar las piezas. De ese modo, se evitarían las caídas dentro de sus propias casas. Además, se dieron consejos e informaciones sobre cómo adecuar su propia casa ante el riesgo de caídas.
7	Relación de la postura con la columna vertebral	Después de la conferencia, cinco voluntarios realizaron actividades, tales como: barrer, llevar bolsas, sentarse y levantar cajas. Entonces el grupo hizo una evaluación de cada uno de los voluntarios y puntuó si las posturas adoptadas para realizar las actividades fueron correctas. También se promovió una dinámica de "carrera de huevos". Ha ganado el grupo en que todos los participantes llevaron el huevo con la postura más adecuada hasta el fin de la ruta.
8	Respiración y crecimiento de la columna: <i>isostretching</i>	La actividad realizada por los participantes del grupo en este día fue experimentar una secuencia inicial de movimientos básicos del <i>isostretching</i> , siempre asociado a la respiración que el

		propio método propone. El objetivo, además, por supuesto, de fortalecer los músculos intrínsecos de la columna, era que ellos pudieran experimentar una postura más global, teniendo una mejor noción de su propio cuerpo. Y con el contacto inicial con el método, los interesados podrían buscar un grupo y continuar la práctica.
9	Factores relacionados con la pérdida de equilibrio y columna vertebral	Con el objetivo de promover ejercicios multisensoriales para el equilibrio, se desarrolló un circuito propioceptivo con 13 estaciones. Los ejercicios consisten en movimientos de cabeza, cuello y ojos; control postural en varias posiciones (en apoyo bipedo y unipodal, con marcha hacia adelante, hacia atrás, lateral, en flexión plantar y calcañar) y uso de superficie inestable. Asociado con el circuito, han sido realizados ejercicios de fortalecimiento y estiramientos.
10	La importancia de los juegos lúdicos en la funcionalidad de la columna	Se realizaron actividades recreativas y juegos, que cubrieron aspectos relacionados con sus actividades diarias, demostrando así que esos "juegos" pueden ayudar en la realización de las actividades de la vida diaria de los ancianos de una manera funcional. Como, por ejemplo, el "voleibol de sábana". En ese juego se forman dos equipos y uno de ellos pasa la pelota para el otro con la ayuda de una sábana, trabajando así el equilibrio estático y dinámico, el ritmo, la sincronía, el trabajo en equipo, la coordinación de las extremidades inferiores en relación a las extremidades superiores. Otro ejemplo fueron los juegos de "Morto vivo" ¹ , realizado con sillas, y el propio Juego de la silla.
11	La depresión como enfermedad que afecta a las emociones e interfiere a la salud física de los ancianos	Para promover una mayor interacción entre los ancianos en las actividades lúdicas, fue elaborado un bingo con 14 premios. Fue dado a cada participante un cartón y unos frijoles para marcar los números. El "Bingo" ocurría para aquellos que completaron las líneas en diagonal, en vertical y horizontal.
12	Revisión de los temas tratados	Después de la revisión de los temas tratados a lo largo de los encuentros, se aplicó una pequeña evaluación tanto para la absorción de los conocimientos compartidos como para la verificación sobre la efectividad del enfoque del equipo de alumnos.
13	Cierre del proyecto	Como despedida, se organizó un "amigo secreto" y una confraternización. En una rueda, cada uno expresó sus consideraciones acerca de los encuentros.

¹"Morto vivo" es un juego infantil muy conocido en Brasil, en que los niños eligen un jefe que mandará a los otros niños desde dos palabras: "muerto" o "vivo". Si él dice "muerto", los niños deben inclinarse; si "vivo", deben quedarse en pie. Gana el juego quien obedece al jefe todas las veces.

Después de cada actividad, se hizo un estiramiento con el objetivo de promover el cierre de actividades. Además, al final de cada actividad, la presión arterial de cada uno de los participantes era controlada otra vez.

Durante todos los encuentros se ha priorizado la interacción de los ancianos en las conferencias, exponiendo sus experiencias, siendo animados a mostrar sus dudas y haciéndoles participar en cada actividad para conocer más sobre el tema tratado en el día. Adicionalmente, esa interacción propuesta creó un vínculo entre los estudiantes y los participantes y, en cada actividad, todos se sintieron más cómodos compartiendo las historias y participando más activamente en todas las actividades propuestas por el grupo. La creación del vínculo y de un ambiente en el cual todos se sintieron a gusto para exponer cualquier duda, hizo que la adherencia al grupo fuera de 8 para 20 participantes más a lo largo de todo el semestre de trabajo, formando un grupo muy heterogéneo. Hecho que proporcionó a los estudiantes y a los participantes un aprendizaje mayor y más rico.

DISCUSIÓN

La Fisioterapia, en la atención primaria de la salud, ha estado trabajando para proponer un diseño de asistencia a la población, basándose en la construcción de estrategias que posibiliten sus diversas formas de actuación, generando acciones de promoción y prevención de la salud, como los grupos de actividad física y educación en salud. Esas acciones remodelan la visión de que el fisioterapeuta es solo un agente rehabilitador (Formiga & Ribeiro, 2012)¹.

Con la implementación de la asignatura de Habilidades de Fisioterapia, el fisioterapeuta fue visto fácilmente por los participantes como un agente implementador de la salud y no solo como un rehabilitador. Las actividades permitieron a los participantes el acceso a informaciones diversas, nuevas experiencias, así como promocionaron la efectividad de la educación para la salud creando una rutina que incluye actividades físicas regulares.

La actividad física, cuando se planifica, contribuye para la disminución del sufrimiento del anciano en el ámbito biopsicosocial. Además, ofrece la oportunidad de la elevación de la autoestima, de la mejora de las funciones cognitivas y en un cuadro clínico de depresión, así como de la prevención de los agravamientos de patologías comunes en ancianos (Teixeira *et al.*, 2016). Este caso fue observado a lo largo de la conferencia acerca de la depresión, en el que uno de los participantes se encontró en esa realidad, pidió ayuda y fue referido a un profesional.

Los comentarios de los participantes sobre el deseo de que las actividades no lleguen al fin fueron repetidos. Según ellos, la tarde del Lunes era uno de los días más esperados de la semana, pues alegraba y proporcionaba nuevos conocimientos e interacción entre ellos mismos y el grupo de alumnos. Se observa así que las actividades promocionadas por el grupo lograron resultados extremadamente significativos tanto para los ancianos participantes como

para los estudiantes comprometidos en el proyecto. Además de los beneficios de la actividad física regular en la vida de los ancianos, el grupo proporcionó la interacción social entre las distintas personas que asistieron a las reuniones.

Las situaciones vividas en este informe de experiencia refuerzan la necesidad de hacer viable programas en que se promocióne la educación en salud y que puedan proporcionar a la población un envejecimiento saludable y activo. Las acciones promocionadas son fundamentales para prevenir el envejecimiento patológico, haciendo que este proceso sea menos costoso. Muchos de los participantes también informaron que se sentían mucho más dispuestos en el día a día, haciendo las actividades de la vida diaria con mucha más perseverancia y energía.

Considerando la adherencia de los ancianos, se observa que el objetivo se está logrando progresivamente. Se observó un buen compromiso de los ancianos con las actividades propuestas por los alumnos, tanto en las orientaciones teóricas como en las actividades prácticas, lo que muestra la efectividad del proyecto. Durante las conferencias, el interés en querer saber, en aprender, era evidente, ocurriendo un mutuo intercambio de conocimiento entre los participantes y los conferenciantes, generando un vínculo más fuerte que simplemente el vínculo entre el instructor y el aprendiz, pero sí de amistad, con alegría, actividades físicas y conocimiento compartido en los encuentros.

En el último encuentro, se hizo una rueda entre los participantes para realizar el sorteo del amigo invisible, donde todos pudieran hablar acerca de lo que pensaban de las reuniones, lo que estaban sintiendo, sugerencias o críticas. Fue un momento que conmovió a todos, sin excepción, en que muchos fallaron en contener la emoción y aparecieron algunas lágrimas. La sensación que queda es el de trabajo realizado y de varias semillas plantadas en el corazón de cada uno, con lecciones para tomar por toda su vida, y si hay una frase para resumir todos esos momentos vividos ella es: "Nadie nunca es viejo demasiado para aprender algo o joven demasiado para enseñar, pues la vida nos da la oportunidad en todo momento de tener un intercambio continuo, solo necesitas saber en cuales momentos debes ser el maestro y cuándo debes estar en silencio y escuchar."

CONSIDERACIONES FINALES

El trabajo proporcionó un gran intercambio de aprendizaje y conocimiento entre los participantes y los alumnos. Además, se observó que la actuación del fisioterapeuta en la salud primaria es de gran importancia para la población anciana, minimizando las posibles aflicciones causadas por la senectud. Se puede ver el éxito de las actividades realizadas por el crecimiento en el número de participantes en cada nuevo encuentro y se espera que la principal idea de tener un grupo de promoción y prevención de la salud pueda ser absorbida por los participantes, así como comprender su importancia. También se observa que se necesita un mayor compromiso, de los municipios, en la creación de

grupos que trabajen con educación para la salud, trabajando con la salud en sí y no solo con una patología ya establecida. Ya que los gastos con los grupos de promoción y prevención de salud son mucho menores comparados a problemas futuros que pueden presentarse si no se da esta prevención. Así, es evidente un mejor costo beneficio. Esas acciones promueven la salud en su conjunto, generando beneficios biopsicosociales a los participantes, asistiendo de manera funcional en el desempeño de las actividades de la vida diaria.

REFERÊNCIAS

Almeida, L. G. D., Leão, I. O., Oliveira, J. B., & Santos, M. M. O. (2006). Promover a vida: uma modalidade da fisioterapia no cuidado à saúde de idosos na família e na comunidade. *Revista Saúde.Com*, 2 (1), 50-58.

Castro, S S., Cipriano Junior, G., & Martinho, A. (2006, dez). Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. *Fisioterapia em Movimento*, 19(4), 55-62.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Recuperado em 09 de julho, 2017, de <<http://www.ibge.gov.br>>.

Formiga N. F., & Ribeiro, K. S. (2012). Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 16(2), 113-122.

Teixeira, C. M., Nunes, F. M. S., Ribeiro, F. M. S., Arbinaga, F., & Vasconcelos-Raposo, J. (2016). Atividade física, autoestima e depressão em idosos. *Cuadernos de psicología del deporte*, 16(3), 55-66.

Maziero, B. I., Da Cruz, C. D. G., Lima, E. G., Santiago, W., Szkudlarek, A. C., Zotz, T. G., GALLO, R. B. S., & MACEDO, A. C. B. (2018, jan/jun). *Prevenção de distúrbios musculoesqueléticos em idosos: relato de experiência. Extensão em Foco*, 18, 64-71.

Schenker, M., & Costa, D. H. D. (2019). Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1369-1380.

Sousa, H. J. S., FonteS, L. A. X., & Oliveira, P. C. D. C. R. (2019). Análise da abordagem fisioterapêutica nas alterações senescentes e senis do sistema musculoesquelético. *Revista da FAESF*, 3(2).

Fecha de envío: 31/01/2020

Fecha de aprobación: 20/04/2020

Ações de formação, educação em saúde e acessabilidade no programa paradesporto da cidade de Blumenau

Training actions, health education and accessibility in the paradesport program in Blumenau

Rodrigo Díaz de Vivar y Soler Soler

Professor de Psicologia e do Mestrado em Educação na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
rsoler@furb.br

Anamaria Araujo da Silva

Professora de Nutrição na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
aas@furb.br

Aurélio Faustino Hoppe

Professor de Ciências da Computação na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
aureliof@furb.br

Luciana Bisio Mattos

Professora de Psicologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
lmattos@furb.br

Stella Maris Martins Cruz Castelo de Souza Nemetz

Professora de Arquitetura na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
snemetz@furb.br

Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Professor de Psicologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
carlosnunes@furb.com.br

Mahasiáh Raimundo

Graduando em Psicologia Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
mraimundo@furb.br

Mateus Artur Pereira Nuss

Graduando em Psicologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
mnuss@furb.br

Andréia Nathalli Spiess

Graduanda em Nutrição na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
andreianspiess@gmail.com

Gabriela Frischknecht

Graduanda de Nutrição na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
gabfrischknecht@furb.br

Beatriz Germer Baptista

Graduanda de Nutrição na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
bbaptista@furb.br

Nathana Luana Hoffmann

Graduanda de Nutrição na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
nathanaluana@hotmail.com

Paola Ruana Haupt

Graduanda de arquitetura na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
phaupt@furb.br

Ruan Jupiaruma Dos Santos Scharf

Graduando de Psicologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
rjsscharf@furb.br

Giselle Margot Chirulli

Coordenadora do Programa de Paradesporto de Blumenau
giselli@blumenau.com.br

RESUMO

Este artigo procura apresentar uma experiência de extensão desenvolvida entre os anos de 2018 e 2019 pelos cursos de Psicologia, Ciências da Computação, Nutrição e Arquitetura, junto ao Programa Paradesporto, desenvolvido na cidade de Blumenau. A partir de diversas ações multiprofissionais, essa experiência procurou intensificar estratégias voltadas para a formação, para a educação em saúde e para a acessibilidade de educadores, paratletas e familiares por meio da promoção da cidadania e da articulação entre a Universidade Regional de Blumenau e as demandas recolhidas pelos participantes do programa paradesporto. Destaca-se a importância e a necessidade dessas ações voltadas para o exercício da cidadania das pessoas com deficiência, seus familiares e demais atores vinculados ao Programa Paradesporto em Blumenau.

Palavras-chave: Programa Paradesporto; educação em saúde; formação; acessibilidade; multiprofissionalidade.

ABSTRACT

This article seeks to present an extension experience developed between the years 2018 and 2019 by the Psychology, Computer Science, Nutrition and Architecture courses, along with the Paradesport Program developed in the city of Blumenau. Based on several multiprofessional actions, this experience sought to intensify strategies aimed at training, health education and the accessibility of educators, para-athletes and family members from a perspective of promoting citizenship and the articulation between the Regional University of Blumenau and the demands collected by the participants of the parasports program. It highlights the importance and need of these actions aimed at the exercise of citizenship of people with disabilities, their families and other actors linked to the Paradesport Program in Blumenau.

Keywords: Paradesport Program; health education; formation; accessibility; multiprofessionality.

INTRODUÇÃO

Uma parcela significativa da população brasileira tem algum tipo de deficiência. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – no ano de 2010, 23,9 % dos cidadãos brasileiros tinham, pelo menos, um tipo de deficiência, sendo que 2,4% das pessoas com idade entre 0 e 14 anos apresentavam uma deficiência severa (BRASIL, 2012).

Entende-se que sujeitos com deficiência são aqueles que apresentam algum tipo de limitação dos seus estados de natureza física, mental, intelectual, sensorial etc. que restringe a sua condição de acessibilidade ao mundo e as coisas em um sentido geral. Desse modo, essas limitações acabam por obstruir o rol de garantias fundamentais relacionadas à participação plena e efetiva do sujeito na vida em sociedade, contribuindo para a sua segregação, e assim, a impossibilidade de equidade em relação aos sujeitos considerados *normais*¹.

Historicamente, essa população, em nível mundial, foi alvo de exclusão social. Isso se deu através da impossibilidade da participação nas esferas da vida social, tais quais a educação formal, o esporte e o lazer, sob a presunção de que a condição de deficiência é sinônimo de invalidez, ou seja, o sujeito com deficiência não teria função na vida social (Araújo, 1997).

Pode-se afirmar que as pautas políticas das pessoas com deficiência são muito recentes em nosso país. Somente no ano de 1999 é que foi homologada a primeira política nacional voltada para a integração da pessoa com deficiência. Tal política foi responsável por indicar as orientações relacionadas aos principais tópicos pertinentes aos conjuntos de critérios presentes nas deficiências. Isto é, esse documento regulamenta, por exemplo, a deficiência física como uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo. Da mesma forma, estabelece que a deficiência auditiva corresponde a uma perda total ou parcial das possibilidades sonoras. Por fim, registra as questões relacionadas aos aspectos psicossociais em relação à deficiência mental. Desse modo, percebe-se que as diretrizes voltadas para a política das pessoas com deficiência corresponde aos seguintes aspectos: promoção da qualidade de vida, assistência integral à saúde, desenvolvimento de programas de prevenção às deficiências, ampliação e o fortalecimento de dispositivos de informação e de controle social, e, por fim, a ação conjunta do Estado e da sociedade civil, de modo a assegurar a plena integração da pessoa portadora de deficiência no contexto socioeconômico e cultural.

É neste contexto que, em 2018, foi desenvolvido o projeto “Ações de educação em saúde e acessibilidade para os participantes do Programa do Paradesporto Escolar de Blumenau”. Este projeto estendeu-se e continuou em 2019 sob o título “Ações de Formação, Educação em Saúde e Acessibilidade para os Participantes do programa de Paradesporto Escolar de Blumenau”. Neste está inclusa a responsabilidade de desenvolver ações de formação com os educa-

¹ Compreendemos a palavra *normalidade* como um conceito extremamente problemático, mas que serve para percebermos – principalmente a partir das contribuições de Foucault (1975) e Canguilhem (1995) – o que separa a normalidade da anormalidade a partir dos dispositivos de poder e das estratégias de saber presentes nas ciências humanas, sociais e biológicas.

dores do Programa de Paradesporto Escolar de Blumenau (PPE). A composição do projeto em 2019 envolveu os cursos de Ciências da Computação, Arquitetura, Psicologia, Nutrição e Arquitetura. Todas as áreas trabalharam a partir de um elo comum: o empoderamento dos participantes do Programa de Paradesporto Escolar (PPE), tanto em se tratando das crianças com deficiências, como dos pais e educadores, por meio de oficinas, formações e outras atividades que serão citadas posteriormente.

O PPE na cidade de Blumenau foi fundado no ano de 2011, buscando introduzir os princípios de inclusão na cidade e trazendo a prática desportiva no contraturno escolar para o público-alvo de crianças e jovens de 1 a 19 anos de idade, matriculadas na rede escolar privada ou pública, as quais apresentasse qualquer tipo de deficiência (Machado, Chirolli & Nunes, 2017).

Para melhor entender as relações com o poder público e as movimentações na trajetória que culminaram na criação do PPE, Machado, Chirolli & Nunes (2017, p. 111) afirmam que:

No ano de 2012, foi fundada a Associação do Paradesporto Escolar de Blumenau (APESBLU) com o objetivo de apoiar o Projeto na captação de recursos. No ano de 2013, o PPE foi novamente apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED) e então aprovado, atingindo assim o principal objetivo desde a sua proposta em 2011, isto é, tornar-se uma ação pública institucional da SEMED para promoção de inclusão, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. Assim, a partir de 2013, o PPE passou a ser desenvolvido de forma intersetorial pela SEMED, com o apoio da APESBLU, representando a sociedade civil organizada, e em parceria com diversas empresas e duas instituições de ensino superior, criando-se a corresponsabilização para uma sociedade mais inclusiva, com pleno exercício dos direitos.

Em 2016 o programa contava com 254 alunos (Machado, Chirolli & Nunes, 2017). Hoje, conta com aproximadamente 500 paratletas frequentadores de 65 polos espalhados por toda a cidade de Blumenau.

Foram realizadas, ao longo do período compreendido entre agosto de 2018 a fevereiro de 2020, as seguintes atividades: a) 24 sessões de educação em saúde com participantes do Programa Paradesporto Escolar. Os conteúdos e metodologias dessas atividades foram definidos em diálogos entre docentes responsáveis pelo projeto, acadêmicos (bolsistas e voluntários) e com educadores participantes do PPE, por meio de reuniões. B) Produção de materiais educativos relacionados a temas de alimentação saudável, cuidado em saúde, deficiência. C) Oficinas de formação relacionadas à educação em saúde em diferentes temas para os educadores que trabalham no PPE. D) Ações de acessibilidade relacionadas à construção de soluções arquitetônicas e urbanística viáveis, técnica e financeiramente, para as problemáticas identificadas pelos participantes do PPE. E) Desenvolvimento de soluções tecnológicas a fim de trazer dinamismo e facilidade para o cotidiano das pessoas com deficiência, cuidadores e profissionais da área relacionados ao programa.

Apresentamos a seguir os resultados dessas intervenções em consonância com as referências, métodos e considerações articuladas às perspectivas de intervenção do projeto e as políticas voltadas para a promoção da cidadania dos deficientes.

REVISÃO DE LITERATURA

O século XIX foi a principal época em que políticas públicas se desenvolvem para estabelecer direitos aos deficientes, majoritariamente nos Estados Unidos e países da Europa. Um princípio muito presente nessas políticas era o da reabilitação, seja como forma de aprendizagem funcional do organismo de uma pessoa após a perda de alguma forma de interação ambiental – por exemplo atividades como o esporte, de modo a inseri-los em atividades que lhes possibilitassem o desenvolvimento de autoestima, condicionamento físico e criação de vínculos, beneficiando-os em dimensão biopsicossocial e ressignificando seu sentido de deficiente enquanto “inválido” (Araújo, 1997).

Além de responder a demanda de grupos sociais, também se deve compreender a inclusão de deficientes no esporte na perspectiva da saúde mental, entendendo que a condição de exclusão social oportuniza a autoconsciência dos indivíduos excluídos enquanto pessoas incapazes de exercer cidadania, o que impele a motivação para exercer uma conduta de autoafirmação e afirmação social (Sawaia, 1999). Sem mencionar as pressões que surgem em decorrência do desempenho esportivo tanto na aquisição de habilidades quanto na comparação com os outros membros do grupo.

Entre as principais linhas argumentativas que balizam a reflexão das práticas desportivas para pessoas com deficiência, as reflexões de Amaral (1994) são um marco importante a ser retomado. A autora supracitada buscou trabalhar a deficiência à luz de dois fatores principais, argumentando serem ambos fonte de problemas, e aponta para uma solução: a integração social e o desenvolvimento de potencialidades. O favorecimento ou não à emancipação dos deficientes estaria ligada a fenômenos emocionais, racionais e sociais que contingenciam o acesso dessas pessoas a essas problemáticas, e que se dão no contato entre três categorias de protagonismo social: o indivíduo, grupo e sociedade (Amaral, 1994).

Do ponto de vista da autora, partindo dessa perspectiva, o profissional não pode inserir-se no trabalho com deficientes somente como agente técnico, mas também como sujeito, visto que é impossível separar-se um sujeito que exerce o papel de psicólogo da rede de influências sociais que é a responsável pelas mazelas acometidas sobre as pessoas com deficiência.

Amaral (1994) faz uma delineação entre “deficiência primária”, ligada às próprias impossibilidades relacionadas diretamente com a anormalidade estrutural ou funcional do corpo, e “deficiência secundária”, dizendo respeito aos juízos de valor feitos na comparação da pessoa com deficiência com outros membros de seu mesmo grupo, cultura, ambiente, possivelmente hostis.

Medeiros, Diniz & Barbosa (2010, p. 23) aplicam o conceito de "equidade" como fundamental para se pensar formas de integração social que contemplem pessoas com deficiência. Indicam que devem ser foco não as impossibilidades dos sujeitos, mas sim o que esses são capazes de fazer a partir de suas condições corporais, em termos de estrutura, função e habilidades. Isto faz parte da ideia do Paradesporto, que visa à adaptação de práticas de esporte e exercício, dando valor às potencialidades, e não às dificuldades da deficiência, considerando então a pessoa como ser ativo no mundo, no pleno "direito de estar no mundo". Possibilita, desta maneira, pensar as políticas públicas para além do olhar assistencialista e normalizador, através de um olhar potencializador.

O esporte deve ser compreendido, de acordo com Costa *et al.* (2013), como uma atividade eminentemente inclusiva que estimula a interação social e o senso de motivação para que seus participantes alcancem seus objetivos e também como um aspecto importante na perspectiva de tratar a inclusão de deficientes como um processo reabilitativo das capacidades psicomotoras e psicossociais enquanto forma de exercício da imposição social. O esporte então traz novos horizontes de vida para o sujeito com deficiência, cheio de expectativas e possibilidades. No Brasil, o esporte para pessoas com deficiência, ou esporte adaptado, deve levar em consideração as próprias aptidões dos paratletas, interesse e domínio das regras de determinada modalidade de esporte, e suas capacidades individuais de comportamento motor. O profissional envolvido deve estar atento a esses pormenores para poder, assim, motivar os paratletas (Costa *et al.*, 2013).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto foram realizadas nos polos desportivos do PPE que aceitaram receber as ações do projeto. Todos os métodos e objetivos das ações foram discutidos e apresentados anteriormente numa reunião que o PPE realiza mensalmente para a avaliação de suas atividades. As ações de 2018 e 2019 foram distribuídas entre os polos da Equitação Adaptada, da Bocha Adaptada, dois polos de natação, além de ações realizadas nas dependências da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) com os educadores da PPE. Cada grupo de bolsista e docentes do projeto ficou responsável por algum polo, onde foram aplicadas as seguintes propostas:

Oficinas de educação em saúde. Método: essas oficinas tiveram como objetivo a realização de ações voltadas para a educação em saúde por meio da articulação entre a equipe proponente e parte da população atendida pelo Programa Paradesporto. Ao todo, foram realizadas 26 intervenções, que contaram com a participação de pais e de alunos. Essas intervenções ocorreram na forma de oficinas descritas a seguir: 1) Ludoterapia. Essa abordagem objetiva o estímulo do participante. O trabalho lúdico com massinhas promove a dessensibilização focada no mutismo seletivo. 2) Jogo das situações. Esta atividade foi

realizada no polo de equitação adaptada e tratou-se de um jogo de situações randômicas, que envolve situações em família e, assim, promove a educação, a reflexão e a mediação de práticas parentais. A atividade promoveu a produção de uma mediação dialógica a partir das demandas trazidas pelos pais e produziu uma reflexão embasada nos fundamentos teóricos aprendidos na graduação de psicologia. Esta atividade foi de suma importância para agregar experiência no diálogo com pais, possibilitando a mediação dos conhecimentos teóricos da graduação como instrumento de reflexão para construção de modos de vida e nos estilos parentais. 3) Oficina de Música. A prática teve como finalidade promover a sensibilização e a criação musical de maneira lúdica. Foram produzidas músicas sobre o cotidiano da prática desportiva na Equitação Adaptada. 4) Oficina de Sentimentos e história. A finalidade foi igualmente promover a dessensibilização e educação emocional focada no mutismo seletivo. Isso foi proposto por meio da contação de história com instrumentos lúdicos para interação e aproximação. 5) Oficina de contação de histórias com fantoches. Essa atividade, como a anterior, teve como objetivo desenvolver ações de contação de história para a promoção da dessensibilização através da aproximação lúdica e educação emocional focada no mutismo seletivo. 6) Oficina de contação de história musicalizada e interativa. Essa oficina teve como finalidade promover uma atividade lúdica de sensibilização musical, envolvendo o ensino e instrução para usar o instrumento bongô através da criação e contação de história criada para esta oficina específica. 7) Oficina do Brinquedo maluco. Essa oficina foi responsável por promover um trabalho lúdico de dessensibilização e educação emocional entre pais e filhos. Os alunos, com ajuda dos pais, usaram a imaginação com de massinhas de modelar para criar um brinquedo com um superpoder inventado por eles. 8) Atividade de levantamento de informações sobre competências e dificuldades num polo de Bocha Adaptada de rendimento. A atividade foi realizada de maneira lúdica e adaptada, já que os alunos da bocha têm deficiências físicas severas. Os participantes tinham que quantificar uma autoavaliação de suas competências (ex: coragem, vontade, comunicação) por meio de feijões. 9) Oficina de mapa do atleta. Essa oficina foi oferecida com o intuito de procurar trazer à tona situações e sentimentos que os alunos vivenciavam na prática desportiva de rendimento e não eram verbalizadas para a equipe técnica e, por meio dessa exposição, elaborar a devida intervenção.

Atividades promovidas pela nutrição. 1) Montagem de pratos divertidos. Essa atividade foi proposta com o intuito de conhecer a realidade alimentar dos participantes da equitação e apresentar a eles a pirâmide alimentar. 2) Jogo da memória dos alimentos. O objetivo dessa intervenção foi mostrar aos alunos da equitação os alimentos que devem ser consumidos em menor quantidade. 3) Degustação de bolo com ingrediente secreto. Essa atividade teve como intuito mostrar aos participantes da equitação que há ingredientes diversos que podem servir, de forma criativa, para uma receita, e também promover a ideia do comer e fazer comida como um ato divertido e de infinitas possibilidades criativas. 4) Jogo de cartas sobre bons hábitos. Essa atividade teve como objetivo promover o diálogo com os participantes do polo da equitação adaptada sobre

os hábitos saudáveis representados nas cartas. 5) Elaboração de questionário de frequência alimentar. Como o próprio nome representa, foi desenvolvido um questionário com a finalidade de conhecer a realidade alimentar dos participantes da modalidade da bocha adaptada a fim de desenvolver práticas que auxiliem na promoção de hábitos mais saudáveis. 6) Oficina sobre como montar um prato saudável. Esta oficina teve como finalidade explicar os grupos alimentares e suas respectivas proporções de consumo na pirâmide alimentar; analisar o consumo alimentar habitual de cada participante; incentivar o consumo consciente dos alimentos. 7) Oficina sobre chás. O objetivo foi o de trazer conhecimento aos participantes da equitação (pais, alunos e educadores), sobre os diferentes tipos de chás e seus benefícios no uso diário para o bem-estar. 8) Oficina sobre temperos. A finalidade dessa oficina foi mostrar os diferentes tipos de temperos para os participantes da equitação e promovendo a ideia de que é possível cozinhar com sabor, mesmo com pouco sal, lançando mão da receita do sal verde. 9) Oficina do jogo da memória. Por meio dessa atividade, procurou-se verificar as preferências alimentares, compreender as várias dificuldades que levam os participantes a não experimentarem novos alimentos e também estimular a cognição e o comportamento motor dos participantes. Estes tinham que adivinhar em qual local o par da fruta/hortaliça se encontrava. 10) Experimentando frutas diferentes. Através desta oficina procurou-se estimular novas escolhas alimentares e mostrar que experimentar algo novo pode ser divertido e até surpreendente.

Atividades promovidas pela ciência da computação. 1) Solução de problemas tecnológicos. Essa atividade teve como objetivo a construção de materiais tecnológicos de apoio para solução de problemas de mídia no PPE. 2) Desenvolvimento de aplicativo. O objetivo foi usar o dinamismo das ferramentas tecnológicas em favor da acessibilidade. O aplicativo desenvolvido possibilita a sinalização em mapa online dos locais de Blumenau com acessibilidade inadequada. As informações são compiladas juntamente e guardadas num banco de dados no qual ficam guardados todos os locais que apresentam as devidas padronizações para as deficiências.

Atividades promovidas pela arquitetura. 1) Construção de projeto sobre banheiro adaptado. O objetivo foi o de desenvolver um projeto arquitetônico de um banheiro adaptado para promover acessibilidade para os alunos com deficiência física no polo de equitação. 2) Elaboração de cobertura do redondel (polo de equitação). A finalidade desse projeto é desenvolver uma cobertura do redondel no polo de equitação, a fim de tornar o espaço mais bem aproveitado para aulas em dias de chuva e sol intenso. 3) Projeto arquitetônico da sala de treino de tênis de mesa (polo de tênis de mesa). A atividade teve o intuito de propor o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para organização do layout da sala de treino de tênis de mesa, de forma a influir positivamente na qualidade dos treinos e proporcionar um espaço mais confortável e acolhedor para os participantes do Programa de Paradesporto. 4) Elaboração de Cartilha de orientação de acessibilidade em casa. Esse material gráfico foi pensado como orientação sobre acessibilidade em residências para ser distribuído aos

participantes do Programa Paradesporto e às famílias que estão envolvidas com ele.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Nosso projeto integrou, por meio de uma perspectiva multiprofissional, os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Nutrição, Psicologia e Ciência da Computação. A multiprofissionalidade, segundo Araújo *et al.* (2017), em propostas extensionistas, consiste em uma estratégia de potencialização dos aspectos de estreitamento de vínculo da Universidade com a comunidade. O objetivo geral do projeto foi promover intervenções multiprofissionais junto aos alunos com deficiência participantes do PPE, seus familiares e educadores do programa, por meio de ações de educação em saúde, formação e desenvolvimento de tecnologia e propostas sobre acessibilidade.

Para o desenvolvimento de cada atividade, foi definida uma equipe de docentes e discentes que trabalhou de forma conjunta, interagindo e colaborando entre si para o alcance de cada objetivo.

Esta interação se deu por meio de discussões, debates e trabalho em conjunto entre bolsistas e docentes do projeto para fins de elaboração das oficinas, sessões de grupo, desenvolvimento de atividades de educação em saúde, de atividades de acessibilidade, de orientações e reuniões de equipe para o planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

A execução de cada atividade nos polos teve por vezes o envolvimento dos alunos com deficiência junto com os educadores e familiares do PPE. A metodologia de execução dessas atividades foi baseada em entrevistas com os responsáveis pelos participantes e na realização de inventário para o levantamento de dados das principais demandas a serem desenvolvidas nas sessões de educação em saúde. Assim, com estes dados, foi possível a realização de pesquisas para fundamentação e discussões em reuniões da equipe de trabalho para planejar e estruturar todos os encontros. Ressalta-se que as discussões de atuação eram organizadas com o foco em cada polo, destacando a singularidade de cada instituição e suas respectivas modalidades.

Cada uma das atividades citadas possibilitou uma série de ganhos para a vida acadêmica, pessoal e futuramente profissional dos extensionistas envolvidos. O processo de construção das ações foi muito semelhante a atividades de promoção de saúde realizadas por profissionais já atuantes no mercado de trabalho, além de se aproximar da realidade para implementar a lógica da proposta da promoção de saúde à população com deficiência e ao paradesporto. Isso auxiliou a potencializar a experiência dos estudantes, possibilitando a prática dos conhecimentos adquiridos e vivenciados na Universidade.

A participação no projeto de extensão pôde contribuir também para os extensionistas no exercício e na aprendizagem da escrita científica, na elaboração de artigos e de resumos para submissão de trabalhos. Durante os anos que se estenderam o projeto, os acadêmicos participaram de eventos científicos na

Universidade (FURB), como a Mostra Integrada de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura. Os graduandos também puderam desenvolver a linguagem oral no contato com a comunidade, seja em conversas de primeiro contato e formação de vínculo para apresentar as intenções do projeto, seja para exposição e desenvolvimento das propostas elaboradas.

A extensão proporciona ao acadêmico a vivência de diferentes realidades e possibilita a construção de novos conhecimentos, que não estão presentes em sala de aula. As experiências foram fundamentais para que os graduandos pudessem refletir acerca do papel da sua profissão na sociedade, bem como fortaleceu os ideais da educação em saúde, promoção de saúde, o trabalho com a singularidade e diferença e com as ações interdisciplinares.

O trabalho em equipe também foi um diferencial que agregou experiências para a vida dos envolvidos, pois exigiu diálogo, compreensão e respeito, além de estimular a otimização na divisão das tarefas – especialmente durante o segundo semestre de 2018, quando os bolsistas e voluntários entraram num processo de integração mais efetivo – e o desenvolvimento mais intenso das atividades de educação em saúde. Dessa forma, o espírito de equipe e do trabalho colaborativo foi sendo desenvolvido e construído progressivamente.

Foram encontradas algumas dificuldades durante o desenvolvimento das propostas do projeto, pois não foi possível a execução e desenvolvimento em todos os polos pretendidos do Paradesporto Escolar. Portanto, alguns polos, em função das suas demandas específicas e ritmos diferenciados de atividades, não retornaram aos contatos da equipe para efetivar a participação no projeto e, dessa forma, não puderam ser incluídos nas práticas propostas.

Os participantes se mostraram envolvidos e interessados na maneira democrática e didática de planejamento das ações e da aplicação de conhecimento desenvolvida pela equipe do projeto. Apenas em um dos polos foi percebida algumas dificuldades de inserção e início das ações propostas pelo projeto. Contudo, com o decorrer da construção do vínculo, as dificuldades foram dissolvidas e reorganizadas dentro da singularidade da modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Ações de Formação, Promoção de Saúde e Acessibilidade foi o primeiro desenvolvido para o PPE de Blumenau, e provou ter um grande potencial, visto que conseguiu articular diferentes áreas de atuação na Universidade em prol de um objetivo e trabalho comuns, cada qual contribuindo através de seus potenciais técnicos. A importância deste projeto se soma à escolha da Fundação Universidade Regional de Blumenau (2020) como o Centro de Referência Paralímpico em Santa Catarina. Desta forma, exalta-se a importância e a necessidade de ações em torno do tema dos Paradesportos em Blumenau. A trajetória deste projeto demonstra ser já um grande passo neste sentido, fomentando o interesse de docentes e alunos da Universidade nesta possibilidade de extensão e pesquisa.

Por fim, destaca-se que as estratégias desenvolvidas possibilitaram uma maior integração entre toda a comunidade atendida pelo Programa Paradesporto, assim como a formação de uma postura colaborativa dos extensionistas com as demandas enfrentadas pelos participantes, favorecendo o desenvolvimento de uma formação mais humana e da transformação social, ultrapassando os muros da Universidade e agindo de maneira multi/inter/pluri/transdisciplinar no contexto histórico social com suas múltiplas determinações (Santos, 2012, p. 14). Integra-se a esse aspecto o fato de que as ações promovidas como práticas extensionistas acabaram por potencializar as aproximações dos estudantes e professores com a realidade social dos paratletas e das pessoas portadoras de deficiência em geral.

REFERÊNCIAS

Amaral, L. A. *Pensar a diferença/deficiência*. (1994). Brasília: CORDE.

Araújo T. A. M. Vasconcelos A. C. C. P. Pessoa T. R. R. F. Forte, F. D. S. (2017). Multiprofessionality and interprofessionalism in a hospital residence: preceptors and residents'view. *Interface* (Botucatu). 21(62), 601-613. Recuperado em 14 de fevereiro, 2020, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300601&script=sci_abstract.

Araújo, P. F. (1997). *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade*. Tese de doutorado em Estudos da Atividade Física e Adaptação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

Brasil. (1999). *Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Recuperado em 4 novembro, 2019, de <https://www.planalto.gov.br/>.

Brasil. (2012). Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. *Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência*. Brasília: SDH-PR/SNPD. Recuperado em 04 de novembro, 2017, de <http://www.unievangelica.edu.br/novo/img/nucleo/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>

Canguilhem, G. (1995). *O Normal e O Patológico*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

Costa S. A. A., et al. (out./dez.2013.). Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 27(4), 679-687.

Foucault, M. (1975). *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes.

Fundação Universidade Regional de Blumenau (Blumenau). FURB é Centro de Referência Paralímpico em Santa Catarina. FURB, 31 jan. 2020.

Machado, M. C. M. Chirulli, G. M. Nunes, C. R. O. (2017). Paradesporto Escolar no Município de Blumenau/SC: inclusão e acessibilidade para todos. *Revista Eletrônica de Extensão*.14(25),103-123.

Recuperado em 14 de fevereiro, 2020, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/>

[extensio/article/view/1807-0221.2017v14n25p103](#).

Diniz, D.; Medeiros, M.; Barbosa, L. (Org). (2010). *Deficiência e Igualdade*. Brasília: Letras Livres: Ed. UNB.

Santos, M. P. Contributos da Extensão Universitária Brasileira à Formação Acadêmica Docente e Discente No Século XXI: Um Debate Necessário. *Conexão UEPG*. 6 (1), p. 10-15, 2012.

Sawaia, B. (1999). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Rio de Janeiro: Vozes.

Data de submissão: 14/02/2020

Data de aceite: 06/08/2020



Acciones de formación, educación en salud y accesibilidad en el programa de paradesporto de la ciudad de Blumenau

Training actions, health education and accessibility in the paradesport program in Blumenau

Rodrigo Díaz de Vivar y Soler Soler

Professor de Psicologia e do Mestrado em Educação na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
rsoler@furb.br

Anamaria Araujo da Silva

Profesora de Nutrição na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
aas@furb.br

Aurélio Faustino Hoppe

Professor de Ciências de la Computación en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
aurelio@furb.br

Luciana Bisio Mattos

Profesora de Psicologia en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
lmattos@furb.br

Stella Maris Martins Cruz Castelo de Souza Nemetz

Profesora de Arquitectura en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
snemetz@furb.br

Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Profesor de Psicologia en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
carlosnunes@furb.com.br

Mahasiáh Raimundo

Estudiante de Psicologia en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
mraimundo@furb.br

Mateus Artur Pereira Nuss

Estudiante de Psicologia en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
mnuss@furb.br

Andréia Nathalli Spiess

Estudiante de Nutrição en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
andreianspiess@gmail.com

Gabriela Frischknecht

Estudiante de Nutrição en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
gabfrischknecht@furb.br

Beatriz Germer Baptista

Estudiante de Nutrição en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
bbaptista@furb.br

Nathana Luana Hoffmann

Estudiante de Nutrição en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
nathanaluana@hotmail.com

Paola Ruana Haupt

Estudiante de Arquitectura en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
phaupt@furb.br

Ruan Jupiaruma Dos Santos Scharf

Estudiante de Psicologia en la Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
rjsscharf@furb.br

Giselle Margot Chirulli

Coordenadora do Programa de Paradesporto de Blumenau
giselli@blumenau.com.br

RESUMEN

Este artículo busca presentar una experiencia de extensión desarrollada entre los años 2018 y 2019 por los cursos de Psicología, Informática, Nutrición y Arquitectura, junto con el Programa Paradesporto desarrollado en la ciudad de Blumenau. Basado en varias acciones multiprofesionales, esta experiencia buscó intensificar las estrategias dirigidas a la capacitación, la educación para la salud y la accesibilidad de educadores, para-atletas y miembros de la familia desde una perspectiva de promoción de la ciudadanía y la articulación entre la Universidad Regional de Blumenau y las demandas recogidas por los participantes del programa de paradesporto. Destaca la importancia y la necesidad de estas acciones dirigidas al ejercicio de la ciudadanía de las personas con discapacidad, sus familias y otros actores vinculados al Programa Paradesporto en Blumenau.

Palabras clave: Programa de paradesporto; educación en salud; entrenamiento accesibilidad multiprofesionalidad.

ABSTRACT

This article seeks to present an extension experience developed between the years 2018 and 2019 by the Psychology, Computer Science, Nutrition and Architecture courses, along with the Paradesport Program developed in the city of Blumenau. Based on several multiprofessional actions, this experience sought to intensify strategies aimed at training, health education and the accessibility of educators, para-athletes and family members from a perspective of promoting citizenship and the articulation between the Regional University of Blumenau and the demands collected by the participants of the parasports program. It highlights the importance and need of these actions aimed at the exercise of citizenship of people with disabilities, their families and other actors linked to the Paradesport Program in Blumenau.

Keywords: Paradesport Program; health education; formation; accessibility; multiprofessionality.

INTRODUCCIÓN

Una parte significativa de la población brasileña posee algún tipo de deficiencia. Según el Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – en el año de 2010, 23,9% de los ciudadanos brasileños poseía, por lo menos, un tipo de deficiencia, siendo que 2,4% de las personas con edad entre 0 y 14 años presentaban una discapacidad grave (BRASIL, 2012).

Se entiende que sujetos con discapacidad son aquellos que poseen algún tipo de limitación de sus estados de naturaleza física, mental, intelectual, sensorial etc. Que restringe su condición de accesibilidad al mundo y las cosas en un sentido general. De ese modo, esas limitaciones terminan por obstruir el rol de garantías fundamentales relacionadas a la participación plena y efectiva del sujeto en la vida en sociedad, contribuyendo para su segregación, y por consiguiente, la imposibilidad de equidad en relación a los sujetos considerados *normales*¹.

Históricamente, esa población, a nivel mundial, fue el blanco de exclusión social. Eso ocurrió a través de la imposibilidad de la participación en las esferas de la vida social, como la educación formal, el deporte y el ocio, bajo la presunción de que la condición de discapacidades sinónimo de invalidez, o sea, el sujeto con discapacidad no tendría función en la vida social (Araújo, 1997).

Se puede afirmar que las pautas políticas de las personas con discapacidad son muy recientes en nuestro país. Solamente en el año de 1999 es que fue homologada la primera política nacional centrada en la integración de la persona con deficiencia. Tal política fue responsable por indicar las orientaciones relacionadas a los principales tópicos pertinentes a los conjuntos de criterios presentes en las discapacidades. Es decir, este documento regula, por ejemplo, la discapacidad física como una alteración completa o parcial de uno o más segmentos del cuerpo. Además, él establece que la discapacidad auditiva corresponde a una pérdida total o parcial de las posibilidades sonoras. Por fin, tal documento registra las cuestiones relacionadas a los aspectos psicosociales en relación a la discapacidad mental. De ese modo, se nota que las directivas centradas en la política de las personas con discapacidad corresponden a los siguientes aspectos: promoción de la calidad de vida, asistencia completa a la salud, desarrollo de programas de prevención a las discapacidades, ampliación y el fortalecimiento de dispositivos de información y de control social, y, por fin, la acción conjunta del Estado y de la sociedad civil, de modo a garantizar la plena integración de la persona portadora de discapacidad en el contexto socioeconómico y cultural.

Es en este contexto que, en 2018, fue desarrollado el proyecto "Acciones de educación en salud y accesibilidad para los participantes del Programa del Paradeporto Escolar de Blumenau". Este proyecto se extendió y continuó en 2019 bajo el título: "Acciones de Formación, Educación en Salud y Accesibili-

¹ Comprendemos la palabra normalidad como un concepto extremadamente problemático, pero que sirve para percibir - principalmente a partir de las contribuciones de Foucault (1975) y Canguilhem (1995) responsables por pensar sobre el tema – lo que separa la normalidad de la anormalidad a partir de los dispositivos de poder y de las estrategias de saber presentes en las ciencias humanas, sociales y biológicas.

dad para los Participantes del programa de Paradesporto Escolar de Blumenau". En este está incluida la responsabilidad de desarrollar acciones de formación con los educadores del Programa de Paradesporto Escolar de Blumenau (PPE). La composición del proyecto en 2019 involucró los cursos de Ciencias de la Computación, Arquitectura, Psicología y Nutrición. Todas las áreas trabajaron a partir de un eslabón en común: el empoderamiento de los participantes del Programa de Paradesporto Escolar (PPE), que abarcan tanto los niños con discapacidades como los padres y educadores, por medio de talleres, formaciones y otras actividades que serán mencionadas posteriormente.

El PPE en la ciudad de Blumenau fue fundado en el año de 2011, buscando introducir los principios de inclusión en la ciudad y trayendo la práctica deportiva en el horario opuesto al escolar para el público meta de niños y jóvenes entre 1 y 19 años de edad, matriculados en la red escolar privada o pública que presentase cualquier tipo de discapacidad (Machado, Chirulli & Nunes, 2017).

Para entender mejor las relaciones con el poder público y los desplazamientos en la trayectoria que culminaron en la creación del PPE, Machado, Chirulli & Nunes (2017, p. 111) señalan que:

No ano de 2012, foi fundada a Associação do Paradesporto Escolar de Blumenau (APESBLU) com o objetivo de apoiar o Projeto na captação de recursos. No ano de 2013, o PPE foi novamente apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED) e então aprovado, atingindo assim o principal objetivo desde a sua proposta em 2011, isto é, tornar-se uma ação pública institucional da SEMED para promoção de inclusão, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. Assim, a partir de 2013, o PPE passou a ser desenvolvido de forma intersetorial pela SEMED, com o apoio da APESBLU, representando a sociedade civil organizada, e em parceria com diversas empresas e duas instituições de ensino superior, criando-se a corresponsabilização para uma sociedade mais inclusiva, com pleno exercício dos direitos².

En 2016 el programa contaba con 254 alumnos (Machado, Chirulli & Nunes, 2017). Hoy, el programa cuenta con aproximadamente 500 paratletas frecuentadores de 65 polos esparcidos por toda la ciudad de Blumenau.

Fueron realizadas, a lo largo del periodo comprendido entre agosto de 2018 hasta febrero de 2020, las siguientes actividades: a) 24 sesiones de educación en salud con participantes del Programa Paradesporto Escolar. Los contenidos y metodologías de esas actividades fueron definidos con diálogos entre docentes responsables por el proyecto académico (becarios y voluntarios) y con educadores participantes del PPE, por medio de reuniones. B) Producción de materiales educativos relacionados a temas de alimentación sana, cuidado en salud, discapacidad. C) Talleres de formación relacionados a la educación

² En el año 2012, fue fundada la Asociación del Paradesporto Escolar de Blumenau (APESBLU) con el objetivo de apoyar el Proyecto en la captación de recursos. En el año de 2013, el PPE fue nuevamente presentado a la Secretaría Municipal de Educación de Blumenau (SEMED) y entonces aprobado, alcanzando el principal objetivo desde su propuesta en 2011, esto es, volviéndose una acción pública institucional de la SEMED para promoción de inclusión, abarcando

en salud en diferentes temas para los educadores que trabajan en el PPE. D) Acciones de accesibilidad relacionadas a la construcción de soluciones arquitectónicas y urbanísticas posibles, técnica y financieramente para las problemáticas identificadas por los participantes del PPE. E) Desarrollo de soluciones tecnológicas con el objetivo de traer dinamismo y facilidad para el cotidiano de las personas con discapacidad, cuidadores y profesionales del área relacionados al programa.

Presentamos abajo los resultados de esas intervenciones en consonancia con las referencias, métodos y consideraciones articuladas a las perspectivas de intervención del proyecto y las políticas centradas en la promoción de la ciudadanía de los discapacitados.

REVISIÓN DE LITERATURA

El siglo XIX fue la principal época en que avances de políticas públicas se desarrollaron para establecer derechos a los discapacitados, mayoritariamente en los Estados Unidos y países de Europa. Un principio muy presente en esas políticas era el de la rehabilitación, sea como forma de aprendizaje funcional del organismo de una persona tras la pérdida de alguna forma de interacción ambiental – por ejemplo, actividades como el deporte, de modo a incluirlos en actividades que posibilitaran su desarrollo de autoestima, condicionamiento físico y creación de vínculos, beneficiándolos en dimensión biopsicosocial y resignificando su sentido de discapacitado como “invalido” (Araújo, 1997).

Además de responder a la demanda de grupos sociales, también hay que comprender la inclusión de discapacitados en el deporte en la perspectiva de la salud mental, entendiendo que la condición de exclusión social abre camino a la autoconsciencia de los individuos excluidos como personas incapaces de ejercer ciudadanía, lo que impele la motivación para ejercer una conducta de auto afirmación y afirmación social (Sawaia, 1999). Sin mencionar las presiones que surgen en consecuencia del desempeño deportivo tanto en la adquisición de habilidades como en la comparación con los otros miembros del grupo.

Entre las principales líneas argumentativas que balizan la reflexión de las prácticas deportivas para personas con discapacidad, las reflexiones de Amaral (1994) son un marco importante a ser retomado. La autora antedicha buscó trabajar la discapacidad a la luz de dos factores principales, ella argumenta que ambos son fuente de problemas, y apunta para una solución: la integración social y el desarrollo de potencialidades. El favorecimiento o no a la emancipación de los discapacitados estaría relacionada a fenómenos emocionales, racionales y sociales que condicionan el acceso de esas personas a esas problemáticas, y que se dan en el contacto entre tres categorías de protagonismo social: el individuo, grupo y sociedad (Amaral, 1994).

desde la educación infantil hasta la secundaria. De ese modo, a partir de 2013, el PPE pasó a ser desarrollado de manera intersectorial por la SEMED, con el apoyo de la APESBLU, representando la sociedad civil organizada, y en colaboración de diversas empresas y dos instituciones de educación superior creándose la corresponsabilidad para una sociedad más inclusiva, con pleno ejercicio de los derechos

Del punto de vista de la autora, partiendo de esa perspectiva, el profesional no puede involucrarse en el trabajo con discapacitados solamente como agente técnico, pero también como sujeto, puesto que es imposible separar un sujeto que ejerce el papel de psicólogo de la red de influencias sociales que es la responsable por los males cometidos hacia las personas con discapacidad.

Amaral (1994) hace una delineación entre "discapacidad primaria", vinculada a las propias imposibilidades relacionadas directamente con la anormalidad estructural o funcional del cuerpo, y "discapacidad secundaria", en lo que concierne a los juicios de valor hechos en la comparación de la persona con discapacidad con otros miembros de su mismo grupo, cultura, ambiente, posiblemente hostiles.

Medeiros, Diniz & Barbosa (2010, p. 23) aplican el concepto de "equidad" como fundamental para pensarse maneras de integración social que contemplen personas con discapacidad. Indican que el enfoque no debe ser las imposibilidades de los sujetos, sino lo que son capaces de hacer a partir de sus condiciones corporales, en términos de estructura, función y habilidades. Esto hace parte de la idea del Paradesporto, donde se asegura la adaptación de prácticas de deporte y ejercicio, dando el valor a las potencialidades y no a las dificultades de la discapacidad, considerando entonces a la persona como un ser activo en el mundo, en el pleno "derecho de estar en el mundo". Posibilitando, de esa manera, pensar las políticas públicas más allá de la mirada asistencialista y normalizadora, a través de una mirada potenciadora.

El deporte debe ser comprendido, según Costa *et. al.* (2013), como una actividad eminentemente inclusiva que estimula la interacción social y el sentido de motivación para que sus participantes alcancen sus objetivos y también como un aspecto importante en la perspectiva de tratar la inclusión de discapacitados como un proceso rehabilitador de las capacidades psicomotoras y psicosociales como forma de ejercicio de la imposición social. El deporte entonces trae nuevos horizontes de vida para el sujeto con discapacidad, lleno de expectativas y posibilidades. En Brasil, el deporte para personas con discapacidad, o deporte adaptado, debe tener en cuenta las propias aptitudes de los paratletas, interés y dominio de las reglas de determinada modalidad de deporte, y sus capacidades individuales de comportamiento motor. El profesional involucrado debe estar atento a esos pormenores para poder, de ese modo, motivar a los paratletas (Costa *et. al.*, 2013).

DESCRIPCIÓN DE LAS ACTIVIDADES

Las actividades desarrolladas por los participantes del proyecto fueron realizadas en los polos deportivos del PPE que aceptaron recibir las acciones del proyecto. Todos los métodos y objetivos de las acciones fueron discutidos y presentados anteriormente en una reunión que el PPE realiza mensualmente

para la evaluación de sus actividades. Las acciones de 2018 y 2019 fueron distribuidas entre los polos de la Equitación Adaptada, de la Bocha Adaptada, dos polos de natación, además de acciones realizadas en las dependencias de la Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) con los educadores de la PPE. Cada grupo de becarios y docentes del proyecto quedó responsable por algún polo, donde fueron aplicadas las siguientes propuestas:

Talleres de educación en salud. Método: esas oficinas tuvieron como objetivo la realización de acciones centradas en la educación en salud por medio de la articulación entre el equipo proponente y parte de la población atendida por el Programa Paradeporto. En total, fueron realizadas 26 intervenciones que contaron con la participación de padres y de alumnos. Esas intervenciones ocurrieron en la modalidad de talleres descritos a seguir: 1) Ludoterapia. Ese enfoque objetiva el estímulo del participante. El trabajo lúdico con plastilina promueve la desensibilización enfocada en el mutismo selectivo. 2) Juego de las situaciones. Esta actividad fue realizada en el polo de equitación adaptada y se trató de un juego de situaciones aleatorias. Ella involucra situaciones en familia y, de ese modo, promueve la educación, la reflexión y la mediación de prácticas parentales. La actividad fomentó la producción de una mediación dialógica a partir de las demandas traídas por los padres y produjo una reflexión basada en los fundamentos teóricos aprendidos en la graduación de psicología. Esta actividad fue de suma importancia para agregar experiencia en el diálogo con padres, posibilitando la mediación de los conocimientos teóricos de la graduación como instrumento de reflexión para construcción de modos de vida y en los estilos parentales. 3) Taller de Música. La práctica tuvo como finalidad promover la sensibilización y la creación musical de manera lúdica. Fueron producidas músicas sobre el cotidiano de la práctica deportiva en la Equitación Adaptada. 4) Taller de Sentimientos e historia. La finalidad fue igualmente promover la desensibilización y educación emocional enfocada en el mutismo selectivo. Eso fue propuesto por medio de la narración de historia con instrumentos lúdicos para interacción y acercamiento. 5) Taller de narración de historias con títeres. Esa actividad, como la anterior, tuvo como objetivo desarrollar acciones de narración de historia para la promoción de la desensibilización a través del acercamiento lúdico y educación emocional enfocada en el mutismo selectivo. 6) Taller de narración de historia musicalizada e interactiva. Ese taller tuvo como finalidad promover una actividad lúdica de sensibilización musical, involucrando la enseñanza e instrucción para usar el instrumento bongó a través de la creación y narración de historia creada para este taller específico. 7) Taller del Juguete loco. Este taller fue responsable por promover un trabajo lúdico de desensibilización y educación emocional entre padres e hijos. Los alumnos, con ayuda de sus padres, usaron la imaginación con plastilinas de moldear para crear un juguete con un superpoder inventado por ellos. 8) Actividad de recoger informaciones sobre competencias y dificultades en un polo de Bocha Adaptada de rendimiento. La actividad fue realizada de manera lúdica y adaptada, visto que los alumnos de bocha tienen discapacidades físicas graves. Los participantes tenían que cuantificar una auto visión de sus

competencias (ex: coraje, ganas, comunicación) por medio de frijoles. 9) Taller de mapa del atleta. Ese taller fue ofrecido con el intuito de buscar traer a la luz situaciones y sentimientos que los alumnos vivenciaron en la práctica deportiva de rendimiento y no fueron verbalizadas para el equipo técnico. Y por medio de esa exposición elaborar la debida intervención.

Actividades promovidas por la nutrición. 1) Montaje de platos divertidos. Esa actividad fue propuesta con el intuito de conocer la realidad alimentaria de los participantes de la equitación y presentarles la pirámide de los alimentos. 2) Juego de la memoria de los alimentos. El objetivo de esa intervención fue mostrar a los alumnos de la equitación los alimentos que deben ser consumidos en menor cantidad. 3) Degustación de pastel con ingrediente secreto. Esa actividad tuvo como objetivo mostrar a los participantes de la equitación que hay ingredientes diversos que pueden servir, de forma creativa, para una receta, y también promover la idea de comer y hacer comida como una hazaña divertida y de infinitas posibilidades creativas. 4) Juego de cartas sobre buenas costumbres. Esa actividad tuvo como objetivo promover el diálogo con los participantes del polo de la equitación adaptada sobre los hábitos sanos representados en las cartas. 5) Elaboración de cuestionario de frecuencia alimentaria. Como el propio nombre representa, fue desarrollado un cuestionario con la finalidad de conocer la realidad alimentaria de los participantes de la modalidad de la bocha adaptada con el fin de desarrollar prácticas que auxilien en la promoción de hábitos más sanos. 6) Taller sobre como montar un plato sano. Este taller tuvo como finalidad explicar los grupos alimentarios y sus respectivas proporciones de consumo en la pirámide de los alimentos; analizar el consumo alimentario habitual de cada participante; incentivar el consumo consciente de los alimentos. 7) Taller sobre té. El objetivo fue traer conocimiento a los participantes de la equitación (padres, alumnos y educadores), sobre los diferentes tipos de té y sus beneficios en el uso diario para el bienestar. 8) Taller sobre condimentos. La finalidad de este taller fue mostrar los diferentes tipos de condimentos para los participantes de la equitación fomentando la idea de que es posible cocinar con sabor, incluso con poca sal, mediante la receta de la sal verde. 9) Taller del juego de la memoria. Por medio de esa actividad se trató de verificar las preferencias alimentarias, comprender las varias dificultades que llevan a los participantes a no experimentar nuevos alimentos y también estimular la cognición y el comportamiento motor de los participantes. Estos tenían que adivinar en cuál lugar el par de la fruta/hortaliza se encontraba. 10) Experimentando frutas diferentes. A través de este taller se trató de estimular nuevas elecciones alimenticias y mostrar que experimentar algo nuevo puede ser divertido y hasta sorprendente.

Actividades promovidas por las ciencias de la computación. 1) Solución de problemas tecnológicos. Esa actividad tuvo como objetivo la construcción de materiales tecnológicos de apoyo para solución de problemas de medios en el PPE. 2) Desarrollo de aplicación. El objetivo fue usar el dinamismo de las herramientas tecnológicas en favor de la accesibilidad. La aplicación desarrollada posibilita la señalización en un mapa en línea de los lugares de

Blumenau con accesibilidad inadecuada. Las informaciones son compiladas juntamente y guardadas en una base de datos en la cual quedan guardados todos los lugares que presentan las debidas estandarizaciones para las discapacidades.

Actividades promovidas por la arquitectura. 1) Construcción de proyecto de un baño adaptado. El objetivo fue desarrollar un proyecto arquitectónico de un baño adaptado para promover accesibilidad para los alumnos con discapacidad física en el polo de equitación. 2) Elaboración de cobertura del redondel (polo de equitación). La finalidad de este proyecto es desarrollar una cobertura del redondel en el polo de la equitación, con el fin de aprovechar mejor el espacio para clases en días de lluvia y sol intensos. 3) Proyecto arquitectónico del aula de entrenamiento de tenis de mesa (polo de tenis de mesa). La actividad tuvo el intuito de proponer el desarrollo de un proyecto arquitectónico para organización de la disposición del aula de entrenamiento de tenis de mesa. De ese modo, se pudo influir positivamente en la calidad de los entrenamientos y proporcionar un espacio más confortable y acogedor para los participantes del Programa de Paradeporto. 4) Elaboración de Manual de orientación de accesibilidad en casa. Ese material gráfico fue pensado como orientación sobre accesibilidad en viviendas para ser distribuidos a los participantes del Programa Paradeporto y a las familias que están involucradas con él.

ANÁLISIS DE LAS ACTIVIDADES

Nuestro proyecto integró, por medio de una perspectiva multiprofesional, los cursos de Arquitectura y Urbanismo, Nutrición, Psicología y Ciencias de la Computación. La *multiprofesionalidad*, según Araújo et. al. (2017), en propuestas extensionistas, consiste en una estrategia de potencialización de los aspectos de estrechamiento del vínculo de la Universidad con la comunidad. El objetivo general del proyecto fue promover intervenciones multiprofesionales junto a los alumnos con discapacidad participantes del PPE, sus familiares y educadores del programa, por medio de acciones de educación en salud, formación y desarrollo de tecnología y propuestas sobre accesibilidad.

Para el desarrollo de cada actividad fue definido un equipo de docentes y discentes que trabajó de forma conjunta, interactuando y colaborando entre sí para el alcance de cada objetivo.

Esta interacción se dio por medio de discusiones, debates y trabajo en conjunto entre becarios y docentes del proyecto para fines de elaboración de los talleres, sesiones de grupo, desarrollo de actividades de educación en salud, de actividades de accesibilidad, de orientaciones y reuniones de equipo para la planificación y acompañamiento de las actividades desarrolladas.

La ejecución de cada actividad en los polos tuvo por veces el involucramiento de los alumnos con discapacidad junto con los educadores y familiares del PPE. La metodología de ejecución de esas actividades fue basada en entrevistas con los responsables por los participantes y en la realización de

inventario para la recopilación de datos de las principales demandas que serán desarrolladas en las sesiones de educación en salud. De ese modo, con esos datos, fue posible la realización de pesquisas para fundamentación y discusiones en reuniones del equipo de trabajo para planear y estructurar todos los encuentros. Se resalta que las discusiones de actuación eran organizadas con el enfoque en cada polo, destacando la singularidad de cada institución y sus respectivas modalidades.

Cada una de las actividades mencionadas posibilitó una serie de beneficios para la vida académica, personal y futuramente profesional de los extensionistas involucrados. El proceso de construcción de las acciones fue muy semejante a actividades de promoción de salud realizadas por profesionales ya actuantes en el mercado de trabajo, además de acercarse a la realidad para implementar la lógica de la propuesta de la promoción de salud a la población con discapacidad y al paradesporto. Eso ayudó a potencializar la experiencia de los estudiantes, posibilitando la práctica de los conocimientos adquiridos y vivenciados en la Universidad.

La participación en el proyecto de extensión pudo contribuir también para los extensionistas en el ejercicio y en el aprendizaje de la escritura científica, en la elaboración de artículos y de resúmenes para sumisión de trabajos. Durante los años que se extendió el proyecto, los académicos participaron de eventos científicos en la Universidad (FURB), como la Muestra Integrada de Pesquisa, Enseñanza, Extensión y Cultura. Los graduandos también pudieron desarrollar el lenguaje oral en el contacto con la comunidad, ya sea en conversaciones de primer contacto y formación de vínculo para presentar las intenciones del proyecto o para exposición y desarrollo de las propuestas elaboradas.

La extensión proporciona al académico la vivencia de diferentes realidades y posibilita la construcción de nuevos conocimientos, que no están presentes en el aula. Las experiencias fueron fundamentales para que los graduandos pudiesen reflexionar acerca del papel de su profesión en la sociedad, así como consolidar los ideales de la educación en salud, promoción de salud, el trabajo con la singularidad y diferencia y con las acciones interdisciplinarias.

El trabajo en equipo también fue un diferencial que agregó experiencias para la vida de los involucrados. Pues demandó diálogo, comprensión y respeto, además de estimular la optimización en la división de las tareas – especialmente durante el segundo semestre de 2018, cuando los becarios y voluntarios entraron en un proceso de integración más efectivo – y en el desarrollo más intenso de las actividades de educación en salud. De esa manera, el espíritu de equipo y de trabajo colaborativo fue desarrollado y construido progresivamente.

Fueron encontradas algunas dificultades durante el desarrollo de las propuestas del proyecto, pues no fue posible la ejecución y desarrollo en todos los polos pretendidos del Paradesporto Escolar. Por lo tanto, algunos polos, en función de sus demandas específicas y ritmos diferenciados de actividades, no respondieron a los contactos del equipo para efectivizar la participación en el proyecto y, de esa manera, no pudieron ser incluidos en las prácticas ofrecidas.

Los participantes se mostraron involucrados e interesados en la manera democrática y didáctica de planificación de las acciones y de la aplicación del conocimiento desarrollada por el equipo del proyecto. Apenas en uno de los polos fueron percibidas algunas dificultades de inserción e inicio de las acciones propuestas por el proyecto. Sin embargo, a medida que se construía el vínculo, las dificultades fueron disueltas y reorganizadas dentro de la singularidad de la modalidad.

CONSIDERACIONES FINALES

El proyecto de extensión Acciones de Formación, Promoción de Salud y Accesibilidad fue el primero desarrollado para el PPE de Blumenau, y demostró tener un gran potencial, visto que consiguió articular diferentes áreas de actuación en la Universidad en favor de un objetivo y trabajo en común, cada cual contribuyendo a través de sus potenciales técnicos. La importancia de este proyecto se suma a la elección de la Fundación Universidad Regional de Blumenau (2020) como el Centro de Referencia Paralímpico en Santa Catarina. De ese modo, se exalta la importancia y la necesidad de acciones que abarcan el tema de los Paradeportes en Blumenau. La trayectoria de este proyecto demuestra ser un gran paso en este sentido, fomentando el interés de docentes y alumnos de la Universidad en esta posibilidad de extensión y pesquisa.

Por fin, se puede destacar que las estrategias desarrolladas posibilitaron una mayor integración entre toda la comunidad atendida por el Programa Paradeporto, así como la formación de una postura de colaboración de los extensionistas con las demandas enfrentadas por los participantes, favoreciendo el desarrollo de una formación más humana y de la transformación social, ultrapasando los muros de la Universidad y actuando de manera multi/inter/pluri/transdisciplinar en el contexto histórico social con sus múltiples determinaciones (Santos, 2012, p. 14). Se suma a ese aspecto, el hecho de que las acciones promovidas como prácticas extensionistas terminaron por potencializar los acercamientos de los estudiantes y profesores con la realidad social de los paratletas y de las personas portadoras de discapacidad en general.

REFERÊNCIAS

Amaral, L. A. *Pensar a diferença/deficiência*. (1994). Brasília: CORDE.

Araújo T. A. M. Vasconcelos A. C. C. P. Pessoa T. R. R. F. Forte, F. D. S. (2017). Multiprofessionality and interprofessionalism in a hospital residence: preceptors and residents'view. *Interface* (Botucatu). 21(62), 601-613. Recuperado em 14 de fevereiro, 2020, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300601&script=sci_abstract.

Araújo, P. F. (1997). *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade*. Tese de doutorado em Estudos da Atividade Física e Adaptação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

Brasil. (1999). *Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Recuperado em 4 novembro, 2019, de <https://www.planalto.gov.br/>.

Brasil. (2012). Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. *Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência*. Brasília: SDH-PR/SNPD. Recuperado em 04 de novembro, 2017, de <http://www.unievangelica.edu.br/novo/img/nucleo/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>

Canguilhem, G. (1995). *O Normal e O Patológico*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

Costa S. A. A., et al. (out./dez.2013.). Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 27(4), 679-687.

Foucault, M. (1975). *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes.

Fundação Universidade Regional de Blumenau (Blumenau). FURB é Centro de Referência Paralímpico em Santa Catarina. FURB, 31 jan. 2020.

Machado, M. C. M. Chirolli, G. M. Nunes, C. R. O. (2017). Paradesporto Escolar no Município de Blumenau/SC: inclusão e acessibilidade para todos. *Revista Eletrônica de Extensão*.14(25),103-123.

Recuperado em 14 de fevereiro, 2020, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/>

[extensio/article/view/1807-0221.2017v14n25p103](https://www.scielo.org/br/journal/interf/1807-0221.2017v14n25p103).

Diniz, D.; Medeiros, M.; Barbosa, L. (Org). (2010). *Deficiência e Igualdade*. Brasília: Letras Livres: Ed. UNB.

Santos, M. P. Contributos da Extensão Universitária Brasileira à Formação Acadêmica Docente e Discente No Século XXI: Um Debate Necessário. *Conexão UEPG*. 6 (1), p. 10-15, 2012.

Sawaia, B. (1999). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Rio de Janeiro: Vozes.

Fecha de envío: 14/02/2020

Fecha de aprobación: 06/08/2020



Práticas Integrativas e Complementares: contribuições na qualidade de vida no trabalho

Integrative and Complementary Practices: contributions to quality of working life

Carla Patrícia Antunes Gontijo

Mestranda em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Enfermeira do Trabalho do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
carlapatriciagontijo@gmail.com

Regiane Prado Ribeiro

Mestre em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Enfermeira do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
repradoribeiro@gmail.com

Alexandre da Silveira Sete

Mestre em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Gerente de Enfermagem do Hospital Felício Rocho
alexandre.sete@yahoo.com.br

Silvana Aparecida Costa

Mestre em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Engenheira de Segurança do Trabalho da Clínica Somer – Medicina e Engenharia do Trabalho
silvanacostaeng18@gmail.com

Juliana Silveira Teixeira

Especialista em Gestão de Saúde pelo MBA Executivo em Administração na Fundação Getúlio Vargas
Gerente de Qualidade e Segurança do Paciente do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte
julianateixeira@outlook.com

Fátima Ferreira Roquete

Doutora em Ciências da Saúde / Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais
Professora da Universidade Federal de Minas Gerais
fatimaroquete@gmail.com

Karla Rona da Silva

Doutora em Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte
Professora da Universidade Federal de Minas Gerais
karlarona0801@gmail.com

Elaine Santana de Souza Ferreira

Mestranda em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Técnica em Segurança do Trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
elainesantanastost@gmail.com

RESUMO

Este artigo descreve a experiência da utilização de práticas integrativas e complementares (PIC) com trabalhadores de um hospital universitário público em Belo Horizonte-MG. Os atendimentos terapêuticos aos trabalhadores, gratuitos, ocorreram no período de outubro de 2018 a abril de 2019, sendo prestados por profissionais voluntários em salas disponibilizadas em um ambulatório do hospital. Foram oferecidas as seguintes terapias: a) Aromaterapia; b) Auriculoterapia; c) Homeopatia; d) Reiki; e) Tai Chi Chuan; e f) Tuinã. Contando com a participação de sete voluntários, foram oferecidas 456 vagas durante o período avaliado, sendo realizados 568 agendamentos (com 405 atendimentos efetivos). Diante da experiência, constatou-se a necessidade de: a) fortalecer os meios de comunicação para promover maior adesão aos atendimentos terapêuticos; b) aprimorar a percepção dos trabalhadores; e c) sensibilizar as lideranças para que mobilizem e inspirem a participação dos trabalhadores nos programas de qualidade de vida no trabalho (QVT) em organizações do setor saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Qualidade de Vida; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

This article describes the experience of using integrative and complementary practices (ICPs) with workers at a public university hospital in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. Free therapeutic care for workers took place in the period from October 2018 to April 2019, and it was provided by volunteer practitioners in rooms made available at an outpatient clinic in the hospital. The following therapies were offered: a) Aromatherapy; b) Auriculotherapy; c) Homeopathy; d) Reiki; e) Tai Chi Chuan; and f) Tui Na. Relying on the participation of seven volunteers, 456 vacancies were offered during the period evaluated, and 568 appointments were made (with 405 actual therapeutic practices). Given the experience, it was found that we need to: a) strengthen the means of communication in order to promote greater adherence to therapeutic care; b) improve workers' perception; and c) sensitize leaders to mobilize and inspire workers' participation in programs for quality of working life (QWL) in health sector organizations.

Keywords: Complementary Therapies; Quality of Life; Occupational Health; Working Conditions.

INTRODUÇÃO

Toda atividade humana é um ato produtivo, modifica alguma coisa e produz algo novo. Durante toda a sua história o homem esteve vinculado, de alguma maneira, a atos produtivos, modificando o ambiente e a natureza (Merhy & Franco, 2008). Assim, na dimensão social, o trabalho é o principal regulador da organização da vida humana. Também é considerado um elemento-chave na formação das coletividades e, portanto, dos valores que estas difundem nos grupos que são criados por relacionamentos interpessoais de acordo com o cotidiano laboral (Zanelli, 2010).

A nova economia vem implantando novos modelos de gestão e de transformação do trabalho, com a criação de novas tecnologias que visam a aumentar a produtividade e a rentabilidade. Tais transformações atingem, principalmente, a classe que vive do trabalho, alterando o perfil das competências esperadas, os métodos e os locais de trabalho, bem como as relações sociais. Essas constantes exigências têm repercutido de modo negativo na qualidade de vida do trabalhador (Ferreira, 2015a).

A qualidade de vida no trabalho (QVT) tem sido alvo de investigações ao longo do tempo, tendo em vista os impactos causados no trabalhador e, sobretudo, nas organizações. Uma revisão histórica indica que, na abordagem clássica, os trabalhadores eram considerados máquinas para obter o máximo em termos de produção e lucro. No entanto, somente na década de 1970 as organizações começaram a descobrir o conceito humanista do trabalho, criando os primeiros instrumentos de mensuração da QVT (Caçote, 2013).

A QVT consiste em uma compreensão abrangente dos seguintes aspectos: a) bem-estar; b) garantia de saúde; c) segurança física, mental e social; e d) treinamento para a realização do trabalho com segurança e bom uso da energia pessoal (Hipólito, Masson, Monteiro, & Gutierrez, 2017). Os programas de QVT têm a finalidade de: a) proporcionar ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos; b) favorecer a comunicação, integração e retenção dos funcionários; e c) aumentar o comprometimento dos trabalhadores com a organização (Lírio, Severo, & Guimaraes, 2018).

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), definida pelo Ministério da Saúde (MS) para o Sistema Único de Saúde (SUS), contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS): medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (Portaria n. 971, 2006).

No Brasil, entre 2012 e 2016, os transtornos mentais e comportamentais ocuparam o terceiro lugar entre as doenças responsáveis por afastamentos prolongados dos trabalhadores, com maior número de concessões de auxílio-doença ao sexo feminino e maior número de concessões de benefícios por incapacidade definitiva (aposentadoria por invalidez) ao sexo masculino. Considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em geral, os órgãos relacionados à administração pública ocupam o primeiro lugar e as atividades de atendimento hospitalar ocupam o quarto lugar em relação à frequência, duração e despesas associadas à concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez motivada por transtornos mentais e comportamentais, demonstrando que funções com contato direto com pacientes ou clientes foram aquelas que mais afastaram os profissionais de suas práticas laborais (Ministério da Previdência Social, 2017).

Diante desse cenário de adoecimento mental e comportamental, também identificado em trabalhadores da área hospitalar, a universidade e o hospital universitário público, em estudo, desenvolveram um projeto de extensão universitária com o objetivo de oferecer práticas integrativas e complementares (PIC) aos trabalhadores em caráter permanente, considerando tal ação voltada à qualidade de vida desses profissionais.

Reconhecendo a importância e a subjetividade da perspectiva avaliativa quanto à promoção da QVT, esse artigo teve como objetivo descrever a experiência da utilização das PIC com trabalhadores de um hospital universitário público situado em Belo Horizonte-MG.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA ABORDAGEM CENTRADA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

A QVT nas organizações constitui tema de crescente interesse entre acadêmicos e profissionais do setor saúde desde a década de 1970. Diante disso, a QVT tem ganhado relevância na medida em que se destina a investigar as características do contexto de trabalho que podem ser fontes geradoras de bem-estar ou mal-estar (Ferreira, 2011).

A QVT pode ser definida como o conjunto das ações de uma empresa no sentido de implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho (Limongi-França, 1996). O conceito que orienta o enfoque da QVT, de viés contra-hegemônico, sob a ótica dos trabalhadores, expressa-se por meio do contexto organizacional e das situações vivenciadas no trabalho (Ferreira, 2015b).

Para analisar o contexto laboral, mostra-se necessário dar voz ao trabalhador; é por meio de seus gestos, suas opiniões, sua subjetividade e suas vivências que se compreende seu trabalho real, ou seja, o trabalho não prescrito, sua atividade. Portanto, identifica-se quais as circunstâncias e as exigências das situações de trabalho colocam em risco o bem-estar do trabalhador. Essa perspectiva analítica posiciona o trabalhador como protagonista, autor de cada etapa, ser pensante que age sobre sua realidade. Assim, diante de um diagnóstico do que pensam os trabalhadores, uma política deve sustentar e ancorar a QVT nas organizações (Ferreira, 2011). A despeito disso, as propostas de cogestão, de decisões partilhadas, fazem parte do conceito nuclear de QVT. Após essas etapas (diagnóstico e política) se inicia a construção do programa de QVT, com envolvimento dos próprios trabalhadores (Sampaio, 2012).

No setor saúde, os movimentos de contracultura, de tendência naturista e antitecnológica, abriram espaço a uma inspiração ativa de promoção da saúde e a um conjunto de práticas terapêuticas e cuidados tendentes ao naturismo. Nessa perspectiva, o naturismo significava "não apenas a rejeição da medicina especializada e tecnicizada, por suas características invasivas e iatrogênicas, portanto antinaturais, mas também a afirmação da força curativa da natureza e da eficácia das práticas terapêuticas dela provenientes" (Luz, 1996). Os estudos do grupo de pesquisa Racionalidades em Saúde, sob a liderança de Madel T. Luz, defendiam no início dos anos 1990, a hipótese central de que distintas racionalidades médicas coexistem na cultura contemporânea. Por outro lado, essa hipótese contrariava o senso comum ocidental, que admitia somente a medicina ocidental (ou biomedicina), como fonte de racionalidade, no sentido científico do termo. Com abordagem sócio-histórica, esse grupo de pesquisa desenvolveu estudos relacionados a cada racionalidade médica, como Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa e Medicinas Alternativas e Complementares (Nascimento, Nogueira, & Luz, 2012).

No Brasil, a institucionalização das PIC se deu, principalmente, após a di-retriz de descentralização, participação popular e crescimento da autonomia municipal, promovida pelo SUS. Nesse cenário, entre 1985 e 2005, as práticas são incorporadas em documentos oficiais de saúde, como resoluções, convênios e conferências. Nesse contexto, configura-se como marco decisivo de institucionalização dessas abordagens a publicação da portaria que define, no âmbito do SUS, a PNPIC, que passou a ser a referência para a estruturação das PIC no sistema de saúde brasileiro (Simoni, Benevides, & Barros, 2008).

Em atendimento ao documento "Estratégia da OMS sobre Medicinas Tradicionais para 2014-2023" o MS publicou a Portaria n. 849 (2017), incluindo na PNPIC atividades como a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunicativa Integrativa e Yoga (Portaria n. 849, 2017).

Os recursos terapêuticos que compõem o campo das PIC são diversificados. Dentre eles se encontram a Meditação, o Reiki e a Massagem. A meditação constitui um instrumento de fortalecimento físico, emocional, mental, social e cognitivo. Essa prática traz benefícios para o sistema cognitivo, promove a

concentração e auxilia na percepção sobre as sensações físicas e emocionais, ampliando a autodisciplina no cuidado à saúde. Estimula o bem-estar, o relaxamento e a redução do estresse, da hiperatividade e dos sintomas depressivos. O Reiki é uma prática de imposição das mãos que usa a aproximação ou o toque sobre o corpo da pessoa, com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. Baseado na concepção vitalista de saúde e doença, também presente em outros sistemas terapêuticos, considera a existência de uma energia universal canalizada que atua sobre o equilíbrio da energia vital, com o propósito de harmonizar as condições gerais do corpo e da mente de modo integral (Portaria n. 849, 2017). A massagem é o conjunto de manipulações sistemáticas e científicas dos tecidos corporais com as mãos, com o propósito de influenciar os sistemas nervoso e muscular e a circulação geral (Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, 2019). Uma revisão sistemática (Antunes, Lagranha, Sousa, Silva, & Fraga, 2018) sobre práticas corporais na perspectiva das PIC aponta que:

[...] as práticas corporais possuem uma série de potencialidades para a saúde, expressas com maior evidência no corpo, com sensações de relaxamento, alívio de dores, desconfortos e tensões, aumento do bem-estar, diminuição da ansiedade e do estresse e melhora do sono, além de impactos sobre sintomas de doenças. Destacou-se, a partir dos artigos analisados, a contribuição dessas práticas para o processo de ressignificação das formas de conceber e lidar com a saúde e a doença, em que a terapêutica também se preocupa com que as pessoas compreendam o corpo em sua inteireza, sintam-se melhor no cotidiano e, por meio de mudanças de percepção, possam encarar adversidades relacionadas ao processo saúde-doença com mais consciência, maior aceitação e menos sofrimento.

Alguns autores (Borges et al., 2012) defendem que:

[...] as questões de trabalho e saúde não podem ser desvinculadas. O profissional que deseja assistir, tratar e cuidar do outro necessita também de cuidados, fazendo-se necessário que suas condições de saúde física, mental e espiritual estejam em equilíbrio.

Por tais motivos, constata-se que as organizações devem assegurar ambientes laborais mais saudáveis, com a disseminação de informações acerca da melhoria da QVT, a institucionalização das PIC com o intuito de proporcionar momentos de reflexão, cuidado e valorização que terão impacto direto no bem-estar e na produtividade dos trabalhadores, fazendo com que estes desenvolvessem suas atividades com maior satisfação.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir do projeto de pesquisa "Atenção à Saúde do Trabalhador: Cuidando de Quem Cuida com as Práticas Integrativas e Complementares", registrado no Sistema de Informação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (SIEX/UFGM) sob o número 403330. O cenário do estudo é um hospital universitário público em Belo Horizonte, integrado ao SUS.

Atualmente, esse hospital tem em seu quadro funcional cerca de 3.200 profissionais efetivos, 900 terceirizados e 500 residentes. Para a realização de exames admissionais, exames periódicos, mudança de função, retorno ao trabalho, acompanhamento de profissionais gestantes, acompanhamento de acidentes e doenças do trabalho, perícias, entre outras atividades relativas à gestão da saúde e da segurança, o hospital conta com 2 equipes multiprofissionais de saúde e de segurança do trabalho: a) uma responsável pelo atendimento dos empregados públicos; e b) outra responsável pelos servidores públicos.

Considerando que a intensificação das ações referentes à QVT faz parte do Plano Diretor Estratégico (PDE) da instituição, acredita-se que o projeto pode contribuir para que a instituição hospitalar cumpra as ações de qualidade de vida pactuadas no PDE, além de propiciar um espaço adicional de acolhimento e atendimento dos profissionais em processo de adoecimento mental.

As equipes de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) do hospital em estudo desenvolvem atividades contínuas de promoção da saúde e acompanhamento dos trabalhadores.

A utilização das PIC na promoção da saúde dos trabalhadores desse hospital teve início na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) de 2017, cujo tema foi "Saúde e Segurança em Equilíbrio" – o evento foi organizado pela CIPA Gestão 2017-2018 e seu objetivo foi sensibilizar os trabalhadores acerca da importância de adotar uma cultura de saúde e bem-estar global. A demanda pelas atividades superou a oferta de horários nos quatro dias do evento. Durante a reunião ordinária da CIPA, após a SIPAT, os membros decidiram criar e organizar um novo evento para possibilitar que mais profissionais tivessem acesso às PIC. Dessa forma, realizou-se a Semana do Trabalhador em abril de 2018, com o tema "Para Bem Cuidar, Se Cuidar Faz Bem". Nos três dias do evento, 151 profissionais foram atendidos por voluntários que aplicaram Reiki, Meditação e Massagem Antiestresse. A exemplo da SIPAT, a Semana do Trabalhador também não conseguiu suprir a demanda, sendo a lista de espera superior ao número de atendimentos disponibilizados.

Considerando a procura dos trabalhadores por tais práticas e a necessidade de oferecer seu acompanhamento em caráter permanente, implantou-se o projeto "Atenção à Saúde do Trabalhador: Cuidando de Quem Cuida com as Práticas Integrativas e Complementares". A equipe do projeto é composta por professores da UFGM, acadêmicos do Curso de Gestão de Serviços de Saúde da Escola de Enfermagem da UFGM, profissionais do hospital em estudo e voluntários especialistas em suas respectivas práticas integrativas e complementares.

DISCUSSÃO

As atividades de atendimento dos trabalhadores tiveram início em outubro de 2018. O público-alvo do projeto consistiu em todos os trabalhadores do hospital (cerca de 4.600 profissionais). Até abril de 2019, 224 deles (4,86% do público-alvo) agendaram pelo menos uma terapia.

Os atendimentos terapêuticos são oferecidos de segunda a sexta-feira, das 16:00 às 19:00, gratuitamente, sendo prestados por profissionais voluntários em salas disponibilizadas em um ambulatório do hospital. Considerando os horários para a realização das terapias, identificaram-se dificuldades para a participação dos trabalhadores dos turnos matutino e noturno. A maioria dos trabalhadores participantes exerce jornada de 8 horas diárias e comparece às terapias após seu horário de trabalho. Inicialmente, as terapias e os horários disponíveis foram divulgados no *site* do hospital e no *e-mail* do projeto, para que os profissionais tivessem acesso e comunicassem seu interesse em participar. Posteriormente, criou-se um grupo no aplicativo *WhatsApp* com os trabalhadores interessados na terapia Tai Chi Chuan, além de uma lista de transmissão para a divulgação das vagas disponíveis nas demais terapias. O baixo percentual de trabalhadores agendados para pelo menos uma terapia pode ter relação com os meios de comunicação utilizados, que não se mostram eficazes e abrangentes para a divulgação das PIC na instituição hospitalar.

Os trabalhadores são atendidos, principalmente, mediante agendamento prévio por demanda própria. A solicitação de agendamento é feita por *e-mail*, mensagem eletrônica ou pessoalmente, com a coordenação do projeto. O controle da agenda é feito por aplicativo – este também é acessado pelos voluntários, que podem alterar sua disponibilidade de atendimento e controlar a frequência dos participantes, além de registrar informações em prontuário eletrônico. Os trabalhadores agendados recebem mensagem de confirmação por e-mail, no ato do agendamento, e pelo aplicativo *WhatsApp* no dia do atendimento. Quando os atendimentos são cancelados com antecedência, a coordenação procura na lista de espera outro trabalhador interessado ou encaminha a vaga disponível para os trabalhadores cadastrados em uma lista de interesse.

De outubro de 2018 a abril de 2019 foram oferecidas as seguintes terapias: a) Aromaterapia; b) Auriculoterapia; c) Homeopatia; d) Reiki; e) Tai Chi Chuan; e f) Tuiná. Com a participação de sete voluntários, foram oferecidas 456 vagas durante o período avaliado; houve 568 agendamentos, com 147 cancelamentos de atendimento, 16 ausências registradas e 405 atendimentos efetivamente realizados.

Em relação às terapias Reiki e Tuiná, no período em questão, quatro voluntários ofereceram 239 horários de atendimento, sendo que 228 trabalhadores foram efetivamente atendidos. O Reiki: a) promove harmonização entre as dimensões da consciência, do corpo e das emoções; b) ativa glândulas, órgãos e os sistemas nervoso, cardíaco e imunológico; c) auxilia no controle de estresse, depressão e ansiedade; e d) promove o equilíbrio da energia vital (Portaria n.

849, 2017). A terapia Tuiná "é uma massagem realizada por meio de movimentos ritmados de sedação e tonificação (pressão e beliscão) para propiciar a união e o equilíbrio das energias *yin* e *yang*" (Ministério da Saúde, 2015).

Um estudo realizado com práticas de cuidado de profissionais do SUS evidenciou os efeitos positivos e benéficos atribuídos por eles ao Reiki, com impacto na saúde física e mental, no bem-estar e no autoconhecimento, além de proporcionar (re)equilíbrio energético (Vieira, 2017).

Outra terapia oferecida por dois voluntários foi a Auriculoterapia. No período avaliado, havia 139 vagas, com 116 atendimentos realizados. Os voluntários têm feito acompanhamento de trabalhadores com queixas que se enquadram no escopo dessa terapia, realizando agendamento periódico – em geral, semanalmente. A Auriculoterapia, ou Acupuntura Auricular, é definida como técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados no pavilhão auricular (Ministério da Saúde, 2018). Um ensaio clínico randomizado evidenciou a eficácia da Auriculoterapia, com destaque para a metodologia individualizada, a melhoria da qualidade de vida e a redução de estresse em uma equipe de enfermagem (Kurebayashi & Silva, 2015).

A Aromaterapia também foi oferecida por dois voluntários em fevereiro e março de 2019. Trata-se de uma prática terapêutica que emprega as propriedades dos óleos essenciais para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo, visando a promoção da saúde física e mental (Ministério da Saúde, 2018). Foram oferecidas 32 vagas, com 25 trabalhadores atendidos. Essa terapia foi descontinuada por desistência de voluntários e não foi retomada por ausência de recurso financeiro para disponibilizar os materiais necessários.

Também foi disponibilizada a Homeopatia, com 46 vagas e atendimento de 36 trabalhadores. Essa modalidade terapêutica atua em diversas situações clínicas do adoecimento (como nas doenças crônicas não transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos psicossomáticos), com redução da demanda de procedimentos hospitalares e emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, além de otimizar o uso de medicamentos, ao reduzir a farmacodependência (Ministério da Saúde, 2015).

A terapia Tai Chi Chuan foi oferecida por um voluntário, que realizou um encontro semanal às terças-feiras, às 16:00, em área externa do hospital, com média de quatro participantes por encontro. Trata-se de um "conjunto de movimentos suaves, contínuos, progressivos e completos usados para prevenção de doenças, manutenção da saúde e estabilização emocional" (Ministério da Saúde, 2015). Devido ao baixo número de participantes, a coordenação do projeto propôs a alteração do dia da semana, do horário e do local a partir de maio de 2019.

Por outro lado, pôde-se refletir acerca da consolidação e da assiduidade dos profissionais nos programas de QVT e nas PIC. Um estudo apontou que:

[...] os programas de QVT podem ser considerados uma estratégia, a rigor, de "fôlego" curto, pois pesquisas evidenciam que a adesão dos trabalhadores em programas de QVT se reduz drasticamente com o passar do tempo, não atingindo nem 20% do seu público-alvo (Ferreira, 2015a).

Com base nessas considerações teóricas, mostra-se necessário planejar, implementar e avaliar intervenções realizadas nos ambientes laborais, com o objetivo de buscar um impacto positivo e, conseqüentemente, a melhoria da QVT. Os trabalhadores, por sua vez, devem ser incluídos em todas essas etapas, favorecendo maior adesão aos programas de QVT e maior compreensão da importância do cuidado à saúde no contexto das organizações do setor saúde.

CONCLUSÃO

Considerando o objetivo desse artigo (descrever a experiência da utilização das PIC com trabalhadores de um hospital universitário público), evidenciou-se a aplicação de Aromaterapia, Auriculoterapia, Homeopatia, Reiki, Tai Chi Chuan e Tuiná no período entre outubro de 2018 e abril de 2019; sete terapeutas voluntários ofereceram 456 vagas, sendo efetivamente realizados 405 atendimentos – 224 trabalhadores do hospital (4,86% do total) foram agendados em pelo menos uma terapia.

Diante da experiência, constatou-se a necessidade de fortalecer os meios de comunicação, de modo a ampliar a divulgação em diversas outras frentes e promover maior adesão à disponibilização de vagas e horários, para possibilitar que um número maior de trabalhadores participe dos atendimentos.

A experiência aponta, ainda, a necessidade de ampliar a percepção e sensibilizar as lideranças para que estas mobilizem e inspirem a participação dos trabalhadores nos programas de QVT, ressignificando a lacuna existente do cuidar de quem cuida em um aspecto singular para avançar e manter os esforços de melhoria. Vale destacar a importância do apoio da autogestão da organização para a implementação e a consolidação das PIC, com vistas a favorecer uma cultura de cuidado e valorização individual e coletiva, proporcionando visibilidade a ações bem-sucedidas e promovendo a reflexão coletiva sobre os problemas que comprometem a QVT diante das novas tecnologias e dos processos de trabalho desafiadores que vêm sendo gradativamente implantados nas organizações do setor saúde.

Como futura agenda de pesquisa, sugere-se a elaboração de um questionário sobre QVT, baseado nas especificidades e singularidades que envolvem a saúde do trabalhador no contexto brasileiro, com vistas a contribuir para a elaboração de programas efetivos que atendam suas reais necessidades. Tal questionário pode contribuir para identificar outras dificuldades ou lacunas que comprometem a qualidade de vida desses trabalhadores e, conseqüentemente, impactar os resultados organizacionais.

REFERÊNCIAS

- Antunes, P. C., Lagranha, D. M., Sousa, M. F., Silva, A. M., & Fraga, A. B. (2018). Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. *Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, 30(55), 227-247.
- Borges, T. P., Greve, J. M. D., Monteiro, A. P., Silva, R. E. S., Giovani, A. M. M., & Silva, M. J. P. (2012). Aplicação da massagem para lombalgia ocupacional em funcionários de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(3), 511-519.
- Caçote, C. M. (2013). *Vulnerabilidade ao stress profissional e qualidade de vida no trabalho* (Dissertação de Mestrado). Leiria, Portugal: Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria.
- Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2019. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME/ OPAS /OMS, 2019. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- Ferreira, M. C. (2011). *Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores*. Brasília, DF: Ler, Pensar, Agir.
- Ferreira, M. C. (2015a). Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. *Laboreal*, 11(2), 28-35.
- Ferreira, M. C. (2015b). Ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho: lugar, importância e contribuição da análise ergonômica do trabalho (AET). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 40(131), 18-29.
- Hipólito, M. C. V., Masson, V. A., Monteiro, M. I., & Gutierrez, G. L. (2017). Quality of working life: assessment of intervention studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 189-197.
- Kurebayashi, L. F. S., & Silva, M. J. P. (2015). Chinese auriculotherapy to improve quality of life of nursing team. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(1), 117-123.
- Limongi-França, A. C. (1996). *Indicadores empresariais de qualidade de vida no trabalho: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufatura* (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Lirio, A. B., Severo, E. A., & Guimaraes, J. C. F. (2018). A influência da qualidade de vida no trabalho sobre o comprometimento organizacional. *Gestão & Planejamento*, 19, 34-54.

Luz, M. T. A Arte de Curar versus a Ciência das Doenças. História Social da Homeopatia no Brasil. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

Merhy, E. E., & Franco, T. B. (2008). Trabalho em saúde. In I. B. Pereira, & J. C. F. Lima (Orgs.), *Dicionário da educação profissional em saúde* (pp. 427-432). Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Ministério da Previdência Social. (2017). *1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade*. Brasília, DF: Autor.

Ministério da Saúde. (2015). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso* (2a ed.). Brasília, DF: Autor.

Ministério da Saúde. (2018). *Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde*. Brasília, DF: Autor.

Nascimento, M. C., Nogueira, M. I., & Luz, M. T. (2012). Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, 1(1), 13-21.

Portaria n. 849, de 27 de março de 2017. (2017). Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunicativa Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF.

Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. (2006). Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF.

Sampaio, J. R. (2012). Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 12(1), 121-136.

Simoni, C., Benevides, I., & Barros, N. F. (2008). As práticas integrativas e complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, 9(Esp), 72-76.

Vieira, T. C. (2017). *O Reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde* (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina.

Zanelli, J. C. (2010). *Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenções baseadas em evidências*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Data de submissão: 07/01/2020

Data de aceite: 19/06/2020



太極拳

Práticas Integrativas y Complementarias: contribuciones a la calidad de vida en el trabajo

Integrative and Complementary Practices: contributions to quality of working life

Carla Patrícia Antunes Gontijo

Estudiante de Maestría en Gestión de Servicios de Salud por la Universidade Federal de Minas Gerais
Enfermera Laboral en Hospital das Clínicas de la Universidade Federal de Minas Gerais
carlapatriciagontijo@gmail.com

Regiane Prado Ribeiro

Maestría en Gestión de Servicios de Salud de la Universidade Federal de Minas Gerais
Enfermera en Hospital das Clínicas de la Universidade Federal de Minas Gerais
repradoribeiro@gmail.com

Alexandre da Silveira Sete

Maestría en Gestión de Servicios de Salud de la Universidade Federal de Minas Gerais
Gerente de Enfermería del Hospital Felício Rocho
alexandre.sete@yahoo.com.br

Silvana Aparecida Costa

Maestría en Gestión de Servicios de Salud de la Universidade Federal de Minas Gerais
Ingeniero de Seguridad Laboral de la Clínica Somer – Medicina e Engenharia de Segurança do Trabalho
silvanacostaeng18@gmail.com

Juliana Silveira Teixeira

Especialista en Gestión de la Salud por MBA Ejecutivo en Administración de la Fundação Getúlio Vargas
Gerente de Calidad y Seguridad del Paciente del Grupo Santa Casa de Belo Horizonte
julianateixeira@outlook.com

Fátima Ferreira Roquete

Doctorado en Ciencias de la Salud / Enfermería por la Universidade Federal de Minas Gerais
Profesora en Universidade Federal de Minas Gerais
fatimaroquete@gmail.com

Karla Rona da Silva

Doctorado en Biomedicina por el Instituto de Educación e Investigación de Santa Casa de Belo Horizonte
Profesora en Universidade Federal de Minas Gerais
karlarona0801@gmail.com

Elaine Santana de Souza Ferreira

Estudiante de Maestría en Gestión de Servicios de Salud de la Universidade Federal de Minas Gerais
Técnico en Seguridad Laboral en Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais
elainesantanasost@gmail.com

RESUMEN

Este artículo describe la experiencia de utilización de prácticas integrativas y complementarias con trabajadores de un hospital universitario público en Belo Horizonte-MG. Las atenciones terapéuticas a los trabajadores, gratuitas, ocurrió de octubre de 2018 a abril de 2019, siendo proporcionado por profesionales voluntarios en las habitaciones disponibles en la clínica ambulatoria de un hospital. Se ofrecieron las siguientes terapias: a) Aromaterapia; b) Auriculoterapia; c) Homeopatía; d) Reiki; e) Tai Chi Chuan; e f) Tuinã. Contando con la participación de siete voluntarios, se ofertaron 456 vacantes durante el periodo evaluado, siendo realizadas 568 planificaciones (con 405 asistencias efectivas). En vista de la experiencia, se constató la necesidad de: a) fortalecer los medios de comunicación para promover una mayor adherencia a la atención terapéutica; b) mejorar la percepción de los trabajadores; y c) sensibilizar a los líderes para movilizar e inspirar la participación de los trabajadores en los programas de calidad de vida en el trabajo (QVT) en las organizaciones del sector salud.

Palabras clave: Terapias Complementarias; Calidad de vida; Salud del trabajador; Condiciones de trabajo.

ABSTRACT

This article describes the experience of using integrative and complementary practices (ICPs) with workers at a public university hospital in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. Free therapeutic care for workers took place in the period from October 2018 to April 2019, and it was provided by volunteer practitioners in rooms made available at an outpatient clinic in the hospital. The following therapies were offered: a) Aromatherapy; b) Auriculotherapy; c) Homeopathy; d) Reiki; e) Tai Chi Chuan; and f) Tui Na. Relying on the participation of seven volunteers, 456 vacancies were offered during the period evaluated, and 568 appointments were made (with 405 actual therapeutic practices). Given the experience, it was found that we need to: a) strengthen the means of communication in order to promote greater adherence to therapeutic care; b) improve workers' perception; and c) sensitize leaders to mobilize and inspire workers' participation in programs for quality of working life (QWL) in health sector organizations.

Keywords: Complementary Therapies; Quality of Life; Occupational Health; Working Conditions.

INTRODUCCIÓN

Toda actividad humana es un acto productivo, cambia algo y produce algo nuevo. A lo largo de su historia el hombre ha estado vinculado, de alguna manera, a actos productivos, cambiando el ambiente y la naturaleza. (Merhy & Franco, 2008). Así, en la dimensión social, el trabajo es el principal regulador de la organización de la vida humana. También se considera un elemento clave en la formación de comunidades y, por lo tanto, de los valores que difunden en los grupos que son creados por las relaciones interpersonales según el trabajo laboral (Zanelli, 2010).

La nueva economía viene implementando nuevos modelos de gestión y transformación del trabajo, con la creación de nuevas tecnologías que se centran en aumentar la productividad y la rentabilidad. Tales transformaciones afectan, principalmente, a la clase que vive del trabajo, cambiando el perfil de las habilidades esperadas, los métodos y lugares de trabajo, así como las relaciones sociales. Estos constantes requisitos han tenido un impacto negativo en la calidad de vida del trabajador (Ferreira, 2015a).

La calidad de vida sin trabajo (QVT) ha sido recibida por la investigación durante mucho tiempo, en vista de los impactos causados en el trabajador y, sobre todo, en las organizaciones. Una revisión histórica indica que, en el enfoque clásico, los trabajadores eran considerados máquinas para obtener el máximo en términos de producción y beneficio. Sin embargo, fue solo en la década de 1970 que las organizaciones comenzaron a descubrir el concepto humanista de trabajo, creando los primeros instrumentos para medir la QVT (Caçote, 2013).

La QVT consiste en una comprensión amplia de los siguientes aspectos: a) bienestar; b) garantía sanitaria; c) seguridad física, mental y social; y d) formación para un trabajo seguro y un buen uso de la energía personal (Hipólito, Masson, Monteiro, & Gutierrez, 2017). Los programas QVT tienen como objetivo: a) proporcionar entornos laborales más saludables y productivos; b) favorecer la comunicación, integración y retención de empleados; y c) aumentar el compromiso de los trabajadores con la organización (Lirio, Severo, & Guimaraes, 2018).

En esta perspectiva, la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias (PNPIC), definida por el Ministerio de Salud (MS) para el Sistema Único de Salud (SUS), incluye sistemas médicos complejos y recursos terapéuticos nombrados por la Organización Mundial de la Salud (OMS): medicina tradicional y complementaria/alternativa (MT/MCA). Tales sistemas y recursos involucran enfoques que buscan estimular los mecanismos naturales de prevención de enfermedades y recuperación de la salud a través de tecnologías efectivas y seguras, con énfasis en la escucha acogedora, el desarrollo del vínculo terapéutico y la integración del ser humano con el entorno y la sociedad. Otros puntos que comparten los distintos enfoques abordados en este campo son la visión ampliada del proceso salud-enfermedad y la promoción global del cuidado humano, especialmente el autocuidado. (Portaria n. 971, 2006).

En Brasil, entre 2012 y 2016, los trastornos mentales y del comportamiento ocuparon el tercer lugar entre las enfermedades responsables de la baja prolongada de los trabajadores, con mayor número de concesiones de prestaciones por enfermedad para mujeres y mayor número de concesiones de prestaciones por invalidez permanente (jubilación por discapacidad) al sexo masculino. Considerando la Clasificación Nacional de Actividades Económicas (CNAE), en general, los organismos de la administración pública ocupan el primer lugar y las actividades de atención hospitalaria ocupan el cuarto en términos de frecuencia, duración y gastos asociados a la concesión de prestaciones por enfermedad y jubilación por discapacidad motivada por trastornos mentales y del comportamiento, demostrando que las funciones con contacto directo con pacientes o clientes fueron las que más alejaron a los profesionales de sus prácticas laborales (Ministério da Previdência Social, 2017).

Ante este escenario de enfermedad mental y conductual, también identificado en trabajadores hospitalarios, la universidad y el hospital universitario público, en estudio, desarrollaron un proyecto de extensión universitaria con el objetivo de ofrecer prácticas integradoras y complementarias (PIC) a los trabajadores permanentes, considerando tal actuación dirigida a la calidad de vida de estos profesionales.

Reconociendo la importancia y subjetividad de la perspectiva evaluativa en cuanto a la promoción de la QVT, este artículo tuvo como objetivo describir la experiencia de uso de la PIC con trabajadores de un hospital universitario público ubicado en Belo Horizonte-MG.

CALIDAD DE VIDA EN EL TRABAJO: UN ENFOQUE CENTRADO EN PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS

La QVT en las organizaciones ha sido un tema de creciente interés entre académicos y profesionales del sector salud desde la década de 1970. Ante eso, la QVT ha ganado relevancia ya que tiene como objetivo investigar las características del contexto laboral que pueden ser fuentes de bienestar o malestar (Ferreira, 2011).

La QVT se puede definir como el conjunto de acciones de una empresa con el fin de implementar mejoras e innovaciones gerenciales, tecnológicas y estructurales en el entorno laboral (Limongi-França, 1996). El concepto que guía el enfoque QVT, de sesgo contrahegemónico, desde la perspectiva de los trabajadores, se expresa a través del contexto organizacional y situaciones vividas en el trabajo (Ferreira, 2015b).

Para analizar el contexto laboral, es necesario dar voz al trabajador; es a través de sus gestos, sus opiniones, su subjetividad y sus vivencias para que

se comprenda su trabajo real, es decir, el trabajo no prescrito, su actividad. Por tanto, se identifica qué circunstancias y requisitos de situaciones laborales ponen en riesgo el bienestar del trabajador. Esta perspectiva analítica posiciona al trabajador como protagonista, autor de cada etapa, una persona pensante que actúa sobre su realidad. Así, ante un diagnóstico de lo que piensan los trabajadores, una política debe mantener y anclar la QVT en las organizaciones. (Ferreira, 2011). A pesar de ello, las propuestas de cogestión, de decisiones compartidas, forman parte del concepto central del QVT. Después de estos pasos (diagnóstico y política), comienza la construcción del programa QVT, con la participación de los propios trabajadores (Sampaio, 2012).

En el sector salud, los movimientos de contracultura, de tendencia naturalista y anti-tecnológica, abrieron el camino a una inspiración activa para la promoción de la salud y un conjunto de prácticas terapéuticas y cuidados orientados al naturismo. En esta perspectiva, el naturismo significa "no solo el rechazo de la medicina especializada y tecnificada, por sus características invasivas e iatrogénicas, por lo tanto antinaturales, sino también la afirmación del poder curativo de la naturaleza y la eficacia de las prácticas terapéuticas" (Luz, 1996). Los estudios del grupo de investigación Racionalidades en Salud, bajo la dirección de Madel T. Luz, defendían a principios de la década de 1990, la hipótesis central de distintas racionalidades médicas coexisten en la cultura contemporánea. Por otro lado, esta hipótesis contradecía el sentido común occidental, que admitía sólo la medicina occidental (o biomedicina), como fuente de racionalidad, en el sentido científico del término. Con un enfoque sociohistórico, este grupo de investigación desarrolló estudios relacionados con cada racionalidad médica, como la Homeopatía, la Medicina Tradicional China y las Medicinas Alternativas y Complementarias (Nascimento, Nogueira, & Luz, 2012).

En Brasil, la institucionalización de las PIC se produjo, principalmente, después de la descentralización, participación popular y crecimiento de la autonomía municipal, promovida por SUS. En este escenario, entre 1985 y 2005, las prácticas se incorporan en documentos oficiales de salud, como resoluciones, convenios y conferencias. En este contexto, se configura como un hito decisivo de institucionalización de estos enfoques la publicación de la ordenanza que define, dentro del SUS, a PNPIC, que se convirtió en el referente para la estructuración del PIC en el sistema de salud brasileño (Simoni, Benevides, & Barros, 2008).

De conformidad con el documento "Estrategia de la OMS sobre Medicinas Tradicionales para 2014-2023" el MS publicó la Ordenanza n. 849 (2017), incluyendo en la PNPIC actividades como Arteterapia, Ayurveda, Biodanza, Danza Circular, Meditación, Musicoterapia, Naturopatía, Osteopatía, Quiropráctica, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunicativa Integrativa y Yoga (Portaria n. 849, 2017).

Los recursos terapéuticos que componen el campo de la PIC son diversos. Entre ellos se encuentran la Meditación, Reiki y Masaje. La meditación es un instrumento de fortalecimiento físico, emocional, mental, social y cognitivo. Esta práctica aporta beneficios al sistema cognitivo, promueve la concentración

y ayuda en la percepción de sensaciones físicas y emocionales, ampliando la autodisciplina en el cuidado de la salud. Estimula el bienestar, la relajación y la reducción del estrés, la hiperactividad y los síntomas depresivos. Reiki es una práctica de imposición de las manos que utiliza aproximación o el toque en el cuerpo de la persona, para estimular los mecanismos naturales de recuperación de la salud. Basado en la concepción vitalista de la salud y la enfermedad, también presente en otros sistemas terapéuticos, considera la existencia de una energía universal canalizada que actúa sobre el equilibrio de la energía vital, con el propósito de armonizar las condiciones generales del cuerpo y la mente de manera integral (Portaria n. 849, 2017). El masaje es el conjunto de manipulaciones sistemáticas y científicas de los tejidos corporales con las manos, con el propósito de influir en los sistemas nervioso y muscular y la circulación general (Descriptores de Ciencias de la Salud – DeCS, 2019). Una revisión sistemática (Antunes, Lagranha, Sousa, Silva, & Fraga, 2018) de las prácticas corporales desde la perspectiva de PIC señala que

[...] las prácticas corporales tienen una serie de potencialidades para la salud, expresadas con mayor evidencia en el cuerpo, con sensaciones de relajación, alivio de los dolores, malestar y tensión, aumento del bienestar, disminución de la ansiedad y el estrés y mejora del sueño, además de los efectos sobre los síntomas de enfermedades. Se destacó, desde los artículos analizados, el aporte de estas prácticas al proceso de replanteamiento de las formas de concebir y afrontar la salud y la enfermedad, donde la terapia también se ocupa de hacer que las personas comprendan el cuerpo en su totalidad, se sientan mejor en la vida cotidiana y, a través de cambios en la percepción, pueden enfrentar las adversidades relacionadas con el proceso salud-enfermedad con más conciencia, mayor aceptación y menos sufrimiento..

Algunos autores (Borges et al., 2012) defienden:

[...] las cuestiones del trabajo y de la salud no pueden separarse. El profesional que desea ayudar, tratar y cuidar al otro también necesita cuidados, por lo que es necesario que sus condiciones de salud física, mental y espiritual estén en equilibrio.

Por estos motivos, parece que las organizaciones deben garantizar entornos laborales más saludables, con la difusión de información sobre la mejora de la QVT, la institucionalización de las PIC con el fin de brindar momentos de reflexión, cuidados y valoraciones que repercutirán directamente en el bienestar y la productividad de los trabajadores, haciéndoles desarrollar sus actividades con mayor satisfacción.

CAMINO METODOLÓGICO

Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, elaborado a partir del proyecto de investigación "Atención a la Salud del Trabajador: Cuidando a Quien Cuida con Prácticas Integradoras y Complementarias", inscrito en el Sistema de Información de Extensión de la Universidad Federal de Minas Gerais (SIEX/UFGM) bajo el número 403330. El escenario de estudio es un hospital universitario público de Belo Horizonte, integrado al SUS.

Actualmente, este hospital cuenta con cerca de 3.200 empleados permanentes, 900 empleados subcontratados y 500 residentes. Para realizar exámenes de admisión, exámenes periódicos, cambios de trabajo, regreso al trabajo, acompañamiento de profesionales embarazadas, acompañamiento de accidentes y enfermedades profesionales, peritaje, entre otras actividades relacionadas con la gestión de la seguridad y salud, el hospital cuenta con 2 equipos multiprofesionales de seguridad del trabajo: a) uno responsable de la atención a los empleados públicos; y b) otro responsable de servidores públicos.

Considerando que la intensificación de acciones relacionadas con QVT es parte del Plan Director Estratégico (PDE) de la institución, se cree que el proyecto puede contribuir para que la institución hospitalaria cumpla con las acciones de calidad de vida pactadas en el PDE, además de brindar un espacio adicional de acogida y atendimento a profesionales en proceso de enfermedad mental.

Los equipos de Seguridad y Salud en el Trabajo (SST) y la Comisión Interna de Prevención de Accidentes (CIPA) del hospital en estudio desarrollaron actividades continuas de promoción de la salud y acompañamiento de los trabajadores.

El uso de las PIC en la promoción de la salud de los trabajadores de este hospital se inició en la Semana Interna de Prevención de Accidentes de Trabajo (SIPAT) de 2017, cuyo tema fue "Salud y Seguridad en Equilibrio" – el evento fue organizado por CIPA Gestión 2017-2018 y su objetivo era sensibilizar a los trabajadores sobre la importancia de adoptar una cultura de salud y bienestar global. La demanda de actividades superó la oferta de horarios para los cuatro días del evento. Durante la reunión ordinaria de CIPA, después de SIPAT, los miembros decidieron crear y organizar un nuevo evento para permitir que más profesionales tengan acceso al PIC. Así, fue realizado en abril de 2018, la Semana del Trabajador, con el tema "Para bien cuidar, si cuidar hace bien". En los tres días del evento, 151 profesionales fueron atendidos por voluntarios que aplicaron Reiki, Meditación y Masaje Antiestrés. Al igual que SIPAT, la Semana del Trabajador tampoco logró satisfacer la demanda, con una lista de espera que excedió la cantidad de servicios disponibles.

Teniendo en cuenta la demanda de los trabajadores por dichas prácticas y la necesidad de ofrecer su acompañamiento de manera permanente, se implementó el proyecto "Atención a la Salud del Trabajador: Cuidando a Quién Cuida con las Prácticas Integradoras y Complementarias". El equipo del proyecto está formado por profesores de la UFGM, académicos del Curso de Gestión

de Servicios de Salud de la Facultad de Enfermería de la UFMG, profesionales del hospital en estudio y voluntarios especialistas en sus respectivas prácticas integradoras y complementarias.

DISCUSIÓN

Las actividades de atención para los trabajadores comenzaron en octubre de 2018. El público objetivo del proyecto fueron todos los trabajadores del hospital (aproximadamente 4.600 profesionales). En abril de 2019, 224 de ellos (4,86% del público objetivo) habían reservado al menos una terapia.

Los tratamientos terapéuticos se ofrecen de lunes a viernes, de 16:00 a 19:00 horas, de forma gratuita, siendo brindados por profesionales voluntarios en las salas disponibles en una consulta externa del hospital. Considerando los horarios de realización de las terapias, se identificaron dificultades para la participación de los trabajadores que trabajan en los turnos de mañana y noche. La mayoría de los trabajadores participantes trabaja 8 horas al día y asiste a terapias fuera del horario laboral. Inicialmente, las terapias y los horarios disponibles se publicaron en el sitio web del hospital y en la dirección de correo electrónico del proyecto, para que los profesionales tuviesen acceso y comunicasen su interés en participar. Posteriormente, se creó un grupo en la aplicación *WhatsApp* con trabajadores interesados en la terapia de Tai Chi Chuan, además de una lista de transmisión para la divulgación de vacantes disponibles en otras terapias. El bajo porcentaje de trabajadores programados para al menos una terapia puede estar relacionado con los medios de comunicación utilizados, los cuales no son efectivos e integrales para la difusión de las PIC en la institución hospitalaria.

Los trabajadores son atendidos, principalmente, a través de previa cita por su propia demanda. La solicitud de previa cita se realiza por correo electrónico, mensaje electrónico o en persona, con la coordinación del proyecto. La agenda es controlada por aplicación - a esta también acceden los voluntarios, quienes pueden cambiar su disponibilidad de asistencia y controlar la asistencia de los participantes, además de registrar información en una historia clínica electrónica. Los trabajadores programados reciben un mensaje de confirmación por correo electrónico, en el momento de la planificación, y por la aplicación *WhatsApp* el día del servicio. Cuando las citas se cancelan con anticipación, la coordinación busca en la lista de espera a otro trabajador interesado o reenvía la vacante disponible a los trabajadores inscritos en una lista de interés.

Desde octubre de 2018 hasta abril de 2019 se ofrecieron las siguientes terapias: a) Aromaterapia; b) Auriculoterapia; c) Homeopatía; d) Reiki; e) Tai Chi Chuan; y f) Tuiná. Con la participación de siete voluntarios, se ofrecieron 456 vacantes durante el período evaluado; hubo 568 citas, con 147 cancelaciones de servicios, 16 ausencias registradas y 405 visitas reales.

En cuanto a las terapias de Reiki y Tuiná, durante el período en cuestión, cuatro voluntarios ofrecieron 239 horas de servicio, con 228 trabajadores efec-

tivamente atendidos. El Reiki: a) promueve la armonización entre las dimensiones de la conciencia, del cuerpo y de las emociones; b) activa glándulas, órganos y sistemas nervioso, cardíaco e inmunológico; c) ayuda a controlar el estrés, la depresión y la ansiedad; y d) promueve el equilibrio de la energía vital (Portaria n. 849, 2017). La terapia Tuiná "es un masaje que se realiza mediante movimientos rítmicos de sedación y tonificación (presión y pellizco) para promover la unión y equilibrio de las energías *yin* y *yang*" (Ministério da Saúde, 2015).

Un estudio realizado con prácticas asistenciales de los profesionales del SUS mostró los efectos positivos y beneficiosos que estos atribuyen al Reiki, con impacto en la salud física y mental, el bienestar y el autoconocimiento, además de proporcionar (re)equilibrio energético (Vieira, 2017).

Otra terapia ofrecida por dos voluntarios fue la Auriculoterapia. Durante el período evaluado, hubo 139 vacantes, con 116 visitas realizadas. Los voluntarios han estado monitoreando a los trabajadores con quejas que caen dentro del alcance de esta terapia, realizando horarios periódicos – en general, semanales. La Auriculoterapia, o Acupuntura Auricular, se define como una técnica terapéutica que promueve la regulación psíquico-orgánica del individuo mediante estímulos en los puntos energéticos ubicados en el oído (Ministério da Saúde, 2018). Un ensayo clínico aleatorizado mostró la efectividad de la Auriculoterapia, con énfasis en la metodología individualizada, la mejora de la calidad de vida y la reducción del estrés en un equipo de enfermería (Kurebayashi & Silva, 2015).

La aromaterapia también fue ofrecida por dos voluntarios en febrero y marzo de 2019. Es una práctica terapéutica que utiliza las propiedades de los aceites esenciales para restaurar el equilibrio y la armonía en el cuerpo, con el objetivo de promover la salud física y mental (Ministério da Saúde, 2018). Se ofrecieron 32 vacantes, con 25 trabajadores atendidos. Esta terapia se suspendió por abandono de voluntarios y no se reanudó por falta de recursos económicos para proporcionar los materiales necesarios.

También se puso a disposición la homeopatía, con 46 vacantes y 36 trabajadores. Esta modalidad terapéutica trabaja en diversas situaciones clínicas de enfermedad (tales como enfermedades crónicas no transmisibles, enfermedades respiratorias y alérgicas, trastornos psicosomáticos), con menor demanda de procedimientos hospitalarios y de emergencia, contribuyendo a mejorar la calidad de vida de los usuarios, además de optimizar el uso de medicamentos, al reducir la drogodependencia (Ministério da Saúde, 2015).

La terapia de Tai Chi Chuan fue ofrecida por un voluntario, que realizó una reunión semanal los martes, a las 16:00 horas, fuera del hospital, con un promedio de cuatro participantes por reunión. Es un "conjunto de movimientos suaves, continuos, progresivos y completos utilizados para la prevención de enfermedades, el mantenimiento de la salud y la estabilización emocional" (Ministério da Saúde, 2015). Debido al bajo número de participantes, la coordinación del proyecto propuso cambiar el día de la semana, hora y lugar a partir de mayo de 2019.

Por otro lado, se pudo reflexionar sobre la consolidación y asistencia de profesionales en programas de QVT y en PIC. Un estudio indicó que:

[...] Los programas de QVT se pueden considerar estrictamente hablando, una estrategia "breve respiración", ya que las investigaciones muestran que la adherencia de los trabajadores a los programas de QVT se reduce drásticamente con el tiempo, y no llega ni al 20% de su audiencia objetivo (Ferreira, 2015a).

A partir de estas consideraciones teóricas, es necesario planificar, implementar y evaluar las intervenciones que se realizan en el entorno laboral, con el objetivo de buscar un impacto positivo y, en consecuencia, la mejora de la QVT. Los trabajadores, a su vez, deben ser incluidos en todas estas etapas, favoreciendo una mayor adherencia a los programas de QVT y una mayor comprensión de la importancia del cuidado de la salud en el contexto de las organizaciones del sector salud.

CONCLUSIÓN

Considerando el propósito de este artículo (que describe la experiencia de uso de PIC con trabajadores de un hospital universitario público), se relató la aplicación de Aromaterapia, Auriculoterapia, Homeopatía, Reiki, Tai Chi Chuan y Tuiná en el periodo comprendido entre octubre de 2018 y abril 2019; Siete terapeutas voluntarios ofrecieron 456 vacantes, con 405 visitas que se realizaron – 224 trabajadores del hospital (4,86% del total) fueron programados para al menos una terapia.

En vista de la experiencia, fue necesario fortalecer los medios de comunicación, con el fin de ampliar la difusión en varios otros frentes y promover una mayor adhesión a la disponibilidad de vacantes y horarios, para que un mayor número de trabajadores participe en los servicios.

La experiencia también señala la necesidad de ampliar la percepción y sensibilizar a los líderes para que movilicen e inspiren la participación de los trabajadores en los programas de QVT, redefiniendo la brecha existente en el cuidado de los que se preocupan en un aspecto único para avanzar y mantener esfuerzos y mejoras. Cabe destacar la importancia de apoyar la autogestión de la organización para la implementación y consolidación de las PIC, con el objetivo de favorecer una cultura de cuidado y valoración individual y colectiva, dando visibilidad a las acciones exitosas y promover la reflexión colectiva sobre los problemas que comprometen la QVT ante las nuevas tecnologías y procesos de trabajo desafiantes que gradualmente se están implementando en las organizaciones del sector salud.

Como agenda de investigación futura, se sugiere la elaboración de un cuestionario sobre QVT, basado en las especificidades y singularidades que involucran la salud del trabajador en el contexto brasileño para contribuir al desarrollo de programas efectivos que atiendan sus necesidades reales. Di-

cho cuestionario puede contribuir a identificar otras dificultades o brechas que comprometen la calidad de vida de estos trabajadores y, en consecuencia, impactan los resultados organizacionales.

REFERÊNCIAS

- Antunes, P. C., Lagranha, D. M., Sousa, M. F., Silva, A. M., & Fraga, A. B. (2018). Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. *Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, 30(55), 227-247.
- Borges, T. P., Greve, J. M. D., Monteiro, A. P., Silva, R. E. S., Giovani, A. M. M., & Silva, M. J. P. (2012). Aplicação da massagem para lombalgia ocupacional em funcionários de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(3), 511-519.
- Caçote, C. M. (2013). *Vulnerabilidade ao stress profissional e qualidade de vida no trabalho* (Dissertação de Mestrado). Leiria, Portugal: Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria.
- Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2019. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME/ OPAS /OMS, 2019. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- Ferreira, M. C. (2011). *Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores*. Brasília, DF: Ler, Pensar, Agir.
- Ferreira, M. C. (2015a). Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. *Laboreal*, 11(2), 28-35.
- Ferreira, M. C. (2015b). Ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho: lugar, importância e contribuição da análise ergonômica do trabalho (AET). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 40(131), 18-29.
- Hipólito, M. C. V., Masson, V. A., Monteiro, M. I., & Gutierrez, G. L. (2017). Quality of working life: assessment of intervention studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 189-197.
- Kurebayashi, L. F. S., & Silva, M. J. P. (2015). Chinese auriculotherapy to improve quality of life of nursing team. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(1), 117-123.
- Limongi-França, A. C. (1996). *Indicadores empresariais de qualidade de vida no trabalho: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufatura* (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Lírio, A. B., Severo, E. A., & Guimaraes, J. C. F. (2018). A influência da qualidade de vida no trabalho sobre o comprometimento organizacional. *Gestão & Planejamento*, 19, 34-54.

Luz, M. T. A Arte de Curar versus a Ciência das Doenças. História Social da Homeopatia no Brasil. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

Merhy, E. E., & Franco, T. B. (2008). Trabalho em saúde. In I. B. Pereira, & J. C. F. Lima (Orgs.), *Dicionário da educação profissional em saúde* (pp. 427-432). Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Ministério da Previdência Social. (2017). *1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade*. Brasília, DF: Autor.

Ministério da Saúde. (2015). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso* (2a ed.). Brasília, DF: Autor.

Ministério da Saúde. (2018). *Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde*. Brasília, DF: Autor.

Nascimento, M. C., Nogueira, M. I., & Luz, M. T. (2012). Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, 1(1), 13-21.

Portaria n. 849, de 27 de março de 2017. (2017). Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunicativa Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF.

Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. (2006). Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF.

Sampaio, J. R. (2012). Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 12(1), 121-136.

Simoni, C., Benevides, I., & Barros, N. F. (2008). As práticas integrativas e complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, 9(Esp), 72-76.

Vieira, T. C. (2017). *O Reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde* (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina.

Zanelli, J. C. (2010). *Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Fecha de envío: 07/01/2020

Fecha de aprobación: 19/06/2020



Vivências e sentimentos compartilhados por usuários de uma casa de apoio a pessoas com câncer

Shared experiences and feelings by the users of a support house for cancer patients

Jarbas da Silva Ziani

Graduando em Enfermagem, pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
jarbas_ziani@outlook.com

Rodrigo de Souza Balk

Professor associado pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.
rodrigo.balk@gmail.com

Carla Gabriela Rodrigues de Souza

Graduanda em Fisioterapia, pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
carlagraSouza@gmail.com

Caroline Andressa Bortoluzzi Zalameña

Graduanda em Fisioterapia, pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
karoL_abz@hotmail.com

Mariana Goulart Almiron

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
almironmarianaz6@gmail.com

Lalesca Gomes de Oliveira

Graduanda em Farmácia, pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
lalescagomes@gmail.com

RESUMO

Trata-se de um relato de experiências desenvolvidas por meio de oficinas realizadas por uma equipe multidisciplinar, com o intuito de promover a qualidade de vida de pacientes oncológicos, os quais são amparados por uma casa de apoio. Tais experiências são provenientes de uma atividade desenvolvida por um Programa de Educação Tutorial e Práticas Integradas em Saúde Coletiva de uma Universidade Federal da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo desenvolver o olhar multidisciplinar dos acadêmicos. A atividade foi desenvolvida em duas oficinas, sendo uma de pilates e outra de dança. Um dos principais achados deste estudo foi identificar a importância das casas de apoio aos pacientes no processo de tratamento contra o câncer, pois muitos olham a casa como um lar temporário que lhes serve de amparo no enfrentamento dessa fase da vida que tanto exige dos pacientes e de seus familiares.

Palavras-chave: Casas de apoio; Oncologia; Qualidade de vida.

ABSTRACT

It is an account of experiences developed through workshops conducted by a multidisciplinary team in order to promote the quality of life of cancer patients who are supported by a support home. Such experiences come from an activity developed by a Tutorial Education Program and Integrated Practices in Collective Health of a Federal University on the western border of Rio Grande do Sul, which aims to develop the multidisciplinary view of academics. The activity was developed in two workshops, one of pilates and the other one of dance. One of the main findings of this study was to identify the importance of patient support homes in the cancer treatment process, because many see in the house a temporary home that supports them in facing this phase of life that demands so much from patients and their families.

Keywords: Support Houses; Oncology; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de qualquer tipo de neoplasia maligna, usualmente, acarreta a quem o recebe um intenso desgaste emocional ligado, principalmente, aos estigmas que permeiam a doença e às consequências que o tratamento pode vir a provocar no indivíduo, sejam elas relacionadas a fatores econômicos, sejam pela sensação de morte que se faz presente nesse período. Além do mais, esses fatores acabam gerando impactos significativos nas esferas emocional, social e material que esses pacientes enfrentam (Barsaglini & Soares, 2018).

Diante disso, foi criada em 2005, na cidade de Caxias do Sul-RS, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) denominada Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN), a qual tem por objetivo atender pessoas que estão vivenciando o tratamento oncológico ou na acolhida de seus familiares que se encontram em situação de fragilidade. Com essa iniciativa, a OSC já está com 14 unidades dispostas por diversos municípios do Rio Grande do Sul.

Essas casas de apoio surgiram com o intuito de promover assistência aos pacientes oncológicos de forma gratuita, uma vez que ofertam um cuidado holístico aos usuários, quebrando o paradigma "hospitalar" do tratamento e visando trazer o conforto necessário em um momento tão doloroso. Assim, com essa iniciativa, propõe-se não só auxiliar os indivíduos com um local, mas também realizar intervenções terapêuticas para um melhor enfrentamento no processo da doença.

A AAPECAN proporciona estada e bem-estar físico e mental em um ambiente acolhedor e de paz para que os usuários tenham os efeitos físicos e mentais desenvolvidos pelo agressivo tratamento minimizados por meio de um acolhimento multidisciplinar, contando com uma escuta especializada (Ferreira, et al., 2015).

O acolhimento ao paciente oncológico oportuniza uma série de mecanismos de defesa ao mesmo tempo que ajuda a superar esse momento. Na grande maioria dos casos, esse processo se desenvolve também pelo envolvimento emocional por parte do profissional que acompanha essa fase, já que, geralmente, o tratamento é longo e as hospitalizações e os retornos às casas de apoios são frequentes (Luz, et al., 2016).

Assim, com a finalidade de promover o acolhimento do paciente oncológico, o Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET-PISC), que visa ofertar experiências práticas aos acadêmicos da área da saúde, aliou-se à AAPECAN.

Para Biscarde et al., os cursos de graduação, em especial os que envolvem as especialidades da saúde, não devem contemplar apenas o conhecimento técnico-científico, mas também o ético-político, transformando acadêmicos em sujeitos humanistas, de forma a refletir em sociedade conforme as necessidades. Sendo assim, o intuito da experiência é desenvolver um apoio emocional para os pacientes que ali estão, e - do mesmo modo - estimular o pensamento crítico e reflexivo dos acadêmicos, contribuindo com uma formação global e de qualidade.

Visto isso, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências transcorridas por meio de oficinas realizadas por uma equipe multidisciplinar com a finalidade de promover a qualidade de vida de pessoas com diagnóstico de câncer que são amparadas por uma casa de apoio.

METODOLOGIA

O estudo refere-se a um relato de experiência proveniente de uma atividade desenvolvida pelo grupo PET-PISC, do qual fazem parte bolsistas dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia de uma Universidade Federal da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo desenvolver o olhar multidisciplinar dos acadêmicos supracitados.

Teve-se como local de prática uma casa de apoio a pessoas com câncer de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul/Brasil. As atividades foram desenvolvidas de 2018 a 2020, ocorrendo de forma semanal, com a supervisão do tutor dos acadêmicos, da assistente social e da psicóloga da AAPECAN; e a atuação foi dos petianos dos referidos cursos de graduação.

As atividades desenvolvidas no interior da própria AAPECAN apresentaram-se como grupos de apoio e são denominados de "Sentimento é arte" e "Esperança". Os nomes dos grupos foram idealizados, a partir do significado que essas palavras possuem para os usuários da casa: "Sentimento é arte" faz uma alusão à aptidão para sentir, e a arte de estar na casa pode fazer com que os usuários enxerguem a vida de diversas formas. Já o grupo "Esperança" se denomina assim, uma vez que essa palavra é vista, por muitos moradores do local, como um sentimento de realização, e todos almejam esse objetivo.

Dessa forma, por meio desses grupos supracitados, eram realizadas oficinas e rodas de conversa, sempre com a condução de uma psicóloga e da assistente social. Durante a parceria firmada entre os dois grupos, o PET-PISC, além de participação nos grupos de apoio, realizava atividades pontuais que ocorriam uma vez por mês, no ambiente da Universidade. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as oficinas de Pilates solo e Dança, promovendo a saúde física e mental desses pacientes.

O Pilates solo foi realizado em um laboratório do curso de Fisioterapia, localizado no *campus* universitário, para onde os pacientes eram encaminhados uma vez por mês. A atividade é composta de exercícios de alongamento, respiração e técnicas de relaxamento, com duração de uma hora, e respeitando as limitações físicas de cada indivíduo, sendo acompanhados pela psicóloga e pela assistente social, tutor e petianos. Após o término da atividade proposta, era oferecido aos pacientes um passeio pelo *campus* e, na sequência, todos participaram de um lanche coletivo de forma que não fosse alterada a rotina da AAPECAN.

Já a oficina de Dança ocorria nas dependências da AAPECAN com a participação do professor de dança, dos petianos, da assistente social e da psicóloga. Os ritmos eram determinados de acordo com a preferência de todos ali

presentes, com a duração de uma hora e obedecendo aos desejos e restrições de todos do grupo.

As atividades eram organizadas e planejadas pelos integrantes do grupo PET-PISC em comum acordo com a AAPECAN.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, a casa de apoio a pessoas com câncer conta com 179 cadastros ativos. Desses, 48 residem atualmente na cidade de Uruguaiana, e 131 pertencem aos municípios de Alegrete, São Borja, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Itaqui e São Gabriel. A média das idades varia entre 29 a 59 anos. As neoplasias que mais se destacam são câncer de próstata, mama, pulmão, intestino e traqueia.

Por meio da inserção dos bolsistas na AAPECAN, tornou-se nítido, com as vivências com os usuários, que os primeiros sentimentos que eles apresentavam eram de solidão e de insegurança. Em contrapartida, evidenciou-se que, ao longo dos dias, com a inserção deles na rotina da casa, os sentimentos de acolhimento e de pertencimento ganharam destaque, seja pela relação de afeto com os profissionais da casa de apoio, seja pelos petianos; e por meio desse vínculo criado, eles conseguem, muitas vezes, se desligar dos anseios que tanto lhes afligiam antes de chegar à casa; e assim, passam a manter uma perspectiva positiva de sua doença. É perceptível que a assistência integral nesse período permite que eles venham a ter uma melhor qualidade de vida, pois esses fatores influenciam diretamente no bem-estar físico e psicossocial (Calil & Prado, 2009).

Do mesmo modo, amenizando os efeitos advindos das fases do tratamento, aconselha-se os indivíduos a participarem ativamente dos grupos que são ofertados, visto que eles promovem apoio emocional que beneficia diretamente, com a melhoria da percepção, a sensibilidade do próprio corpo, a consciência corporal e a diminuição do nível de ansiedade, aliviando os efeitos do estresse, como hipertensão, úlceras, indigestão, problemas infecciosos (Fontes, et al., 2019).

Assim, o grupo desenvolveu oficinas de promoção à saúde dos usuários as quais serão descritas na sequência deste estudo.

OFICINA DE PILATES

“Compartilhando emoções”

O método pilates foi idealizado por Joseph Hubert Pilates durante o século XX, e começou a ser disseminado após sua morte, em 1967. Essa prática é baseada em princípios para que os movimentos proporcionem concentração, respiração, centralização, fluidez, controle e precisão. Os exercícios podem ser

executados tanto em aparelhos elaborados, quanto no chão, o que se denomina de mat pilates. (Juliano & Bernardes, 2003).

O desenvolvimento da atividade foi precedido por uma reunião entre a AAPECAN e o grupo PET-PISC, com a finalidade de pactuar a oficina e considerar todos os aspectos que permeiam os usuários. Logo, o grupo começou a idealização da atividade, que foi intitulada "Compartilhando emoções" e contou com a participação de 6 acadêmicos, sendo 3 do curso de graduação em Fisioterapia, 3 de Enfermagem e mais a participação do tutor. Além desses, contou-se com as participações da assistente social e da psicóloga da instituição.

As técnicas de pilates propostas foram ministradas pelas bolsistas de Fisioterapia com a supervisão do tutor. Os demais prestaram auxílio e monitoramento para evitar algum prejuízo à sua saúde. Quanto ao número de participantes, a atividade contou com 21 usuários, sendo 13 do sexo feminino, com média de idades entre 36 e 59 anos. Ao adentrar na sala, todos os usuários passaram por uma triagem de sinais vitais e pela realização de uma anamnese para que pudessemos ter certeza se todos estavam realmente aptos a participar da atividade.

O método pilates tem como sua essência a coordenação do corpo, mente e espírito, criado com a proposta de aprimorar o corpo por meio da correção da postura, restabelecendo o ânimo de vida e proporcionando uma melhor qualidade de vida refletida na mente e no espírito do indivíduo, tornando-se uma ferramenta para a reabilitação de pessoas que demandam de uma assistência complexa, como é situação de pacientes oncológicos (Cruz, et al., 2016).

A atividade física indicada com devida responsabilidade para o paciente oncológico tem uma importância durante ou após o tratamento, sendo uma influência no prognóstico, impactando na deficiência cardiorrespiratória, fadiga relacionada ao câncer, o linfedema, principalmente a qualidade de vida (Eickmeyer, et al., 2012).

Os exercícios de pilates, associados com exercícios respiratórios, de força e de alongamentos, mostraram-se favoráveis na recuperação e na qualidade de vida de mulheres após cirurgia de câncer de mama. O método Pilates não é superior a algum exercício, mas apresenta ganhos aos seus praticantes, principalmente no tocante à qualidade de vida, tornando-se um recurso para o acréscimo de melhora no tratamento (Odynets, et al., 2019).

A prática de exercício físico em grupo foi um fator crucial para que os usuários se sentissem confortáveis em realizar as atividades propostas, bem como para gerar um ambiente descontraído e afetivo, no qual se perceberam os vínculos criados entre os pacientes e a equipe de assistência à pessoa com câncer. É importante ressaltar que os exercícios foram adaptados para que todos pudessem realizar dentro de suas particularidades, tendo como compromisso manter os princípios do método Pilates dentro dos exercícios realizados.

Quanto à infraestrutura, o grupo preocupou-se em oferecer todas as medidas de segurança. Por isso, optou-se por realizar as atividades nas dependências dos laboratórios do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, a qual possui os materiais para a prática de pilates. Os

exercícios realizados foram: Alongamento de Cadeia Posterior em pé 3x de 30 segundos. Os exercícios de Mat Pilates foram: Ponte, Roll Over, Spine Strach, Saw, realizados em 3 séries de 7 vezes, com intervalo de um minuto de descanso entre cada série, ao final foi realizada uma dinâmica com música e com a bola suíça média de 55 cm, em que foi associada a atividade de passar a bola a uma atividade cognitiva, como lembrar os utensílios de algum cômodo da casa. Foram utilizados os seguintes materiais: Colchonetes (12), Faixa Elástica (12), Bola Suíça (1).

Ademais, inferiu-se, com essa Oficina, que a prática de Pilates foi de extrema importância para eles, o que ficou evidenciado por meio de relatos. Além disso, é notória a ajuda no processo de reabilitação desses pacientes, uma vez que provocou neles uma melhora na saúde mental e física. Nesse contexto, ressalta-se que o pilates pode ser utilizado em grande parte da população, uma vez que permitiu inúmeros benefícios aos seus pacientes e possuem poucas contraindicações para o tratamento de pacientes oncológicos (Barbara, et al., 2018).

Figura 1



Figura 2



As figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a orientação e a execução da atividade de Pilates.

OFICINA DE DANÇA

“Dançar é clamar por felicidade”

Para a realização da atividade, contou-se com a participação de 5 acadêmicos, 3 do curso de graduação em Enfermagem e 2 do curso de Fisioterapia, além da assistente social e da psicóloga da AAPECAN, e do professor de dança. Dessa atividade, participaram 16 usuários, sendo 10 do sexo feminino, com média de idade dos participantes entre 45 e 58 anos. A atividade foi desenvolvida nas dependências da AAPECAN, em uma área externa disponível para

a realização de atividades. Já as coreografias deram-se por ritmos variados, desde o funk às músicas tradicionalistas da região.

Ao término da atividade, foi solicitado aos usuários que eles realizassem um breve *feedback* sobre a atividade proposta. E, após esses relatos, identificou-se, por meio da alegria e da motivação que eles expressaram, que a atividade cumpriu com o esperado, tornando-se gratificante ouvir as manifestações de agradecimento dos pacientes, pois foram unânimes os relatos de que a oficina foi empoderadora. Desse modo, os estudos já comprovam que o ato de dançar contribui significativamente na reabilitação do paciente (Marbá, Silva & Guimarães, 2016).

Figura 3



AÇÃO

“Dançar é clamar por felicidade”

Por intermédio das atividades citadas, pôde-se observar os impactos positivos no que repercute a visão multiprofissional aos pacientes, uma vez que a participação efetiva desses profissionais garante uma troca de conhecimento, promovendo experiências compartilhadas e maior autocuidado.

Além das práticas mencionadas, também se busca encontrar meios de dispor de uma fonte de renda por intermédio de artesanatos, costura entre outras condutas que são executadas dentro da AAPECAN. Ações como as descritas nesse estudo corroboram com resultados de pesquisas já realizadas no que diz respeito à relação multidisciplinar ser vista como uma parceira na resolubilidade das complicações de saúde, uma vez que ela, sendo bem empregada, tem como objetivo promover autonomia e segurança ao usuário (Silva, Ferreira & Carneiro, 2017).

Tem-se observado que o método dinâmico de ensino e aprendizagem que é ofertado pelo programa dentro da AAPECAN, possibilita um olhar mais abrangente dos bolsistas quanto ao processo de adoecer, visto que ele engloba diversas fases da vida do sujeito, favorecendo que os petianos se desprendam do padrão biomédico que ainda é muito empregado nas disciplinas da graduação e os direcione a ver a pessoa que existe além daquela doença. Com isso, promovem-se experiências produtivas e agregadoras para o coletivo pelo interior do olhar multidisciplinar do grupo.

Além do mais, no decorrer desses momentos, é possível mensurar o quanto essas atividades proporcionam benefícios, pois é por meio delas que os petianos adquirem novos conhecimentos, ganhando responsabilidades, sensibilidade com o próximo, amadurecimento e comprometimento para saírem da Universidade aptos para intervir consideravelmente na sociedade. Os envolvidos nas experiências foram capazes de compreender que, ao longo das discussões, a vivência na AAPECAN leva a momentos de satisfação, crescimento pessoal e prazer, minimizando alguns momentos de desgastes e sofrimentos antes sentidos, uma vez que a situação que se evidencia na casa é digna de uma reflexão sobre aquilo que estamos sentindo e que merece tanta relevância.

Ressaltava-se que as atividades foram registradas com fotos, filmagens e relatos, pois os registros facilitam o planejamento diário, a sistematização de novas ações, a avaliação do processo, bem como a socialização com os usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, salienta-se a importância das casas de apoio aos pacientes no processo de tratamento contra o câncer, pois muitos veem na casa um lar temporário que lhes serve de amparo no enfrentamento dessa fase de vida que exige tanto dos pacientes e de seus familiares. Ademais, nessa óptica, é imprescindível ver o paciente oncológico como um ser holístico, compreendendo todas as suas necessidades para o tratamento de forma ativa e saudável para minimizar tanto os agravos psicológicos, quanto os físicos que eles possam vir a enfrentar.

Portanto, após a participação nos grupos, os autores puderam vivenciar experiências excepcionais que contribuíram significativamente para as suas sensibilizações enquanto futuros profissionais e também na construção de seus pensamentos críticos e reflexivos, uma vez que, por meio dos relatos, tornou-se evidente que a acolhida do programa PET-PISC influencia na permanência no processo de tratamento e de aceitação da doença pelo usuários, resultado das intervenções em grupo que oferecem a possibilidade de um modelo que pode ser adaptado a diversas situações, assim contribuindo para a segurança, autonomia e qualidade de vida do usuário.

REFERÊNCIAS

Barsaglini, Reni Aparecida, & Soares, Beluci Bianca Nunes de Siqueira. (2018). Impactos de adoecimento de longa duração: experiência de adultos jovens com Leucemia Mieloide Aguda. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 399-408. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.15442017>

Barbara, Jussara Luiza, Lima, Barbara Benevides, Sales, Laura Boechat Pires Almeida, Teixeira, Pâmela Rangel, Baracat, Patricia Junqueira Ferraz; Soares, Mairkon Almeida. (2018). O efeito do método pilates sobre o recrutamento de unidades motoras e flexibilidade em pacientes mastectomizadas. *Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, 8(28), 24-41. <http://dx.doi.org/10.25242/886882820181425>

Biscarde Daniela Gomes dos Santos, Pereira-Santos Marcos, Silva Lília Bittencourt. (2014). Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*, 18(48), 177-186. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>

Calil, Ana Maria, & Prado, Cláudia. (2009). O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(3), 467-470. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300022>

Cruz, Josiane Cristiane, Liberali, Rafaela, Cruz, Ticiane Marcondes Fonseca da, & Netto, Maria Ines Artaxo. (2016). The Pilates method in the rehabilitation of musculoskeletal disorders: a systematic review. *Fisioterapia em Movimento*, 29(3), 609-622. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.029.003.AO19>

Eyckmeyer, Sara; Gamble, Gail; Shahpar, Samman; Kim, Do. (2019). The Role and Efficacy of Exercise in Persons With Cancer. Function and Rehabilitation, Theme Issue, Exercise and Sports for Health Promotion Disease, And Disability. *PM&R - The Journal of Injury*, 4, (11), 874-881. <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2012.09.588>

Ferreira, Patrícia Chatalov, Wakiuchi, Julia, Baldissera Vanessa Denardi Antonassi, Sales Catarina Aparecida. (2015). Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. *Esc. Anna Nery*, 19(1), 66-72. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150009>

Fontes, A., de Araújo Patrício, A., de Lima, L., dos Santos, T., do Nascimento, L., & Rosendo da Silva, R. (2019). Stress vulnerability: parents that take care of cancer bearing children / Vulnerabilidade ao estresse: pais cuidadores de filhos com câncer. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(4), 857-861. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.857-861>

Juliano, Rafael de Arruda; Bernardes, Rodrigo. (2016). A Teoria do Método Pila-tes: Da História à Biomecânica.(2a ed).Porto Alegre: Ideograf.

Luz Kely Regina da, Vargas Mara Ambrosina de Oliveira, Barlem Edison Luiz Devos, Schmitt Pablo Henrique, Ramos Flávia Regina Souza, Meirelles Betina Hörner Schlindwein. (2016). Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. *Rev. Bras. Enferm.* 69(1), 67-71. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>

Marbá, Romolo Falcão, Silva, Geusiane Soares, Guimarães, Thamara Barbosa. (2016). Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, 9(1): 1:9. <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497950366008/html/index.html>

Odynets, Tetiana; Briskin,Yuriy,Todorova,Valentina. (2019). Effects of Different Exercise Interventions on Quality of Life in Breast Cancer Patients: A Randomized Controlled Trial.*Journal List, Integrative Cancer Therapies*, 18, 1-8. <https://doi.org/10.1177/1534735419880598>

Silva, Natália Ferreira; Ferreira, Natália Madureira, Carneiro, Nicole Geovana Dias. (2017). Ação multidisciplinar na educação permanente de agentes comunitárias de saúde. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, 16(3), 156-165. <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/40878/pdf>.

Data de submissão: 10/02/2020

Data de aceite: 06/08/2020



Vivencias y sentimientos compartidos por usuarios de un hogar de apoyo a personas con cáncer

Shared experiences and feelings by the users of a support house for cancer patients

Jarbas da Silva Ziani

Estudiante de Enfermería en la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
jarbas_ziani@outlook.com

Rodrigo de Souza Balk

Profesor asociado en la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
rodrigo.balk@gmail.com

Carla Gabriela Rodrigues de Souza

Estudiante de Fisioterapia en la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
carlagrsouza@gmail.com

Caroline Andressa Bortoluzzi Zalamea

Estudiante de Fisioterapia en la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
karolabz@hotmail.com

Mariana Goulart Almiron

Fisioterapeuta por la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
almironmariana26@gmail.com

Lalesca Gomes de Oliveira

Estudiante de Farmacia en la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
lalescagomes@gmail.com

RESUMEN

Es un relato de experiencias desarrolladas a través de talleres realizados por un equipo multidisciplinar con el fin de promover la calidad de vida de los pacientes con cáncer que se encuentran en un hogar de apoyo. Estas experiencias provienen de una actividad realizada por un Programa de Educación Tutorial Prácticas Integradas en Salud Colectiva de una Universidad Federal en la frontera occidental de Rio Grande do Sul, Brasil, y que tiene como objetivo desarrollar la visión multidisciplinar de los académicos. La actividad se desarrolló en dos talleres, uno de pilates y otro de danza. Una de las principales conclusiones de este estudio fue identificar la importancia del apoyo al paciente en el proceso de tratamiento del cáncer, porque muchos miran el hogar como algo temporal que sirve de amparo en el enfrentamiento de esa fase de la vida que exige tanto de los pacientes y de sus familiares.

Palavras-chave: Casas de apoio; Oncologia; Qualidade de vida.

ABSTRACT

It is an account of experiences developed through workshops conducted by a multidisciplinary team in order to promote the quality of life of cancer patients who are supported by a support home. Such experiences come from an activity developed by a Tutorial Education Program and Integrated Practices in Collective Health of a Federal University on the western border of Rio Grande do Sul, which aims to develop the multidisciplinary view of academics. The activity was developed in two workshops, one of pilates and the other one of dance. One of the main findings of this study was to identify the importance of patient support homes in the cancer treatment process, because many see in the house a temporary home that supports them in facing this phase of life that demands so much from patients and their families.

Keywords: Support Houses; Oncology; Quality of Life.

INTRODUCCIÓN

El diagnóstico de cualquier tipo de neoplasia maligna, usualmente, agrega a quién lo recibe un intenso desgaste emocional relacionado, principalmente, a los estigmas que permean la enfermedad y a las consecuencias que el tratamiento puede venir a causar en el individuo, sean ellas relacionadas a factores económicos, sean por la sensación de muerte que se hace presente en ese período. Allá, estos factores pueden originar impactos significativos en las esferas emocionales, sociales y materiales que estos pacientes enfrentan (Barsaglini & Soares, 2018).

Delante de eso, fue creado, en 2005, en la ciudad de "Caxias do Sul-RS", una Organización de la Sociedad Civil (OSC) denominada Asociación de Apoyo a las Personas con Cáncer (AAPECAN), la cual tiene por objetivo atender personas que están viviendo el tratamiento oncológico o en la acogida de sus familiares que se encuentran en situación de fragilidad. Con esa iniciativa, la OSC ya está con 14 unidades dispuestas por diversas localidades del Rio Grande do Sul, Brasil.

Esas casas de apoyo surgieron con el intuito de promover asistencia a los pacientes oncológicos de forma gratuita, una vez que ofertan un cuidado holístico a los usuarios, rompiendo el paradigma hospitalario del tratamiento y mirando traer el confort necesario en un momento tan doloroso. Así, con esa iniciativa, propone no solo a auxiliar los individuos con un local, sino también a realizar intervenciones terapéuticas para un mejor enfrentamiento en el proceso de la enfermedad.

La AAPECAN proporciona estadía y bienestar físico y mental en un ambiente acogedor y de paz para que los usuarios tengan los efectos físicos y mentales desarrollados por el agresivo tratamiento minimizados por medio de un acogimiento multidisciplinar, contando con una escucha especializada (Ferreira, et al., 2015).

El acogimiento al paciente oncológico posibilita una serie de mecanismos de defensa al mismo tiempo que ayuda a superar ese momento. En la gran mayoría de los casos, ese proceso se desarrolla también por el involucramiento emocional por parte del profesional que acompaña esa fase, ya que, generalmente, el tratamiento es largo, y las hospitalizaciones y los retornos a las casas de apoyos son frecuentes (Luz, et al., 2016).

Así, con la finalidad de promover el acogimiento del paciente oncológico, el Programa de Educación Tutorial Prácticas Integradas en Salud Colectiva (PE-T-PISC), que tiene como objetivo ofrecer experiencias prácticas a los académicos de la área de salud, se alió a la AAPECAN.

Para Biscarde *et al.*, los cursos de graduación, en especial los que involucran las especialidades de la salud, no deben contemplar apenas el conocimiento técnico-científico, pero también el ético-político, transformando académicos en sujetos humanistas de forma a reflejar en sociedad conforme las necesidades. Siendo así, el intuito de la experiencia es desarrollar un apoyo

emocional para los pacientes que allí están, y - del mismo modo - estimular el pensamiento crítico y reflexivo de los académicos, contribuyendo con una formación global y de calidad.

Visto eso, el objetivo de este trabajo es describir las experiencias transcurridas por medio de talleres realizados por un equipo multidisciplinar con la finalidad de promover la calidad de vida de personas con diagnóstico de cáncer que son amparadas por una casa de apoyo.

METODOLOGÍA

El estudio se refiere a un informe de experiencia proveniente de una actividad desarrollada por el grupo PET-PISC, del cual hacen parte del equipo de gestión, becarios de los cursos de graduación en Enfermería, Fisioterapia y Farmacia de una universidad federal de la frontera oeste del Rio Grande do Sul, que tiene como objetivo desarrollar la mirada multidisciplinar de los académicos indicados.

En ese sentido, se tomó como local de práctica una casa de apoyo a personas con cáncer, de una localidad de la frontera oeste del Rio Grande do Sul. Las actividades fueron desarrolladas de 2018 hasta 2020, ocurriendo de forma semanal, con la supervisión del tutor de los académicos, de la asistente social y de la psicóloga de la AAPECAN; y la actuación fue de los integrantes del programa de los referidos cursos de graduación.

Las actividades desarrolladas en el interior de la propia AAPECAN se presentan como grupos de apoyo y son denominados de "Sentimiento es arte" y "Esperanza". Los nombres de los grupos fueron idealizados, a partir del significado que esas palabras poseen para los usuarios de la casa: "Sentimiento es arte" hace alusión a la aptitud para sentir, y el arte de estar en la casa puede hacer que los usuarios miren la vida de diversas formas. Ya el grupo "Esperanza" se denomina así, una vez que esa palabra tiene sentido, por muchos residentes del local, como un sentimiento de realización, y todos buscan ese objetivo.

De esa forma, por medio de esos grupos ya indicados, eran realizados talleres y ruedas de charla, siempre con la conducción de una psicóloga y de la asistente social. Durante la asociación firmada entre los dos grupos, el PET-PISC, más allá de la participación en los grupos de apoyo, realizaba actividades puntuales que ocurrían una vez por mes, en el ambiente de la universidad. De entre las actividades desarrolladas, se destacan los talleres de Pilates y de danza, promoviendo la salud física y mental de estos pacientes.

El pilates fue realizado en un laboratorio del curso de Fisioterapia, ubicado en el *campus* universitario, para donde los pacientes eran direccionados una vez por mes. La actividad estaba compuesta de ejercicios de alongamiento, respiración y técnicas de relajación, con duración de una hora, y respetando las limitaciones físicas de cada individuo, siendo acompañados por la psicóloga y por la asistente social, tutor e integrantes del programa PET-PISC. Después del término de la actividad propuesta, era ofrecido a los pacientes un paseo por el

campus y, en la secuencia, todos participaban de un lunch colectivo de modo que no fuera alterada la rutina de la AAPECAN.

Ya el taller de danza ocurría en las dependencias de la AAPECAN con la participación del profesor de danza, de los integrantes del programa, de la asistente social y de la psicóloga. Los ritmos eran determinados según la preferencia de todos allí presentes, con la duración de una hora y obedeciendo a los deseos y restricciones de todos del grupo.

Las actividades eran organizadas y planeadas por los integrantes del grupo PET-PISC en común acuerdo con la AAPECAN.

RESULTADOS Y DISCUSIONES

Actualmente, la casa de apoyo a personas con cáncer cuenta con 179 registros activos. De esos, 48 viven en la ciudad de Uruguaiana, y 131 pertenecen a las localidades de "Alegrete, São Borja, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Itaqui" y "São Gabriel". La edad promedio varía entre 29 y 59 años. Las neoplasias que más se destacan son cáncer de próstata, mama, pulmón, intestino y tráquea.

Mediante la inserción de los becarios en la AAPECAN, se quedó nítido, con las vivencias con los usuarios, que los primeros sentimientos que ellos presentaban eran de soledad y de inseguridad. Por otro lado, se evidenció que, a lo largo de los días, con la inserción de ellos en la rutina de la casa, los sentimientos de acogimiento y de pertenencia ganan protagonismos, sea por la relación de afecto con los profesionales de la casa de apoyo, sea por los integrantes del PET-PISC; y por medio de ese vínculo creado, ellos consiguen, muchas veces, tener la percepción de los anhelos que tanto les afligen antes de llegar a la casa; y así, pasan a mantener una perspectiva positiva de su enfermedad. Es perceptible que la asistencia integral en ese período permite que ellos vengán a tener una mejor calidad de vida, pues esos factores influyen directamente en el bienestar físico y psicosocial (Calil & Prado, 2009).

Asimismo, amenizando los efectos advenidos de las fases del tratamiento, se aconseja los individuos a participar activamente de los grupos los cuales son ofertados, visto que ellos promueven apoyo emocional que beneficia directamente, con la mejoría de la percepción, la sensibilidad del propio cuerpo, la consciencia corporal y la disminución del nivel de ansiedad, amenizando los efectos del estrés, como hipertensión, úlceras, indigestión, problemas infecciosos (Fontes, *et al.*, 2019).

Así, el grupo desarrolló talleres de promoción a la salud de los usuarios los cuales serán descritos en la secuencia de este estudio.

TALLER DE PILATES

"Compartiendo emociones"

El método pilates fue idealizado por Joseph Hubert Pilates durante el siglo XX, y empezó a ser diseminado después de su muerte, en 1967. Esa práctica está basada en principios para que los movimientos proporcionen concentración, respiración, centralización, fluidez, control y precisión. Los ejercicios pueden ser ejecutados tanto en aparatos elaborados, como en el suelo, lo que se denomina "mat pilates" (Juliano & Bernardes, 2003).

El desarrollo de la actividad fue precedido por una reunión entre la AAPE-CAN y el grupo PET-PISC con la finalidad de pactar el taller y considerar todos los aspectos que permean los usuarios. Luego, el grupo empezó a idealizar la actividad, la cual fue intitulada "Compartiendo emociones" y contó con la participación de 6 académicos, siendo 3 del curso de graduación en Fisioterapia, 3 de Enfermería y más la participación del tutor. Aparte de esos, se contó con las participaciones de la asistente social y de la psicóloga de la institución.

Las técnicas de pilates propuestas fueron ministradas por las becarias de Fisioterapia con la supervisión del tutor. Los demás prestaron auxilio y monitorización para evitar algún perjuicio a la salud. Con respecto al número de participantes, la actividad contó con 21 usuarios, siendo 13 del sexo femenino, con edad promedio entre 36 hasta 59 años. Al adentrarse en la sala, todos los usuarios pasaron por una selección de señales vitales y por la realización de una anamnesis para que pudiésemos tener certeza de que todos estaban realmente aptos a participar de la actividad.

El método pilates tiene como su esencia la coordinación del cuerpo, mente y espíritu, creado con la propuesta de desarrollar el cuerpo por medio de la corrección de la postura, restableciendo el ánimo de vida y proporcionando una mejor calidad de vida reflejada en la mente y en el espíritu del individuo, se tornando una herramienta para la rehabilitación de personas que demandan de una asistencia compleja, como es la situación de pacientes oncológicos (Cruz, *et al.*, 2016).

La actividad física indicada con debida responsabilidad para el paciente oncológico tiene una importancia durante o después del tratamiento, siendo una influencia en el pronóstico, impactando en la deficiencia cardiorrespiratoria, fadiga relacionada al cáncer, el linfedema, principalmente la calidad de vida (Eickmeyer, *et al.*, 2012).

Los ejercicios de pilates, asociados con ejercicios respiratorios, de fuerza y de alargamientos, se mostraron favorables en la recuperación y en la calidad de vida de mujeres después de la cirugía de cáncer de mama. El método Pilates no es superior a algún ejercicio, pero presenta factores positivos a sus practicantes, principalmente en lo tocante a la calidad de vida, convirtiéndose en un recurso para la mejora en el tratamiento (Odynets, *et al.*, 2019).

La práctica de ejercicio físico en grupo fue un factor crucial para que los usuarios se sintieran confortables en realizar las actividades propuestas, así como para generar un ambiente relajado y afectuoso en el cual se percibió los vínculos creados entre los pacientes y el equipo de asistencia a la persona con cáncer. Es importante resaltar que los ejercicios fueron adaptados para que todos pudieran realizar dentro de sus particularidades, teniendo como com-

promiso mantener los principios del método Pilates dentro de los ejercicios realizados.

Respecto a la infraestructura, el grupo se preocupó en ofrecer todas las medidas de seguridad. Por lo tanto, se optó por realizar las actividades en las dependencias de los laboratorios del curso de Fisioterapia de la Universidad Federal del Pampa-UNIPAMPA, la cual posee los materiales para la práctica de pilates. Los ejercicios realizados fueron: Estiramiento de Cadena Posterior en pie 3x de 30 segundos. Los ejercicios de "Mat Pilates" fueron: Puente, "Roll Over, Spine Strach, Saw", realizados 3 series de 7 veces, con intervalo de un minuto de descanso entre cada serie. Al final, se realizó una dinámica con música y con la pelota suiza media de 55 centímetros, en que fue asociada actividad de pasar la pelota a una actividad cognitiva, como acordarse de los objetos de algún cómodo de la casa. Fueron utilizados los siguientes materiales: Colchonetas (12), Faja Elástica (12), Pelota Suiza (1).

Además, se infirió, con ese Taller, que la práctica de Pilates fue de extrema importancia para ellos, lo que quedó evidenciado por medio de informes. Con eso, es notoria la ayuda en el proceso de rehabilitación de estos pacientes, una vez que provocó en ellos una mejora en la salud mental y física. En ese contexto, se resalta que el pilates puede ser utilizado en gran parte de la población, una vez que permitió numerosos beneficios a los pacientes y posee pocas contraindicaciones para el tratamiento de pacientes oncológicos (Barbara, et al., 2018).al., 2018).

Figura 1



Figura 2



Las figuras 1 y 2 presentan, respectivamente, la orientación y la ejecución de la actividad de Pilates.

TALLER DE DANZA

“Bailar es clamar por felicidad”

Para la realización de la actividad, se contó con la participación de 5 académicos, 3 del curso de graduación en Enfermería y 2 del curso de Fisioterapia, además de la asistente social y de la psicóloga de la AAPECAN, y del profesor de danza. De esta actividad, participaron 16 usuarios, siendo 10 del sexo femenino, con edad promedio de los participantes entre 45 hasta 58 años. La actividad fue desarrollada en las dependencias de la AAPECAN, en una área externa disponible para la realización de actividades. Ya las coreografías se dieron por ritmos variados, desde el "funk" a las músicas tradicionalistas de la región.

Al término de la actividad, fue solicitado a los usuarios que realizaran un breve "*feedback*" sobre la actividad propuesta. Y después de esos informes, se identificó, por medio de la alegría y de la motivación que ellos expresaron, que la actividad cumplió con su propósito, se tornando gratificante oír las manifestaciones de agradecimiento de los pacientes, pues fueron unánimes los informes de que el taller fue de empoderamiento. De ese modo, los estudios ya comprobaron que el acto de bailar contribuye significativamente en la rehabilitación del paciente (Marbá, Silva & Guimarães, 2016).

Figura 3



ACCIÓN

"Bailar es clamar por felicidad"

Por intermedio de las dichas actividades, se puede observar los impactos positivos que repercute la visión multiprofesional a los pacientes, una vez que la participación efectiva de esos profesionales garantiza un cambio de conocimiento, promoviendo experiencias compartidas y mayor autocuidado.

Aparte de las prácticas mencionadas, también se busca encontrar medios de disponer una fuente de renta por intermedio de artesanía, costura entre otras conductas que son ejecutadas dentro de la AAPECAN. Acciones como las descritas en este estudio corroboran con resultados de investigación ya realiza-

da en el que dice respecto a la relación multidisciplinar ser vista como una parte importante en la solubilidad de las complicaciones de salud, una vez que ella, siendo bien empleada, tiene como objetivo promover autonomía y seguridad al usuario (Silva, Ferreira & Carneiro, 2017).

Es oportuno resaltar que se hay observado que el método dinámico de enseñanza y aprendizaje que es ofertado por el programa dentro de la AAPE-CAN posibilita una mirada más amplia de los estudiantes becados cuanto al proceso de adolecer, visto que él engloba diversas fases de la vida del sujeto, favoreciendo que los integrantes PET-PISC se desprendan del padrón biomédico que todavía es muy empleado en las disciplinas de la graduación y los direcciona a ver la persona que existe allá de aquella enfermedad. Con eso, se promueven experiencias productivas y integradoras para el colectivo por el interior de la mirada multidisciplinar del grupo.

Además, en el transcurso de esos momentos, es posible mensurar lo cuanto esas actividades proporcionan beneficios, pues es por su medio que los participantes del programa adquieren nuevos conocimientos, ganando responsabilidades, sensibilidad con el próximo, madurez y comprometimiento para salir de la Universidad aptos para intervenir considerablemente en la sociedad. Los implicados en las experiencias fueron capaces de comprender que, a lo largo de las discusiones, la vivencia en la AAPECAN lleva a momentos de satisfacción, crecimiento personal y placer, minimizando algunos momentos de desgastes y sufrimientos antes sentidos, una vez que la situación que se evidencia en la casa es digna de una reflexión sobre aquello que estamos sintiendo y que merece tanta relevancia.

Todavía, se resalta que las actividades fueron registradas con fotografías, videos e informes, pues los registros facilitan el planeamiento diario, la sistematización de nuevas acciones, la evaluación del proceso, bien como la socialización con los usuarios.

CONSIDERACIONES FINALES

De esta manera, se añade la importancia de las casas de apoyo a los pacientes en el proceso de tratamiento contra el cáncer, pues muchos miran la casa un hogar temporario que les sirve de amparo en el enfrentamiento de esa fase de vida que exige tanto de los pacientes y de sus familiares. Además, en esa óptica, es imprescindible ver el paciente oncológico como un ser holístico, comprendiendo todas sus necesidades para el tratamiento de forma activa y saludable para minimizar tanto los agravios psicológicos, cuanto los físicos que él pueda venir a enfrentar.

Por lo tanto, después de la participación en los grupos, los autores pudieron vivenciar experiencias excepcionales que contribuyeron significativamente para sus sensibilizaciones en cuanto futuros profesionales y también en la construcción de sus pensamientos críticos y reflexivos, una vez que, por medio de los informes, se quedó evidente que la acogida del programa PET-PISC in-

fluencia en la permanencia en el proceso de tratamiento y de aceptación de la enfermedad por los usuarios, resultado de las intervenciones en grupo que ofrecen la posibilidad de un modelo que puede ser adaptado a diversas situaciones, así contribuyendo para la seguridad, autonomía y calidad de vida del usuario.

REFERÊNCIAS

Barsaglini, Reni Aparecida, & Soares, Beluci Bianca Nunes de Siqueira. (2018). Impactos de adoecimento de longa duração: experiência de adultos jovens com Leucemia Mieloide Aguda. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 399-408. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.15442017>

Barbara, Jussara Luiza, Lima, Barbara Benevides, Sales, Laura Boechat Pires Almeida, Teixeira, Pâmela Rangel, Baracat, Patricia Junqueira Ferraz; Soares, Mairkon Almeida. (2018). O efeito do método pilates sobre o recrutamento de unidades motoras e flexibilidade em pacientes mastectomizadas. *Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, 8(28), 24-41. <http://dx.doi.org/10.25242/886882820181425>

Biscarde Daniela Gomes dos Santos, Pereira-Santos Marcos, Silva Lília Bittencourt. (2014). Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*, 18(48), 177-186. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>

Calil, Ana Maria, & Prado, Cláudia. (2009). O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(3), 467-470. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300022>

Cruz, Josiane Cristiane, Liberali, Rafaela, Cruz, Ticiane Marcondes Fonseca da, & Netto, Maria Ines Artaxo. (2016). The Pilates method in the rehabilitation of musculoskeletal disorders: a systematic review. *Fisioterapia em Movimento*, 29(3), 609-622. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.029.003.AO19>

Eyckmeyer, Sara; Gamble, Gail; Shahpar, Samman; Kim, Do. (2019). The Role and Efficacy of Exercise in Persons With Cancer. Function and Rehabilitation, Theme Issue, Exercise and Sports for Health Promotion Disease, And Disability. *PM&R - The Journal of Injury*, 4, (11), 874-881. <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2012.09.588>

Ferreira, Patrícia Chatalov, Wakiuchi, Julia, Baldissera Vanessa Denardi Antoniassi, Sales Catarina Aparecida. (2015). Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. *Esc. Anna Nery*, 19(1), 66-72. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150009>

Fontes, A., de Araújo Patrício, A., de Lima, L., dos Santos, T., do Nascimento, L., & Rosendo da Silva, R. (2019). Stress vulnerability: parents that take care of cancer bearing children / Vulnerabilidade ao estresse: pais cuidadores de filhos com câncer. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(4), 857-861. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.857-861>

Juliano, Rafael de Arruda; Bernardes, Rodrigo. (2016). A Teoria do Método Pilates: Da História à Biomecânica.(2a ed).Porto Alegre: Ideograf.

Luz Kely Regina da, Vargas Mara Ambrosina de Oliveira, Barlem Edison Luiz Devos, Schmitt Pablo Henrique, Ramos Flávia Regina Souza, Meirelles Betina Hörner Schlindwein. (2016). Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. *Rev. Bras. Enferm.* 69(1), 67-71. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>

Marbá, Romolo Falcão, Silva, Geusiane Soares, Guimarães, Thamara Barbosa. (2016). Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, 9(1): 1:9. <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497950366008/html/index.html>

Odynets, Tetiana; Briskin,Yuriy;Todorova,Valentina. (2019). Effects of Different Exercise Interventions on Quality of Life in Breast Cancer Patients: A Randomized Controlled Trial.*Journal List, Integrative Cancer Therapies*, 18, 1-8. <https://doi.org/10.1177/1534735419880598>

Silva, Natália Ferreira; Ferreira, Natália Madureira, Carneiro, Nicole Geovana Dias. (2017). Ação multidisciplinar na educação permanente de agentes comunitárias de saúde. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, 16(3), 156-165. <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/40878/pdf>.

Fecha de envío: 10/02/2020

Fecha de aprobación: 06/08/2020

PRÉ- NATAL



wagt der Buschmann keinen Widerspruch, sondern folgt wie



Buschmanns-F



Implantação de ferramenta para registro do acompanhamento pré-natal em unidade básica de saúde: experiência extensionista no enfrentamento de um desafio

Implantation of a system to register prenatal care checkups in a basic health unity:
extensionist experience in facing a challenge

Pedro Henrique dos Santos Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, graduando do curso de Medicina.
ph_beta@ufpi.edu.br

Isadora Maria de Almeida Moraes

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, graduando do curso de Medicina.
isadoramoraes@live.com.pt

Mariana Veras Rocha Borges

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, graduando do curso de Medicina
mariana_vrborges@hotmail.com

Sara Sabrina Vieira Cirilo

Universidade Estadual do Maranhão,
Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.
vieira.sarasabrina@gmail.com

Ariane Oliveira Dinato

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudante de graduação do curso de Medicina.
aneedinato@hotmail.com

Vasco Macêdo Gonçalves

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudante de graduação do curso de Medicina.
vasco.macedo@hotmail.com

José Vitor Mota de Moura Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudante de graduação do curso de Medicina.
jvmms20@hotmail.com

Cleison Bruno Machado Lima

Universidade Estadual do Piauí, Graduação em Enfermagem
cleisonbruno@hotmail.com

Karina Rodrigues dos Santos

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudante de graduação do curso de Medicina.
krsantos2004@yahoo.com.br

Severino Cavalcante de Sousa Júnior

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, professor de Medicina.
sevzoo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar a experiência e contribuições de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba na aplicação do projeto de extensão intitulado "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI". Inseridos no serviço de uma Unidade Básica de Saúde, os acadêmicos construíram uma análise situacional e elaboraram uma proposta de intervenção que buscou solucionar o problema do preenchimento inadequado dos prontuários de atendimento pré-natal. Para isso, elaboraram uma ferramenta de preenchimento rápido e fácil, baseada em levantamento bibliográfico realizado pelos alunos. Após todo esse processo de vivência tido pelos participantes do projeto de extensão, viu-se que a imersão de acadêmicos nos serviços de saúde é benéfica tanto para a formação de futuros profissionais quanto para o serviço que os acolhe, ressaltando a importância de valorização de atividades extensionistas.

Palavras chave: Relações Comunidade-Instituição; Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Centros de Saúde.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é uma estratégia interdisciplinar individualizada de acompanhamento clínico-obstétrico que se desenvolve durante todo período gestacional. A sua finalidade principal é garantir e manter a saúde materno-fetal, o que se dá por meio de estratégias coordenadas e bem definidas (Montenegro & Rezende Filho, 2017).

Durante esse processo, essencialmente desenvolvido na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais buscam: dar orientação à gestante e aos familiares sobre os hábitos de vida que devem ser praticados durante a gestação; fornecer assistência psicológica à gestante; realizar prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças; orientar quanto às medicações que podem ser utilizadas durante a gravidez; e preparar a gestante para a maternidade (Montenegro & Rezende Filho, 2017).

Nesse contexto, o registro de todas as condições de saúde, sejam físicas, psicológicas ou sociais, é fundamental para garantir a eficiência e continuidade do cuidado. Já na primeira consulta de acompanhamento pré-natal realizada pelo Médico de Família e Comunidade (MFC), cabe realizar uma avaliação completa do estado de saúde da mulher, solicitar os exames complementares necessários, e orientar sobre o andamento da gestação e sobre as medidas necessárias para o bom andamento de todo período gestacional (Departamento de Atenção Básica, 2012).

Todos os achados clínicos e o levantamento de informações referentes à gestação e à saúde da mulher como um todo, devem, obrigatoriamente, ser registrados de forma correta no cartão da gestante e no prontuário da paciente (Santos et al., 2017). Entretanto, observa-se no acompanhamento pré-natal, algo que é comumente visto nos serviços de saúde do Brasil: a subnotificação de registros na forma de prontuário. Esse fator limita o entendimento da epidemiologia dos processos de adoecimento e, conseqüentemente, atrasa a melhoria dos serviços prestados à população (Araújo et al., 2008). Como descreve Carvalho (2009):

Para o setor da saúde, como para os demais setores, a informação é fundamental para a alimentação de processos racionais e contínuos que favorecem as tomadas de decisão e conduzem ao desenvolvimento de ações e atividades capazes de impactar a situação de saúde. (Carvalho, 2009 p. 22)

Apesar disso, a vivência da realidade e as experiências de quem lida de forma direta com os serviços de saúde é o que permite a sensibilidade de entender suas reais necessidades e demandas (de Oliveira Sobrinho et al., 2011). Os cursos de medicina estruturados de acordo com as novas diretrizes estabelecidas pelo programa "Mais Médicos" buscam promover uma formação mais humana e voltada aos princípios estruturais da saúde que tomam a atenção primária o seu elemento fundamental. Isso aconteceu pelo fato de os cursos

de medicina observarem a necessidade de remodelar seus currículos, cenários de prática e estratégias pedagógicas (Oliveira et al., 2017).

Inseridos no contexto de vivências em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em suas atividades práticas desenvolvidas dentro do módulo de "Atenção Primária à Saúde", acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) puderam notar uma realidade de perda de informações relacionadas ao pré-natal de gestantes oriunda do preenchimento inadequado de prontuários. Diante desse problema, projetou-se uma intervenção que buscou alterar esse contexto, dando origem ao projeto de extensão "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI".

Assim, o presente estudo tem o objetivo de relatar as contribuições observadas e vivenciadas pelos acadêmicos de Medicina da UFDPar após a implantação de uma ferramenta de armazenamento de dados referentes ao acompanhamento pré-natal de gestantes, em uma UBS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo no modelo de relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como desdobramento do projeto de extensão "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI". A observação feita busca relatar os efeitos da aplicação de uma ferramenta de armazenamento de dados referentes ao pré-natal de gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde e as influências da atividade para a formação dos acadêmicos.

Elaboração do projeto de extensão

O curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba fornece aos alunos a possibilidade de adentrar os sistemas de saúde logo ao início da graduação, permitindo observação e entendimento de suas dinâmicas de funcionamento. Durante o terceiro período, os acadêmicos são levados a conhecer o Arco de Magueréz, uma ferramenta metodológica de análise da realidade. O arco guia as ações para a elaboração de atividades no intuito de solucionar um problema visualizado.

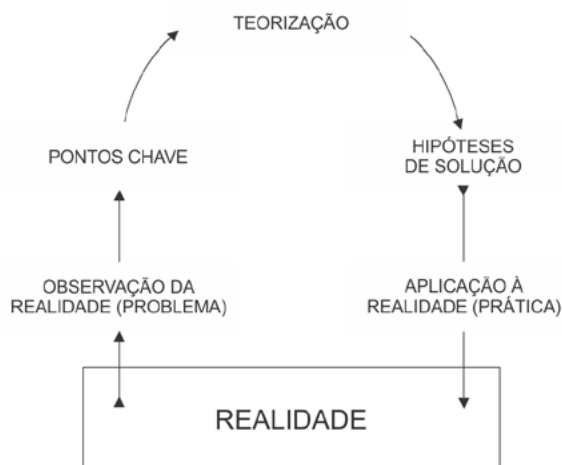
Ao serem inseridos nas atividades de uma Unidade Básica de Saúde, seis acadêmicos de medicina utilizaram-se do Arco de Magueréz (Figura 1) para analisar os serviços prestados à população e formular uma intervenção que possibilitasse melhorias (Colombo, 2007). Após três visitas, observação da realidade e conversas com profissionais e usuários do serviço, os acadêmicos perceberam o preenchimento inadequado de prontuários referentes ao pré-natal de gestantes como um problema que precisava de solução.

Após observação desse problema, os acadêmicos levaram os questionamentos ao professor orientador, que guiou uma discussão para o entendimento das suas causas. A partir da roda de conversa, os acadêmicos entenderam que a ausência de um método que possibilitasse o rápido preenchimento de informações colhidas ao exame era o principal fator que dificultava a elaboração de prontuários completos.

Os acadêmicos, orientados pelo professor da disciplina, foram levados a buscar, na literatura científica, produções que pudessem guiar a elaboração de uma alternativa ao problema visualizado. A partir de então, os acadêmicos concluíram que a elaboração de uma ferramenta que facilitasse a confecção de prontuários em relação ao preenchimento, ao armazenamento e à consulta futura em busca de informações seria mais eficiente no processo proposto. Diante disso, os acadêmicos se propuseram a elaborar uma ferramenta que atendesse essas três esferas e aplicá-la ao dia a dia da UBS como método facilitador do serviço prestado à população.

Como a disciplina de Atenção Primária à Saúde não forneceu aos acadêmicos tempo suficiente para a observação da efetividade dos resultados da ferramenta elaborada e, entendendo a importância da intervenção elaborada como meio de garantir a longitudinalidade do cuidado às pacientes atendidas, os acadêmicos converteram a metodologia proposta em um projeto de extensão.

O projeto formulado permitiu que, orientados por um professor, os acadêmicos tivessem mais tempo para entender os efeitos da ferramenta nos atendimentos às pacientes. Ademais, perceber que melhorias seriam necessárias para atingir o objetivo de fornecer uma ferramenta de acompanhamento pré-natal de fácil preenchimento e que pudesse permitir o armazenamento de dados de forma eficiente na Unidade, buscando tornar mais prático o processo de estruturação dos prontuários e a sua utilização para o embasamento de novas estratégias em saúde.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realidade social enfrentada

A formação social brasileira está enraizada a preceitos moralistas, machistas e patriarcais que refletem até os dias atuais na forma como as pessoas pensam e agem. Vinculado a essas origens, o entendimento do processo de formação do Sistema de Saúde no Brasil e das Políticas de Públicas Cuidado em Saúde traz à tona fatos que permitem compreender muitos dos problemas e desafios enfrentados atualmente (Ferreira, 2013; Júnior & Júnior, 2006).

Até a década de 1930, a atuação do Estado Brasileiro como promotor de saúde à população se limitava a medidas de controle de endemias e oferta de saneamento básico. Nesse mesmo período, a saúde da mulher e as Políticas Públicas desenvolvidas nesse âmbito viam a mulher exclusivamente sob a ótica biologicista e social de seu papel como mãe e doméstica, desconsiderando os aspectos psicossociais tão intimamente vinculados ao processo de saúde-doença (Araújo et al., 2011; Ministério da Saúde, 2011).

A mudança de conformação do sistema até o que temos atualmente foi árdua e baseada em lutas sociais muito importantes. Os movimentos sanitaria e feminista foram fundamentais no levantamento da questão da saúde da mulher como pauta que deveria ser discutida e ampliada, o que ainda é feito por meio de movimentos e lutas constantes. Todo esse processo foi fundamental para que, no ano de 1983, fosse concebido o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (Osis, 1998), cujo objetivo principal é regulamentar e organizar as ações referentes à saúde da mulher, garantindo a integralidade e longitudinalidade do cuidado (Araújo et al., 2011; Costa, 2009). O planejamento familiar adentrou como necessidade no cenário da saúde da mulher quando esta começou a entrar no mercado de trabalho, pois se tornou difícil conciliar o desempenho profissional junto de filhos sucessivos (Silva et al., 2019).

O acompanhamento pré-natal é um direito inerente a todas as gestantes devendo ser subsequente ao planejamento familiar e continuada pelos cuidados puerperais. Para que ocorra de forma integral, é essencial que haja interprofissionalidade na assistência à mulher; que esta seja construída em parceria com a paciente, por meio da escuta das queixas e anseios que venham a surgir, assistindo a mulher em todos os aspectos relacionados à sua saúde; e que todas as ferramentas disponíveis para garantir a longitudinalidade sejam utilizadas (Gusso & Lopes, 2018). Essa estratégia utilizada no planejamento familiar busca utilizar de ações educativas que propiciem escolhas conscientes da mulher em evitar ou conceder uma gestação (Silva et al., 2019).

Diante dessa realidade que ainda é enfrentada atualmente, garantir a integralidade do cuidado em saúde prestado às mulheres ainda é um enorme desafio. Nesse sentido, a participação de profissionais em formação dentro

dos serviços de saúde, com o objetivo de observar problemas e desafios, e propor intervenções que possibilitem uma mudança do cenário enfrentado é fundamental não só para a evolução do sistema de saúde, mas também para o engrandecimento da formação acadêmica em saúde no Brasil.

Conhecendo esse cenário fortemente estudado e debatido pela comunidade acadêmica, os acadêmicos de medicina que organizaram o projeto de extensão aqui descrito foram ao serviço de saúde já entendendo que é também de sua responsabilidade dar contribuições para a mudança dessa realidade.

Primeiro momento

A partir da análise situacional, prevista como primeira ação do projeto, os acadêmicos puderam entender como principal vulnerabilidade a ausência de seguimento na assistência às gestantes. Com o relato dos profissionais ouvimos queixas referentes à alta prevalência de infecções por HIV e sífilis, e altos índices de gravidez na adolescência. Na análise de 46 prontuários de gestantes atendidas no período de 12 meses, entretanto, vimos que estes não continham quase nenhuma informação sobre os atendimentos prestados, trazendo, em sua grande maioria, apenas nome e data de nascimento das pacientes. Observando essa situação, definimos que precisávamos intervir.

Definido o alvo da proposta de intervenção, realizou-se um levantamento bibliográfico que teve o intuito de preparar os participantes do projeto para as ações. Nesse levantamento, buscamos entender quais parâmetros deveriam ser avaliados e coletados em consultas pré-natais e a importância deles para os cuidados com a gestante. Após esse processo, foi elaborada uma ficha de acompanhamento que atendesse a todas as necessidades, permitisse um preenchimento rápido e direto, cuja observação posterior permitisse o entendimento rápido das informações registradas.

Todo esse processo se mostrou extremamente importante, pois permitiu aos acadêmicos o entendimento de como deve ser realizado o atendimento pré-natal da forma correta e qual a importância de cada parâmetro avaliado para a garantia da saúde materno-fetal e familiar.

A implantação da ferramenta

Levamos para a unidade básica um livro contendo 60 unidades da ficha. O objetivo do primeiro contato com os profissionais da UBS foi de transmitir a eles a importância de armazenar também na UBS, não somente no cartão da gestante, os dados relativos ao acompanhamento gestacional, pois há a possibilidade de a paciente perder o cartão com os dados necessários para histórico pessoal em uma futura gestação. Após esse momento, entregamos o livro para a enfermeira da UBS e explicamos como deveria ocorrer o correto preenchimento.

Esse momento permitiu aos acadêmicos a possibilidade de entender como a comunicação é importante nos serviços de saúde. A experiência obtida permitiu que os acadêmicos percebessem como a forma de comunicar-se com colegas de profissão deve ser pensada para possibilitar bom convívio e consequentemente melhor prestação de serviço.

Ressalta-se que o projeto enfrentou resistência por parte da equipe da Unidade no início de sua aplicação, fazendo com que, por dois meses e meio, não conseguíssemos obter dados através da ferramenta. Somente após esse período, e com alterações no corpo da equipe da UBS, conseguimos melhor aceitação e aplicação do projeto. Durante esse mesmo período, revisamos a formulação da ficha e realizamos alterações que potencializaram sua aplicação e realizamos nova capacitação e aplicação da ferramenta.

Após a segunda aplicação, dando o devido tempo para que a nova equipe se adequasse à ferramenta, fomos até a UBS em busca de um "feedback" dos profissionais quanto a sua utilização no acompanhamento pré-natal. O primeiro contato foi muito positivo, pois conseguimos observar que a ficha estava realmente sendo usada. Através da observação dos prontuários das pacientes atendidas após a implantação, vimos que era possível entender como estavam sendo feitos os atendimentos e como estava se desenvolvendo o processo gestacional.

Etapa final

Os documentos em saúde são meios idealizados com o intuito de possibilitar a revisão em situações em que é necessário recorrer à história clínica e evolutiva para acompanhamento de pacientes. A sua elaboração é predefinida como dever de todo profissional que presta serviços em saúde. Entretanto, mesmo diante dessa obrigatoriedade, ainda se observa uma baixa qualidade dos registros que culmina em uma realidade de subnotificação dos processos de adoecimento em nível nacional (Vasconcellos et al., 2008). Isso impossibilita a aplicabilidade de planejamento de novas estratégias que buscam resolução e agravamento de casos (Silva et al., 2014). A experiência obtida pelos acadêmicos permitiu entender como o preenchimento inadequado dos documentos de saúde é prejudicial ao serviço e aos cuidados à população.

Dentro do acompanhamento pré-natal, a continuidade do cuidado assume especial importância. Isso se dá principalmente por conta da interferência da história obstétrica nos processos de saúde futuros da mulher (Duarte & Andrade, 2008; Montenegro & Rezende Filho, 2017). Diversos processos de adoecimento, sejam eles prévios ou desenvolvidos durante a gravidez, podem trazer riscos para a saúde da mãe e do feto. A diabetes gestacional, a eclâmpsia, as cardiopatias, a ocorrência de doenças infecciosas, entre outras, são condições de adoecimento que podem comprometer a saúde durante a gestação, mas que também podem estar na gênese de problemas futuros. Nesse sentido, o diagnóstico e acompanhamento precoce da mãe e do feto, são fundamentais

para que se guie de forma específicas os tratamentos necessários a esses indivíduos (Montenegro & Rezende Filho, 2017).

Epidemiologicamente, o processo de levantamento de dados referentes a esses processos de adoecimento observados são fundamentais para que as estratégias de planejamento e avaliação nos procedimentos em saúde sejam bem-feitos e tenham a melhor eficácia possível (Roncalli, 2006). Na experiência vivenciada pelos alunos, esse dever acabou não sendo respeitado por parte dos profissionais que guiam os atendimentos na Unidade Básica. A realidade observada é de prontuários mal preenchidos e, por vezes, apenas com o nome das pacientes atendidas, não permitindo que houvesse seguimento na assistência. Nesse sentido, informações sobre condições obstétricas de importância futura para a saúde materno-fetal acabavam correndo risco de se perder, expondo a paciente a riscos, situação que apresentou mudanças após a aplicação da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo esse processo de vivência tido pelos participantes do projeto de extensão, viu-se que a imersão de acadêmicos nos serviços de saúde, por meio da vivência de experiências interdisciplinares, é benéfica tanto para a formação desses futuros profissionais quanto para o serviço que os acolhe.

Desse modo o projeto "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI" trouxe resultados que contribuíram para a melhoria do serviço prestado à população por meio da garantia da continuidade do cuidado. Além disso, a formação acadêmica dos alunos participantes do projeto também foi enriquecida, especialmente pela indução à análise da situação do serviço de saúde e elaboração de ferramenta capaz de sanar os problemas identificados. Sinaliza-se, entretanto, a necessidade de que novos estudos sejam realizados para a avaliação da eficiência da intervenção realizada.

O relato apresentado demonstrou que todos os aspectos relacionados à extensão universitária podem ser empregados em prol de benefícios que ultrapassam os muros da universidade. A tríade universitária (: ensino, observado pela capacitação dos acadêmicos sobre a temática proposta; pesquisa, observada pela busca por informações relevantes para embasar a intervenção; e extensão, caracterizada pela aplicação dos conhecimentos como forma de levar benefícios à comunidade) demonstrou sua importância durante toda a elaboração e aplicação do projeto.

Nesse sentido, concluímos que a formulação dessa atividade de extensão forneceu benefícios a todos os âmbitos envolvidos em sua construção: formação acadêmica enriquecida, serviços de saúde melhorado e população melhor assistida. Com isso, ressaltamos que a elaboração e aplicação projetos de extensão devem ser constantemente incentivada no meio acadêmico, para que mais e mais pessoas sejam beneficiadas pelos seus desfechos.

REFERÊNCIAS

Araújo, C. C. F., Pontes, J. L., & Pontes, T. L. (2011). Potencialidades e fragilidades da rede de atenção à saúde da mulher no município de Surubim. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care|* ISSN 2179-6750, 2(2), 24–29.

Araújo, M. A. L., da Silva, D. M. A., da Silva, R. M., & Gonçalves, M. L. C. (2008). Análise da qualidade dos registros nos prontuários de gestantes com exame de VDRL reagente. *Revista de APS*, 11(1).

Bordenave, J., & Pereira, A. (1989). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes.

Carvalho, A. de. (2009). Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS. *Tempus -Actas de Saúde Coletiva*, 3(3), 16–30.

Colombo, A. A. (2007). A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. *Semina: ciências sociais e humanas*, 28(2), 121–146.

Costa, A. M. (2009). Participação social na conquista das políticas de saúde para mulheres no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14, 1073–1083.

de Oliveira Sobrinho, T. A., Medeiros, C. P. P., Maia, M. R., Reis, T. C., de Paula Miranda, L., & Costa, P. F. (2011). Integração acadêmica e multiprofissional no PET-Saúde: Experiências e desafios. *Revista da ABENO*, 11(1), 39–42.

Departamento de Atenção Básica. (2012). *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Ministério da Saúde.

Duarte, S. J. H., & Andrade, S. M. O. de. (2008). O significado do pré-natal para mulheres grávidas: Uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 17, 132–139.

Ferreira, L. O. (2013). Saúde e relações de gênero: Uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 1151–1159.

Gusso, G., & Lopes, J. M. C. (2018). *Tratado de Medicina de Família e Comunidade-: Princípios, Formação e Prática*. Artes Medicas.

Júnior, A. P., & Júnior, L. C. (2006). Políticas públicas de saúde no Brasil. *Espaço para a Saúde*. Londrina, 8(1), 13–19.

Ministério da Saúde (Org.). (2011). *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: Princípios e diretrizes* (1a. ed., 2a. reimp). Editora MS.

Montenegro, C. B., & Rezende Filho, J. F. (2017). *Rezende obstetria* (13o ed). Guanabara Koogan.

Oliveira, A. L. de O. e, Melo, L. P. de, Pinto, T. R., Azevedo, G. D. de, Santos, M. dos, Câmara, R. B. G. da, Costa, P. M. da, & Mata, Á. N. de S. (2017). Vivência integrada na comunidade: Inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(suppl 1), 1355–1366. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0533>

Osis, M. J. M. D. (1998). Paism: Um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 14(suppl 1), S25–S32. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000500011>

Roncalli, A. G. (2006). Epidemiologia e saúde bucal coletiva: Um caminhar compartilhado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11, 105–114.

Santos, T. M. M. G. dos, Abreu, A. P. de S. B., & Campos, T. G. (2017). Avaliação dos registros no cartão de pré-natal da gestante. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2939–2945.

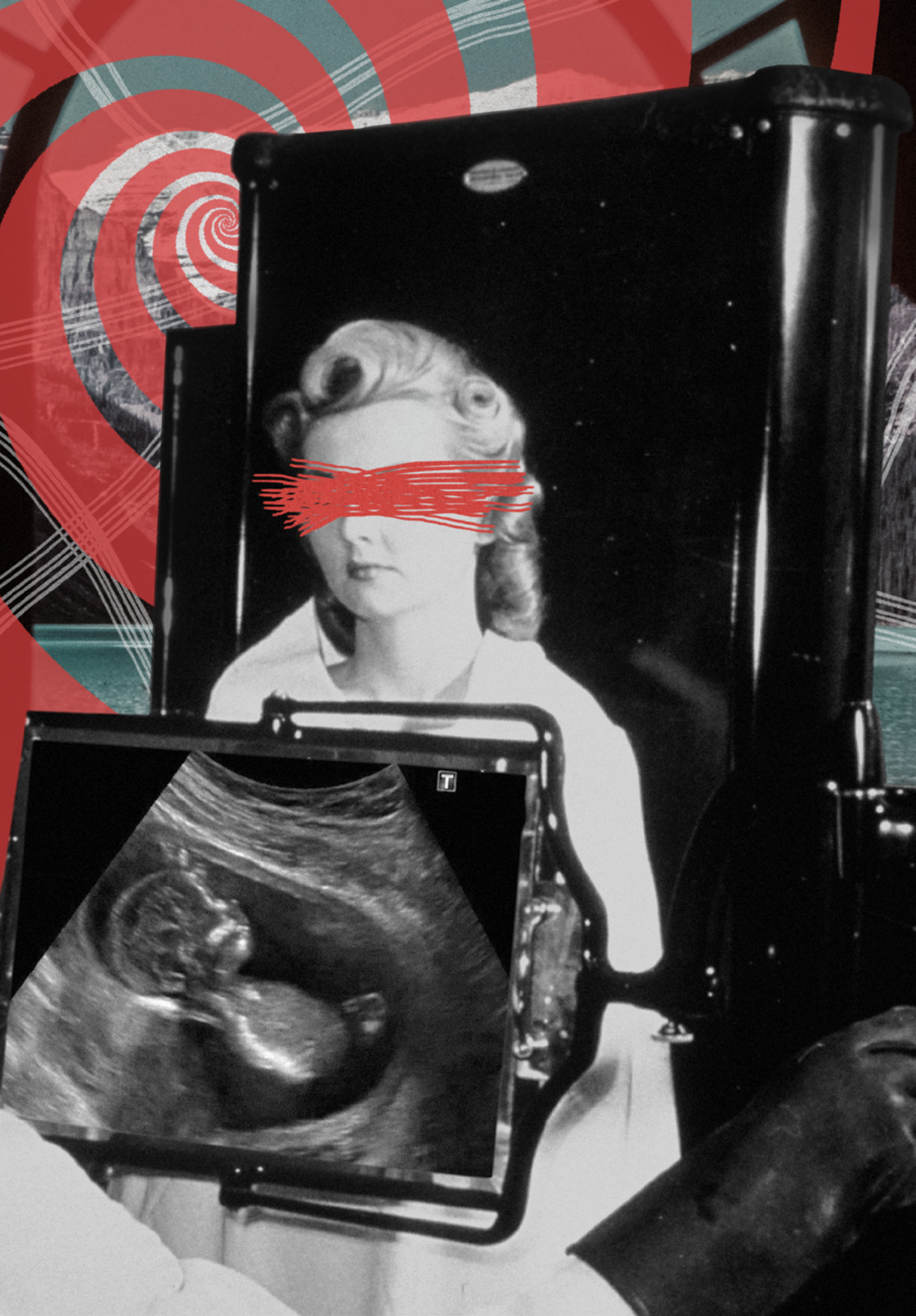
Silva, L. P. da, Moreira, C. M. M., Amorim, M. H. C., Castro, D. S. de, & Zandonade, E. (2014). Avaliação da qualidade dos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e do Sistema de Informações sobre Mortalidade no período neonatal, Espírito Santo, Brasil, de 2007 a 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 2011–2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.08922013>

Silva, L. A. dos S., Gonçalves, J. G., Pereira, R. A., Silva, G. O., Costa, R. S., & Dias, A. K. (2019). PLANEJAMENTO FAMILIAR: MEDIDA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Extensão*, 3(1), 151–161.

Vasconcellos, M. M., Gribel, E. B., & Moraes, I. H. S. de. (2008). Registros em saúde: Avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, s173–s182.

Data de submissão: 10/04/2020

Data de aceite: 06/08/2020



Implementación de herramienta para el registro de la atención prenatal en una unidad básica de salud: experiencia extensionista en el enfrentamiento de un reto

Implantation of a system to register prenatal care checkups in a basic health unit: extensionist experience in facing a challenge

Pedro Henrique dos Santos Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
ph_beta@ufpi.edu.br

Isadora Maria de Almeida Moraes

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
isadoramoraes@live.com.pt

Mariana Veras Rocha Borges

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
mariana_vrborges@hotmail.com

Sara Sabrina Vieira Cirilo

Universidade Estadual do Maranhão,
Fisioterapeuta Residente del Programa de Residencia Multiprofesional en Salud Familiar y Comunitaria
vieira.sarasabrina@gmail.com

Ariane Oliveira Dinato

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
anedinato@hotmail.com

Vasco Macêdo Gonçalves

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
vasco.macedo@hotmail.com

José Vitor Mota de Moura Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
jvmms20@hotmail.com

Cleison Bruno Machado Lima

Universidade Estadual do Piauí, Graduación en Enfermería.
cleisonbruno@hotmail.com

Karina Rodrigues dos Santos

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, estudiante de grado del curso de Medicina
krsantos2004@yahoo.com.br

Severino Cavalcante de Sousa Júnior

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, profesor de Medicina
sevzoo@yahoo.com.br

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo informar la experiencia y contribuciones experimentadas por estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Delta do Parnaíba en la aplicación del proyecto de extensión titulado "Adopción de una forma espejo en la atención prenatal de mujeres en UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI". Insertados en el servicio de una Unidad Básica de Salud, los estudiantes construyeron un análisis situacional y desarrollaron una propuesta de intervención que buscaba resolver el problema del llenado inadecuado de los registros de atención prenatal. Para esto, desarrollaron una herramienta de llenado rápida y fácil, basada en una encuesta bibliográfica realizada por los estudiantes. Después de todo este proceso de experiencia experimentado por los participantes en el proyecto de extensión, se vio que la inmersión de los estudiantes en los servicios de salud es beneficiosa tanto para la capacitación de futuros profesionales como para el servicio que los acoge, enfatizando la importancia de valorar las actividades extensionistas.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Embarazo; Cuidado prenatal; Centros de salud.

INTRODUCCIÓN

La atención prenatal es una estrategia interdisciplinaria de seguimiento clínico-obstétrico individualizado que se lleva a cabo a lo largo del periodo gestacional. Su propósito principal es garantizar y mantener la salud materna-fetal, lo cual ocurre a través de estrategias coordinadas y bien definidas (Montenegro & Rezende Filho, 2017).

Durante este proceso, esencialmente desarrollados en la Atención Primaria de Salud (APS), los profesionales buscan: orientar a las embarazadas y familiares acerca de los hábitos de vida que deben practicarse durante el embarazo; brindar asistencia psicológica a mujeres embarazadas; realizar prevención, diagnóstico y tratamiento de enfermedades; orientar sobre los medicamentos que se pueden usar durante el embarazo; y preparar a la embarazada para la maternidad (Montenegro & Rezende Filho, 2017).

En este contexto, el registro de todas las condiciones de salud, ya sean físicas, psicológicas o sociales, es fundamental garantizar la eficiencia y continuidad de la atención. En la primera consulta de seguimiento prenatal realizada por el Médico de Familia y Comunidad (MFC), es necesario realizar una evaluación completa del estado de salud de la mujer, solicitar los exámenes complementarios necesarios, y orientar acerca de la evolución del embarazo y sobre las medidas necesarias para lo bueno progreso de todo el periodo gestacional (Departamento de Atenção Básica, 2012).

Todos los hallazgos clínicos y la encuesta de información relativo al embarazo y la salud de la mujer en su conjunto, deben, obligatoriamente, registrarse correctamente en la tarjeta de la embarazada y en la historia clínica de la paciente (Santos et al., 2017). Sin embargo, se observa en la atención prenatal, algo que se ve comúnmente en los servicios de salud en Brasil: el subregistro de registros en forma de historial médico. Esse fator limita o entendimento da epidemiologia dos processos de adoecimento e, conseqüentemente, atrasa a melhoria dos serviços prestados à população (Araújo et al., 2008). Como describe Carvalho (2009):

Para el sector salud, como para los demás sectores, la información es fundamental para la alimentación de procesos racionales y continuos que favorezcan la toma de decisiones y conduzcan al desarrollo de acciones y actividades capaces de impactar la situación de salud. (Carvalho, 2009 p. 22).

No obstante, la vivencia de la realidad y las experiencias de los que lidian directamente con los servicios de salud es lo que permite la sensibilidad para comprender sus necesidades y demandas reales (de Oliveira Sobrinho et al., 2011). Cursos de medicina estructurados según las nuevas pautas establecidas por el programa "Mais Médicos" buscan promover una formación más humana y enfocada en principios estructurales de salud que hacen de la atención primaria su elemento fundamental. Esto se debió a que los cursos de medicina

observaron la necesidad de remodelar sus planes de estudio, escenarios de práctica y estrategias pedagógica (Oliveira et al., 2017).

Insertado en el contexto de experiencias en una Unidad Básica de Salud (UBS) en sus actividades prácticas desarrolladas dentro del módulo de "Atenção Primária à Saúde", estudiantes de medicina de la Universidad Federal del Delta do Parnaíba (UFDFPar) pudieron notar una realidad de pérdida de informaciones relacionadas con la atención prenatal a las mujeres embarazadas debido al llenado inadecuado de los registros médicos. Ante este problema, se diseñó una intervención que buscaba cambiar este contexto, dando lugar al proyecto de extensión "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI".

Así, el presente estudio tiene como objetivo reportar las contribuciones observadas y vividas por estudiantes de medicina de la UFDFPar después de la implementación de una herramienta de almacenamiento de datos relacionados con el seguimiento prenatal de gestantes, en una UBS.

MÉTODOS

Se trata de un estudio cualitativo descriptivo en el modelo de informe de experiencia, desarrollado por estudiantes de medicina de la Universidad Federal del Delta do Parnaíba como desdoblamiento del proyecto de extensión "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI". La observación realizada busca reportar los efectos de la aplicación de una herramienta de almacenamiento de datos referentes a la atención prenatal de gestantes atendidas en la Unidad Básica de Salud y las influencias de la actividad para la formación de estudiantes.

Elaboración del proyecto de ampliación

El curso de medicina de la Universidad Federal del Delta do Parnaíba ofrece a los estudiantes la posibilidad de ingresar a los sistemas de salud luego del inicio de la graduación, lo que permite la observación y comprensión de sus dinámicas de funcionamiento. Durante el tercer periodo, los académicos conocen el Arco de Maguerez, una herramienta metodológica para analizar la realidad. El arco guía las acciones para la elaboración de actividades con el fin de resolver un problema visualizado.

Al insertarse en las actividades de una Unidad Básica de Salud, seis estudiantes de medicina utilizaron el Arco de Maguerez (Figura 1) para analizar los servicios brindados a la población y formular una intervención que permitiera mejoras (Colombo, 2007). Después de tres visitas, observación de la realidad y conversaciones con profesionales y usuarios del servicio, los estudiantes percibieron el llenado inadecuado de historias clínicas relacionadas con la atención prenatal de gestantes como un problema que necesitaba solución.

Después de observar este problema, los académicos llevaron las preguntas al profesor supervisor, quien guió una discusión para el entendimiento de sus causas. Desde la rueda de conversación, los académicos entendieron que la ausencia de un método que hiciera posible el llenado rápido de informaciones recolectada durante el examen médico fue el principal factor que dificultó la elaboración de historiales clínicos completos.

Los académicos, guiados por el profesor de la disciplina, se vieron impulsados a buscar, en la literatura científica, producciones que pudieran orientar la elaboración de una alternativa al problema visualizado. A partir de entonces, los académicos concluyeron que el desarrollo de una herramienta que facilitara la elaboración de historias clínicas en relación al llenado, almacenamiento y consulta futura en búsqueda de información sería más eficiente en el proceso propuesto. Ante esto, los académicos propusieron elaborar una herramienta que sirviera a estos tres ámbitos y aplicarla a la rutina diaria de las UBS como un método que facilite el servicio ofrecido a la población.

Como la disciplina de Atención Primaria de Salud no proporcionó a los estudiantes el tiempo suficiente para observar la efectividad de los resultados de la herramienta elaborada y, entendiendo la importancia de la intervención diseñada como un medio para garantizar la longitudinalidad de la atención a los pacientes atendidos, los académicos convirtieron la metodología propuesta en un proyecto de extensión.

El proyecto formulado permitió que, bajo la guía de un profesor, los académicos tuvieran más tiempo para comprender los efectos de la herramienta en la atención al paciente. Además, se percibió que serían necesarias mejoras para lograr el objetivo de proporcionar una herramienta de seguimiento prenatal fácil de llenar que podría permitir que los datos se almacenen de manera eficiente en la Unidad, buscando hacer más práctico el proceso de estructuración del historial clínico y su uso para el basamento de nuevas estrategias de salud.



RESULTADOS Y DISCUSIONES

Realidad social enfrentada

La formación social brasileña tiene sus raíces en preceptos moralistas, sexistas y patriarcales que se reflejan hasta el día de hoy en la forma de las personas de pensar y actuar. Vinculado a estos orígenes, comprender el proceso de formación del Sistema de Salud en Brasil y las Políticas Públicas de Salud trae hechos que permiten comprender muchos de los problemas y desafíos que se enfrenta actualmente (Ferreira, 2013; Júnior & Júnior, 2006).

Hasta la década de 1930, la actuación del Estado brasileño como promotor de la salud de la población se limitaba a las medidas de control de enfermedades endémicas y la provisión de saneamiento básico. En el mismo periodo, la salud de la mujer y las Políticas Públicas desarrolladas en este contexto vieron a las mujeres exclusivamente bajo la perspectiva biológica y social de su rol de madre y doméstica, desconociendo los aspectos psicosociales tan estrechamente ligados al proceso salud-enfermedad (Araújo et al., 2011; Ministério da Saúde, 2011).

El cambio en la conformación del sistema a lo que tenemos actualmente fue arduo y basado en luchas sociales muy importantes. Los movimientos sanitarios y feministas fueron fundamentales en la cuestión del tema de la salud de la mujer como una agenda que debe ser discutida y ampliada, lo que aún se hace a través de movimientos y luchas constantes. Todo este proceso fue fundamental para que, en el año de 1983, fuera creado el Programa de Atención Integral a la Salud de la Mujer (PAISM) (Osis, 1998), cuyo principal objetivo es regular y organizar acciones relacionadas con la salud de la mujer, garantizando la integralidad y longitudinalidad del cuidado (Araújo et al., 2011; Costa, 2009). La planificación familiar entró como una necesidad en el escenario de salud de la mujer cuando empezó a ingresar al mercado laboral, ya que se volvió difícil conciliar el desempeño profesional con los sucesivos hijos (Silva et al., 2019).

La atención prenatal es un derecho inherente a todas las mujeres embarazadas y debe ser posterior a la planificación familiar y continuar con los cuidados puerperales. Para que esto ocurra de manera integral, es fundamental que exista interprofesionalidad en la atención a las mujeres; que se construya en sociedad con la paciente, escuchando las quejas y ansiedades que puedan surgir, cuidando a la mujer en todos los aspectos relacionados con su salud; y que todas las herramientas disponibles para garantizar la longitudinalidad sean utilizadas (Gusso & Lopes, 2018). Esta estrategia utilizada en planificación familiar busca utilizar acciones educativas que ofrezcan opciones conscientes para que las mujeres eviten o concedan un embarazo (Silva et al., 2019).

Ante esta realidad que aún se enfrenta actualmente, garantizar la integralidad de la atención de salud que se brinda a las mujeres todavía es un desafío

enorme. En este sentido, la participación de los profesionales en la formación dentro de los servicios de salud, con el fin de observar problemas y desafíos, y proponer intervenciones que permitan un cambio en el escenario enfrentado es fundamental no solo para la evolución del sistema de salud, sino también para el incremento de la educación académica en salud en Brasil.

Conociendo este escenario fuertemente estudiado y debatido por la comunidad académica, los estudiantes de medicina que organizaron el proyecto de extensión aquí descrito se dirigieron al servicio de salud, entendiendo ya que también es su responsabilidad hacer contribuciones para cambiar esta realidad.

Primer momento

A partir del análisis situacional, previsto como primera acción del proyecto, los académicos pudieron entender como la principal vulnerabilidad la falta de seguimiento de asistencia a las embarazadas. Con el informe de los profesionales, oímos quejas referentes a la alta prevalencia de infecciones por HIV y sífilis y altos índices de embarazo en la adolescencia. En el análisis de 46 historiales clínicos de embarazadas atendidas en el periodo de 12 meses, sin embargo, vimos que estos no contenían casi ninguna información acerca de los atendimientos ofrecidos, trayendo, en su gran mayoría, solamente nombre y fecha de nacimiento de los pacientes. Observando esta situación, definimos que necesitábamos intervenir.

Definido el objetivo de la propuesta de intervención, se realizó una encuesta bibliográfica con el objetivo de preparar a los participantes del proyecto para las acciones. En esta encuesta buscamos comprender qué parámetros deben ser evaluados y recolectados en las consultas prenatales y su importancia para la atención de la gestante. Luego de este proceso, se elaboró un formulario de seguimiento para atender todas las necesidades, permitir un llenado rápido y directo, cuya posterior observación permitiría una comprensión rápida de la información registrada.

Todo este proceso resultó ser extremadamente importante, pues permitió a los académicos comprender cómo se debe realizar la atención prenatal de forma correcta y la importancia de cada parámetro evaluado para garantizar la salud materno-fetal y familiar.

El despliegue de la herramienta

Llevamos a la unidad básica un libro que contiene 60 unidades de la tarjeta. El objetivo del primer contacto con los profesionales de UBS fue transmitirles la importancia de almacenar también en UBS, no solo en la tarjeta de la gestante, los datos relacionados con el seguimiento del embarazo, pues existe la posibilidad de que la paciente pierda la tarjeta con los datos necesarios para la historia personal en un futuro embarazo. Pasado ese momento, entregamos

el libro a la enfermera de UBS y le explicamos cómo se debe realizar el llenado correcto.

Este momento permitió a los estudiantes comprender la importancia de la comunicación en los servicios de salud. La experiencia obtenida permitió a los académicos darse cuenta de cómo la forma de comunicarse con los colegas profesionales debe pensarse para permitir una buena convivencia y, en consecuencia, una mejor prestación del servicio.

Se señala que el proyecto enfrentó resistencias por parte del equipo de la Unidad al inicio de su aplicación, haciendo que, durante dos meses y medio, no se obtenga la obtención de datos a través de la herramienta. Solo después de este período, y con cambios en el equipo de UBS, logramos una mejor aceptación y aplicación del proyecto. Durante este mismo período, revisamos la formulación del formulario e hicimos cambios que potenciaron su aplicación y realizamos nueva capacitación y aplicación de la herramienta.

Después de la segunda aplicación, dándole al nuevo equipo el tiempo adecuado para adaptarse a la herramienta, fuimos a la UBS en busca de un "feedback" de los profesionales sobre su uso en la atención prenatal. El primer contacto fue muy positivo, pues pudimos observar que realmente se estaba utilizando la tarjeta. A través de la observación de las historias clínicas de las pacientes atendidas después del despliegue, vimos que era posible entender cómo se estaban realizando las consultas y cómo se estaba desarrollando el proceso gestacional.

Etapas finales

Los documentos sanitarios son medios idealizados con vistas de posibilitar la revisión en situaciones que se vuelve necesario recurrir a la historia clínica y evolutiva para el seguimiento de los pacientes. Su elaboración está predefinida como deber de todo profesional que presta servicios de salud. Sin embargo, incluso frente a esta obligación, aún existe una baja calidad de registros que culmina en una realidad de subregistro de procesos de enfermedad a nivel nacional (Vasconcellos et al., 2008). Esto imposibilita la aplicabilidad de planeamientos de nuevas estrategias que busquen la resolución y agravamiento de los casos (Silva et al., 2014). La experiencia obtenida por los académicos nos permitió comprender cómo el llenado inadecuado de documentos de salud es perjudicial para el servicio y atención a la población.

Dentro de la atención prenatal, la continuidad de la atención es especialmente importante. Esto se debe principalmente a la interferencia de la historia obstétrica en los procesos futuros de salud de la mujer (Duarte & Andrade, 2008; Montenegro & Rezende Filho, 2017). Varios procesos de enfermedad, ya sean previos o desarrollados durante el embarazo, pueden suponer riesgos para la salud de la madre y el feto. La diabetes gestacional, la eclampsia, las enfermedades cardíacas, la aparición de enfermedades infecciosas, entre otras, son condiciones de enfermedad que pueden comprometer la salud durante

el embarazo, pero que también pueden ser la génesis de problemas futuros. En este sentido, el diagnóstico y seguimiento precoz de la madre y el feto son fundamentales para que sea guiado de formas específicas el tratamiento específico de estos individuos (Montenegro & Rezende Filho, 2017).

Epidemiológicamente, el proceso de recogida de datos relacionados con estos procesos de enfermedad observados es fundamental para que las estrategias de planificación y evaluación en los procedimientos de salud estén bien hechas y tengan la mejor efectividad posible. (Roncalli, 2006). En la experiencia vivida por los alumnos, este deber no fue respetado por los profesionales que conducen los atendimientos en la Unidad Básica. La realidad observada es la de historias clínicas mal llenadas y, en ocasiones, solo con los nombres de los pacientes atendidos, no permitiendo que exista un seguimiento en la asistencia. En este sentido, la información sobre condiciones obstétricas de importancia futura para la salud materna-fetal terminaban en riesgo de perderse, exponiendo a la paciente a riesgos, situación que cambió después de la aplicación de la intervención.

CONSIDERACIONES FINALES

Después de todo este proceso de vivencia de los participantes del proyecto de extensión, se vio que la inmersión de los estudiantes en los servicios de salud, a través de la vivencia de experiencias interdisciplinarias, es beneficiosa tanto para la formación de estos futuros profesionales como para el servicio que los acoge.

De esa manera, el proyecto "Adoção de Ficha-Espelho no Pré-Natal de Mulheres da UBS São Vicente de Paula, Parnaíba-PI" trajo resultados que contribuyeron con la mejora el servicio prestado a la población asegurando la continuidad asistencial. Además, la formación académica de los alumnos participantes del proyecto también a formação acadêmica dos alunos participantes do projeto também sufrió rica contribución, especialmente induciendo el análisis de la situación de los servicios de salud y desarrollando una herramienta capaz de resolver los problemas identificados. Sin embargo, es necesario realizar más estudios para evaluar la eficacia de la intervención realizada.

El informe presentado demostró que todos los aspectos relacionados con la extensión universitaria se pueden utilizar a favor de beneficios que van más allá de los muros de la universidad. La tríada extensionista: docencia, observada por la formación de académicos sobre el tema propuesto; investigación, observada por la búsqueda de informaciones relevantes para sustentar la intervención; y extensión; caracterizado por la aplicación del conocimiento como una forma de traer beneficios a la comunidad; demostró su importancia a lo largo de la elaboración y aplicación del proyecto.

En este sentido, concluimos que la formulación de esta actividad de extensión ha ofrecido beneficios a todas las áreas involucradas en su construcción: formación académica enriquecida, mejores servicios de salud y una población

mejor asistida. Así, señalamos que la elaboración y aplicación de proyectos de extensión debe ser incentivada constantemente en el ámbito académico, para que cada vez más personas se beneficien con sus resultados.

REFERÊNCIAS

Araújo, C. C. F., Pontes, J. L., & Pontes, T. L. (2011). Potencialidades e fragilidades da rede de atenção à saúde da mulher no município de Surubim. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care|* ISSN 2179-6750, 2(2), 24–29.

Araújo, M. A. L., da Silva, D. M. A., da Silva, R. M., & Gonçalves, M. L. C. (2008). Análise da qualidade dos registros nos prontuários de gestantes com exame de VDRL reagente. *Revista de APS*, 11(1).

Bordenave, J., & Pereira, A. (1989). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes.

Carvalho, A. de. (2009). Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS. *Tempus -Actas de Saúde Coletiva*, 3(3), 16–30.

Colombo, A. A. (2007). A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. *Semina: ciências sociais e humanas*, 28(2), 121–146.

Costa, A. M. (2009). Participação social na conquista das políticas de saúde para mulheres no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14, 1073–1083.

de Oliveira Sobrinho, T. A., Medeiros, C. P. P., Maia, M. R., Reis, T. C., de Paula Miranda, L., & Costa, P. F. (2011). Integração acadêmica e multiprofissional no PET-Saúde: Experiências e desafios. *Revista da ABENO*, 11(1), 39–42.

Departamento de Atenção Básica. (2012). *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Ministério da Saúde.

Duarte, S. J. H., & Andrade, S. M. O. de. (2008). O significado do pré-natal para mulheres grávidas: Uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 17, 132–139.

Ferreira, L. O. (2013). Saúde e relações de gênero: Uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 1151–1159.

Gusso, G., & Lopes, J. M. C. (2018). *Tratado de Medicina de Família e Comunidade-: Princípios, Formação e Prática*. Artes Medicas.

Júnior, A. P., & Júnior, L. C. (2006). Políticas públicas de saúde no Brasil. *Espaço para a Saúde*. Londrina, 8(1), 13–19.

Ministério da Saúde (Org.). (2011). *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: Princípios e diretrizes* (1a. ed., 2a. reimp). Editora MS.

Montenegro, C. B., & Rezende Filho, J. F. (2017). *Rezende obstetria* (13o ed). Guanabara Koogan.

Oliveira, A. L. de O. e, Melo, L. P. de, Pinto, T. R., Azevedo, G. D. de, Santos, M. dos, Câmara, R. B. G. da, Costa, P. M. da, & Mata, Á. N. de S. (2017). Vivência integrada na comunidade: Inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(suppl 1), 1355–1366. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0533>

Osis, M. J. M. D. (1998). Paism: Um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 14(suppl 1), S25–S32. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000500011>

Roncalli, A. G. (2006). Epidemiologia e saúde bucal coletiva: Um caminhar compartilhado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11, 105–114.

Santos, T. M. M. G. dos, Abreu, A. P. de S. B., & Campos, T. G. (2017). Avaliação dos registros no cartão de pré-natal da gestante. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2939–2945.

Silva, L. P. da, Moreira, C. M. M., Amorim, M. H. C., Castro, D. S. de, & Zandonade, E. (2014). Avaliação da qualidade dos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e do Sistema de Informações sobre Mortalidade no período neonatal, Espírito Santo, Brasil, de 2007 a 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 2011–2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.08922013>

Silva, L. A. dos S., Gonçalves, J. G., Pereira, R. A., Silva, G. O., Costa, R. S., & Dias, A. K. (2019). PLANEJAMENTO FAMILIAR: MEDIDA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Extensão*, 3(1), 151–161.

Vasconcellos, M. M., Gribel, E. B., & Moraes, I. H. S. de. (2008). Registros em saúde: Avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, s173–s182.

Fecha de envío: 10/04/2020

Fecha de aprobación: 06/08/2020

A Interfaces - Revista de Extensão da UFMG convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web, **www.ufmg.br/revistainterfaces**. Nesse site, que contém a versão on-line da revista, estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br